PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STÖFFEL

Contrato de Prestação de Serviço SPE-I T3-CNT-002-2023, referente ao Termo de Compromisso de Compensação Ambiental (TCC) nº 003/2022
Recurso proveniente de Compensação por Significativo Impacto Ambiental PROCESSO SEMA-PRO-2022/02713

2024

SEMA
Secretaria
de Estado de
Meio Ambiente

Governo de
Mato
Grosso

GOVERNADOR
Mauro Mendes Ferreira

SECRETÁRIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
Mauren Lazzaretti

SECRETÁRIO ADJUNTO EXECUTIVO
Alex Sandro Marega

SECRETÁRIA ADJUNTA DE GESTÃO AMBIENTAL
Luciane Bertinatto

SUPERINTENDENTE DE BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS
Sanny Costa Saggin

COORDENADORA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
Ana Paula Santana da Costa

GERENTE DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO
Dayana Silva de Oliveira Velasco

Comissão de análise dos produtos da Revisão do Plano de Manejo - Portaria nº 146/2024/SEMA-MT

Dayana Silva de Oliveira Velasco - Analista de Meio Ambiente

Lenir Maria de Oliveira Assumpção - Analista de Meio Ambiente

UNILIVRE

COORDENADOR GERAL DO PROJETO
Eduardo Ratton

COORDENADORA EXECUTIVA
Sandra Martins Ramos

Catalogação na Fonte

U58p Unilivre

Versão final do Plano de Manejo do Parque Estadual Dom Osório Stöffel / Eduardo Ratton, coordenador geral, Sandra Martins Ramos, coordenadora executiva – Curitiba: Unilivre: ITTI/UFPR, 2024.
1 recurso *on-line* : PDF.

Contrato de Prestação de Serviço SPE-I T3-CNT-002-2023, referente ao Termo de Compromisso de Compensação Ambiental (TCC) nº 003/2022. Recurso proveniente de Compensação por Significativo Impacto Ambiental Processo SEMA-PRO-2022/02713.

1. Gestão ambiental 2. Preservação ambiental. 3. Proteção ambiental. I. Ratton, Eduardo. II. Ramos, Sandra Martins. III. Título.

CDD 333.72

Bibliotecária: Vilma Machado CRB-9/1563

INFORMAÇÕES CONTRATUAIS

A seguir são apresentados os dados cadastrais do Contratante e do Contratado, bem como da equipe técnica que participou do projeto.

CONTRATANTE	CONTRATADA
PCH ITIQUIRA III ENERGIA SPE S/A	Universidade Livre do Meio Ambiente
CNPJ: 26.628.998/0001-67	CNPJ: 85.075.778/0001-12
Endereço: Rua Miguel Calmon, nº 555, 8º andar, sala 809, Edifício Citibank	Endereço: Av. Comendador Franco, 1341
Bairro: Bairro do Comércio	Bairro: Jardim Botânico
Município-UF: Salvador - BA	Município-UF: Curitiba-PR
CEP: 40.015-010	CEP: 80.215-090
NOME DOS RESPONSÁVEIS	
Diretor: Antônio Walter Pinheiro Filho	Superintendente: Francisco A. Gevaerd
	Coordenador Geral: Eduardo Ratton

EQUIPE TÉCNICA

Em consonância com o preconizado no Termo de Referência Nº 02/GCARFCUCO/2023 a revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Dom Osório Stöffel foi realizada por equipe técnica composta por profissionais de nível superior com formação acadêmica apropriada às características específicas da referida U.C., abrangendo as variadas disciplinas envolvidas na completude das análises previstas.

Os profissionais integrantes da equipe técnica estão nominados, com suas respectivas formações e registros profissionais no QUADRO 1. As anotações de responsabilidade técnica são apresentadas no ANEXO I

QUADRO 1 - LISTA DOS PROFISSIONAIS QUE INTEGRAM A EQUIPE TÉCNICA PARA REVISÃO DO PLANO DE MANEJO DO P.E DOM OSÓRIO STÖFFEL – RONDONÓPOLIS-MT.

NOME	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	ATIVIDADES / FUNÇÃO NO PROJETO
EDUARDO RATTON **CREA-PR: 7.657/D** **ART: 1720245498480**	Engenheiro Civil M.Sc. Geotecnia Dr. Geotecnia Pós-Doutor em Geodinâmica	Coordenador Geral
SANDRA MARTINS RAMOS **CRBIO-PR: 66.547/07-D** **ART: 07-3424/24**	Bióloga Especialista em Biodiversidade Conservação e Manejo M.Sc. Ecologia e Conservação Dra. Geologia Ambiental Pós Dra em Ecologia de riachos	Coordenadora Executiva e diagnóstico de fauna aquática
AMANDA CHRISTINE GALLUCCI SILVA **CREA-PR: 170.030/D** **ART: 1720245574810**	Engenheira Civil M.Sc. Geotecnia Doutoranda em Sustentabilidade Ambiental Urbana	Infraestruturas
CAETANO PIRES TOSSULINO	Bacharel em Direito M.Sc. Antropologia Doutorando em Antropologia	Diagnóstico da socio economia e turismo
CELSO DARCI SEGER **CRBIO: 09806/07-D** **ART: 07-3427/24**	Biólogo Especialista em educação ambiental para conservação da biodiversidade; M. Sc. Conservação da Natureza; Dr. em Conservação da Natureza. Pós Dr. Em Meio Ambiente e Desenvolvimento	Avifauna e herpetofauna
DANIEL ZAMBIAZZI MILLER **CREA-PR 155061/D** **ART: 1720245572540**	Engenheiro Florestal M. Sc. Conservação da Natureza	Caracterização da cobertura vegetal
DONIZETI ANTONIO GIUSTI **CREA-SP: 63947/D** **ART: 1720245617853**	Geólogo M.Sc. Geociência Dr. Geociências e Meio Ambiente Pós Dr em Hidrogeologia	Meio físico
FLÁVIA ARENAS **ART: 1720245606584**	Engenheira Cartógrafa e Agrimensora	Materiais Cartográficos

NOME	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	ATIVIDADES / FUNÇÃO NO PROJETO
GABRIEL TROYAN RODRIGUES **CREA-PR: 189.287/D** **ART: 1720245949619**	Engenheiro Ambiental Esp. Geoprocessamento M.Sc. Gestão Urbana Doutorando em Gestão Urbana	Caracterização climática
MARCOS AURÉLIO TARLOMBANI DA SILVEIRA **CREA – PR 23135** **ART: 1720245572825**	Geógrafo M. Sc. Geografia Dr Geografia Pós-Dr Geografia Humana	Ecoturismo e geografia humana
MAURO LACERDA SANTOS FILHO **CREA-PR: 8043-D**	Engenheiro Civil M. Sc. Engenharia Civil Dr. em Engenharia Civil	Elaboração de projeto conceitual de ponte pênsil
MICHEL MIRETZKI **CRBIO: 17.716-07D** **ART: 07-3426/24**	Biólogo M. Sc. Zoologia; Dr. Zoologia.	Mastofauna
NORCI NODARI	Arquiteto e urbanista Gestor Público Pós-graduação em Direito Ambiental Pós-graduação em Urbanismo	Consultor externo
ROBSON SELEME **CREA-PR: 16.282/D** **ART: 1720245715995**	Engenheiro Civil M.Sc Engenharia de Produção Dr. em Logística	Planejamento logístico estratégico
RODRIGO DE CASTRO MORO **CREA-PR: 137.730/D** **ART: 1720245620196**	Engenheiro Cartógrafo e Agrimensor	Cartografia
VILMA MACHADO **CRB-PR: 1.563/O**	Biblioteconomista Esp. Gestão da Informação e Inovações Tecnológicas Esp. Gestão, Docência e Tutoria em Educação à Distância M.Sc. Gestão de Políticas Públicas Doutoranda em Gestão da Informação	Edição de relatórios
WANDERSON SCHMIDT AMARAL **RRT: 14807540**	Arquiteto e Urbanista Mestrando em Gestão Urbana Especialista em Projeto Arquitetônico e Urbanístico	Infraestruturas

NOME	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	ATIVIDADES / FUNÇÃO NO PROJETO
EQUIPE DE APOIO OPERACIONAL		
GIOVANNA SOUZA VALE	Assistente administrativo	Suporte nas questões administrativas.
JONATAS DANIEL DE OLIVEIRA SILVERIO	Analista de TI	Suporte técnico softwares e hardwares
JULLIET PAVARIN	Graduanda em Ciências Biológicas	Suporte no diagnóstico do meio biótico
LUCA PAOLINI	Graduando em Geologia	Suporte nas análises do Meio Físico
LUIZ GUILHERME GONÇALVES DA SILVA BORGES	Graduando em Tecnologia em Design Gráfico	Identidade visual
SHEILA DIAS DOS SANTOS	Graduanda em Geografia Estagiária Cartografia	Auxilio na elaboração de material cartográfico
PATRÍCIA RAMOS	Graduanda em Geografia	Auxilio na elaboração de material cartográfico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 18
2 FICHA TÉCNICA DA UC 21
3 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS 22
4 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA 26
5 CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STÖFFEL 36
5.1 MEIO ABIÓTICO 36
5.2 MEIO BIÓTICO 45
5.2.1 Flora 45
5.2.2 Fauna 57
6 ELEMENTOS DO PLANO DE MANEJO 79
7 COMPONENTES FUNDAMENTAIS DO PE DOM OSÓRIO STÖFFEL 83
7.1 PROPÓSITO DA UC 83
7.2 DECLARAÇÕES DE SIGNIFICÂNCIA 83
7.3 RECURSOS E VALORES FUNDAMENTAIS 84
8 COMPONENTES DINÂMICOS DO PE DOM OSÓRIO STÖFFEL 85
8.1 ANÁLISE DOS RECURSOS E VALORES FUNDAMENTAIS 85
8.2 QUESTÕES-CHAVE 88
8.3 PRIORIZAÇÃO DAS NECESSIDADES DE DADOS E PLANEJAMENTOS 94
9 COMPONENTES NORMATIVOS 101
9.1 ZONEAMENTO INTERNO 101
9.1.1 Zona de Preservação Ambiental (ZOPRE) 102
9.1.2 Zona de Conservação Ambiental (ZOCON) 104
9.1.3 Zona de Adequação Ambiental (ZADA) 106
9.1.4 Zona de Uso Moderado (ZUMO) 108
9.1.5 Zona de Infraestrutura (ZINFRA) 116
9.1.6 Zona de Diferentes Interesses Públicos (ZODIP) 128
9.1.7 Zona de Sobreposição Territorial (ZOST) 129
9.1.8 Normas Gerais da UC 130
9.2 ZONA DE AMORTECIMENTO 133
9.2.1 Normas da Zona de Amortecimento 137
10 PROPOSTA DE AJUSTES DE PERÍMETRO DA UC 139
11 AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO PEDOS 142
11.1 ÁREAS ESTRATÉGICAS 142
12 MONITORIA E AVALIAÇÃO 157
REFERÊNCIAS 159
ANEXOS 169

LISTA DE SIGLAS

ACIR - Associação Comercial e Industrial de Rondonópolis
AGG - Ações Gerenciais Gerais
AGGE - Ações Gerenciais Gerais Externas
AGGI - Ações Gerenciais Gerais Internas
APROSOJA - Associação dos Produtores de Soja e Milho do Mato Grosso
ARPA - Associação Rondopolitana de Proteção Ambiental
Art. - Artigo
CITES - Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção
CNSA - Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos
CRECI - Conselho Regional de Corretores de Imóveis
CRIASUL - Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso
CUCO - Coordenadoria de Unidades de Conservação
DD - Dados insuficientes
Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EMPAER - Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural
EN - Em perigo
FUNAI - Fundação Nacional do Índio
h - Hora
ha - Hectares
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INDEA - Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ISA - Instituto Socioambiental
IUCN - International Union for Conservation of Nature
JUVAM - Juizado Volante Ambiental
km - Quilômetros
m - Metro
mm - Milímetros
MMA - Ministério do Meio Ambiente
MT - Mato Grosso
n – Número
ONG - Organização Não Governamental
PA - Projeto de Assentamento
PCH - Pequena Central Hidrelétrica
PE - Parque Estadual
PEDOS - Parque Estadual Dom Osório Stöffel
RL - Reserva Legal
RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural
RVF - Recurso e Valor Fundamental
SEMA-MT - Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Mato Grosso

SEMMA - Secretaria Municipal do Meio Ambiente
SGPA - Sistema de Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico
SICG - Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão
SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UC - Unidade de Conservação
UFR - Universidade Federal de Rondonópolis
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
VU - Vulnerável
ZA - Zona de Amortecimento
ZADA - Zona de Adequação Ambiental
ZINFRA - Zona de Infraestruturas
ZOCON - Zona de Conservação Ambiental
ZODIP - Zona de Diferentes Interesses Públicos
ZOPRE - Zona de Preservação Ambiental
ZOST - Zona de Sobreposição Territorial
ZUMO - Zona de Uso Moderado

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DA UC 18
FIGURA 2 - LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DENTRO DA UC 22
FIGURA 3 - PINTURAS RUPESTRES PRÓXIMAS À TOMADA D'ÁGUA DA PCH RONDONÓPOLIS 23
FIGURA 4 - CORREDOR ECOLÓGICO FORMADO PELA TI TADARIMANA E TI TEREZA CRISTINA 24
FIGURA 5 - BISPO DOM OSÓRIO STÖFFEL 25
FIGURA 6 - REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DO INDEA 27
FIGURA 7 - REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO 27
FIGURA 8 - USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS 28
FIGURA 9 - USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO PEDOS 29
FIGURA 10 - LOCALIZAÇÃO DOS IMÓVEIS RURAIS NAS ÁREAS DE ENTORNO DO PEDOS 30
FIGURA 11 - LOCALIZAÇÃO DE ATIVIDADES INDUSTRIAIS NAS ÁREAS DE ENTORNO DO PEDOS 31
FIGURA 12 - SERVIÇOS TURÍSTICOS NAS MARGENS DO RIO VERMELHO 32
FIGURA 13 - RANCHOS PESQUEIROS NAS MARGENS DO RIO VERMELHO 32
FIGURA 14 - CAVERNA SITUADA NA ÁREA DA RPPN JOÃO BASSO 33
FIGURA 15 - LOCALIZAÇÃO DE ATIVIDADES TURÍSTICAS NAS ÁREAS DE ENTORNO DO PEDOS 34
FIGURA 16 - ASSENTAMENTOS ADJACENTES AO PARQUE 35
FIGURA 17 - ESTRATIFICAÇÃO PLANO-PARALELA DE AMBIENTE DE TRANSIÇÃO EM ARENITOS DA FORMAÇÃO FURNAS 37
FIGURA 18 - PAREDÃO ESCARPADO EM ARENITOS DA FORMAÇÃO FURNAS 37
FIGURA 19 - MAPA GEOLÓGICO 38
FIGURA 20 - MAPA GEOMORFOLÓGICO 39
FIGURA 21 - ESCARPA ESTRUTURADA COM DECLIVIDADE MÉDIA A ALTA, VALES FECHADOS E CÓRREGOS ENCACHOEIRADOS NOS ARENITOS DA FORMAÇÃO FURNAS 40
FIGURA 22 - PLANÍCIE FLUVIAL DO RIO VERMELHO SUJEITA A INUNDAÇÕES DURANTE CHEIAS 40
FIGURA 23 - ARENITO EM PROCESSO EROSIVO DE SOLOS COM AREIAS QUARTZOSAS 41
FIGURA 24 - MAPA PEDOLÓGICO 42
FIGURA 25 - RIBEIRÃO PONTE DE PEDRA 43
FIGURA 26 - CACHOEIRA NAS MARGENS DO RIO PONTE DE PEDRA 43
FIGURA 27 - RIO VERMELHO 44
FIGURA 28 - MAPA HIDROGRÁFICO 45
FIGURA 29 - RESERVAS DA BIOSFERA 46
FIGURA 30 - VISTA AÉREA DE CERRADO DENSO NO INTERIOR DO PEDOS 47
FIGURA 31 - MARMELADA (*Alibertia edulis*) 47
FIGURA 32 - VISTA AÉREA DE VEREDA NO INTERIOR DO PEDOS 48

FIGURA 33 - VISTA AÉREA DE CERRADÃO NO INTERIOR DO PEDOS 48
FIGURA 34 - VISTA AÉREA DE FLORESTA ALUVIAL NAS MARGENS DO RIBEIRÃO PONTE DE PEDRA NO INTERIO DO PEDOS 49
FIGURA 35 - MAPA COM AS FITOFISIONOMIAS PRESENTES NO PEDOS 50
FIGURA 36 - ALGODÃO DO CERRADO (*Cochlospermum regium*) 51
FIGURA 37 - BABAÇU (*Attalea speciosa*) 51
FIGURA 38 - CATUABA (*Anemopaegma arvense*) 52
FIGURA 39 - CEDRO (*Cedrela fissilis*) 52
FIGURA 40 - VISTA PARCIAL DA TRILHA DA CACHOEIRA DO URSÃO 53
FIGURA 41 - MANDACARU (*Cereus* sp.) 54
FIGURA 42 – CANELA-DE-EMA (*Vellozia* sp.) 54
FIGURA 43 - VEGETAÇÃO ALUVIAL COM PRESENÇA DE BABAÇU (*Attalea speciosa*) NAS MARGENS DO RIO PONTE DE PEDRA 55
FIGURA 44 - ÁREAS INVADIDAS POR CAPIM-COLONIÃO (*Panicum maximum*) 55
FIGURA 45 - ÁREAS DE RECUPERAÇÃO COM INVASÃO DE BRAQUIÁRIA (*Urochloa* sp.) 56
FIGURA 46 - MOITA DE BAMBU EXÓTICO NAS MARGENS DO RIO VERMELHO 56
FIGURA 47 - AGRUPAMENTO DE CANA-DO-RIO (*Gynerium sagittatum*) NAS MARGENS DO RIO VERMELHO 57
FIGURA 48 - REGISTROS SELECIONADOS DE MAMÍFEROS, OCORRIDOS DURANTE A VISITA TÉCNICA DE CAMPO 59
FIGURA 49 - REGISTROS SELECIONADOS DE MAMÍFEROS, OCORRIDOS DURANTE A VISITA TÉCNICA DE CAMPO 59
FIGURA 50 - TAMANDUÁ-BANDEIRA (*Myrmecophaga tridactyla*) 61
FIGURA 51 - QUEIXADA (*Tayassu pecari*) 61
FIGURA 52 - ANTA (*Tapirus terrestris*) 61
FIGURA 53 - REGISTROS DA PRESENÇA HUMANA NO INTERIOR DO PE DOM OSÓRIO STÖFFEL, EM ABRIL DE 2024, RONDONÓPOLIS-MT 63
FIGURA 54 - DOURADO (*Salminus maxillosus*) 64
FIGURA 55 - PINTADO (*Pseudoplatystoma corruscans*) 64
FIGURA 56 - JARARACA (*Bothropoides pauloensis*) 67
FIGURA 57 - CÁGADO-DE-BARBELAS (*Phrynops geoffroanus*) 67
FIGURA 58 - SAPO (*Rhinella diptycha*) 68
FIGURA 59 - CALANGUINHO (*Ameivula ocellifera*), ESPÉCIE DE RÉPTIL REGISTRADO NO PEDOS E ENTORNO 69
FIGURA 60 - CALANGO (*Tropidurus guarani*), ESPÉCIE DE RÉPTIL REGISTRADO NO PEDOS 69
FIGURA 61 - JIBÓIA (*Boa constrictor*) 71
FIGURA 62 - JABUTI (*Chelonoidis denticulata*) 72
FIGURA 63 - CHORA-CHUVA-PRETO (*Monasa nigrifrons*) 73
FIGURA 64 - SERIEMA (*Cariama cristata*). 73
FIGURA 65 - GAVIÃO-CARIJÓ (*Rupornis magnirostris*) 74
FIGURA 66 - ANHUMA (*Anhima cornuta*), REGISTRO NOVO (CONFIRMADO) PARA O PEDOS 75
FIGURA 67 - GAVIÃO-CABOCLO (*Heterospizias meridionalis*) REGISTRADO DURANTE A

VISITA DE CAMPO NA ÁREA DO PEDOS E ENTORNO 76
FIGURA 68 - ARARA CANINDÉ (*Ara ararauna*) 76
FIGURA 69 - MUTUM-DE-PENACHO (*Crax fasciolata*) 78
FIGURA 70 - ELEMENTOS DO PLANO DE MANEJO 79
FIGURA 71 - OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO 80
FIGURA 71 - FLUXOGRAMA RELACIONADO AOS RECURSOS HÍDRICOS 85
FIGURA 72 - FLUXOGRAMA RELACIONADO AO ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO 86
FIGURA 73 - FLUXOGRAMA RELACIONADO A GESTÃO E PLANEJAMENTO 87
FIGURA 74 - FLUXOGRAMA RELACIONADO ÀS BELEZAS CÊNICAS 88
FIGURA 75 - LOCALIZAÇÃO DOS FOCOS DE INCÊNDIO FLORESTAIS NAS PROXIMIDADES DO PEDOS 96
FIGURA 76 - MAPA DO ZONEAMENTO INTERNO DO PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STÖFFEL 102
FIGURA 77 - CROQUI DA ZONA DE PRESERVAÇÃO DO PEDOS 103
FIGURA 78 - CROQUI DA ZONA DE CONSERVAÇÃO DO PEDOS 105
FIGURA 79 - CROQUI DA ZONA DE ADEQUAÇÃO AMBIENTAL DO PEDOS 107
FIGURA 80 - CROQUI DA ZONA DE USO MODERADO DO PEDOS 109
FIGURA 81 - FORMAÇÕES ROCHOSAS NAS MARGENS DO RIO PONTE DE PEDRA 110
FIGURA 82 - GRUTA LOCALIZADA NA MARGEM DO RIO PONTE DE PEDRA 110
FIGURA 83 - VEGETAÇÃO NAS MARGENS DO RIO PONTE DE PEDRA 111
FIGURA 84 - CACHOEIRA NO RIO PONTE DE PEDRA 111
FIGURA 85 - MAPA COM IMAGEM DE SATÉLITE DA ZUMO 1 112
FIGURA 86 - AFLORAMENTOS ROCHOSOS COM MARCAS DE ONDA 113
FIGURA 87 - MAPA COM IMAGEM DE SATÉLITE DA ZUMO 2 113
FIGURA 88 - CACHOEIRA DO URSÃO 114
FIGURA 89 - MAPA COM IMAGEM DE SATÉLITE DA ZUMO 3 115
FIGURA 90 - CROQUI DA ZONA DE INFRAESTRUTURA DO PEDOS 116
FIGURA 91 - INFRAESTRUTURA 1: CASA DE APOIO PARA PESQUISADORES E VISITANTES 117
FIGURA 92 - INFRAESTRUTURA 2: TRAPICHE SEMI FLUTUANTE 118
FIGURA 93 - INFRAESTRUTURA 3: PASSARELA 118
FIGURA 94 - INFRAESTRUTURA 5: TORRE DE OBSERVAÇÃO TURÍSTICA 119
FIGURA 95 - DETALHAMENTO DA ZONA DE INFRAESTRUTURA 1, LOCALIZADA PRÓXIMA AO RIO VERMELHO 119
FIGURA 96 - IMAGEM DE SATÉLITE PARA A ZINFRA 1 120
FIGURA 97 - INFRAESTRUTURAS 6 E 7: GUARITA E ESTACIONAMENTO 121
FIGURA 98 - INFRAESTRUTURA 9: TORRE DE VIGILÂNCIA 121
FIGURA 99 - DETALHAMENTO DA ZONA DE INFRAESTRUTURA 2, LOCALIZADA PRÓXIMA AO AEROPORTO 122
FIGURA 100 - IMAGEM DE SATÉLITE PARA A ZINFRA 2 122
FIGURA 101 - PLACA INFORMATIVA SOBRE O PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STÖFFEL 123
FIGURA 102 - INFRAESTRUTURA 10: CENTRO DE RECEPÇÃO DE VISITANTES 124
FIGURA 103 - INFRAESTRUTURA 12: MIRANTE 124

FIGURA 104 - INFRAESTRUTURA 13: ÁREA DE DESCANSO 125
FIGURA 105 - INFRAESTRUTURA 16: ESCADAS METÁLICAS 125
FIGURA 106 - DETALHAMENTO DA ZONA DE INFRAESTRUTURA 3 126
FIGURA 107 - IMAGEM DE SATÉLITE PARA A ZINFRA 3 126
FIGURA 108 - PONTE PÊNSIL PROPOSTA PARA O PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STÖFFEL 127
FIGURA 109 - CROQUI DA ZONA DE DIFERENTES INTERESSES PÚBLICOS DO PEDOS 128
FIGURA 110 - CROQUI DA ZONA DE SOBREPOSIÇÃO TERRITORIAL DO PEDOS 129
FIGURA 111 - MAPA DE RECARGAS DE AQUÍFERO 135
FIGURA 112 - ZONA DE AMORTECIMENTO PARA O PARQUE DOM OSÓRIO STÖFFEL 137
FIGURA 113 - PROPOSTA DE AJUSTE DE PERÍMETRO DO PEDOS 139
FIGURA 114 - ZONEAMENTO INTERNO APÓS A ALTERAÇÃO DE PERÍMETRO 140

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - LISTA DOS PROFISSIONAIS QUE INTEGRAM A EQUIPE TÉCNICA PARA REVISÃO DO PLANO DE MANEJO DO P.E DOM OSÓRIO STÖFFEL – RONDONÓPOLIS-MT. 5
QUADRO 2 - ESPÉCIES DE RELEVÂNCIA ECOLÓGICA 50
QUADRO 3 - GÊNEROS DE PEIXES COM ESPÉCIES EM EXTINÇÃO 65
QUADRO 4 - PARTICIPANTES DA OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO 80
QUADRO 5 - NECESSIDADE DE DADOS E DE PLANEJAMENTO PARA AS QUESTÕES-CHAVE 90
QUADRO 6 - PRIORIDADE NAS NECESSIDADES DE DADOS E PLANEJAMENTO 97
QUADRO 7 - MATRIZ DE AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA CONSIDERANDO AS FORÇAS RESTRITIVAS 144
QUADRO 8 - MATRIZ DE AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA CONSIDERANDO AS FORÇAS IMPULSIONADORAS 148
QUADRO 9 - AÇÕES GERENCIAIS INTERNAS SUGERIDAS PARA O PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STÖFFEL A SEREM IMPLANTADAS NOS PRÓXIMOS CINCO ANOS APÓS A APROVAÇÃO DO PLANO DE MANEJO 153
QUADRO 10 - MODELO DE FORMULÁRIO DE MONITORIA E AVALIAÇÃO ANUAL 158
QUADRO 11 - MODELO DE FORMULÁRIO PARA MONITORIA E AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO PLANEJAMENTO 158

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - COMPARAÇÃO DA RIQUEZA TAXONÔMICA TOTAL DE MAMÍFEROS DO PEDOS COM A DO BIOMA CERRADO E DO ESTADO DO MATO GROSSO 58
TABELA 2 - ESPÉCIES DE MAMÍFEROS OCORRENTES OU POTENCIALMENTE OCORRENTES NO PEDOS, RONDONÓPOLIS, MT, CONSIDERADAS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO 60
TABELA 3 - INFORMAÇÕES SOBRE OCORRÊNCIA DOS FOCOS DE INCENDIO NAS PROXIMIDADES DO PEDOS REGISTRADOS EM 2024. 95
TABELA 4 - DETALHAMENTO DO ZONEAMENTO INTERNO APÓS A ALTERAÇÃO DE PERÍMETRO 140

ANEXOS

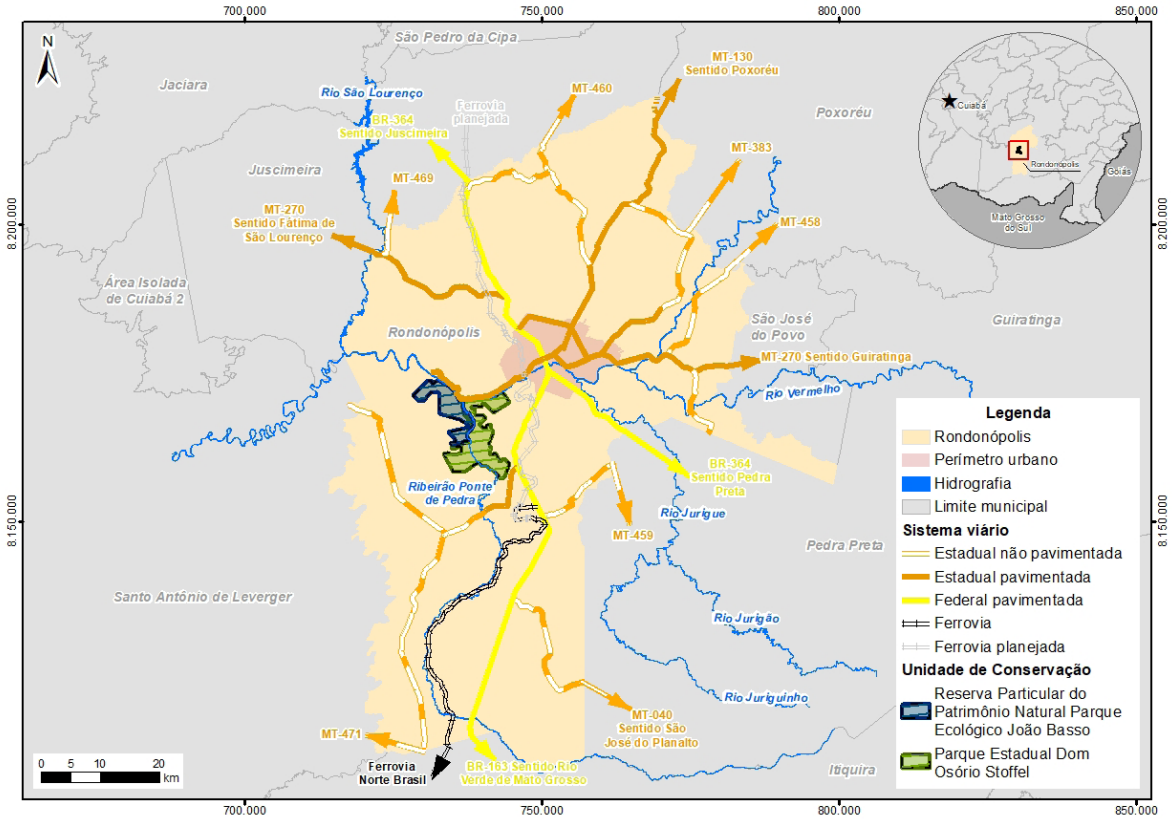
ANEXO 1 - ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA 170
ANEXO 2 - LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA DO PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STÖFFEL 185
ANEXO 3 - LISTA DE ESPÉCIES DE MAMÍFEROS OCORRENTES OU POTENCIALMENTE OCORRENTES NO PEDOS 196
ANEXO 4 - LISTA DE ESPÉCIES DE RÉPTEIS E ANFÍBIOS COM PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA PARA A ÁREA DO PE DOM OSÓRIO STÖFFEL, ELABORADA COM BASE EM LEVANTAMENTO DE DADOS SECUNDÁRIOS 206
ANEXO 5 - LISTA DE ESPÉCIES DE AVES COM PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA PARA A ÁREA DO PE DOM OSÓRIO STÖFFEL, ELABORADA COM BASE EM LEVANTAMENTO DE DADOS SECUNDÁRIOS 221

1 INTRODUÇÃO

O Parque Estadual Dom Osório Stöffel (PEDOS), foi criado através da Lei Estadual nº 5.437 em 12 de novembro de 2002 e integra uma categoria de Unidade de Conservação (UC) que pertence ao grupo de Proteção Integral.

A UC está localizada no município de Rondonópolis, o qual faz parte da denominada Mesorregião Geográfica Sudeste Mato-grossense, tendo como confrontantes, ao norte as cidades de Juscimeira e Poxoréu, a leste São José do Povo e Pedra Preta, a oeste a cidade de Santo Antônio do Leverger e, ao sul, o município de Itiquira (IBGE, 2024). A FIGURA 1 apresenta a localização do parque em relação à Rondonópolis e municípios limítrofes.

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DA UC



Fonte: UNILIVRE, 2024.

O objetivo principal da criação do PEDOS é proteger os recursos hídricos e garantir a movimentação das espécies da fauna nativa. Além disso, busca-se preservar amostras representativas dos ecossistemas presentes na área, ao mesmo tempo em que se proporcionam oportunidades controladas para o uso público, a educação e a pesquisa científica.

A Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), que trata da criação, implantação e gestão de Unidades de Conservação, estabelece que todas as UCs devem dispor de um plano de manejo, que abranja não só a área da unidade, mas sua zona de amortecimento (ZA) e possíveis corredores ecológicos.

O plano de manejo consiste em um documento que estabelece o zoneamento, as normas de uso e manejo dos recursos naturais presentes na UC. Também define a implantação da infraestrutura física necessária para a gestão da unidade, como a construção de um centro de visitantes, a definição de trilhas, a disponibilização de materiais educativos e de segurança, incluindo equipamentos de primeiros socorros e de combate a incêndios florestais, além de escritórios e alojamentos para funcionários e pesquisadores.

O primeiro plano de manejo do Parque Estadual Dom Osório Stöffel (PEDOS) foi elaborado no ano de 2017 e aprovado em 2022 (Portaria nº 508/2022/SEMA-MT). Entretanto, sua revogação veio em 2023, com a Portaria Nº 299/2023/SEMA/MT, a qual, no seu Art. 2º, determina a revisão do plano de manejo do PEDOS considerando as seguintes diretrizes:

I- Verificação da conformação, dimensionamento e normas da Zona de Amortecimento;

II- Averiguação dos apontamentos técnicos e formais contidos nos documentos produzidos e apresentados pelo Conselho Consultivo do PEDOS;

III- Utilização de critérios razoáveis para proteção da zona de amortecimento que leve em consideração os históricos da ocupação e os seus reflexos para Unidade de Conservação, bem como apresente o impacto das medidas sugeridas do ponto de vista ambiental, social e econômico; e

IV- Garantir a participação social e realização de consulta pública ao Conselho Consultivo do PEDOS.

Neste contexto, a revisão do plano de manejo do PEDOS foi desenvolvida em consonância com a legislação e atende à uma demanda do Conselho Consultivo do Parque.

A elaboração do documento foi realizada com base no Roteiro Metodológico do ICMBio (2018), o qual destaca a importância da participação popular e da transparência no processo de elaboração de um plano de manejo que esteja em sintonia com a realidade local.

Foram realizadas visitas técnicas no PEDOS e no seu entorno com o acompanhamento de técnicos da SEMA/MT para o diagnóstico da biodiversidade faunística e florística do parque, bem como de suas belezas cênicas, suas potencialidades, principais ameaças e suas fragilidades. A caracterização da socioeconomia da região, onde o PEDOS se insere, também foi objeto de estudo.

Para garantir a participação popular no processo, as visitas técnicas foram realizadas com a participação de integrantes do Conselho Consultivo do parque, os quais também, se fizeram presente, juntamente com demais convidados, na Oficina Participativa, que ocorreu no período de 05 a 09 de agosto de 2024.

Com base nos levantamentos dos dados secundários, reconhecimento de campo, realização de entrevistas e resultados obtidos durante a Oficina Participativa, a equipe técnica elaborou as propostas conceituais de infraestruturas para o uso público do parque, programas ambientais a serem executados no âmbito da gestão da UC e delimitação da Zona de Amortecimento. Assim, este documento consiste em uma

ferramenta de planejamento, construída por equipe técnica multidisciplinar, com a participação de representantes da sociedade civil, embasada em critérios técnicos e amparada pela legislação pertinente.

FICHA TÉCNICA DA UC

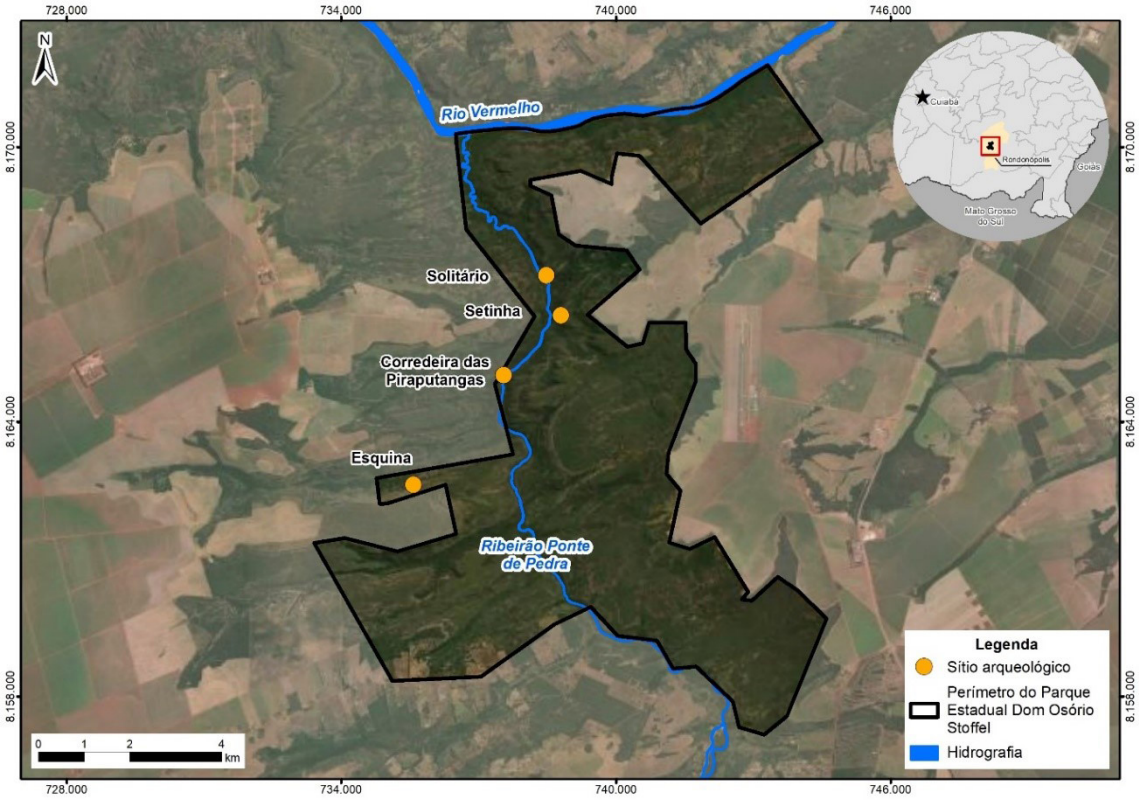
2

FICHA TÉCNICA PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STÖFFEL	
Nome da Unidade de Conservação: Parque Estadual Dom Osório Stöffel	
Órgão Gestor: Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA	
Endereço: Rua C, s/n - Centro Político Administrativo - 78049 - 913 Cuiabá - Mato Grosso	
Telefone: (65) 3613-7252	
E-mail: pedosoriostoffel@sema.mt.gov.br	
Site: http://www.sema.mt.gov.br	
Superfície da UC (ha):	6.491,31
Perímetro da UC (km):	69,073947 km
Municípios que abrange e percentual abrangido pela UC: Rondonópolis	
Estados que abrange: Mato Grosso	
Coordenadas geográficas (latitude e longitude do ponto central): 54°45'19,97"W 16°35'49,09"S	
Data de criação e número do Decreto:	Decreto Nº 5.437 de 12 de novembro de 2002
Biomas e ecossistemas:	Cerrado
Atividades ocorrentes:	Pesquisa e fiscalização de caça, pesca, desmatamento, entre outras atividades irregulares
Pesquisas em andamento e realizadas: Filogenia e revisão taxonômica das espécies de Nautilocalyx linden (Gesneriaceae) amazônicas; levantamento da fauna de anfíbios (Amphibia) e répteis (Reptilia) no Parque Estadual Dom Osório Stöffel, Rondonópolis-MT; as lacunas do conhecimento e suas consequências para a conservação da flora lenhosa do Cerrado do estado de Mato Grosso; composição e distribuição da avifauna em três fitofisionomias de cerrado no Parque Estadual Dom Osório Stöffel, Rondonópolis, Mato Grosso; relação hospedeiro-parasitoide entre Multillidae (Hymenoptera: Apocrita) e Hymenoptera.	

3 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

Em consultas realizadas ao Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA/SGPA), foram identificados um total de 270 registros arqueológicos no município de Rondonópolis, sendo que desses, quatro estão localizados dentro do PEDOS (FIGURA 2).

FIGURA 2 - LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DENTRO DA UC



Fonte: UNILIVRE, 2024.

Para complementar, as investigações pioneiras de Vilhena-Vialou e Vialou no fim dos anos 80 desenterraram camadas da história humana ao descobrirem vestígios que datam de 2.100 a 4.610 anos atrás (Vialou, 2006). Esses vestígios, encontrados particularmente ao longo do Ribeirão Ponte de Pedra, são evidências diretas dos paleoíndios, que deixaram um legado de inovação tecnológica e expressão artística.

As técnicas de cerâmica, a indústria lítica e a arte rupestre encontradas apontam para uma sociedade que valorizava tanto a funcionalidade quanto a estética. Além disso, há também a existência de pinturas rupestres próximas à tomada d'água da PCH Rondonópolis (FIGURA 3).

FIGURA 3 - PINTURAS RUPESTRES PRÓXIMAS À TOMADA D'ÁGUA DA PCH RONDONÓPOLIS

Fonte: UNILIVRE, 2024.

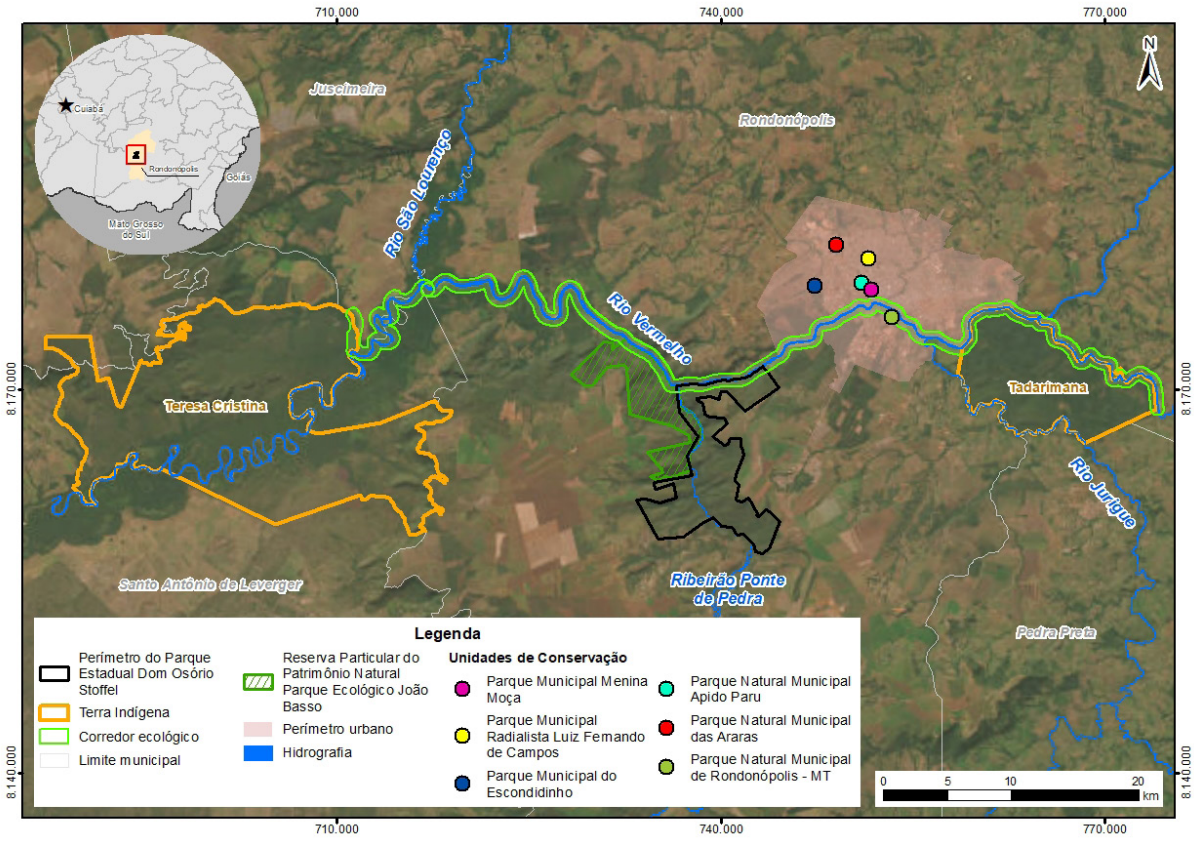
Para assegurar a identificação e o reconhecimento de territórios ocupados por povos e comunidades tradicionais, quilombolas, indígenas e assentamentos da reforma agrária no município de Rondonópolis, realizou-se um levantamento minucioso em diversas bases de dados e plataformas digitais de órgãos e instituições governamentais e não governamentais. Entre esses, incluem-se a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a Fundação Cultural Palmares, o Instituto Socioambiental (ISA).

Identificou-se, próximo ao PEDOS, a existência da Terra Indígena Tadarimana, localizada no município de Rondonópolis, e a Terra Indígena Tereza Cristina, localizada no município de Santo Antônio de Leverger. Essas terras indígenas guardam relação com o PEDOS por compor, juntamente com outras unidades de conservação da região, um corredor ecológico (FIGURA 4), que facilita a movimentação de espécies, contribuindo para a conservação da fauna e flora, permitindo o fluxo genético entre as populações, o que é essencial para a saúde dos ecossistemas.

A Terra Indígena Tadarimana constitui um dos quatro principais espaços de ocupação Bororo no estado e está localizada a uma distância de aproximadamente 14 km do PEDOS. Há interações frequentes entre Tadarimana e municípios vizinhos, abrangendo educação, esportes e política, com os habitantes mantendo laços fortes com a cidade de Rondonópolis. A língua Bororo, classificada no tronco Macro-Jê, é valorizada como um bem cultural, usada juntamente com o português na aldeia.

A Terra Indígena Tereza Cristina, localizada a aproximadamente 16 km de distância do PEDOS, possui uma área de cerca de 34 mil hectares constituindo-se como um espaço vital para os 409 indígenas que nela residem, conforme dados do censo demográfico de 2022.

FIGURA 4 - CORREDOR ECOLÓGICO FORMADO PELA TI TADARIMANA E TI TEREZA CRISTINA



Fonte: UNILIVRE, 2024.

A região de Rondonópolis possui uma rica herança cultural e histórica, sendo fundamental para a compreensão da pré-história humana na América do Sul. O local, inicialmente habitado pelos indígenas Bororos, testemunhou a chegada de migrantes às margens do Rio Vermelho. Essa interação entre os Bororos e os novos habitantes moldou a identidade cultural da área, marcada por influências mistas e uma convivência entre diferentes culturas.

Com o passar dos anos, em um cenário de expansão urbana e desenvolvimento econômico, marcado principalmente pelo avanço da agricultura, foi criado o Parque Estadual Dom Osório Stöffel (PEDOS), desempenhando um papel essencial em promover a interação regulada, do público com a natureza, incentivar a educação ambiental e apoiar a pesquisa científica.

O nome do parque é uma homenagem a Dom Osório Stöffel (FIGURA 5), um bispo de Rondonópolis que se destacou por sua defesa incansável das causas ambientais e humanitárias. Dom Osório fundou a primeira ONG de Rondonópolis, a Associação Rondopolitana de Proteção Ambiental (ARPA), em 1988, além de criar diversas pastorais voltadas para a defesa dos direitos humanos e o apoio às comunidades locais. Sua visão em relação à preservação do meio ambiente foi pioneira em um período em que a sustentabilidade ainda não era amplamente discutida, tornando-o uma figura emblemática na luta pela proteção ambiental e pelo bem-estar social. Por essas razões, seu legado é eternizado no nome do Parque Estadual Dom Osório Stöffel, criado no ano de sua morte, como uma homenagem a suas contribuições para a

sociedade e para a conservação ambiental em Rondonópolis.

FIGURA 5 - BISPO DOM OSÓRIO STÖFFEL

Fonte: Oliveira, R.

4 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

Nas décadas de 1950 e 1960, Rondonópolis experimentou um crescimento econômico notável, impulsionado pela produção agrícola e pelo papel dos migrantes e imigrantes, como japoneses e libaneses, no desenvolvimento da agricultura e do setor empresarial. Nas décadas de 1970 e 1980, a soja tornou-se o principal motor econômico, acompanhada por avanços tecnológicos na agricultura e pela expansão das áreas de cultivo. A pecuária também se destacou, beneficiando-se da maior demanda e de inovações gerenciais.

Esse crescimento acelerou a transformação do uso da terra e a migração rural-urbana, provocando mudanças demográficas e fundiárias, com a valorização das terras agrícolas. No entanto, o rápido crescimento trouxe desafios, como o surgimento de favelas devido à migração, a falta de habitação adequada e problemas de planejamento urbano.

O setor imobiliário cresceu, impulsionado por agropecuaristas que diversificaram seus investimentos, mas a desigualdade social também se acentuou, com muitos enfrentando dificuldades habitacionais. Até a década de 1990, Rondonópolis se consolidou como um importante polo econômico, sendo reconhecida como "A Capital Nacional do Agronegócio". Entretanto, esse crescimento evidenciou a necessidade de um planejamento urbano eficiente e de um desenvolvimento mais inclusivo, que garanta infraestrutura adequada e beneficie todos os habitantes.

Em conformidade com as diretrizes para a elaboração do Plano de Manejo do Parque Estadual Dom Osório Stöffel foram realizadas visitas técnicas entre os dias 15 e 20 de abril de 2024 ao município de Rondonópolis que tiveram como objetivo identificar as partes diretamente interessadas, coletando diversas perspectivas sobre a interação entre a comunidade local e a UC. Desta forma, foi possível garantir que o plano de manejo incorpore não apenas aspectos ambientais, mas também as necessidades sociais e culturais da região. A inclusão dessas múltiplas vozes é importante para fomentar uma gestão ambiental que seja inclusiva e participativa, refletindo os valores e as necessidades da comunidade.

Foram realizadas 24 entrevistas com diferentes atores sociais interessados nas definições do Plano de Manejo, os quais foram selecionados com base em critérios de impacto, proximidade e influência sobre a gestão do parque. Entre os entrevistados, destaca-se membros da SEMA-MT e gestores do parque, o Comandante da Polícia Militar Ambiental, a Presidente da Associação Comercial e Industrial de Rondonópolis (ACIR), representantes da Associação de Turismo do Assentamento Carimã, o Comandante do Corpo de Bombeiros de Rondonópolis, membros da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), representantes da empresa RUMO e da PCH Rondonópolis, moradores e pequenos produtores do Assentamento PA Carimã (cinco entrevistas), além de membros da FUNAI, INDEA, EMPAER, professores da UFR, CRECI, APROSOJA, representantes do aeroporto municipal de Rondonópolis, CRIASUL, do poder executivo local e representante da OAB e proprietária da Fazenda Guarita, vizinha ao parque.

FIGURA 6 - REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DO INDEA

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 7 - REALIZAÇÃO DE ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Fonte: UNILIVRE, 2024.

CARACTERIZAÇÃO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

O tipo de uso e de ocupação do solo no entorno de unidades de conservação possui influência direta na qualidade ambiental das áreas protegidas. Entre as principais ameaças que podem surgir com as ações antrópicas nas áreas limítrofes às UCs, destaca-se: a perda e fragmentação dos habitats; a introdução de espécies e doenças exóticas; a caça de animais silvestres; o uso de híbridos e monoculturas na agroindústria e silvicultura; a contaminação do solo e da água, além das ocorrências de queimadas.

O uso do solo no entorno do PEDOS é reflexo da expansão agrícola na região. De um modo geral, a expansão do uso do solo de Rondonópolis se deu, especialmente, na porção sul do município, que veio a ser ocupada pela lavoura empresarial favorecida

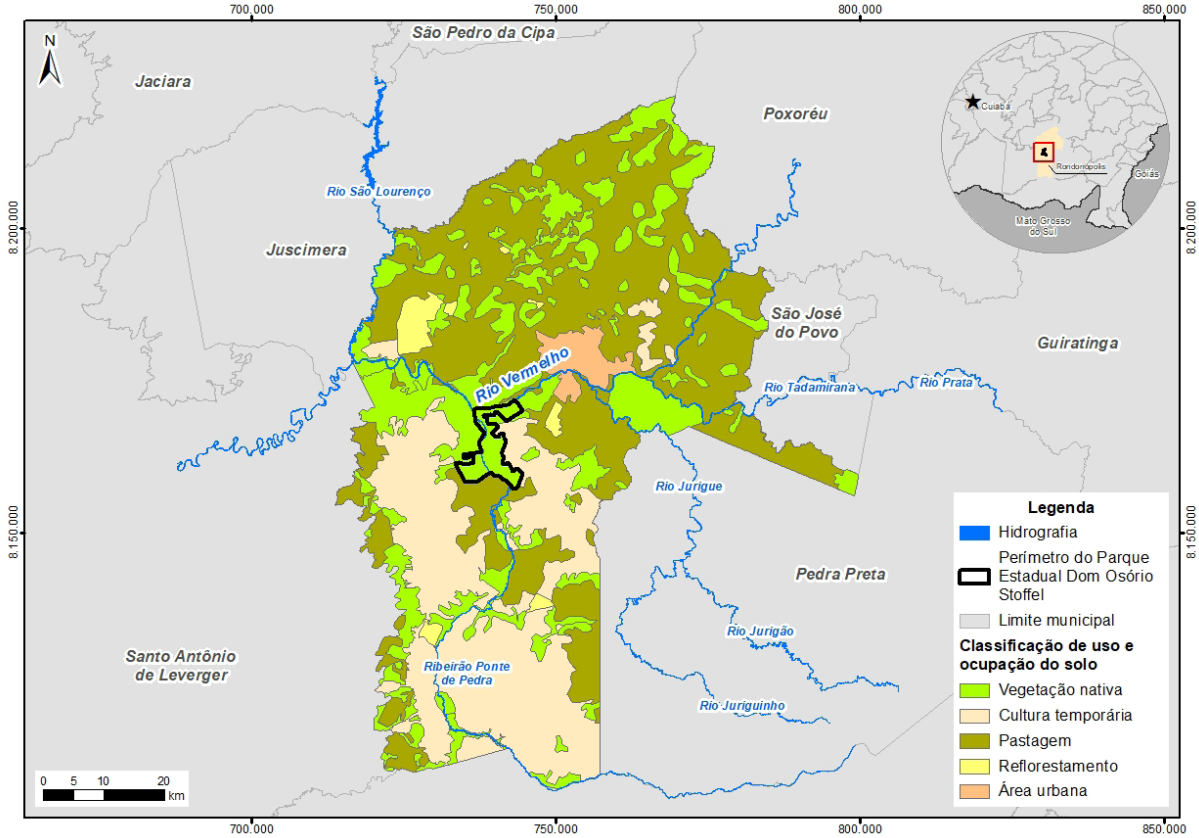
pela topografia plana dos chapadões. Já na porção norte, as pastagens predominam na prática da pecuária de corte e de leite. Hoje os remanescentes do Bioma Cerrado resistem apenas nas áreas de topografia mais ondulada do município, notadamente nas encostas das áreas de chapadas (Rondonópolis. Prefeitura Municipal, 2017).

A causa dessa expansão reside no modelo econômico de Rondonópolis, que é baseado na agricultura, na pecuária e na indústria de grãos. A tecnologia, o maquinário e o capital empregado na produção agrícola, dotaram o município e a região com altos índices de produtividade e alta qualidade na genética vegetal e animal.

De acordo com os estudos realizados por Modesto Filho *et al.*, (2021) Rondonópolis apresenta 68,05% da sua área com uso para pecuária e agricultura (pastagem e cultura temporária). A cobertura da vegetação corresponde a 30,29%, sendo 17,75% de formação de Cerrado. Outras áreas com funções relacionadas ao uso e ocupação do solo no município de Rondonópolis, são áreas de influência urbana (1,17%), Floresta/Reflorestamento (0,20%) e Corpo d'água continental (0,28%).

No mapa a seguir (FIGURA 8), é possível identificar as classes de uso e ocupação do solo no município de Rondonópolis.

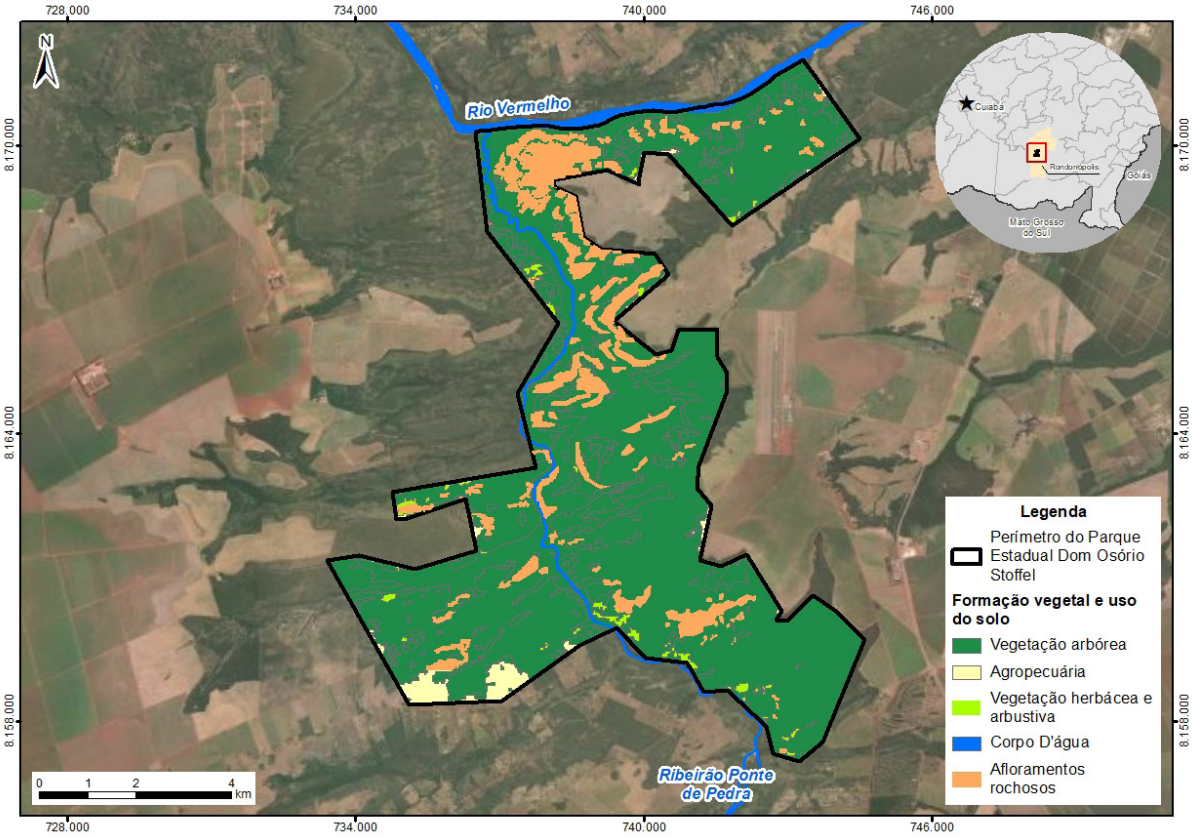
FIGURA 8 - USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS



Fonte: UNILIVRE, 2024.

Em relação ao uso do solo atual do PEDOS, é possível observar na FIGURA 9 que a maioria da área é composta por vegetação nativa, conforme será demonstrado no item que trata sobre as fitofisionomias de ocorrência na UC. Existem ainda, algumas pequenas manchas em áreas limítrofes, classificadas como agropecuária, principalmente na área de sobreposição com o Assentamento Carimã.

FIGURA 9 - USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO PEDOS



Fonte: UNILIVRE, 2024.

As atividades agrícolas e industriais nas áreas ao redor do PEDOS são variadas e de grande relevância para a economia local. A região é caracterizada por uma diversidade de usos do solo, onde predominam empreendimentos voltados para a agricultura e pecuária, além de atividades industriais e de recreação.

Existem indústrias localizadas especialmente ao longo da BR-163, com destaque para a Cervejaria Petrópolis, o Frigorífico Agro Alibem e a TMB Indústria Têxtil. O Terminal da Rumo Logística também é um ponto estratégico, conectando o setor produtivo com rotas de transporte essenciais para o escoamento de grãos e outros produtos agrícolas.

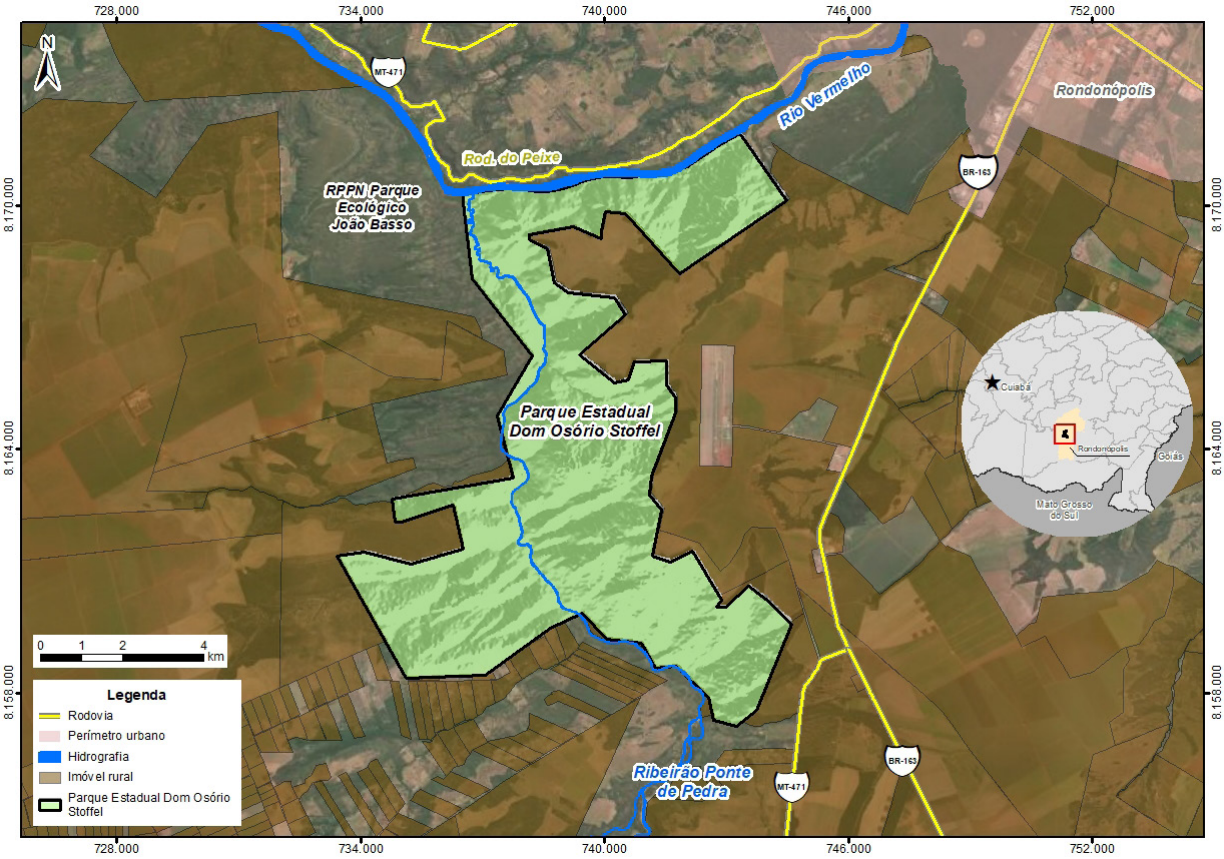
Outros pontos importantes incluem as PCHs Rondonópolis e José Gelázio da Rocha, que representam uma fonte de energia sustentável para a região. A proximidade com o Rio Ponte de Pedra e o Rio Vermelho é outro fator significativo, proporcionando recursos hídricos valiosos tanto para a agricultura quanto para as indústrias.

A presença de atividades agrícolas e industriais ao redor do PEDOS pode influenciar de diferentes formas. Positivamente, esses empreendimentos, como as PCHs e o Terminal da Rumo Logística, podem fortalecer a economia local, gerar empregos e incentivar o desenvolvimento sustentável, especialmente com o uso de fontes de energia. No entanto, há também potenciais impactos negativos, como o risco de poluição hídrica e degradação do solo devido às práticas agrícolas e industriais, especialmente em áreas próximas ao rio que alimenta o parque. A proximidade com grandes indústrias e atividades econômicas intensivas requer, portanto, monitoramento

constante e práticas de gestão ambiental para mitigar possíveis danos à biodiversidade e aos ecossistemas do PEDOS.

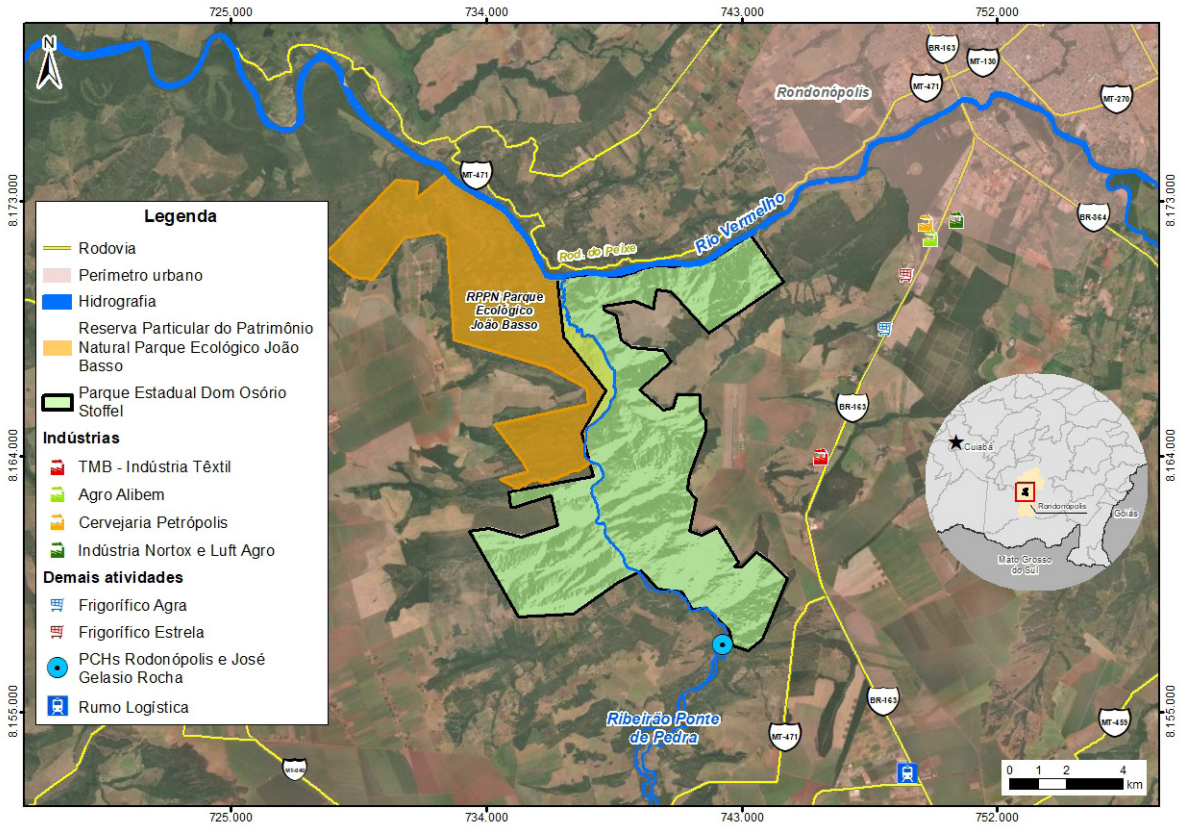
No intuito de apresentar uma perspectiva geral das atividades na área de entorno do PEDOS, estão destacados e mapeados nas FIGURAS 10 e 11 a localização dos imóveis rurais e enpreendimentos industriais.

FIGURA 10 - LOCALIZAÇÃO DOS IMÓVEIS RURAIS NAS ÁREAS DE ENTORNO DO PEDOS



Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 11 - LOCALIZAÇÃO DE ATIVIDADES INDUSTRIAIS NAS ÁREAS DE ENTORNO DO PEDOS



Fonte: UNILIVRE, 2024

TURISMO

O PEDOS, com suas paisagens compostas de cursos d'água, cachoeiras, paredões rochosos e fitofisionomias típicas do bioma Cerrado, é exemplo claro da disponibilidade de serviços ambientais ou ecossistêmicos que, por sua vez, podem alimentar as atividades turísticas no município de Rondonópolis. Ademais, o PEDOS possui grande diversidade de espécies animais e é considerado um berçário de peixes durante a piracema.

Além disso, considerando a proximidade do PEDOS com a área urbana de Rondonópolis, do aeroporto municipal, e a rede viária que funciona como acesso à região, a UC se apresenta com grande potencial para se consolidar como uma referência para práticas relacionadas ao turismo ecológico, tanto em escala local como regional.

Com base em dados primários e secundários, foram identificadas diversas áreas com grande potencial turístico no entorno e dentro do Parque Estadual Dom Osório Stöffel. Destacando-se a cachoeira do Ursão e o Rio Vermelho, cujas margens são ocupadas por sítios e chácaras que oferecem serviços turísticos, como restaurantes e atividades recreativas, sendo a pesca uma prática popular (FIGURA 12). O Complexo Turístico Carimã também é um ponto de destaque, com suas nove cachoeiras e infraestrutura de recepção, contribuindo para o ecoturismo na região.

No entorno do parque, a Rodovia do Peixe (MT-471), que liga Rondonópolis ao Rio Vermelho, é outro ponto turístico importante, com sítios arqueológicos, águas

termais e a Cidade de Pedra, uma formação de grande beleza cênica. A margem direita do Rio Vermelho é ocupada por ranchos que oferecem lazer e pesca (FIGURA 13), enquanto a margem esquerda, dentro do PEDOS, permanece sem ocupação.

FIGURA 12 - SERVIÇOS TURÍSTICOS NAS MARGENS DO RIO VERMELHO

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 13 - RANCHOS PESQUEIROS NAS MARGENS DO RIO VERMELHO

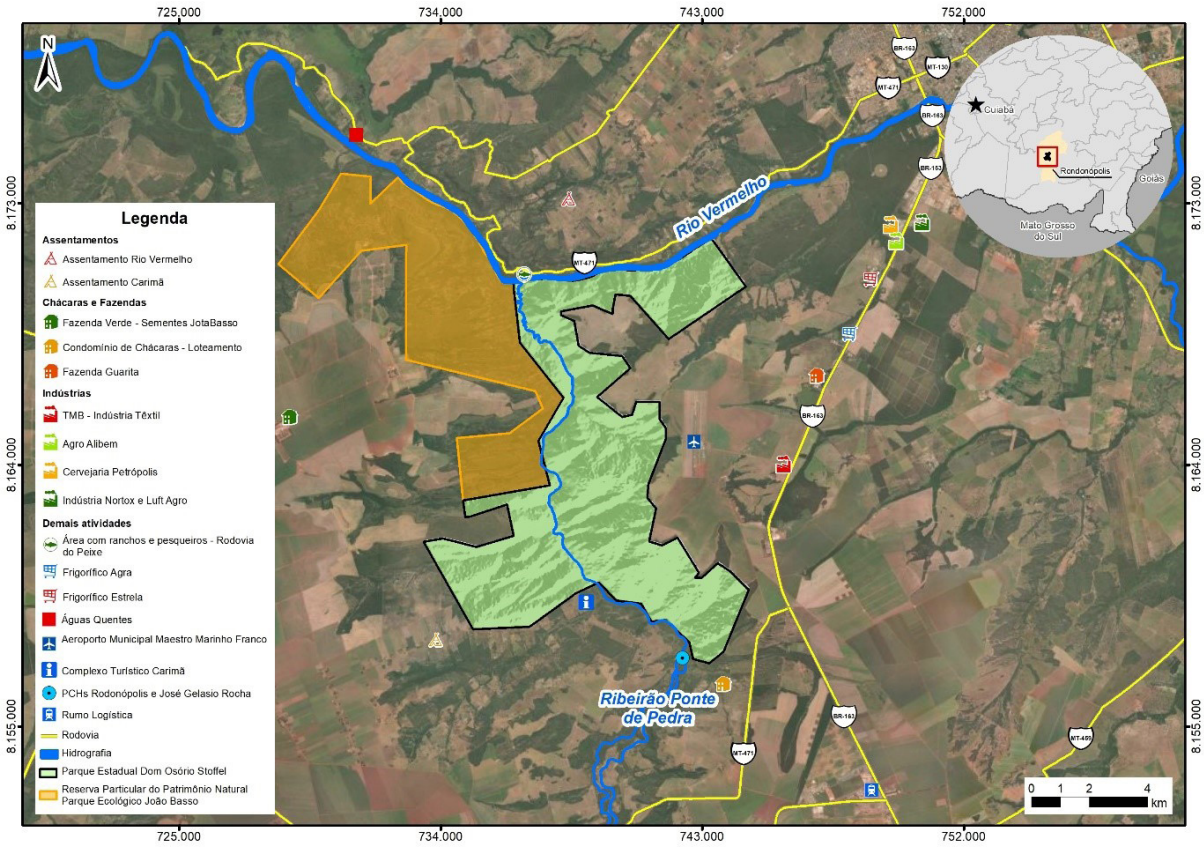
Fonte: UNILIVRE, 2024.

A área de entorno também inclui a RPPN Parque Ecológico João Basso, uma reserva que faz limite com o PEDOS. Embora seja uma área de grande valor turístico e arqueológico, a visitação pública não é permitida. A Cidade de Pedra, uma formação rochosa imponente, e sítios arqueológicos com artefatos antigos são alguns dos atrativos dessa área, além de suas cachoeiras e rios.

FIGURA 14 - CAVERNA SITUADA NA ÁREA DA RPPN JOÃO BASSO

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 15 - LOCALIZAÇÃO DE ATIVIDADES TURÍSTICAS NAS ÁREAS DE ENTORNO DO PEDOS



Fonte: UNILIVRE, 2024.

ASSENTAMENTOS RURAIS DA REFORMA AGRÁRIA

Assentamentos são áreas rurais planejadas e destinadas a abrigar famílias que, em muitos casos, vêm de contextos de reforma agrária, com o objetivo de promover a produção agrícola e o desenvolvimento sustentável da região. Esses projetos buscam garantir o acesso à terra para aqueles que dela dependem para viver e trabalhar, proporcionando meios para a melhoria das condições de vida e contribuindo para a organização territorial.

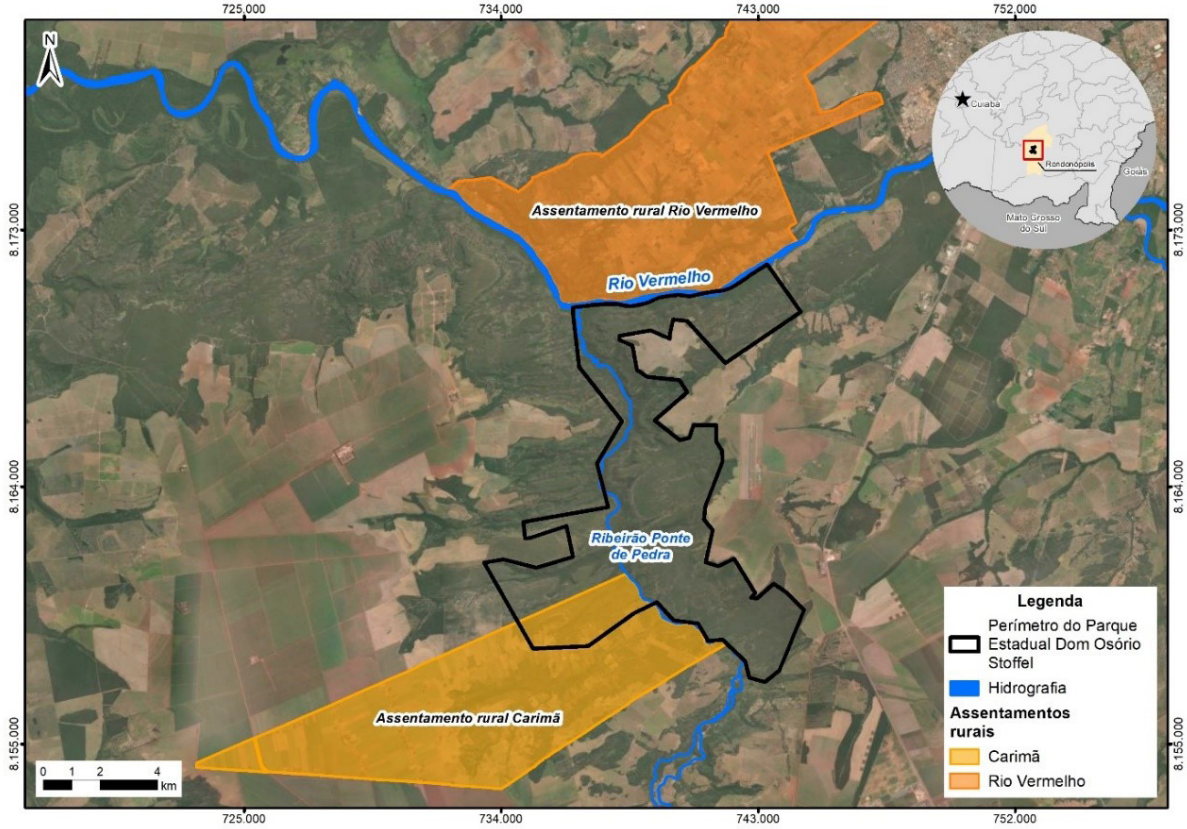
Nesse contexto, existem dois Projetos de Assentamento (PAs) localizados no entorno do Parque Estadual Dom Osório Stöffel: O PA Rio Vermelho e o PA Carimã (FIGURA 16).

O PA Rio Vermelho foi estabelecido em 23 de março de 1988 através de um processo de desapropriação. Foi planejado para abrigar 305 famílias, mas atualmente acolhe 262. Uma parte desse assentamento se estende para a região vizinha ao parque.

Já o PA Carimã, criado em 21 de janeiro de 1997 por compra e venda, tem capacidade para 194 famílias e atualmente abriga 176. Esse assentamento apresenta uma situação mais complexa, estando bem próximo ao parque e com lotes dentro do perímetro da UC. Esse cenário demanda uma atenção especial para resolver possíveis conflitos, incluindo a verificação de desapropriações adequadas de famílias que possam ter sido assentadas antes da criação do parque, bem como a regularização fundiária do

território junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

FIGURA 16 - ASSENTAMENTOS ADJACENTES AO PARQUE



Fonte: UNILIVRE, 2024.

5 CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STÖFFEL

5.1 MEIO ABIÓTICO

Entre os dias 15 e 19 de abril de 2024, foi realizada a visita técnica do meio físico no Parque Estadual Dom Osório Stöffel. As atividades de campo tiveram como objetivo o levantamento das características geológicas, geomorfológicas, pedológicas, hidrográficas e imageamento aéreo com drone.

CLIMA

Segundo a classificação climática de Köppen, a região do município de Rondonópolis, onde o PEDOS se insere, é caracterizada como clima tropical (Aw), (Alvares *et al*., 2013). Apresenta estação chuvosa no verão, nos meses de novembro a abril, e nítida estação seca no inverno, entre os meses de maio a outubro, sendo julho o mês mais seco. A temperatura média do mês mais frio é superior aos 18ºC. As precipitações são superiores a 750 mm anuais, atingindo 1800 mm (Embrapa, 1986, 1988).

Em relação a temperatura média, a partir dos dados da Estação de Rondonópolis (Código A907), se caracteriza por uma temperatura média anual de 25°C, sendo a média mensal das temperaturas máximas próximas dos 30°C e a média mensal das temperaturas mínimas superiores a 20°C.

O vetor médio horário de vento (velocidade e direção) em área ampla a 10 metros acima do solo depende da topografia local, que influencia na alteração da pressão atmosférica. Em função dessa diversidade topográfica, a relação entre a bacia do Rio Vermelho e a escarpa (Chapada), causam a variação na velocidade e a direção do vento, passando por variações sazonais significativas ao longo do ano.

A época com maior concentração dos ventos tem a duração de 4 a 2 meses (junho a outubro), com velocidades médias do vento acima de 10 km/h. O mês de ventos mais fortes no ano é agosto, com velocidade de até 12,6 km/h.

A época mais calma (velocidade média do vento menor que 1,8 km/h) do ano tem a duração de sete a oito meses (outubro a junho). O vento mais frequente que vem do norte permanece por sete meses, de setembro a abril (INMET, 2023).

O clima tropical impacta o PEDOS ao influenciar a fauna e flora, determinando ciclos de reprodução e adaptação das espécies. A estação seca prolongada aumenta o risco de incêndios, especialmente de julho a outubro, quando a vegetação está mais seca e vulnerável. Ventos sazonais mais fortes em agosto podem acelerar a propagação de incêndios. Compreender essas condições é crucial para o planejamento de estratégias de conservação e manejo preventivo no parque.

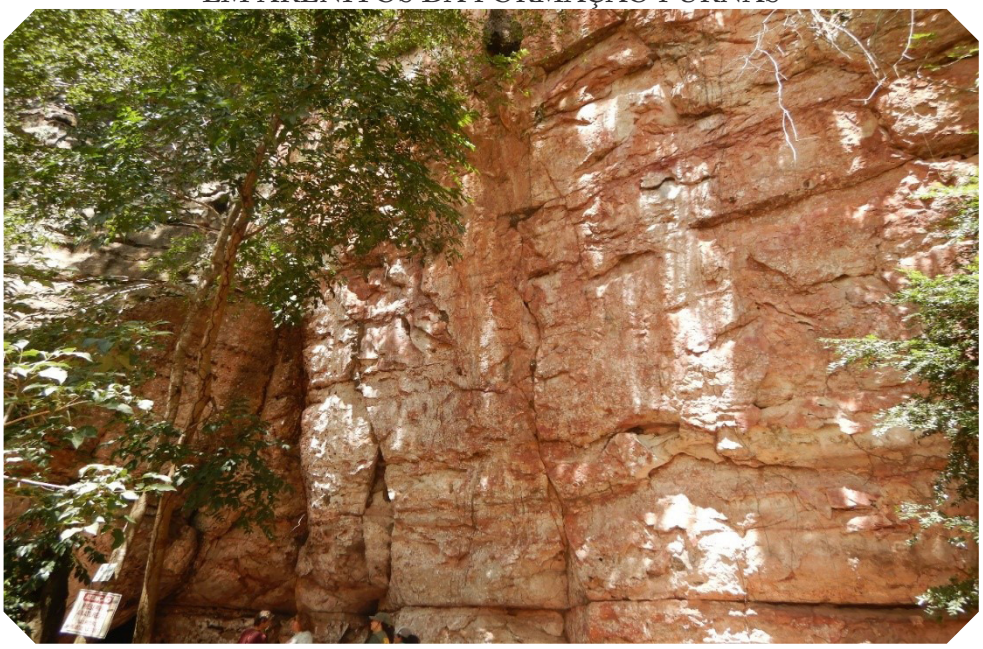
GEOLOGIA

A área do Parque Estadual Dom Osório Stöffel tem como predomínio as formações basais paleozoicas da Bacia Sedimentar do Paraná, sobrepostas por formações cenozóicas (pleistocênicas e holocênicas).

A Formação Furnas está presente na área delimitada do parque. Essa formação

é composta principalmente por rochas sedimentares, incluindo arenitos, argilitos e calcários, que foram depositados ao longo de milhões de anos em ambientes fluviais, lacustres e de transição (FIGURA 17).

FIGURA 17 - ESTRATIFICAÇÃO PLANO-PARALELA DE AMBIENTE DE TRANSIÇÃO EM ARENITOS DA FORMAÇÃO FURNAS



Fonte: UNILIVRE, 2024.

A paisagem da formação Furnas é marcada por imponentes escarpas (FIGURA 18), cânions, vales profundos e formações rochosas esculpidas pela ação dos rios e da erosão ao longo do tempo (Assine, 1996).

FIGURA 18 - PAREDÃO ESCARPADO EM ARENITOS DA FORMAÇÃO FURNAS

Fonte: UNILIVRE,2024.

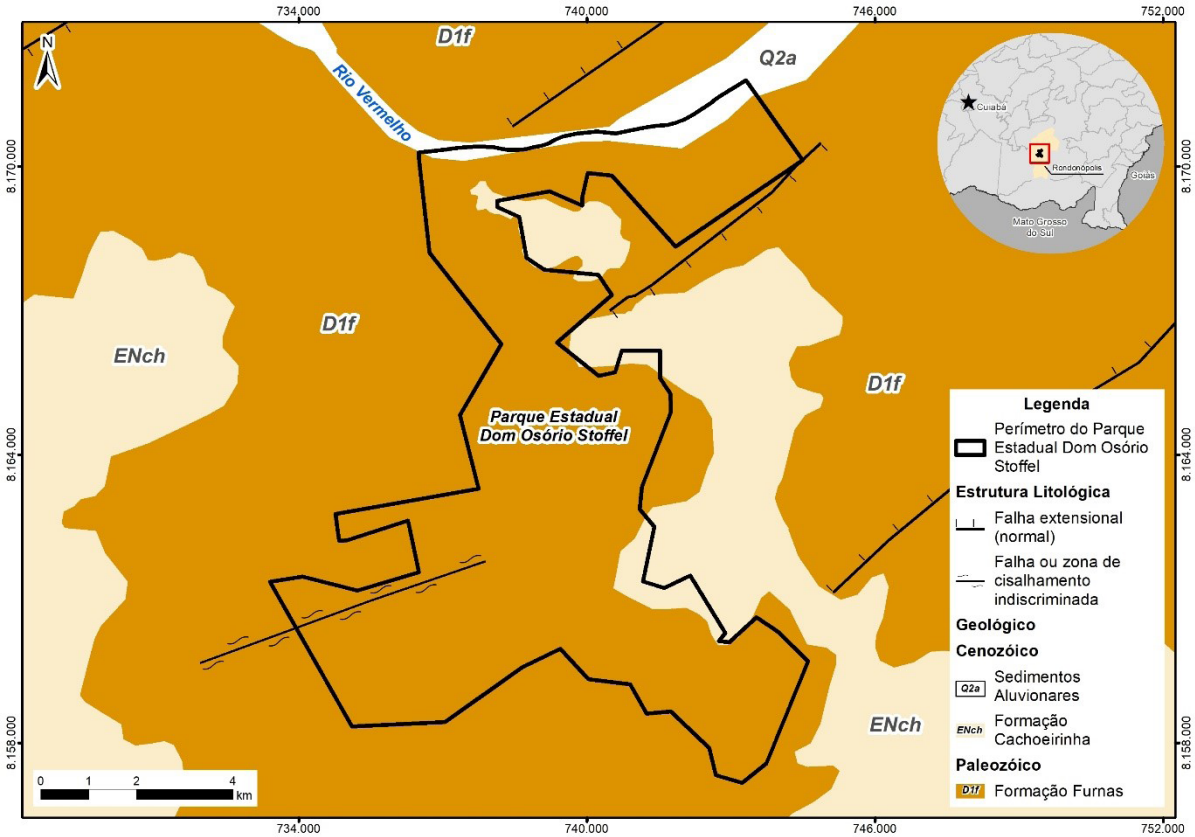
Outra formação encontrada na área da UC é a Cachoeirinha, ocorrente nos platôs e zonas pouco mais elevadas da bacia pantaneira, a montante do Rio Ponte de Pedra e do Rio Vermelho. Também é composta por rochas sedimentares, incluindo arenitos, argilitos e calcários.

A paisagem da formação Cachoeirinha é caracterizada por colinas suaves, vales profundos, e vários cursos d'água que formam cachoeiras e corredeiras. A erosão ao longo do tempo moldou a paisagem de maneira peculiar, criando cenários de beleza natural.

Durante a análise de campo na trilha da Cachoeira do Ursão, foram identificados blocos e placas rochosas pertencentes à Formação Furnas. Além disso, na porção intermediária da trilha, observaram-se camadas dessa mesma formação dispostas em sequência de degraus, as quais dão origem a quatro cachoeiras, permitindo correlacioná-las com um perfil estratigráfico.

O mapa geológico do PEDOS está disposto na FIGURA 19.

FIGURA 19 - MAPA GEOLÓGICO



Fonte: UNILIVRE, 2024.

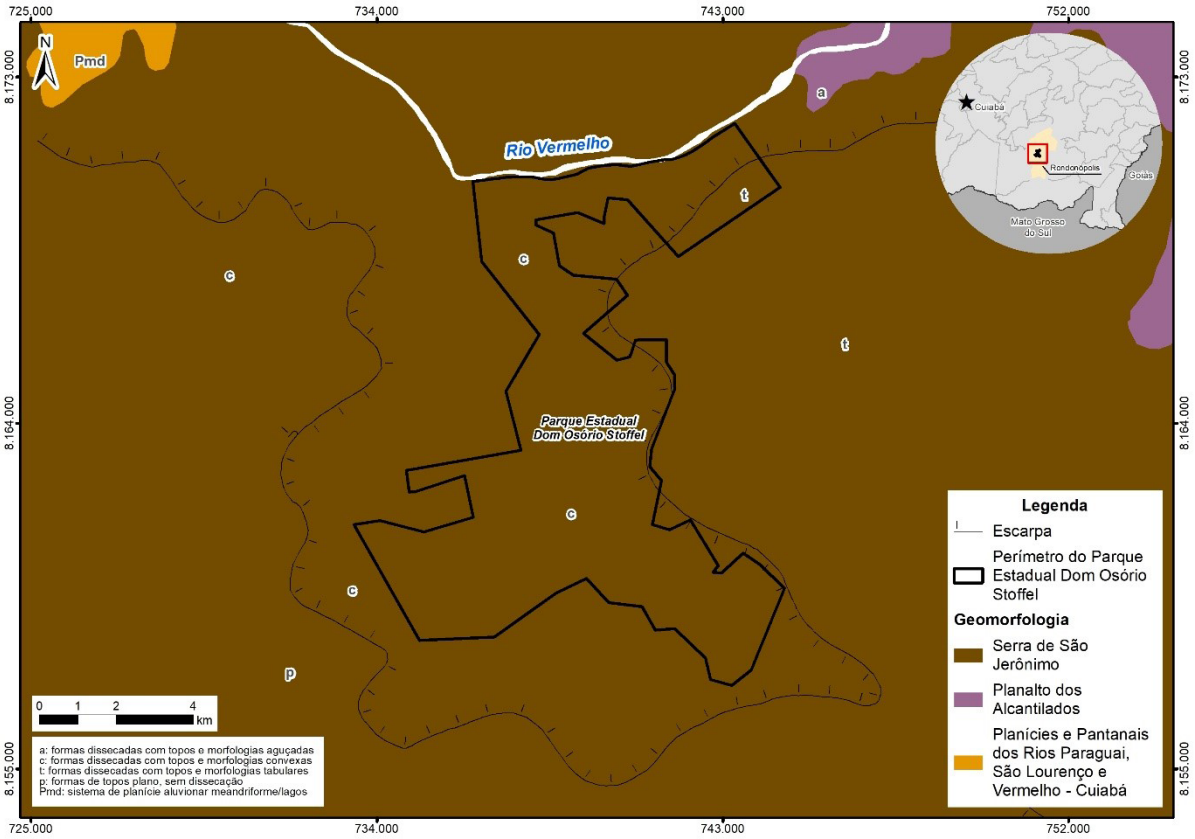
GEOMORFOLOGIA

As unidades morfoestruturais estão ligadas às grandes estruturas geológicas, como bacias sedimentares, plataformas e cinturões orogênicos. Na área da UC, ocorrem partes das bacias sedimentares do Pantanal (atual) e do Paraná (antiga), além de um cinturão orogênico pré-cambriano, representado pelo Grupo Cuiabá.

A área do parque e entorno apresentam três unidades morfológicas distintas,

sendo: Planalto Conservado e Planalto Dissecado (denudacionais) e Planícies Fluviais (agradacionais) (FIGURA 20).

FIGURA 20 - MAPA GEOMORFOLÓGICO

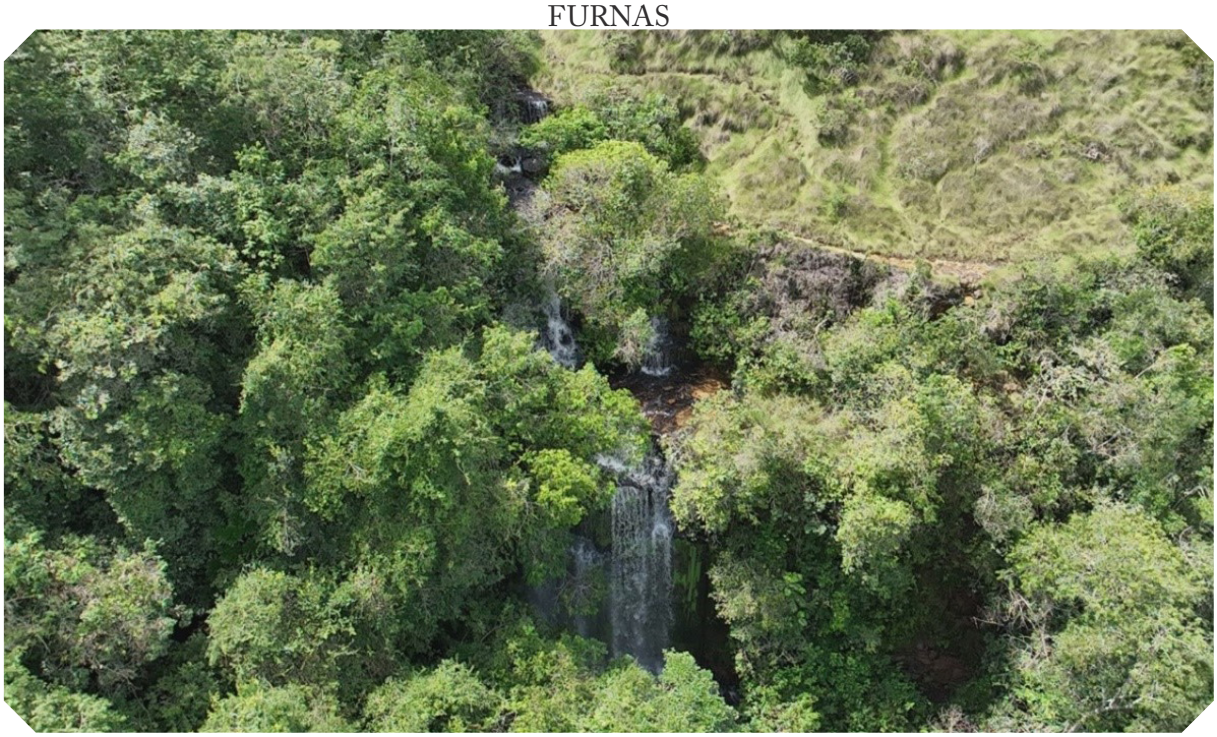


Fonte: UNILIVRE, 2024.

O Planalto Conservado (Serra de São Jeronimo e Planalto dos Alcantilados) apresenta superfícies cimeiras conservadas a suavemente dissecadas. Suas formas de relevo são chapadas e colinas amplas e a declividade é de pequena amplitude.

O Planalto Dissecado (Serra de São Jeronimo e Planalto dos Alcantilados) possui formas de relevo com forte a média dissecação. A declividade é de média a alta, com vales fechados e córregos encachoeirados (FIGURA 21). Suas formas de transição são ressaltos e escarpas, morros com cristas e encostas ravinadas, marcando a transição para a Depressão Pantaneira.

FIGURA 21 - ESCARPA ESTRUTURADA COM DECLIVIDADE MÉDIA A ALTA, VALES FECHADOS E CÓRREGOS ENCACHOEIRADOS NOS ARENITOS DA FORMAÇÃO FURNAS



Fonte: UNILIVRE, 2024.

Por fim, as Planícies Fluviais (Planície de inundação dos rios Vermelho/São Lourenço) são superfícies planas sujeitas a inundações durante cheias (FIGURA 22). São formadas por sedimentos aluviais depositados pelos rios e desenvolvem barras fluviais e meandros abandonados devido à deposição de sedimentos.

FIGURA 22 - PLANÍCIE FLUVIAL DO RIO VERMELHO SUJEITA A INUNDAÇÕES DURANTE CHEIAS

Fonte: UNILIVRE, 2024.

PEDOLOGIA

O levantamento de solos da região que se insere o Parque Estadual Dom Osório Stöffel tem como fonte o Centro Nacional de Pesquisa de Solos da Embrapa e trabalhos de fotointerpretação e serviços de campo, de modo a evidenciar as principais unidades, elencadas nas sessões a seguir:

- **Solos Litólicos (Rd)**: solos minerais com pouco desenvolvimento, rasos e com textura variável. São frequentemente arenosos, com textura argilosa e raramente siltosa. Ocorrem em locais com forte declividade, geralmente encostas de morros, bordas de chapadas e nos canais dos rios Ponte de Pedra e Vermelho;
- **Areias quartzosas (Aq)**: solos com minerais arenosos, normalmente profundos e formados essencialmente por quartzos. São muito pobres em nutrientes e ocorrem geralmente em relevo que varia do plano ao ondulado. A textura muito arenosa condiciona uma baixa retenção de umidade e de eventuais elementos nutrientes aplicados, caracterizando-se como uma fortíssima limitação ao seu aproveitamento agrícola (FIGURA 23);

FIGURA 23 - ARENITO EM PROCESSO EROSIVO DE SOLOS COM AREIAS QUARTZOSAS

Fonte: UNILIVRE, 2024.

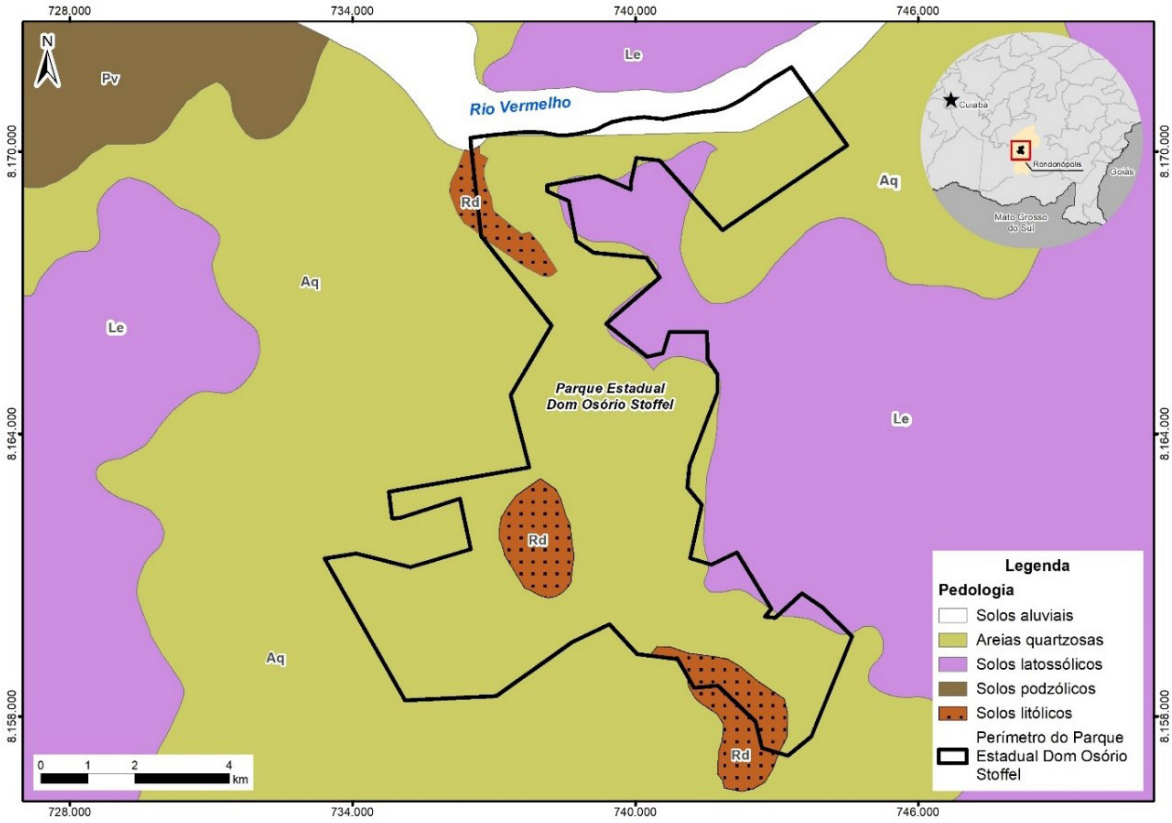
- **Solos latossólicos (Le):** solos de argila com predominância de óxidos de ferro. São profundos e bastante intemperizados, apresentam boa drenagem interna e permeabilidade, condicionada por elevada porosidade. Possuem ótimas condições físicas, que aliadas ao relevo plano ou relevo suavemente ondulado onde ocorrem,

favorecem sua utilização com as mais diversas culturas adaptadas à região;

- **Solos aluviais (Ad/Ae):** formados em depósitos aluviais recentes, nas margens de cursos d'água. Devido a sua origem de fontes diversas, são muito heterogêneos quanto à textura e demais propriedades físicas e químicas. De uma maneira geral, os solos aluviais são considerados de grande potencialidade agrícola, por ocorrerem em locais de relevo plano. Ocupam pequenos trechos do Rio Vermelho.

Durante os trabalhos de campo, foi identificado que na trilha da Cachoeira do Ursão o solo é argilo-siltoso de coloração avermelhada, originado de intemperismo sobre a Formação Cachoeirinha. Ademais, foi observada a presença de solos arenosos sobre solo litólico. Os tipos de solos podem ser visualizados a seguir (FIGURA 24).

FIGURA 24 - MAPA PEDOLÓGICO



Fonte: UNILIVRE, 2024.

HIDROGRAFIA

A Bacia Hidrográfica do Rio São Lourenço constitui-se na mais importante bacia hídrica para Rondonópolis incluindo seus tributários: Rio Vermelho e o Ribeirão Ponte de Pedra (FIGURA 25). Ambos apresentam um conjunto de paisagens heterogêneas.

FIGURA 25 - RIBEIRÃO PONTE DE PEDRA

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 26 - CACHOEIRA NAS MARGENS DO RIO PONTE DE PEDRA

Fonte: UNILIVRE, 2024.

A bacia do Rio Vermelho ocupa uma área de 1.686 km², drena a porção norte da região estudada e percorre aproximadamente 80 km no sentido de oeste para leste, indo para o sul até desaguar no Rio São Lourenço. Suas nascentes situam-se na chapada de São Jeronimo, com altitudes que ultrapassam 600 m. Seus principais tributários são o Ribeirão Ponte de Pedra e o Rio Arareau.

O regime fluvial do Rio Vermelho e seus afluentes acompanha o regime pluviométrico dominante na região (duas estações bem definidas), tendo um período de elevação do nível das águas entre dezembro e abril, e o período de menores vazões entre abril e outubro. Tal comportamento do clima regional e a constituição litológica da bacia permite definir o regime hídrico em: cheia de dezembro a abril, vazante de maio a setembro.

Os maiores valores da relação erosão/sedimentação são observados em períodos chuvosos com carreamento de materiais para dentro do corpo hídrico, com maior fluxo e consequente agitação da água e de sedimentos, o que resulta em níveis de turbidez de coloração avermelhada (FIGURA 27), contrastando com o que se observa em épocas de estiagem, normalmente com coloração cinza ou marrom (SEPLAN, 1995).

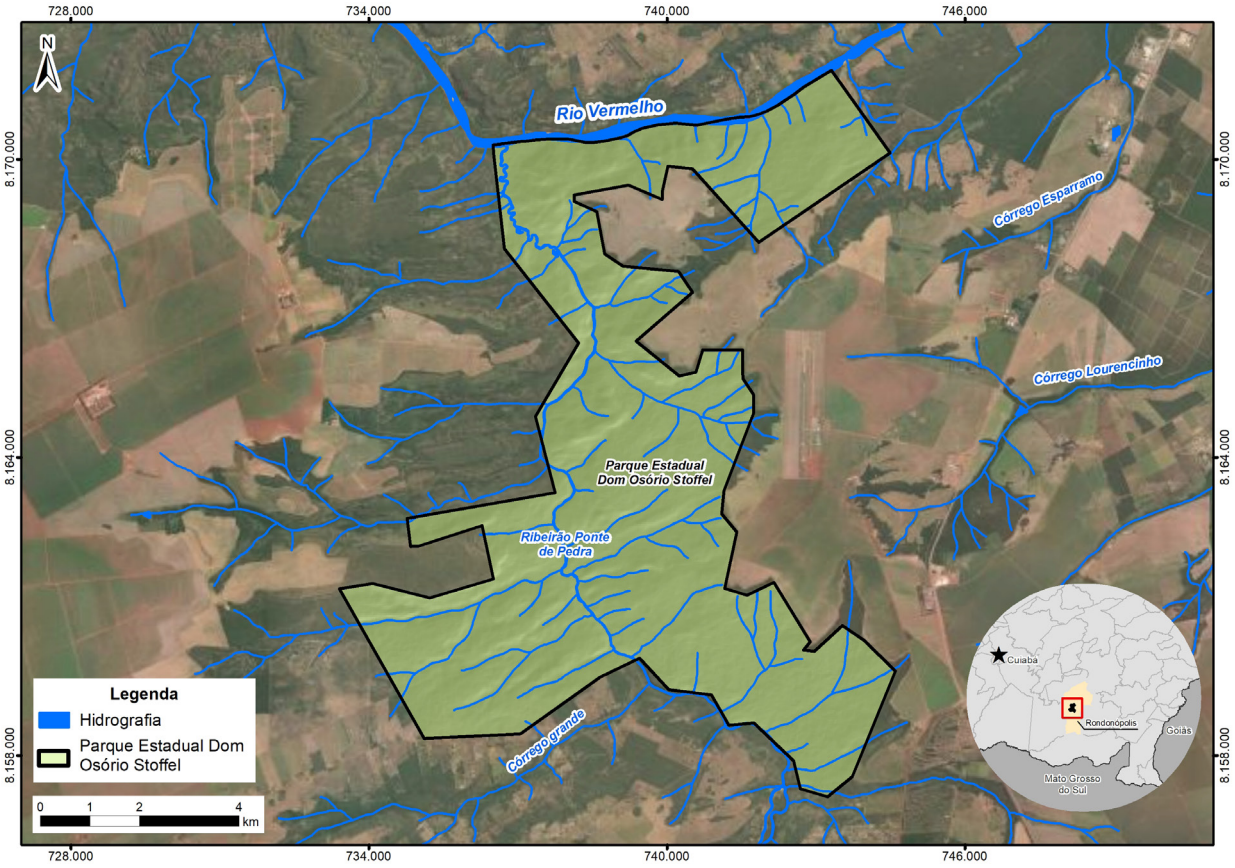
FIGURA 27 - RIO VERMELHO

Fonte: UNILIVRE, 2024.

Esses rios, que nascem na chapada de São Jerônimo e drenam a região norte de Rondonópolis, fornecem recursos hídricos essenciais para os ecossistemas do parque. O regime sazonal das águas, com cheias de dezembro a abril e vazantes de maio a setembro, determina a dinâmica de umidade no solo e o estado das matas ciliares, fundamentais para a proteção contra erosão. Durante o período de chuvas, o transporte de sedimentos e o aumento da turbidez afetam a qualidade da água, o que pode prejudicar a avifauna e os peixes que dependem de águas mais límpidas para alimentação e reprodução. Esse padrão sazonal também aumenta o risco de incêndios na estação seca, devido à menor umidade e ao estado mais vulnerável da vegetação.

O mapa hidrográfico da região do Parque Estadual Dom Osório Stöffel é mostrado na FIGURA 28.

FIGURA 28 - MAPA HIDROGRÁFICO



Fonte: UNILIVRE, 2024.

5.2 MEIO BIÓTICO

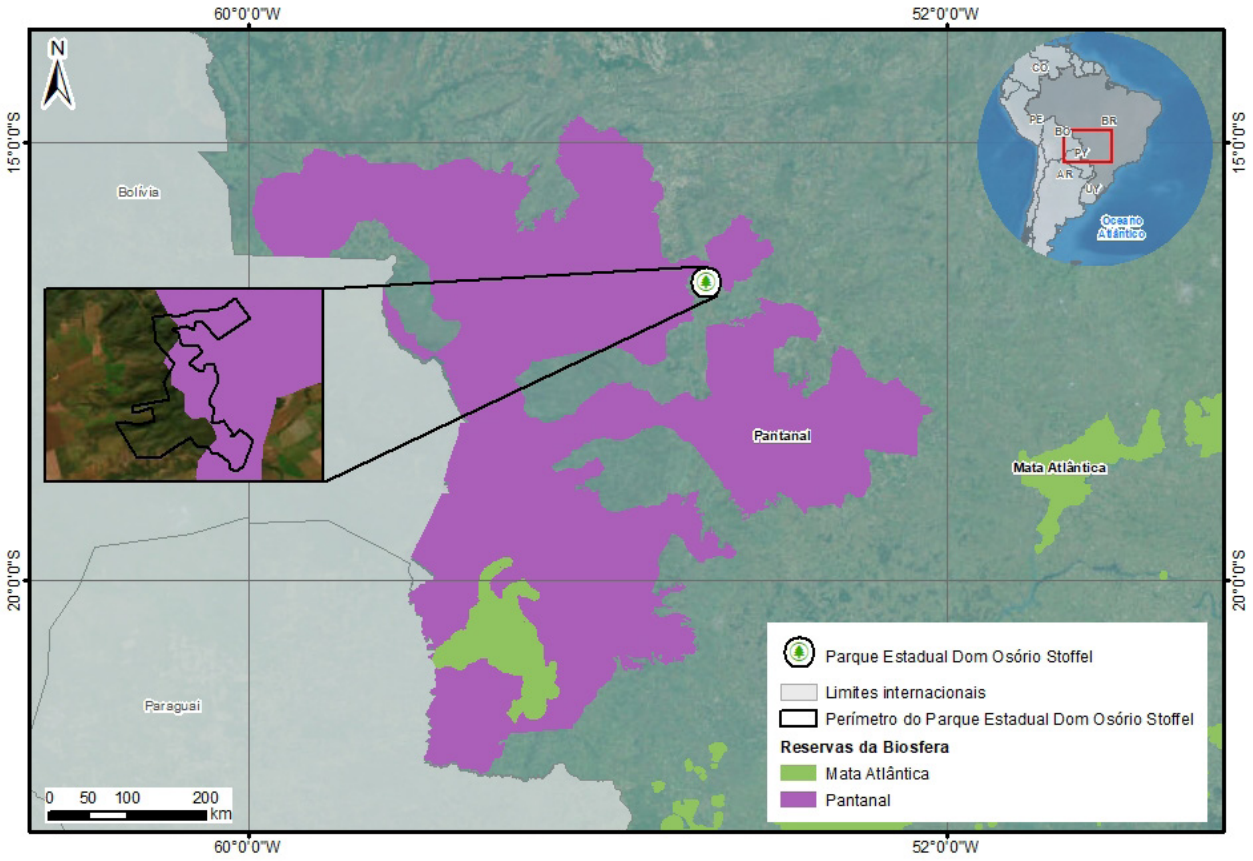
Entre os dias 01 e 03 de abril de 2024, foi realizada uma visita de campo na zona interna da UC e em áreas do entorno, com o objetivo de avaliar a flora e a fauna local.

5.2.1 FLORA

De acordo com o Mapa de Vegetação do Brasil de 2004 (IBGE), o PEDOS está inserido dentro do bioma Cerrado, englobando várias tipologias vegetais. A UC encontra-se localizada próxima ao Bioma Pantanal, podendo em grande parte ter influência deste bioma.

Nesse contexto, uma parte da área do PEDOS encontra-se inserida na Reserva da Biosfera do Pantanal (FIGURA 29), a qual possui como objetivos: contribuir para a preservação de paisagens, ecossistemas e espécies; promover o desenvolvimento econômico e humano com base sociocultural e ecologicamente sustentável (Unesco, 2023).

FIGURA 29 - RESERVAS DA BIOSFERA



Fonte: UNILIVRE, 2024.

Diante do exposto, somado aos dados de campo, as fisionomias vegetais existentes no interior da UC são:

- **Cerrado denso** (FIGURA 30): área presente na trilha da Cachoeira do Ursão, com cobertura predominantemente arbórea, árvores de até 10 metros de altura, e estrato arbustivo e herbáceo menos denso. Destacam-se no estrato arbóreo: baru (*Dipteryx alata*), mangaba (*Hancornia speciosa*), barbatimão (*Dimorphandra mollis*), jatobá (*Hymenaea stigonocarpa*), pau-santo (*Kielmeyera grandiflora*) e marmelada (*Alibertia edulis*, FIGURA 31).

FIGURA 30 - VISTA AÉREA DE CERRADO DENSO NO INTERIOR DO PEDOS

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 31 - MARMELADA (*Alibertia edulis*)

Fonte: UNILIVRE, 2024.

- **Vereda** (FIGURA 32): áreas associadas à pequenos cursos de riachos, isto é, afluentes do Ribeirão Ponte de Pedra. Presença expressiva de palmeiras no dossel, atingindo até 15 metros. Possui grande papel nos processos hidrológicos, além de atuar como abrigo, refúgio, fonte de alimento e área de reprodução da fauna.

FIGURA 32 - VISTA AÉREA DE VEREDA NO INTERIOR DO PEDOS

Fonte: UNILIVRE, 2024.

- **Cerradão** (FIGURA 33): formação florestal resistente à seca, seu estrato arbóreo tem de 8 a 15 metros. Predominância de gramíneas, árvores dispersas e arbustos isolados.

FIGURA 33 - VISTA AÉREA DE CERRADÃO NO INTERIOR DO PEDOS

Fonte: UNILIVRE, 2024.

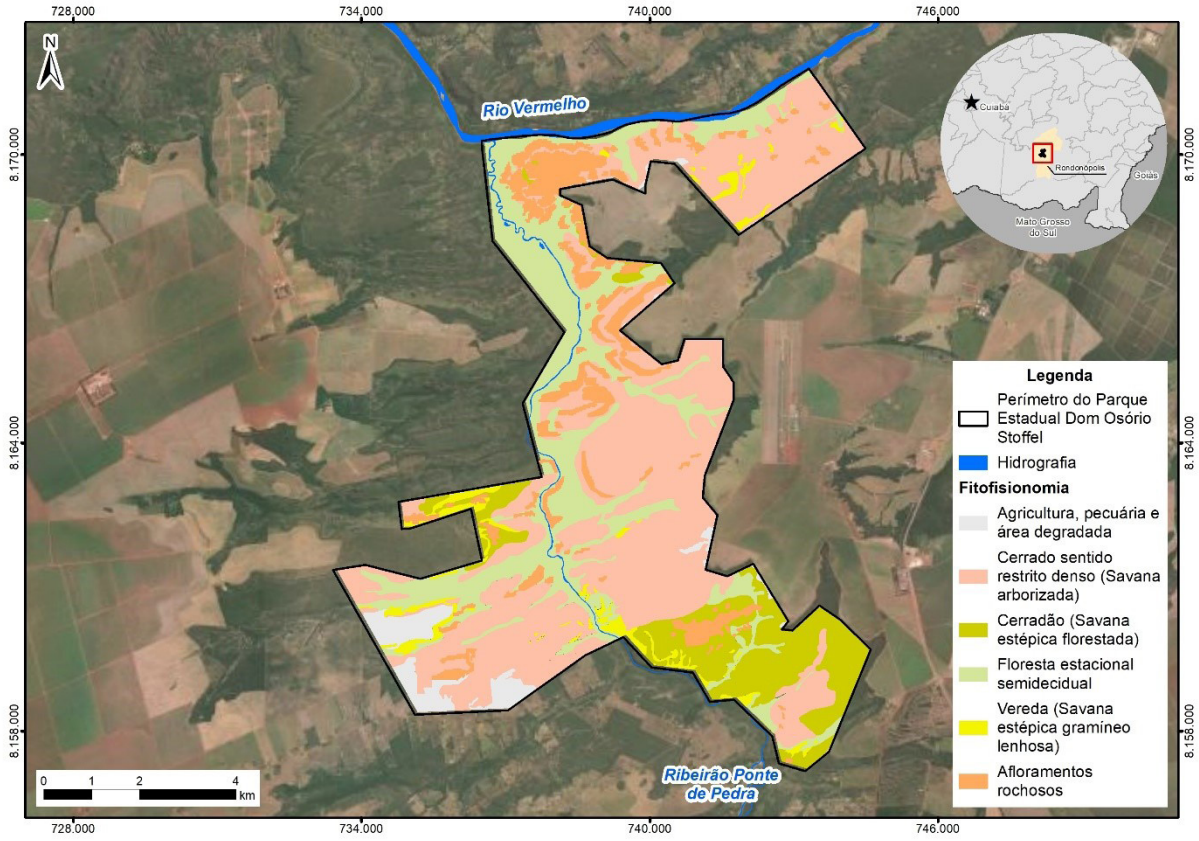
- **Floresta aluvial** (FIGURA 34): localizada na descida da calha do Ribeirão Ponte de Pedra, com vegetação arbórea densa e grande altura do dossel. Essa vegetação é devida à associação ao Ribeirão Ponte de Pedra e seus afluentes. Presença expressiva de babaçu (*Attalea speciosa*).

FIGURA 34 - VISTA AÉREA DE FLORESTA ALUVIAL NAS MARGENS DO RIBEIRÃO PONTE DE PEDRA NO INTERIO DO PEDOS

Fonte: UNILIVRE, 2024.

A FIGURA 35 evidencia as fitofisionomias presentes no Parque Estadual Dom Osório Stöffel.

FIGURA 35 - MAPA COM AS FITOFISIONOMIAS PRESENTES NO PEDOS



Fonte: UNILIVRE, 2024.

Conforme atualização da lista de espécies proveniente do plano de manejo anterior do parque (IGPLAN, 2013), foram contabilizadas 275 espécies (ANEXO II), sendo a família Fabaceae a mais representativa, totalizando 50 espécies, seguida de Myrtaceae, Bignoniaceae e Vochysiaceae, com 13, 12 e 10 espécies respectivamente. Dentre as espécies avistadas, as de principal relevância ecológica são:

QUADRO 2 - ESPÉCIES DE RELEVÂNCIA ECOLÓGICA

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM
Cochlospermum regium (FIGURA 36)	Algodão-do-cerrado
Attalea speciosa (FIGURA 37)	Babaçu
Mauritia flexuosa	Buriti
Hymenaea stigonocarpa	Jatobá
Cecropia pachystachya	Embaúba
Solanum lycocarpum	Lobeira

Fonte: IGPLAN, 2013.

Essas plantas estão diretamente ligadas ao seu papel como fonte de alimento para a fauna local. Elas produzem frutos, sementes e outras partes comestíveis que são essenciais para a dieta de diversas espécies de animais.

FIGURA 36 - ALGODÃO DO CERRADO (*Cochlospermum regium*)

Fonte: Suanpa, 2018.

FIGURA 37 - BABAÇU (*Attalea speciosa*)

Fonte: UNILIVRE, 2024.

Da lista de espécies elaborada para o parque foram observadas três espécies ameaçadas de extinção, sendo uma na categoria em perigo (EN): *Anemopaegma arvense* (FIGURA 38); duas vulneráveis (VU): *Cedrela fissilis* (FIGURA 39) e *Euplassa incana*; e uma com dados insuficientes (DD): *Discocactus heptacanthus*.

FIGURA 38 - CATUABA (*Anemopaegma arvense*)

Fonte: Mauricio Mercadante, 2022.

FIGURA 39 - CEDRO (*Cedrela fissilis*)

Fonte: Marcelo Rother, 2008.

Durante a visita em campo, foram observadas diversas formações vegetacionais características do Cerrado, cada uma com sua particularidade ecológica. A trilha da Cachoeira do Ursão (FIGURA 40) apresenta predominantemente vegetação de Cerrado Denso, com árvores que atingem até 10 metros, como o baru (*Dipteryx alata*), mangaba (*Hancornia speciosa*), e copaíba (*Copaifera langsdorffii*). O estrato arbustivo inclui espécies como Senna velutina, enquanto o herbáceo é mais ralo.

FIGURA 40 - VISTA PARCIAL DA TRILHA DA CACHOEIRA DO URSÃO

Fonte: UNILIVRE, 2024.

Em áreas de Veredas, próximas aos riachos, o buriti (*Mauritia flexuosa*) predomina, alcançando até 15 metros de altura, e o solo hidromórfico favorece um estrato herbáceo contínuo. Nas partes mais altas da trilha, o Cerrado Rupestre abriga espécies como o mandacaru (*Cereus* sp., FIGURA 41), enquanto o estrato herbáceo é dominado pela canela-de-ema (*Vellozia* sp., FIGURA 42). Ao descer em direção ao Rio Ponte de Pedra, a vegetação adensa, caracterizando a Floresta Aluvial, com presença de babaçu (*Attalea speciosa*, FIGURA 45) nas margens.

Foram identificadas áreas invadidas por gramíneas exóticas, como capim-colonião (*Panicum maximum*, FIGURA 44) e braquiária (*Urochloa* sp., FIGURA 45), que ameaçam a biodiversidade local e requerem controle para preservar a vegetação nativa.

FIGURA 41 - MANDACARU (*Cereus* sp.)

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 42 – CANELA-DE-EMA (*Vellozia* sp.)

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 43 - VEGETAÇÃO ALUVIAL COM PRESENÇA DE BABAÇU (*Attalea speciosa*) NAS MARGENS DO RIO PONTE DE PEDRA

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 44 - ÁREAS INVADIDAS POR CAPIM-COLONIÃO (*Panicum maximum*)

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 45 - ÁREAS DE RECUPERAÇÃO COM INVASÃO DE BRAQUIÁRIA (*Urochloa* sp.)

Fonte: UNILIVRE, 2024.

Foi observada também a presença de moitas de bambu nas margens do Rio Vermelho, na região da confluência com o Rio Ponte de Pedra (FIGURA 46). Essas moitas, embora exóticas, possuem um comportamento entouceirante que não compromete significativamente a vegetação nativa, mas que pode formar agrupamentos densos que atingem até 15 metros de altura. Além disso, a cana-do-rio (*Gynerium sagittatum*), uma espécie nativa das Américas, foi vista formando grandes touceiras nas margens do Rio Vermelho, protegendo os barrancos úmidos contra a erosão (FIGURA 47).

FIGURA 46 - MOITA DE BAMBU EXÓTICO NAS MARGENS DO RIO VERMELHO

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 47 - AGRUPAMENTO DE CANA-DO-RIO (*Gynerium sagittatum*) NAS MARGENS DO RIO VERMELHO

Fonte: UNILIVRE, 2024.

5.2.2 FAUNA

A biodiversidade faunística avaliada no PEDOS pertence a cinco grupos, sendo: a mastofauna, na qual abrange os mamíferos; a avifauna, representada pelas aves; a ictiofauna, responsável pelo estudo de peixes e, por fim, a herpetofauna, na qual compreende os répteis e anfíbios.

Neste tópico, daremos ênfase às espécies animais encontradas no interior da UC.

5.2.2.1 MASTOFAUNA

Segundo a divisão biogeográfica de Müller (1973) o Parque Estadual Dom Osório Stöfell localiza-se na Região Neotropical, a qual constitui uma das oito maiores regiões biogeográficas do mundo, e reflete a distribuição da fauna e flora como biotas distintas (Olson *et al.*, 2001).

Segundo dados primários e secundários, a mastofauna potencial e registrada para o PEDOS é de dez ordens, 29 famílias e 134 espécies, uma riqueza expressiva, que inclui 53,4% dos mamíferos do Cerrado e 50% das espécies do estado do Mato Grosso (Paglia *et al.*, 2012; Brandão *et al.*, 2019). (TABELA 1).

TABELA 1 - COMPARAÇÃO DA RIQUEZA TAXONÔMICA TOTAL DE MAMÍFEROS DO PEDOS COM A DO BIOMA CERRADO E DO ESTADO DO MATO GROSSO

	ORDENS	FAMÍLIAS	ESPÉCIES	FONTE
Bioma Cerrado	10	31	251	Paglia *et al.*, (2012)
Mato Grosso	10	36	268	Brandão *et al.*, (2019)
PE Dom Osório Stöffel	10	29	134	Este estudo (dados secundários)

Fonte: UNILIVRE, 2024.

A riqueza de mamíferos para a área da UC, pode ser considerada alta, com viés de crescimento, dada a ausência de registros e falta de estudos dos pequenos roedores das famílias Cricetidae (ratos-do-mato) e Echimyidae (ratos-de-espinho) e de um inventário de morcegos (Ordem Chiroptera). Estes dois grupos (roedores e morcegos) são os mais especiosos do Cerrado (Paglia *et al.*, 2012) e seu registro em campo depende de técnicas especiais e de estudos de alta duração para detecção (Reis *et al.*, 2014). No ANEXO III, encontra-se a lista completa de espécies de mamíferos ocorrentes ou potencialmente ocorrentes no Parque Estadual Dom Osório Stöffel.

Durante a visita técnica, além da busca por registros (pegadas, fezes, entrevistas, etc.) e reconhecimento das condições ambientais do parque (Sayre *et al.*, 2003), fez-se uso de armadilhas fotográficas (camera-trap) com iscas (raízes, frutos, proteína animal) e de aparelho de ultrassom para registro acústico de morcegos para complementar as atividades. Nos dias em campo, foram percorridas estradas, caminhos, acessos no interior da vegetação e houve navegação nos rios Vermelho e Ponte de Pedra, resultando em 37 pontos de avaliação.

As atividades em campo indicaram a presença de 19 táxons de mamíferos, que representam 50% das ordens, 51,7% das famílias e aproximadamente 10,5% das espécies do grupo, estimados para o PEDOS.

A Ordem Chiroptera (morcegos) apresentou a maior diversidade, com cinco famílias no inventário acústico (Emballonuridae, Molossidae, Mormoopidae, Vespertilionidae - todos insetívoros, e Phyllostomidae – morcegos fitófagos) e duas espécies (morcego insetívoro *Saccopteryx* sp., morcego-hematófago *Diaemus youngi* (FIGURA 48); seguindo três Carnivora (raposinha *Lycalopex vetulus*, mão-pelada *Procyon cancrivorus*, *lontra longicaudis*) três Cingulata (tatu-peba *Euphractus sexcinctus* , tatu-canastra *Priodontes maximus*, tatu-mulita *Dasypus septemcinctus*); dois Rodentia (capivara *Hydrochoerus hydrochaeris*, cutia *Dasyprocta azarae*); dois Cetartiodactyla (veado-mateiro *Mazama americana*, queixada *Tayassu pecari*); um Primates (macaco-prego *Sapajus libidinosus*, FIGURA 49) e um Perissodactyla (anta *Tapirus terrestres*)

FIGURA 48 - REGISTROS SELECIONADOS DE MAMÍFEROS, OCORRIDOS DURANTE A VISITA TÉCNICA DE CAMPO

Legenda: de cima para baixo, da esquerda para a direita: morcego-vampiro *Diaemus youngi*; pegada de raposinha *Lycalopex vetulus*; pegadas de lontra *Lontra longicaudis*; toca de tatu-canastra.
Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 49 - REGISTROS SELECIONADOS DE MAMÍFEROS, OCORRIDOS DURANTE A VISITA TÉCNICA DE CAMPO

Legenda: de cima para baixo, da esquerda para a direita: macaco-prego *Sapajus libidinosus*; fezes de capivara *Hydrochoerus hydrochaeris*; pegadas de veado-mateiro *Mazama americana*; queixada *Tayassu pecari*.
Fonte: UNILIVRE, 2024.

ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Entre as 134 espécies registradas, 15 espécies (11,2%) são consideradas ameaçadas de extinção (TABELA 2), sendo oito carnívoros, três ungulados, dois

xenartros, um morcego e um lagomorfo. Essas 15 espécies representam, 36,6% dos táxons ameaçados do Brasil, 75% da IUCN e 32,6% do Cerrado (n=46) (Sawyer *et al.*, 2018).

TABELA 2 - ESPÉCIES DE MAMÍFEROS OCORRENTES OU POTENCIALMENTE OCORRENTES NO PE DOM OSÓRIO STÖFFEL, RONDONÓPOLIS, MT, CONSIDERADAS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

ORDEM	ESPÉCIE	NOME COMUM	IUCN	BRASIL
CARNIVORA	*Chrysocyon brachyurus*	lobo-guará	NA	VU
	Herpailurus yagouaroundi	gato-mourisco	NA	VU
	Leopardus colocolo	gato-palheiro	NA	VU
	Leopardus guttulus	gato-do-mato	VU	VU
	Leopardus wiedii	gato-maracajá	NA	VU
	Lycalopex vetulus	raposinha	NA	VU
	Pteronura brasiliensis	ariranha	EN	VU
	Speothos venaticus	cachorro-vinagre	NA	VU
CETARTIODACTYLA	*Blastocerus dichotomus*	cervo-do-pantanal	VU	VU
	Tayassu pecari	queixada	VU	VU
CHIROPTERA	*Lonchophylla dekeyseri*	morcego	EN	EN
CINGULATA	*Priodontes maximus*	tatu-canastra	VU	VU
LAGOMORPHA	*Sylvilagus brasiliensis*	tapiti	EN	NA
PERISSODACTYLA	*Tapirus terrestris*	anta	VU	VU
PILOSA	*Myrmecophaga tridactyla*	tamanduá-bandeira	VU	VU
	Total		8 [3 EN; 5 VU]	14 [1 EN; 13 VU]
			15 espécies [8 compartilhadas]	

Legenda: categorias de ameaça para as listas Brasil e IUCN: EN – em perigo; VU – vulnerável (modificado de IUCN, 2024).
Fonte: IUCN, 2024.

FIGURA 50 - TAMANDUÁ-BANDEIRA (*Myrmecophaga tridactyla*)

Fonte: Andy Jones, 2019.

FIGURA 51 - QUEIXADA (*Tayassu pecari*)

Fonte: Rodrigo Aranda, 2024.

FIGURA 52 - ANTA (*Tapirus terrestris*)

Fonte: Rodrigo Aranda, 2024.

ESPÉCIES ENDÊMICAS

Quando uma espécie tem sua distribuição contida ou restrita a uma determinada área limitada e bem definida ela é chamada de endêmica (Aciesp, 1997).

Para o PEDOS o grupo de espécies endêmicas pode alcançar 12 espécies, entre os quais estão dois carnívoros, dois ungulados, dois morcegos e sete roedores, que representam 8,6% das espécies de vertebrados estimados para ocorrer no PEDOS e 37,5% das espécies endêmicas do Cerrado (Paglia *et al.*, 2012), sendo eles: os ratos do mato *Calomys callosus*, *Cerradomys maracajuensis*, *Cerradomys scotti*, *Pseudoryzomys simples* e *Kunsia tomentosus*; os ratos de espinho *Thrichomys pachyurus* e *Proechimys longicaudatus*; o cervo-do-pantanal *Blastocerus dichotomus*; os morcegos *Glyphonycteris behnii* e *Lonchophylla dekeyseri*; a raposinha *Lycalopes vetulus* e o gato-palheiro *Leopardus colocolo*.

ESPÉCIES DE INTERESSE PARA A CAÇA

A caça da fauna silvestre é proibida no território brasileiro, segundo a Lei de Proteção à Fauna nº 5.197, de 03 de janeiro de 1967, estando prevista em seu Art. 3º a proibição da comercialização das espécies da fauna silvestre, de produtos e objetos provenientes dessas atividades (Brasil, 1967).

Não obstante a lei, a caça ainda ocorre por todas as regiões e estados brasileiros e, também, no PEDOS. Entre as presas tradicionais brasileiras estão a paca (*Cuniculus paca*), os veados (Mazama spp.), o tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), a capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), a anta (*Tapirus terrestres*) e os porcos-do-mato da família Tayassuidae e mesmo espécies menores, como a cutia (*Dasyprocta azarae*), e primatas como o bugio (*Alouatta*) e o macaco-prego (*Sapajus*) (Cullen-Jr *et al.*, 2000; Fernandes-Ferreira, 2014).

Corroborando com essas informações, durante a visita técnica, foram encontradas evidências da presença humana próximo a divisa do PEDOS com a RPPN J. Basso. Potencialmente esses vestígios estavam relacionados a caça e pesca (FIGURA 53), contudo, não aparenta ser um fenômeno generalizado, mas sim, pontual. Mesmo assim, a identificação dos pontos de acesso e das áreas preferidas pelos infratores, associadas a uma estreita relação com a Polícia Ambiental, são ações necessárias e recomendadas para o combate a esta prática proibida pela legislação brasileira desde 1967 (Brasil, 1967).

Pl

FIGURA 53 - REGISTROS DA PRESENÇA HUMANA NO INTERIOR DO PE DOM OSÓRIO STÖFFEL, EM ABRIL DE 2024, RONDONÓPOLIS-MT

Legenda: Acima: recinto/armadilha encontrado fora do perímetro do PEDOS + fragmento ósseo (pata) de javali *Sus scrofa* encontrado próximo.
Fonte: UNILIVRE, 2024.

5.2.2.2 ICTIOFAUNA

Adentrando ao estudo de peixes no estado do Mato Grosso, mais especificamente no município de Rondonópolis, a principal bacia de drenagem localizada na cidade pertence a bacia do Alto Rio Paraguai e denomina-se bacia São Lourenço. O Rio São Lourenço abrange os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, finalizando seu trajeto no Pantanal. Entre seus tributários temos o Rio Vermelho, localizado logo acima do território do Parque Estadual Dom Osório Stöffel e o Rio Ponte de Pedra, situado dentro da UC.

Conforme apontado por Gimênes Junior e Rech (2022), nove espécies de peixes são avistadas no Rio São Lourenço com frequência, sendo que a maioria apresenta algum valor comercial. Dentre elas, vale ressaltar a *Cichla* piquiti, conhecida popularmente como Tucunaré-azul, uma espécie exótica originário da bacia hidrográfica do rio Tocantins.

De acordo com os estudos realizados por Castro e Vizzotto (2013), dentre as espécies avistadas com mais frequência temos:

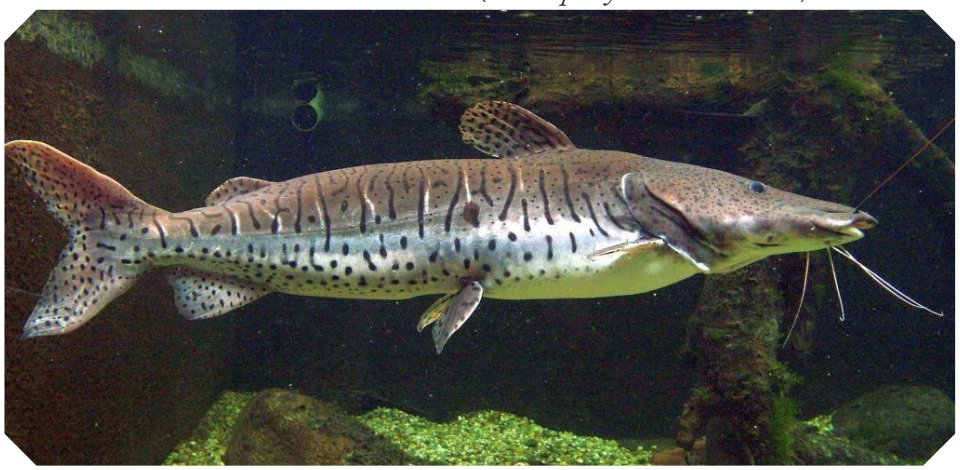
- *Odontostilbe paraguayensis* - lambari (63,97%);
- *Aphyocharax dentatus* - douradinho (19,4%);
- *Steindachnerina nigrotaenia* - curimbatazinho (4,43%);
- *Engraulisoma taeniatum* - piaba (4,39%).

Tratando-se especificamente da bacia do Rio Vermelho e do Rio Ponte de Pedra, o trabalho de David *et al.*, (2011) descreve a diversidade de peixes existentes na região. Nesse contexto, a ictiofauna presente no Parque Estadual Dom Osório Stöffel inclui pelo menos 39 espécies que estão distribuídas em 16 famílias. Dessas, pelo menos dez são de grande porte e apresentam alguma importância comercial, tendo como destaque o Dourado (FIGURA 54), Pintado (FIGURA 55), Chacara, Pacu, Piraputanga, Piranha e Bagre, todos utilizados pela culinária mato-grossense (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico).

FIGURA 54 - DOURADO (*Salminus maxillosus*)

Fonte: Flipar, 2024.

FIGURA 55 - PINTADO (*Pseudoplatystoma corruscans*)



Fonte: Ecoinforme, 2020.

No Rio Ponte de Pedra, foram identificados sete gêneros de peixes, dos quais algumas espécies estão incluídas na Lista Oficial de Espécies Brasileiras Ameaçadas de Extinção (QUADRO 3).

QUADRO 3 - GÊNEROS DE PEIXES COM ESPÉCIES EM EXTINÇÃO

GÊNERO	ESPÉCIE	NOME POPULAR
Astyanax	*Astyanax eremus*	Lambari
Bryconamericus	*Bryconamericus lambari*	Lambari
Hyphessobrycon	*Hyphessobrycon duragenys*; *Hyphessobrycon flammeus*; *Hyphessobrycon taurocephalus*	Piquira Tetra-Engraçadinho
Corydoras	*Corydoras lacerdai*	Camboatazinho
Hypostomus	*Hypostomus subcarinatus*	Cascudo
Ancistrus	*Ancistrus cryptophthalmus*; *Ancistrus formoso*; *Ancistrus minutus*	Cascudinho Cascudo-cego Cascudo
Pimelodella	*Pimelodella kronei*; *Pimelodella spelaea*	Bagre-cego -

Fonte: Lista Oficial de Espécies Brasileiras Ameaçadas de Extinção, 2022.

Entretanto, a nova Portaria Nº 148, de 7 de julho de 2022, divulgada pelo Ministério do Meio Ambiente, incluiu a espécie *Pseudoplatystoma corruscans* (Pintado) na Lista Oficial de Espécies Brasileiras Ameaçadas de Extinção, na categoria vulnerável.

Durante a visita técnica obteve-se relatos de que o Rio Ponte de Pedra é local de reprodução das principais espécies de peixes encontradas na região. As espécies mais pescadas e de interesse comercial que se encontram no território são: o barbado (*Pinirampus pirinampu*); o cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum*); o peixe-cachorro, também conhecido por cachorra (*Acestrorhynchus pantaneiro*); o chimburé (*Hypomasticus thayeri*); o curimbatá (*Prochilodus lineatus*); o dourado (*Salminus maxillosus*); o jaú (*Paulicea luetkeni*); o jurupensen (*Sorubim lima*); o jeripoca (*Hemisorubim platyrhynchus*); o pacu (*Piaractus mesopotamicus*); o pacu-peva (*Metynnis maculatus*); o piau (*Leporinus obtusidens*); o piavuçu (*Leporinus macrocephalus*); o pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*) e o piraputanga (*Brycon microlepsis*).

A visita no Rio Ponte de Pedra confirmou informações importantes sobre a riqueza da fauna aquática na região. Esse rio desempenha um papel fundamental na manutenção da biodiversidade aquática e os dados acima apresentados adquirem ainda mais relevância quando consideramos a implementação da Lei nº 12.197/2023 e a Lei Ordinária nº 12434/2024, ambas relacionadas ao Transporte Zero.

Essas leis proíbem o transporte, comércio e armazenamento de algumas espécies de peixes dos rios estaduais por um período de cinco anos, a partir de janeiro de 2024. As leis também informam que durante o período estabelecido, será permitida apenas a pesca na modalidade pesque e solte e a pesca profissional artesanal, com exceção do período de defeso - durante a piracema - estabelecido por meio de resolução do CEPESCA, em que ficarão proibidas todas as modalidades de pesca em rios do Estado de Mato Grosso.

De acordo com o Art. 19-B da Lei nº 12434/2024, será integralmente vedado o transporte, o armazenamento e a comercialização das seguintes espécies: Cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum*), Caparari (*Pseudoplatystoma tigrinum*), Dourado (*Salminus brasiliensis*), Jaú (*Zungaro zungaro*), Matrinchã (*Brycon* spp.), Pintado/Surubin (*Pseudoplatystoma corruscans*; *Pseudoplatystoma fasciatum*; *Pseudoplatystoma* sp.), Piraíba (*Brachyplatystoma filamentosum*), Piraputanga (*Brycon hilarii*), Pirara (*Phractocephalus hemiliopterus*), Pirarucu (*Arapaima gigas*), Trairão (*Hoplia*), Tucunaré (*Cichla* spp.).

Essa proibição abrangente visa não apenas restringir a captura de peixes, mas também todas as atividades relacionadas à sua distribuição e venda. A restrição temporária é vista como uma medida necessária para permitir que as populações de peixes se recuperem e se estabilizem, contribuindo para o equilíbrio ecológico dos ecossistemas fluviais.

5.2.2.3 HERPETOFAUNA

Os répteis pertencem a Classe Reptilia que é representada por três ordens: Squamata (lagartos, serpentes e anfisbenas); Testudides (jabutis, tartarugas e cágados) e Crocodylia (crocodilos e jacarés) (Pough *et al.*, 2004). Já os anfíbios são um grupo de vertebrados que pertencem a Classe Amphibia que é composta por três ordens: Anura (sapos, pererecas e rãs); Gymnophiona (cecílias ou cobras-cegas) e Caudata (salamandras) (Duellman; Trueb, 1986).

Em princípio, considera-se que em torno de 170 espécies da herpetofauna regional tenham probabilidade (em maior e menor grau) de ocorrência para o PEDOS (ANEXO IV).

Para o grupo dos répteis a lista contempla um número de 106 espécies, distribuídas em 22 famílias. Já para o grupo dos anfíbios, foram listadas 69 espécies, distribuídas em 9 famílias.

Poucas das espécies listadas (cerca de 15%) têm registro confirmado para a área do parque conforme exposto anteriormente. No entanto, com base nos resultados das referências consultadas, observa-se que várias espécies são regionalmente comuns ou relativamente comuns, tendo sido registradas ao menos em dois ou mais trabalhos realizados na região. Em face ao número de registros, a hipótese é de que essas espécies têm maiores probabilidades de ocorrência para a unidade de conservação. Para o grupo dos répteis citam-se, entre outras espécies, as seguintes: lagartixa (*Micrablepharus maximiliani*) papa-vento (*Polychrus acutirostris*), lagartixa (*Notomabuya frenata*), calango (*Ameivula ocellifera*), calango (*Tropidurus oreadicus*), muçurana (*Pseudoboa nigra*), caninana (*Spilotes pullatus*), falsa-coral (*Erythrolamprus aesculapii*), cobra-

capim (*E. poecilogyrus*), cobra-d'água (*Helicops modestus*), cobra-capim (*Lygophis meridionalis*), falsa-coral (*Oxyrhopus guibei*), dormideira (*Sibynomorphus turgidus*), cobra-cega (*Leptotyphlops septemstriatus*), jararaca-caiçara (*Bothrops moojeni*), jararaca (*Bothropoides pauloensis*, FIGURA 56) e cobra-cega (*Typhlops brongersmianus*).

Além disso, duas espécies, o jacaré-paguá (*Paleosucus palpebrosus*) e o cágado-de-barbelas (*Phrynops geoffroanus*) (FIGURA 57), são habitantes de ambientes aquáticos, podendo viver nos rios e tributários presentes no interior do PEDOS e seu entorno.

FIGURA 56 - JARARACA (*Bothropoides pauloensis*)

Fonte: Butantan, 2022.

FIGURA 57 - CÁGADO-DE-BARBELAS (*Phrynops geoffroanus*)

Fonte: Seger, C./ITTI (2024). Foto cedida por Crivelari, L, B.

Para o grupo dos anfíbios, além das espécies confirmadas, as que apresentam probabilidade mais alta de ocorrência para o PEDOS com base nos registros na região em outros estudos são: sapo (*Rhinella diptycha*) (FIGURA 58), sapo (*R. granulosa*), sapo (*R. margaritifera*), pererequinha (*Dendropsophus rubicundulus*), perereca (*Boana albopunctatus*), perereca (*B. punctata*), perereca (*B. raniceps*), perereca (*Pseudis limellum*), perereca (*Scinax fuscomarginatus*), perereca (*S. fuscovarius*), rã-cachorro (*Physalaemus cuvieri*), rãzinha (*P. marmoratus*), rãzinha (*Pseudopaludicola mystacalis*), rã (*Leptodactylus fuscus*), rã-de-bigode (L. *mystacinus*) e sapinho (*Elachistocleis cesarii*).

FIGURA 58 - SAPO (*Rhinella diptycha*)

Fonte: Seger, C./ITTI (2024). Foto cedida por Crivelari, L, B.

Durante as visitas técnicas realizadas, foram percorridas diversas áreas, incluindo estradas, trilhas e cursos d'água. O foco principal foi reforçar e confirmar os dados apresentados anteriormente sobre a herpetofauna do parque.

Para o registro de espécies, a técnica de busca ativa foi utilizada. Essa, consistiu em deslocamentos lentos em diferentes espaços nos locais visitados para encontro de espécimes. Nos deslocamentos foram inspecionados habitats como tocas, formigueiros, bromélias, serapilheira, locais abrigados sob pedras, troncos caídos, etc., onde se procurou por meio dessa técnica as amostragens de lagartos, serpentes e anuros que vivem em troncos caídos e no folhiço da serapilheira, e em demais micro habitats. Para os anfíbios, também foram amostradas margens de corpos d'água temporários e permanentes presentes na área.

Apesar do esforço realizado para o encontro de espécies, esse foi de pouco sucesso. A técnica de busca ativa é relevante para a detecção de espécies, no entanto, não apresenta a mesma eficácia que outras técnicas como a de capturas com o emprego de armadilhas do tipo pit fals, por exemplo. Assim sendo, devido a metodologia empregada durante a visita de campo, os resultados foram modestos em relação ao nível qualitativo.

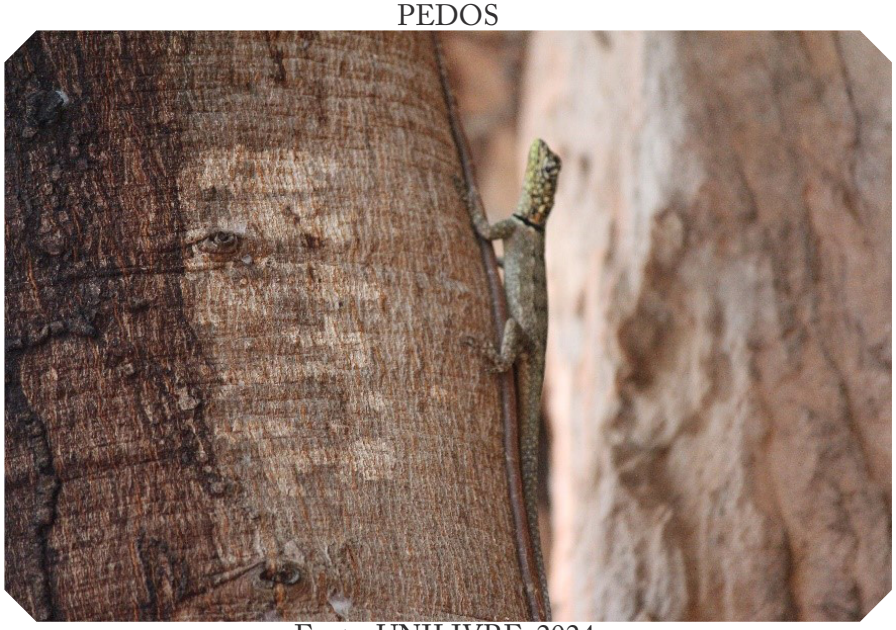
Para o grupo dos anfíbios foram encontrados apenas em uma oportunidade indivíduos na fase de girino em espaço de Vereda úmida, porém, sem a identificação da espécie. A probabilidade é que sejam de espécie(s) pertencente(s) a Família Microhylidae. Não houve o registro de indivíduos adultos de anfíbios.

Quanto ao grupo de répteis foram registradas seis espécies em diferentes ambientes. Da Família Iguanidae, a iguana (Iguana iguana), da Família Teiidae, o calango-verde (Ameiva ameiva), o calanguinho (*Ameivula ocellifera*, FIGURA 59) e o teiú (Salvator merianae). Como representantes da Família Tropiduridae, temos o calango (Tropidurus guarani, FIGURA 60) e o calango (Tropidurus torquatus).

FIGURA 59 - CALANGUINHO (*Ameivula ocellifera*), ESPÉCIE DE RÉPTIL REGISTRADO NO PEDOS E ENTORNO

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 60 - CALANGO (*Tropidurus guarani*), ESPÉCIE DE RÉPTIL REGISTRADO NO PEDOS



Fonte: UNILIVRE, 2024.

ESPÉCIES AMEAÇADAS E RARAS

Duas espécies da herpetofauna local (de potencial ocorrência para o PEDOS) apresentam status de ameaçadas ao nível global (IUCN, 2024). As duas espécies pertencem à Classe Reptilia, sendo: lagartinho (*Bachia bresslaui*) e jabuti (*Chelonoidis denticulata*), ambas na categoria de Vulnerável - VU. O calango (*Katropyx vanzoi*) está na categoria de Quase-Ameaçada - NT ao nível global (IUCN, 2024), enquanto na lista nacional de espécies de fauna ameaçada (MMA, 2022), consta como Vulnerável - VU. Para a Classe Amphibia, nenhuma das espécies listadas apresenta status de ameaçada.

Uma espécie de lagarto e uma serpente listadas como de provável ocorrência podem ser consideradas raras para a região onde a UC está inserida: calango (*Stenocercus caducus*) e sucuri-amarela (*Eunectes notaeus*) (ICMBio, 2009).

ESPÉCIES ENDÊMICAS

Do grupo dos répteis, 20 espécies são consideradas endêmicas (Embrapa, 2024). Com relação aos anfíbios, Valdujo (2011) cita que das espécies com distribuição no bioma Cerrado, 72 são tipicamente endêmicas, enquanto 30 podem ser consideradas como "quase endêmicas", 80 têm distribuição no Cerrado e em um dos outros biomas com qual faz contato e 22 de ampla distribuição geográfica.

Para o PE Dom Osório Stöffel, com base na lista de espécies elaborada com dados secundários, é esperada a ocorrência de 11 espécies de répteis endêmicas da região do Cerrado, sendo essas: lagarto-rabo-de-abacaxi (*Hoplocercus spinosus*), calango (*Kentropyx paulensis*), calango (*K. vanzoi*), teiú (*Tupinambis quadrilineatus*), calango (*Tropidurus itambere*), jibóia-arco-iris (*Epicrates crassus*), falsa-coral (*Atractus albuquerquei*), cobra-cipo (*Chironius flavolineatus*), falsa-coral (*Phalotris nasutus*), corre-campo (*Philodryas Matogrossensis*) e jararaca-caiçara (*Bothrops moojeni*). Para o grupo dos anfíbios 5 espécies endêmicas, a saber: rã (*Pristimantis dundeei*), pererequinha (*Dendropsophus tritaeniatus*), rã (*Leptodactylus furnarius*), rãzinha (*Physalaemus centralis*) e sapinho (*Chiasmocleis albopunctata*).

ESPÉCIES DE INTERESSE ECONÔMICO E CINEGÉTICAS

Entre os répteis listados como de provável ocorrência, 15 espécies merecem destaque por estarem referenciadas na lista da CITES (2019), apêndices I, II e III como alvos de tráfico ilegal. As espécies são: jibóia (*Boa constrictor*) (FIGURA 61), jibóia-arco-íris (*Epicrates crassus*), cobra-arco-íris (*E. Cenchria*), sucuri (*Eunectes murinus*), sucuri-amarela (*E. nataeus*), cobra-d'água (*Hydrodynastes gigas*), iguana (*Iguana iguana*), lagarto-teiú (*Salvator merianae*), teiú (*Tupinambis matipu*), teiú (*T. quadrilineatus*), teiú (*T. teguixin*), muçurana (*Clelia clelia*), cobra-d'água (*Hydrodynastes gigas*), jabuti (*Chelonoidis carbonarius*), jabuti (*C. denticulata*).

FIGURA 61 - JIBÓIA (*Boa constrictor*)

Fonte: Butantan, 2024.

Entre os anfíbios são destacadas espécies do gênero Leptodactylus (rãs) por sofrerem pressão de captura para utilização da carne como complemento da alimentação humana ou para servir de iscas na pesca de peixes carnívoros.

ESPÉCIES INDICADORAS

A maioria das espécies de répteis e anfíbios que ocorrem ou têm potencial de ocorrência para o PEDOS é considerada como bioindicadora, tanto de áreas conservadas como alteradas ou degradadas. Portanto, grande parte das espécies são destacadas, com a conservação da área do parque sendo importante ação para a manutenção das espécies ao nível local e regional. Merece atenção especial a espécie jacaré-paguá (*Paleosuchus palpebrosus*) como indicadora da integridade da cadeia alimentar. Também o jabuti (*Chelonoidis denticulata*) (FIGURA 62), por se tratar de uma espécie ameaçada de extinção, e, portanto, com população reduzida na região.

FIGURA 62 - JABUTI (*Chelonoidis denticulata*)

Fonte: Seger, C./ITTI (2024). Foto cedida por Crivelari, L, B.

5.2.2.4 AVIFAUNA

Com base no levantamento de dados secundários obtidos de diferentes estudos, é apresentada uma lista de aves contendo 424 espécies que, em princípio, apresentam potencial de ocorrência para a UC. Ressalta-se que desse total, 256 são consideradas como de ocorrência certa para a área, pelo fato de terem sido registradas dentro dos limites (*in situ*) da unidade de conservação através de estudo realizado por Ramalho (2015) e da caracterização da avifauna para a elaboração do anterior Plano de Manejo do PEDOS (IGEPLAN, 2013). As 256 espécies confirmadas (com a sigla "Cf", após o nome científico no ANEXO V), pertencem a 53 famílias.

Entre as espécies mais recorrentes da região do Cerrado, destacam-se o gavião-caburé (*Micrastur ruficollis*), o gavião-de-cabeça-cinza (*Leptodon cayanensis*), e o chora-chuva-preto (*Monasa nigrifrons*), que aparece na FIGURA 63. Outras espécies de destaque incluem a seriema (*Cariama cristata*), presente na FIGURA 64, e a coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*).

FIGURA 63 - CHORA-CHUVA-PRETO (*Monasa nigrifrons*)

Fonte: Seger C. /ITTI (2024) – Foto de arquivo.

FIGURA 64 - SERIEMA (*Cariama cristata*).

Fonte: Seger C. /ITTI (2024) – Foto de arquivo.

O gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*), exibido na FIGURA 65, também é uma espécie comum, assim como a ariramba-de-cauda-ruiva (*Galbula ruficauda*). Além dessas, destacam-se o tucano-toco (*Ramphastos toco*), a arara-canindé (*Ara ararauna*), e o papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), que são emblemáticas na região.

Outras espécies incluem o pica-pau-de-banda-branca (*Dryocopus lineatus*), a garça-vaqueira (*Bubulcus ibis*), e o lavadeira-de-cara-branca (*Fluvicola albiventer*). Complementando a lista estão o gavião-de-rabo-branco (*Geranoaetus albicaudatus*), o carcará (*Caracara plancus*), e o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*).

FIGURA 65 - GAVIÃO-CARIJÓ (*Rupornis magnirostris*)

Fonte: Seger C. - ITTI (2024) – Foto de arquivo.

Durante a visita de campo foram registradas 85 espécies de aves, representando em torno de 35% das espécies de ocorrência já confirmadas para a UC. Uma das espécies, a anhuma (*Anhima cornuta*, FIGURA 66), havia sido citada como de provável ocorrência para o PEDOS (com base em dados secundários), sendo confirmada durante a visita de campo com a observação de cinco indivíduos às margens do Rio Vermelho. As demais espécies já haviam sido registradas para o parque de acordo com os estudos de Ramalho (2015) e Igeplan (2013).

FIGURA 66 - ANHUMA (*Anhima cornuta*), REGISTRO NOVO (CONFIRMADO) PARA O PEDOS

Fonte: UNILIVRE, 2024.

Algumas das espécies avistadas na região da UC incluem tanto generalistas quanto especialistas em determinados habitats. Entre os generalistas, que ocupam múltiplos ambientes como o Cerrado, Floresta Estacional e áreas antropizadas, estão o urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*), o gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*), o gavião-caboclo (*Heterospizias meridionalis*, FIGURA 67), o asa-branca (*Patagioenas picazuro*) e o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*). Essas espécies foram registradas em diferentes fitofisionomias presentes na área do parque e seus arredores.

Espécies associadas a ambientes florestais, como o gavião-pega-macaco (*Spizaetus tyrannus*) e o udu-de-coroa-azul (*Momotus momota*), também foram observadas em fragmentos de floresta dentro da vegetação de Cerrado. No Cerrado propriamente dito, espécies como o fogo-apagou (*Columbina squamata*), o anu-branco (*Guira guira*) e o pica-pau-anão (*Veniliornis passerinus*) foram comumente avistadas. Já em áreas abertas e campos antropizados, a ema (*Rhea americana*), a seriema (*Cariama cristata*) e o quero-quero (*Vanellus chilensis*) se destacam como presenças constantes.

FIGURA 67 - GAVIÃO-CABOCLO (*Heterospizias meridionalis*) REGISTRADO DURANTE A VISITA DE CAMPO NA ÁREA DO PEDOS E ENTORNO

Fonte: UNILIVRE, 2024.

Nos ambientes aquáticos foram registradas a ananaí (*Amazonetta brasiliensis*) e o biguá (*Nannopterum brasilianus*).

Duas espécies de araras, a arara-vermelha-grande (*Ara chloropterus*) e a arara-canindé (*Ara ararauna*, FIGURA 68) foram constatadas nas bordas da área do PEDOS, com a segunda se deslocando em grandes bandos até campos de agricultura onde houve colheita recente.

FIGURA 68 - ARARA CANINDÉ (*Ara ararauna*)

Fonte: Wikiaves, 2024.

ESPÉCIES DE AVES AMEAÇADAS E RARAS

Em relação às espécies de aves ameaçadas considera-se, em princípio, a probabilidade de ocorrência de pelo menos nove contendo status de ameaças diferenciados de acordo com as listas de referências aqui utilizadas (IUCN, 2024 e Brasil. Ministério do Meio Ambiente, 2022). As referidas espécies constam de:

- Jacu-de-barriga-castanha (*Penelope ochrogaster*);
- Mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*);
- Águia-chilena (*Urubitinga coronata*);
- Udu-de-corôa-azul (*Momotus momota*);
- Bicudo-verdadeiro (*Sporophila maximiliani*);
- Murucututu (*Pulsatrix perspicillata*);
- Coruja-preta (*Strix huhula*);
- Arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*); e
- Araçari-de-pescoço-vermelho (*Pteroglossus bitorquatus*).

Com relação às espécies naturalmente raras na natureza por apresentarem populações de baixa densidade, é grande a probabilidade de ocorrência do urubu-rei (*Sarcoramphus papa*), sendo o urubu de maior tamanho e de ampla distribuição geográfica (Sick, 1997).

ESPÉCIES DE AVES ENDÊMICAS

Para a área do PEDOS, 15 espécies endêmicas do bioma Cerrado (Silva, 1996; Cavalcanti, 1999, Leite, 2006; Silva Braz; Hass, 2014) têm probabilidade de ocorrência, conforme informações obtidas da literatura. As espécies são: jacu-de-barriga-castanha (*Penelope ochrogaster*), chorozinho-de-bico-comprido (*Herpsilochmus longirostris*), tapaculo-de-colarinho (*Melanopareia torquata*), soldadinho (*Antilophia galeata*), cigarra-do-campo (*Neothraupis fasciata*), gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*), bico-de-pimenta (*Saltatricula atricollis*), codorna-mineira (*Nothura minor*), papagaio-galego (*Alipiopsitta xanthops*), fura-barreira (*Clibanornis rectirostris*), pula-pula-de-sobrancelhas (*Myiothlypis leucophrys*), bandoleta (*Cypsnagra hirundinacea*), campainha-azul (*Porphyrospiza caerulescens*), bicudo-verdadeiro (*Sporophila maximiliani*) e mineirinho (*Charitospiza eucosma*).

ESPÉCIES DE AVES CINEGÉTICAS

Determinadas espécies de aves ainda são caçadas em diferentes regiões do Brasil para complemento alimentar da população, para tráfico de animais selvagens ou como prática de esporte. Para a área do parque, de acordo com o que foi levantado na literatura consultada, devem ocorrer pelo menos 30 espécies com potencial cinegético.

As que apresentam grande potencialidade cinegética são: jaó (*Crypturellus undulatus*), inhambu-xintã (*Crypturellus tataupa*), perdigão (*Rhynchotus rufescens*), pato-do-mato (*Cairina moschata*), marreca-piadeira (*Dendrocygna viduata*), marreca-

cabocla (*D. autumnalis*), marreca-pé-vermelho (*Amazonetta brasiliensis*), jacu-de-barriga-castanha (*Penelope ochrogaster*), jacupemba (*Penelope superciliaris*) e mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*, FIGURA 69).

De média potencialidade encontram-se: sururina (*Crypturellus soui*), codorna-mineira (*Nothura minor*), saracura-sanã (*Pardirallus nigricans*), saracura-três-potes (*Aramides cajanea*), asa-branca (*Patagioenas picazuro*), pomba-galega (*P. cayennensis*), pomba-trocal (*P. speciosa*), avoante (*Zenaida auriculata*), juriti (*Leptotila verreauxi*) e juriti-pupu (*Leptotila rufaxilla*).

De baixa potencialidade cinegética tem-se as espécies: sanã-castanha (*Laterallus viridis*), sanã-carijó (*Porzana albicollis*), rolinha-de-asa-canela (*Columbina minuta*), rolinha paruru (*C. talpacoti*), fogo-apagou (*C. squamata*), picui (*C. picui*) e rolinha-vaqueira (*Uropelia campestres*).

FIGURA 69 - MUTUM-DE-PENACHO (*Crax fasciolata*)

Fonte: Wikiaves, 2024.

6 ELEMENTOS DO PLANO DE MANEJO

O Plano de Manejo do Parque Estadual Dom Osório Stöffel foi desenvolvido com base no Roteiro Metodológico do ICMBio (2018), que serve como referência fundamental para a organização e estruturação de planos de manejo em unidades de conservação. Esse roteiro fornece diretrizes para garantir que todos os elementos necessários à gestão eficaz da unidade sejam contemplados. O plano do PEDOS é estruturado em dois documentos.

O primeiro, que é o presente documento, trata da caracterização geral da UC e inclui os elementos essenciais para sua gestão. Entre esses elementos estão o propósito da unidade, sua significância, e os recursos e valores fundamentais que justificam sua proteção. Também são abordados o zoneamento interno, que delimita áreas para diferentes tipos de uso e manejo, e os atos legais, administrativos e normas que regulamentam as atividades e garantem a preservação dos recursos naturais e culturais dentro da UC (FIGURA 70).

FIGURA 70 - ELEMENTOS DO PLANO DE MANEJO

Fonte: Adaptado de ICMBio, 2018.

O segundo documento, apresentado em um encarte separado, é dedicado exclusivamente ao detalhamento dos programas de manejo propostos para o parque. Esses programas incluem tanto aspectos ambientais, como a proteção da biodiversidade e dos recursos hídricos, quanto socioeconômicos. Esses programas servem como ferramentas práticas para a implementação das diretrizes estabelecidas no plano principal, visando não apenas a conservação, mas também o uso sustentável dos recursos.

O Roteiro Metodológico do ICMBio orienta que os itens presentes em um

plano de manejo sejam organizados em: componentes fundamentais, dinâmicos, normativos e planos específicos, o que estrutura o conteúdo de forma clara e prática, facilitando a aplicação e o acompanhamento das ações planejadas no PEDOS.

Cada elemento presente na pirâmide foi discutido durante a Oficina Participativa para a Revisão do Plano de Manejo do PEDOS, que ocorreu entre os dias 5 e 9 de agosto, na cidade de Rondonópolis - MT. Ao todo, compareceram cerca de 50 participantes (FIGURA 71), incluindo representantes de instituições do Conselho Consultivo da UC, representantes de instituições convidadas e voluntários (QUADRO 4).

FIGURA 71 - OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

Fonte: UNILIVRE, 2024.

QUADRO 4 - PARTICIPANTES DA OFICINA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

NOMES	INSTITUIÇÃO
Alcimar Borges	Associação de Pequenos Produtores Rurais - PA Rio Vermelho
Alexsandro Silva	Convidado – Secretaria de Desenvolvimento Econômico
Celio Mole	Convidado – Assentamento Rio Vermelho
Dayana Silva de Oliveira Velasco	Gerente do PEDOS – SEMA-MT
Deusany Silva	Juizado Volante Ambiental - JUVAM
Divino Domingos de Siqueira	Conselho Regional de Corretores de Imóveis
Euzelia da Conceição	Convidada – Assentamento Carimã

NOMES	INSTITUIÇÃO
Francielle Becker	Convidada – Assentamento Carimã
Francisco Beckmann	Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária
Giselle Alves	Rumo Logística
Higor Hoffman	Ministério Público
Jaqueline Silva Mesquita	Convidada - RPPN
João Copetti	Convidado - Câmara Municipal de Rondonópolis
João Israel de Araújo	Convidado – Propriedade no entorno
José Carlos dos Santos	Convidado – PA Rio Vermelho
José Cristiano de Aguiar e Silva	Assoc. de Conservação Ambiental e Turismo da Carimã
José dos Santos	Convidado – Assentamento Carimã
Julia Freiberg	Suplente - RPPN João Basso
Juscelino Moreira	Convidado – Assentamento Carimã
Jussara Oliveira	SEMA-MT
Lenir Maria Assumpção	SEMA-MT
Maiza Lacerda	Convidada – Assentamento Carimã
Marcia Carmo Cavalcante	Convidada – Assentamento Carimã
Marcio Morais	Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso – CRIASUL
Maria Luiza	Convidada – Assentamento Rio Vermelho
Matheus Araújo	Convidado - Associação dos Produtores de Soja e Milho
Mathias Moreira	Convidado – Propriedade no entorno
Milena Ferrari	SEMA-MT
Milly Cardinal	Bacias Hidrográficas de São Lourenço

NOMES	INSTITUIÇÃO
Naiane Zancheta	Convidada – Assentamento Carimã
Nair Pereira da Silva	Convidada – Assentamento Carimã
Pepê Miranda	Convidado – Sociedade civil
Ricardo Oliveira	Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso
Roberto Coelho de Lima	Corpo de Bombeiros Militar
Roberto Santarenha	Associação de Pequenos Produtores Rurais Bom Jesus Carimã
Rodrigo Aranda	Universidade Federal de Rondonópolis
Rodrigo Corsino Parmejane	Convidado – Propriedade no entorno
Rogério Pereira	Convidado – PA Rio Vermelho
Rosana Aparecida Demarchi	Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Rondonópolis
Sanny Costa Saggin	SEMA-MT
Sergio Silva	Associação Rondopolitana de Proteção Ambiental
Simone Souza	FUNAI
Sirleia Strobel	Ordem dos Advogados do Brasil
Sônia Miranda	Convidada – Sociedade civil
Tajes Martinelli	RPPN João Basso
Waldemar Filho	Associação dos Produtores de Soja e Milho
Wender Barbosa	Convidado – Assentamento Carimã

Fonte: UNILIVRE, 2024.

7 COMPONENTES FUNDAMENTAIS DO PE DOM OSÓRIO STÖFFEL

Os componentes fundamentais estabelecem a missão da Unidade de Conservação e normalmente não sofrem alteração com o passar do tempo, servindo de base para o desenvolvimento de planos específicos, programas e futuros manejos.

7.1 PROPÓSITO DA UC

O propósito identifica os motivos específicos para a criação da UC. Está baseado em uma análise cuidadosa da razão de sua existência, incluindo os estudos prévios à criação, os objetivos previstos no decreto de criação e os da categoria de manejo, conforme a Lei nº 9.985/2000 (SNUC).

Durante a Oficina de Planejamento Participativo, após algumas dinâmicas e discussões sobre a UC, o propósito do Parque Estadual Dom Osório Stöffel ficou definido como:

- Conservar a biodiversidade (fauna e flora), bem como o patrimônio histórico, cultural e socioeconômico, os mananciais hídricos, o equilíbrio ecológico e a sustentabilidade para as gerações futuras, considerando a importância do seu tamanho e localização. Ademais, garantir os serviços ecossistêmicos com apoio da comunidade do entorno e dos órgãos de proteção ambiental.

7.2 DECLARAÇÕES DE SIGNIFICÂNCIA

As declarações de significância expressam porque os recursos e valores da UC são importantes o bastante para justificar a sua criação e inserção no sistema federal de UCs. Tais declarações são diretamente associadas ao propósito da UC e são apoiadas pelo conhecimento disponível, por percepções culturais e consenso.

Declarações de significância descrevem a natureza única da UC, bem como porque a área é importante no contexto global, nacional, regional e sistêmico, inclusive pela provisão de serviços ecossistêmicos (ICMBio, 2018).

Definidas em conjunto, as declarações de significância elaboradas para o Parque Estadual Dom Osório Stöffel são:

- No Parque Dom Osório, ocorrem os arenitos da formação Furnas, que, através de suas escarpas e veredas, apresentam uma beleza cênica incomparável, lembrando casas de pedra que servem de abrigo para diferentes espécies de animais, como morcegos, araras vermelhas, araras azuis, cobras, andorinhas e diversas outras aves. Nesse sentido, é uma área crucial que fortalece a preservação da fauna e flora.
- O interior do PEDOS abriga inúmeras cachoeiras de águas cristalinas que deságuam no Rio Ponte de Pedra, um berçário de peixes que contribui para o equilíbrio hidrológico (nascentes e aquíferos) da Bacia do Rio Vermelho.
- A categoria da UC garante a diversidade do Bioma Cerrado presente dentro do parque para as futuras gerações, preservando áreas de veredas, diversas formações de cerrado e florestas aluviais.

- Devido às suas formações geológicas e à exuberante vegetação que se estende por seus morros e vales, o parque convida à contemplação de sua beleza ao longo das trilhas que percorrem seu interior.
- Com suas pinturas rupestres e vestígios arqueológicos de ocupações humanas, o PEDOS preserva uma parte significativa da história do município, de relevância turística e cultural.

7.3 RECURSOS E VALORES FUNDAMENTAIS

Os recursos e valores fundamentais são aqueles aspectos ambientais (espécies, ecossistemas, processos ecológicos ou geológicos), sociais (bem-estar social), econômicos, culturais, históricos, paisagísticos e outros atributos, incluindo serviços ecossistêmicos, e que em conjunto são representativos de toda a UC. Estão intimamente ligados ao ato legal de criação da UC, são mais específicos que as declarações de significância, e são essenciais para a UC atingir seu propósito e manter sua significância (ICMBio, 2018).

Os recursos e os valores fundamentais do Parque Estadual Dom Osório Stöffel foram inicialmente estabelecidos com base em quatro vertentes principais: engajamento comunitário, belezas cênicas, recursos hídricos e gestão e planejamento. Nesse contexto, apresentam-se a seguir as respectivas formulações:

- A UC promove o envolvimento ativo das comunidades locais na gestão e conservação do território, fortalecendo a participação comunitária e a proteção dos recursos naturais;
- A UC apresenta paisagens naturais de grande beleza cênica, como a Cachoeira do Ursão, vistas panorâmicas e formações geológicas únicas que atraem visitantes e promovem o turismo sustentável;
- A UC contém uma rede de rios essencial para a manutenção da biodiversidade local e para o abastecimento das comunidades. Como destaque, há o rio Ponte de Pedra, berçário natural de grande importância; e
- O planejamento estratégico é uma ferramenta essencial para a gestão eficaz do PEDOS, garantindo a proteção sustentável dos recursos naturais e a adaptação às mudanças ambientais e sociais.

8 COMPONENTES DINÂMICOS DO PE DOM OSÓRIO STÖFFEL

Os componentes dinâmicos incluem a análise dos recursos e valores fundamentais, a identificação e análise de questões chave, e a posterior avaliação e priorização das necessidades de dados e de planejamentos.

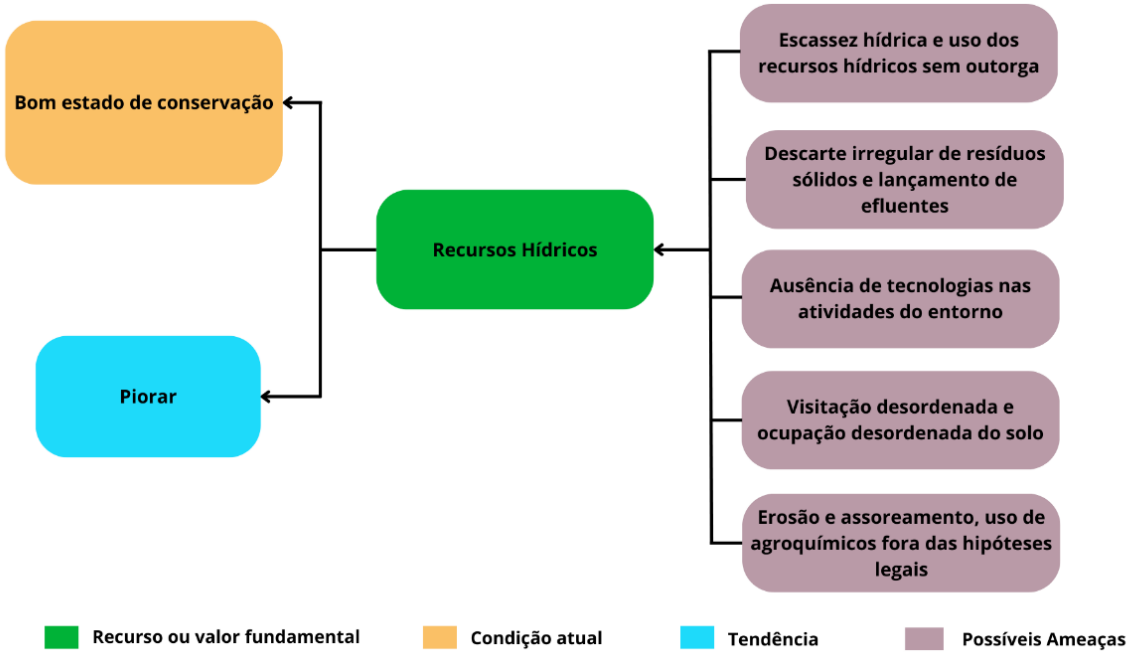
Esses componentes são dinâmicos porque podem mudar mais facilmente com o tempo, o que é esperado, uma vez que o contexto em que a UC está inserida também é mutável ao longo do tempo, fazendo com que o planejamento e o manejo da UC tenham que ser adaptados para responder às novas ameaças e desafios (ICMBio, 2018).

8.1 ANÁLISE DOS RECURSOS E VALORES FUNDAMENTAIS

A análise dos recursos e valores fundamentais de uma UC é um passo crucial para orientar a gestão e a tomada de decisões estratégicas no manejo ambiental. Essa abordagem permite identificar os principais elementos que sustentam a integridade ecológica e o valor socioeconômico da área protegida, além de mapear tendências e ameaças que possam comprometer a conservação.

Nesse contexto, durante a oficina, os participantes desenvolveram fluxogramas (FIGURA 71, FIGURA 72, FIGURA 72 e FIGURA 73) que destacam as tendências e possíveis ameaças para cada recurso e valor fundamental. Esses diagramas revelam uma visão estruturada dos fatores que podem impactar a conservação da UC, indicando áreas que necessitam de atenção prioritária. Além disso, vale ressaltar que a FIGURA 73 representa uma tendência para o parque na ausência da implementação do plano de manejo.

FIGURA 71 - FLUXOGRAMA RELACIONADO AOS RECURSOS HÍDRICOS

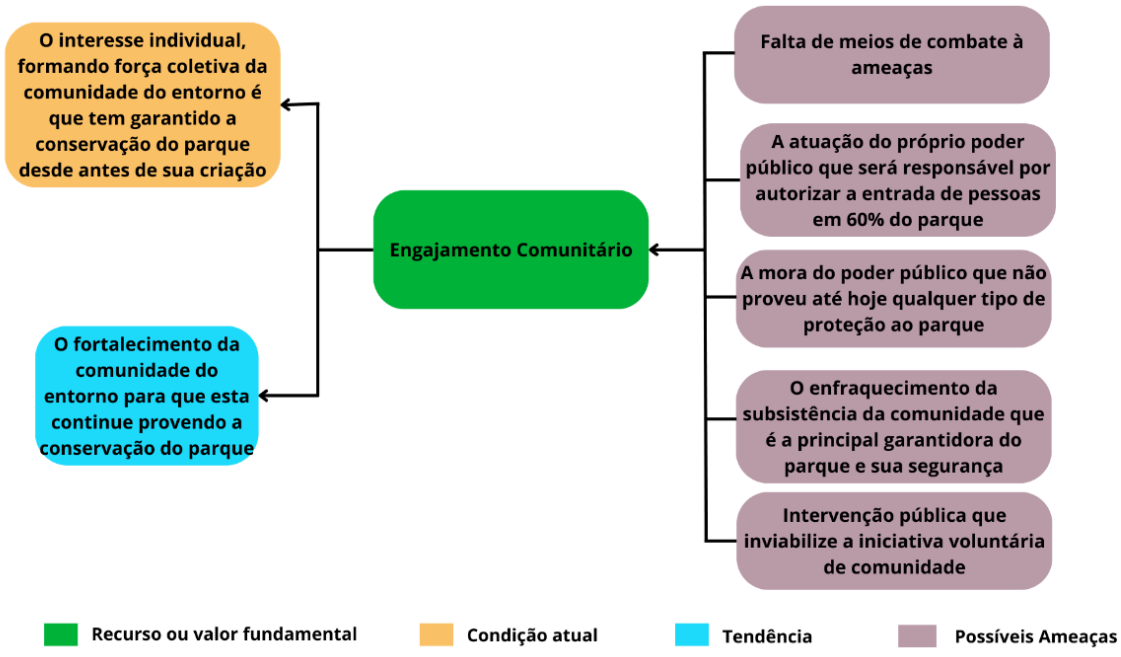


Fonte: UNILIVRE, 2024 (adaptado do ICMBio, 2018).

Para proteger os recursos hídricos no PEDOS, é necessário coletar dados que permitam avaliar os impactos sobre a água. Isso inclui a mensuração da qualidade e quantidade de água, tanto dentro quanto no entorno do parque, além da identificação de pontos de captação sem outorga. Deve-se mapear áreas afetadas por descarte irregular de resíduos sólidos, lançamento de efluentes e uso de agroquímicos nas proximidades, além de diagnosticar processos de erosão e assoreamento nas margens dos rios. Também é crucial avaliar o impacto da visitação desordenada e da ocupação irregular do solo nas zonas de proteção dos corpos d'água, monitorando o estado das matas ciliares e o uso de tecnologias inadequadas nas atividades agrícolas e industriais ao redor do parque.

Com esses dados em mãos, devem ser implementadas ações como um programa de monitoramento contínuo da qualidade da água e a promoção de um manejo sustentável dos recursos hídricos, incluindo diretrizes para o uso com outorga e regulamentação do uso de agroquímicos. É importante intensificar a fiscalização para evitar o lançamento de efluentes e o uso inadequado de agroquímicos, além de criar infraestruturas adequadas para o tratamento de resíduos e efluentes. Também deve-se desenvolver programas de educação ambiental focados na proteção de áreas de preservação permanente (APPs) e ações de recuperação das matas ciliares.

FIGURA 72 - FLUXOGRAMA RELACIONADO AO ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO



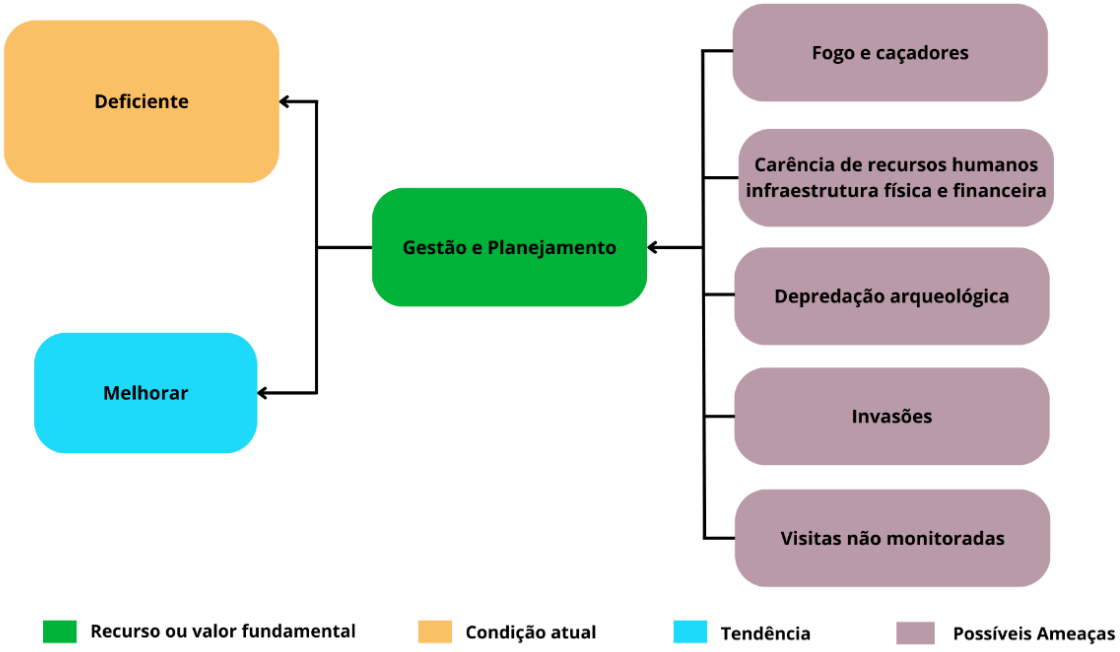
Fonte: UNILIVRE, 2024 (adaptado do ICMBio, 2018).

Para promover o engajamento comunitário no PEDOS, é necessário reunir dados que ajudem a entender as dinâmicas locais e o impacto das ações da comunidade sobre o parque. Isso inclui levantar informações sobre as necessidades e expectativas da população em relação ao uso do parque, identificar lideranças locais e mapear iniciativas voluntárias já existentes. Outro aspecto importante é mensurar o grau de dependência da comunidade em relação aos recursos do parque e analisar o impacto que a falta de proteção até o momento tem gerado sobre a segurança e a preservação

da área. Além disso, é fundamental avaliar o relacionamento atual entre a comunidade e o poder público, bem como os canais de diálogo e participação comunitária.

Com base nesses dados, o planejamento deve focar em fortalecer a participação comunitária de forma gradual e sustentável. Isso pode ser feito através da criação de programas de capacitação para as lideranças locais, incentivando iniciativas voluntárias de proteção e conservação do parque. O desenvolvimento de um fórum permanente de diálogo entre a comunidade e os gestores do PEDOS também é crucial para garantir que as decisões levem em conta as demandas locais. Além disso, a inclusão da comunidade em ações de fiscalização e manejo, quando possível, reforçaria o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade na proteção do parque.

FIGURA 73 - FLUXOGRAMA RELACIONADO A GESTÃO E PLANEJAMENTO

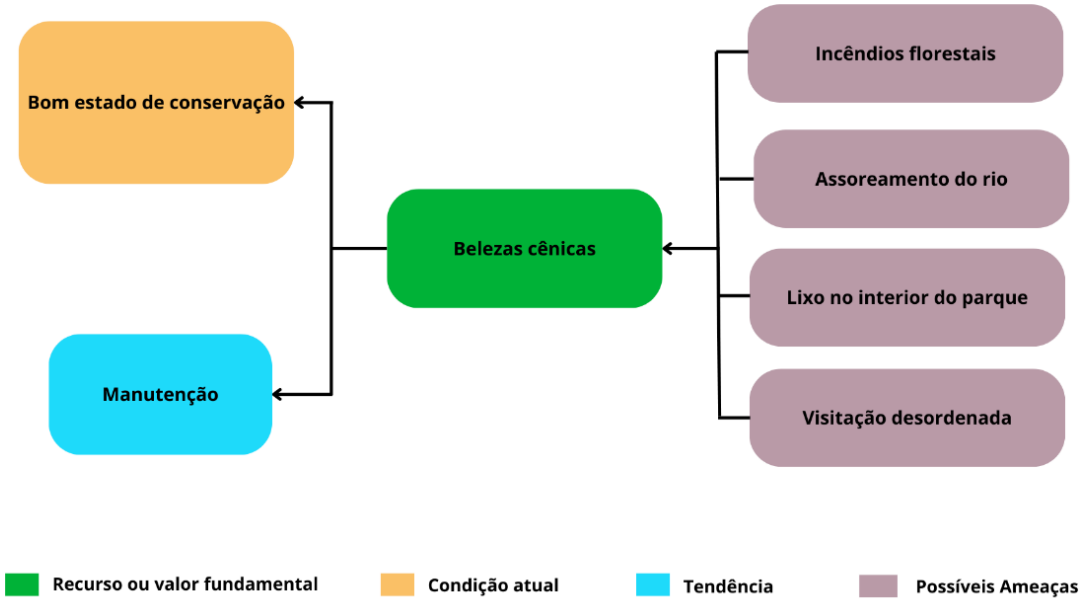


Fonte: UNILIVRE, 2024 (adaptado do ICMBio, 2018).

Para aprimorar a gestão e planejamento do PEDOS, deve-se realizar um levantamento detalhado das áreas mais vulneráveis a incêndios e à ação de caçadores, além de mapear os pontos mais suscetíveis à depredação arqueológica. Outro aspecto crucial é a análise da carência de recursos humanos e financeiros, além da avaliação da ausência de infraestrutura física, que dificulta a implementação de medidas de fiscalização e monitoramento. Também é necessário registrar as áreas invadidas e o impacto das visitas não monitoradas, que contribuem para a degradação ambiental.

Com essas informações, o planejamento deve focar na criação de estruturas físicas básicas para o parque, como postos de vigilância e trilhas controladas para visitantes. O desenvolvimento de um plano de gestão de fogo e combate à caça, com a contratação de pessoal treinado, é essencial. Além disso, a implementação de programas de conscientização para a população local e a formalização de parcerias com órgãos públicos e privados ajudarão a garantir recursos financeiros.

FIGURA 74 - FLUXOGRAMA RELACIONADO ÀS BELEZAS CÊNICAS



Fonte: UNILIVRE, 2024 (adaptado do ICMBio, 2018).

Para proteger as belezas cênicas do PEDOS, é essencial coletar dados que identifiquem as principais ameaças ao ambiente visual do parque. Deve-se realizar levantamentos sobre o assoreamento dos rios e avaliar o impacto dos incêndios florestais nas áreas de maior relevância paisagística.

É importante mapear os pontos onde há acúmulo de lixo no interior do parque e monitorar o fluxo de visitantes, identificando locais de visitação desordenada que possam estar danificando as paisagens naturais. Também é relevante estudar o estado de conservação da vegetação, principalmente nas áreas próximas aos corpos d'água.

O planejamento deve incluir programas de educação ambiental, focados em orientar os visitantes sobre a importância da preservação das áreas naturais e o descarte adequado de resíduos. Deve-se criar estruturas simples de apoio, como lixeiras e sinalização para direcionar os visitantes, evitando danos às áreas mais sensíveis.

A implementação de ações de prevenção e combate a incêndios, bem como programas de recuperação de áreas assoreadas, será fundamental para preservar as belezas cênicas da UC.

8.2 QUESTÕES-CHAVE

A análise do Parque Estadual Dom Osório Stöffel revelou várias questões-chave que precisam ser abordadas para assegurar a gestão eficaz e a preservação deste importante território. As questões levantadas são críticas para o desenvolvimento de estratégias de conservação e para garantir o equilíbrio entre a proteção ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais do parque. Abaixo, destacam-se os principais problemas identificados, baseados nas análises e fluxogramas realizados:

- **Regularização Fundiária;**
- **Georreferenciamento Inadequado;**
- **Carência de Pesquisas e Estudos Científicos;**
- **Falta de Profissionais na Gerência,**
- **Recursos Hídricos em Risco;**
- **Engajamento Comunitário;**
- **Belezas Cênicas e Turismo Sustentável;**
- **Deficiências na Gestão e Planejamento;**
- **Risco de Degradação e Ameaças Ambientais (incêndios).**

O QUADRO 5 apresenta uma análise de cada questão-chave citada, destacando as necessidades de dados e de planejamento essenciais para abordar cada uma delas. Essa abordagem é fundamental para identificar lacunas, formular estratégias eficazes e garantir uma gestão integrada. As informações contidas na tabela visam orientar as ações necessárias para enfrentar os desafios identificados e promover um desenvolvimento mais equilibrado e responsável.

QUADRO 5 - NECESSIDADE DE DADOS E DE PLANEJAMENTO PARA AS QUESTÕES-CHAVE

QUESTÃO CHAVE	NECESSIDADE DE DADOS	NECESSIDADE DE PLANEJAMENTO
Regularização Fundiária	Levantar os dados de propriedades no entorno e áreas desapropriadas dentro do PEDOS.	Desenvolver plano de regularização fundiária através de reconhecimento de posse.
	Identificar os limites fundiários de cada propriedade.	Estabelecer políticas de compensação para proprietários afetados.
	Analisar a titularidade das terras e possíveis conflitos fundiários.	Criar um sistema de cadastro fundiário transparente e atualizado.
Georreferenciamento Inadequado	Identificar falhas nos limites geográficos do PEDOS.	Atualizar o georreferenciamento da UC com equipamentos e tecnologia modernos.
	Verificar inconsistências nos mapas das áreas de proteção.	Criar base de dados digital e acessível para consulta pública.
	Coletar dados de satélite e drones para monitorar a delimitação precisa das zonas de proteção.	Realizar vistorias periódicas para garantir a precisão do georreferenciamento.
Carência de Pesquisas e Estudos Científicos	Mapear as principais áreas de pesquisa científica ausentes no parque, como flora, fauna, solo e clima.	Desenvolver um plano de incentivo para pesquisas científicas que abordem lacunas, com foco na biodiversidade e impactos ambientais.
	Identificar as pressões ambientais mais críticas que necessitam de estudos aprofundados.	Estabelecer parcerias com instituições de pesquisa para promover estudos contínuos em áreas prioritárias.
	Levantar dados sobre os impactos do uso público, das atividades econômicas no entorno e das mudanças climáticas.	Criar um banco de dados científico do parque, acessível para pesquisadores, gestores e comunidade.

QUESTÃO CHAVE	NECESSIDADE DE DADOS	NECESSIDADE DE PLANEJAMENTO
Falta de Profissionais na Gerência	Levantamento do número de profissionais atualmente envolvidos na gestão e suas respectivas funções no PEDOS.	Definir as áreas de atuação prioritárias que necessitam de novos profissionais, como fiscalização e monitoramento ambiental.
	Identificar as demandas específicas de cada área do parque, como manejo, monitoramento e atendimento ao público.	Planejar a contratação e alocação de equipes técnicas, de fiscalização e de apoio à visitação de forma estratégica.
	Coletar dados sobre a carga de trabalho atual e a necessidade de pessoal adicional para as atividades diárias.	Criar processos seletivos e parcerias com órgãos públicos e universidades para preencher vagas necessárias.
Recursos Hídricos em Risco	Mensuração da qualidade e quantidade da água nos corpos d'água dentro e no entorno do PEDOS.	Implementação de um programa de monitoramento contínuo da qualidade da água, analisando os dados para identificar tendências.
	Mapeamento de áreas afetadas pelo descarte irregular de resíduos sólidos, lançamento de efluentes, uso de agroquímicos e processos de erosão e assoreamento nas margens dos rios.	Desenvolvimento de diretrizes para o manejo sustentável dos recursos hídricos, regulando o uso com outorga e agroquímicos.
	Avaliação do impacto da visitação desordenada e da ocupação irregular do solo nas zonas de proteção dos corpos d'água, monitorando o estado das matas ciliares.	Criação de programas de educação ambiental focados na proteção de áreas de preservação permanente (APPs) e recuperação das matas ciliares.

QUESTÃO CHAVE	NECESSIDADE DE DADOS	NECESSIDADE DE PLANEJAMENTO
Engajamento Comunitário	Levantar informações sobre as necessidades e expectativas da população em relação ao uso da UC.	Criação de programas de capacitação para lideranças locais, abordando as necessidades e expectativas identificadas.
	Identificar lideranças locais e mapear iniciativas voluntárias já existentes na comunidade.	Incentivar e apoiar iniciativas voluntárias de proteção e conservação do parque, utilizando dados sobre lideranças locais.
	Mensurar o grau de dependência da comunidade em relação aos recursos do parque e analisar o impacto da falta de proteção.	Utilizar o Conselho Consultivo existente como um fórum permanente de diálogo entre a comunidade e os gestores do PEDOS.
Belezas Cênicas e Turismo Sustentável	Identificar os principais pontos de interesse turístico e cênico dentro do parque.	Criar um plano de visitação sustentável, com trilhas, áreas de descanso e sinalização adequada.
	Mapear os impactos ambientais causados pela visitação desordenada.	Regular o número de visitantes e promover educação ambiental para um turismo consciente.
	Avaliar a qualidade da paisagem e os riscos de degradação cênica (erosão, incêndios).	Implementar infraestrutura básica (trilhas e mirantes) para visitação e mitigação de impactos.
Deficiências na Gestão e Planejamento	Diagnóstico da ausência de infraestrutura física atual no PEDOS e das demandas prioritárias para sua criação.	Planejar a construção de instalações básicas como postos de fiscalização, áreas de apoio à pesquisa e visitação.
	Levantamento dos recursos financeiros disponíveis para viabilizar as atividades de gestão e proteção.	Definir um cronograma e orçamento para o desenvolvimento das estruturas físicas necessárias para o funcionamento do parque.
	Coleta de dados sobre invasões, visitas não monitoradas e outras ameaças à segurança da área.	Desenvolver estratégias de gestão que incluam o monitoramento e a fiscalização adequadas para evitar invasões e visitas irregulares.

QUESTÃO CHAVE	NECESSIDADE DE DADOS	NECESSIDADE DE PLANEJAMENTO
Risco de Degradação e Ameaças Ambientais (incêndios)	Monitorar o histórico de incêndios e áreas vulneráveis no parque.	Desenvolver plano de combate a incêndios e criar brigadas comunitárias.
	Identificar as áreas de maior pressão antrópica, como caçadores e invasões.	Estabelecer parcerias com órgãos de fiscalização ambiental para controle das ameaças.
	Mapear áreas de risco de depredação arqueológica e invasões desordenadas.	Implementar ações de proteção e monitoramento dos sítios arqueológicos.

Fonte: UNILIVRE, 2024.

8.3 PRIORIZAÇÃO DAS NECESSIDADES DE DADOS E PLANEJAMENTOS

Para enfrentar as diversas questões identificadas no Parque Estadual Dom Osório Stöffel, é indispensável a coleta e análise de dados precisos, assim como a formulação de planejamentos específicos. A falta de informações detalhadas e atualizadas dificulta a elaboração de estratégias eficazes para a gestão e conservação dos recursos naturais do parque.

A regularização fundiária é a prioridade máxima, pois a definição clara das propriedades e da posse das terras é essencial para resolver conflitos de uso do solo. Assim, a regularização fundiária auxilia na garantia que todas as ações de manejo e conservação estejam em conformidade com as normas legais, o que é fundamental para evitar invasões e a exploração indevida dos recursos naturais.

Além disso, a ausência de georreferenciamento adequado limita significativamente a capacidade de monitorar atividades ilegais e invasões. Um mapeamento preciso das áreas protegidas é crucial para orientar as ações de fiscalização e conservação, permitindo a identificação clara das fronteiras do parque e facilitando a gestão dos recursos naturais.

A carência de pesquisas e estudos científicos sobre a biodiversidade e as características ecológicas do parque também é uma questão crítica. A falta de dados atualizados impede a aplicação de técnicas de manejo baseadas em evidências, limitando a capacidade de responder a ameaças ambientais e desenvolver programas de conservação eficazes. Investimentos em pesquisas são necessários para compreender melhor os ecossistemas locais e implementar ações apropriadas.

Outro aspecto importante é a falta de profissionais na gerência do parque considerando que uma equipe especializada é vital para a implementação de ações de monitoramento, educação ambiental, engajamento comunitário e combate às ameaças identificadas. A contratação de profissionais capacitados permitirá uma gestão mais eficiente e proativa, promovendo a conservação dos recursos naturais.

Outro problema que merece a atenção da gestão do PEDOS é a ocorrência de incêndios florestais no entorno e dentro da UC. Não foram localizados registros históricos sobre focos de incêndios nas proximidades do parque. Entretanto, os dados disponíveis na plataforma do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) apontam que no período de agosto a setembro de 2024, foram registrados 17 focos de incêndio, sendo que, três deles ocorreram no interior do parque. Os demais foram registrados dentro de um raio de 3 km do perímetro da UC.

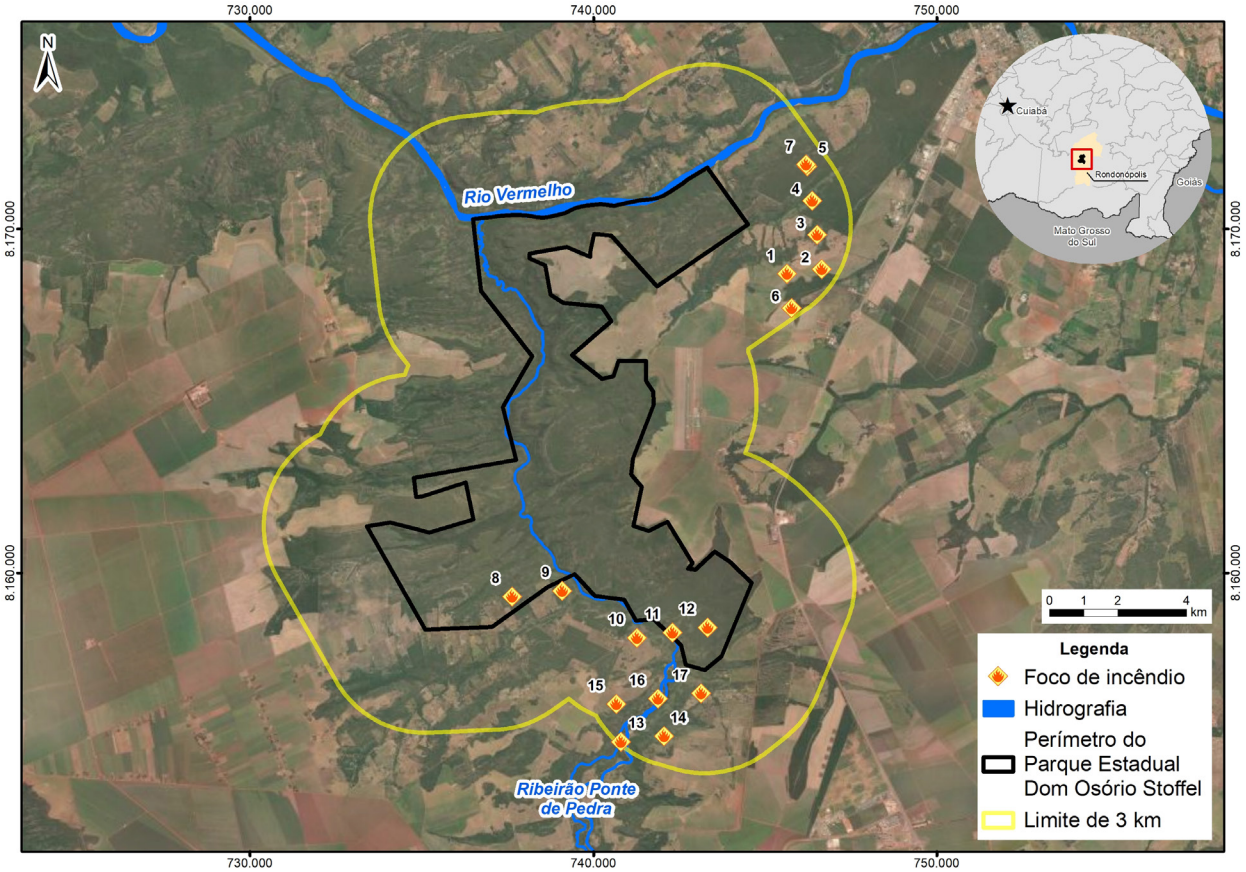
Na TABELA 3, constam as datas, os horários, o número de dias sem precipitação, o risco de fogo - que segue uma escala que varia de 0 a 10 (conforme metodologia do INPE que considera o número de dias sem precipitação e umidade do ar) e as coordenadas geográficas dos focos de incêndio, os quais são ilustrados na FIGURA 75.

TABELA 3 - INFORMAÇÕES SOBRE OCORRÊNCIA DOS FOCOS DE INCENDIO NAS PROXIMIDADES DO PEDOS REGISTRADOS EM 2024.

ID	DATA	HORA	DIAS SEM CHUVA	PRECIPITAÇÃO	RISCO DE FOGO	N (M)	E (M)
1	06/08/2024	17:58	108	0	10	8.168.697,26	745.644,70
2	06/08/2024	17:58	107	0	10	8.168.832,93	746.653,20
3	06/08/2024	17:58	103	0	10	8.169.829,80	746.515,16
4	06/08/2024	17:58	98	0	10	8.170.826,74	746.371,76
5	06/08/2024	17:58	92	0	10	8.171.823,63	746.231,54
6	06/08/2024	17:58	109	0	10	8.167.699,32	745.779,56
7	08/08/2024	17:41	94	0	10	8.171.880,50	746.195,88
8	30/08/2024	17:47	120	0	10	8.159.300,03	737.639,86
9	30/08/2024	17:47	120	0	10	8.159.476,40	739.094,40
10	02/09/2024	18:09	119	0	10	8.158.106,78	741.273,28
11	02/09/2024	18:09	119	0	10	8.158.256,67	742.309,14
12	02/09/2024	18:09	120	0	10	8.158.405,58	743.329,01
13	04/09/2024	17:54	119	0	10	8.155.085,32	740.804,76
14	04/09/2024	17:54	119	0	10	8.155.243,71	742.066,79
15	04/09/2024	17:54	119	0	10	8.156.180,67	740.667,75
16	04/09/2024	17:54	119	0	10	8.156.331,83	741.884,94
17	04/09/2024	17:54	119	0	10	8.156.489,18	743.136,38

Fonte: INPE, 2024.

FIGURA 75 - LOCALIZAÇÃO DOS FOCOS DE INCÊNDIO FLORESTAIS NAS PROXIMIDADES DO PEDOS



Fonte: UNILIVRE, adaptado de INMET, 2024.

Diante da ausência de informações espacializados sobre a ocorrência de incêndios florestais nas proximidades do PEDOS, sugere-se que a SEMA desenvolva um banco de dados estruturado que possa servir como base para a tomada de medidas preventivas, com o objetivo de minimizar a possibilidade de focos de incêndio que por ventura possa atingir a UC, causando perda da biodiversidade.

Com base nessas necessidades, a criação de programas de manejo específicos é proposta para abordar os problemas identificados.

O QUADRO 6 apresenta as prioridades nas necessidades de dados e planejamento para os recursos e valores fundamentais e questões-chave do PEDOS. Cada necessidade foi classificada em um grau de prioridade para facilitar a implementação de ações eficazes.

QUADRO 6 - PRIORIDADE NAS NECESSIDADES DE DADOS E PLANEJAMENTO

RVF/QUESTÃO CHAVE	NECESSIDADE DE DADOS	NECESSIDADE DE PLANEJAMENTO	PRIORIDADE
Regularização Fundiária	Levantar os dados de propriedades no entorno e áreas desapropriadas dentro do PEDOS.	Desenvolver plano de regularização fundiária através de reconhecimento de posse.	ALTA
	Identificar os limites fundiários de cada propriedade.	Estabelecer políticas de compensação para proprietários afetados.	ALTA
	Analisar a titularidade das terras e possíveis conflitos fundiários.	Criar um sistema de cadastro fundiário transparente e atualizado.	MÉDIA
Georreferenciamento Inadequado	Identificar falhas nos limites geográficos do PEDOS.	Atualizar o georreferenciamento da UC com equipamentos e tecnologia modernos.	ALTA
	Verificar inconsistências nos mapas das áreas de proteção.	Criar base de dados digital e acessível para consulta pública.	MÉDIA
	Coletar dados de satélite e drones para monitorar a delimitação precisa das zonas de proteção.	Realizar vistorias periódicas para garantir a precisão do georreferenciamento.	BAIXA
Carência de Pesquisas e Estudos Científicos	Mapear as principais áreas de pesquisa científica ausentes no parque, como flora, fauna, solo e clima.	Desenvolver um plano de incentivo para pesquisas científicas que abordem lacunas, com foco na biodiversidade e impactos ambientais.	ALTA
	Identificar as pressões ambientais mais críticas que necessitam de estudos.	Parcerias com instituições de pesquisa para promover estudos em áreas prioritárias.	ALTA
	Levantar dados sobre os impactos do uso público, das atividades econômicas no entorno e das mudanças climáticas.	Criar um banco de dados científico do parque, acessível para pesquisadores, gestores e comunidade.	MÉDIA

RVF/QUESTÃO CHAVE	NECESSIDADE DE DADOS	NECESSIDADE DE PLANEJAMENTO	PRIORIDADE
Falta de Profissionais na Gerência	Levantamento do número de profissionais atualmente envolvidos na gestão e suas respectivas funções no PEDOS.	Definir as áreas de atuação prioritárias que necessitam de novos profissionais, como fiscalização e monitoramento ambiental.	ALTA
	Identificar as demandas específicas de cada área do parque, como manejo, monitoramento e atendimento ao público.	Planejar a contratação e alocação de equipes técnicas, de fiscalização e de apoio à visitação de forma estratégica.	ALTA
	Coletar dados sobre a carga de trabalho atual e a necessidade de pessoal adicional para as atividades diárias.	Criar processos seletivos e parcerias com órgãos públicos e universidades para preencher vagas necessárias.	ALTA
Recursos Hídricos em Risco	Mensuração da qualidade e quantidade da água nos corpos d'água dentro e no entorno do PEDOS.	Implementação de um programa de monitoramento contínuo da qualidade da água, analisando os dados para identificar tendências.	MÉDIA
	Mapeamento de áreas afetadas pelo descarte irregular de resíduos sólidos, lançamento de efluentes, uso de agroquímicos e processos de erosão e assoreamento nas margens dos rios.	Desenvolvimento de diretrizes para o manejo sustentável dos recursos hídricos, regulando o uso com outorga e agroquímicos.	MÉDIA
	Avaliação do impacto da visitação desordenada e da ocupação irregular do solo nas zonas de proteção dos corpos d'água, monitorando o estado das matas ciliares.	Criação de programas de educação ambiental focados na proteção de áreas de preservação permanente (APPs) e recuperação das matas ciliares.	MÉDIA

RVF/QUESTÃO CHAVE	NECESSIDADE DE DADOS	NECESSIDADE DE PLANEJAMENTO	PRIORIDADE
Engajamento Comunitário	Levantar informações sobre as necessidades e expectativas da população em relação ao uso da UC.	Criação de programas de capacitação para lideranças locais, abordando as necessidades e expectativas identificadas.	MÉDIA
	Identificar lideranças locais e mapear iniciativas voluntárias já existentes na comunidade.	Incentivar e apoiar iniciativas voluntárias de proteção e conservação do parque, utilizando dados sobre lideranças locais.	BAIXA
	Mensurar o grau de dependência da comunidade em relação aos recursos do parque e analisar o impacto da falta de proteção.	Utilizar o Conselho Consultivo existente como um fórum permanente de diálogo entre a comunidade e os gestores do PEDOS.	MÉDIA
Belezas Cênicas e Turismo Sustentável	Identificar os principais pontos de interesse turístico e cênico dentro do parque.	Criar um plano de visitação sustentável, com trilhas, áreas de descanso e sinalização adequada.	MÉDIA
	Mapear os impactos ambientais causados pela visitação desordenada.	Regular o número de visitantes e promover educação ambiental para um turismo consciente.	ALTA
	Avaliar a qualidade da paisagem e os riscos de degradação cênica (erosão, incêndios).	Implementar infraestrutura básica (trilhas e mirantes) para visitação e mitigação de impactos.	ALTA

RVF/QUESTÃO CHAVE	NECESSIDADE DE DADOS	NECESSIDADE DE PLANEJAMENTO	PRIORIDADE
Deficiências na Gestão e Planejamento	Diagnóstico da ausência de infraestrutura física atual no PEDOS e das demandas prioritárias para sua criação.	Planejar a construção de instalações básicas como postos de fiscalização, áreas de apoio à pesquisa e visitação.	MÉDIA
	Levantamento dos recursos financeiros disponíveis para viabilizar as atividades de gestão e proteção.	Definir um cronograma e orçamento para o desenvolvimento das estruturas físicas necessárias para o funcionamento do parque.	MÉDIA
	Coleta de dados sobre invasões, visitas não monitoradas e outras ameaças à segurança da área.	Desenvolver estratégias de gestão que incluam o monitoramento e a fiscalização adequadas para evitar invasões e visitas irregulares.	MÉDIA
Risco de Degradação e Ameaças Ambientais (incêndios)	Monitorar o histórico de incêndios e áreas vulneráveis no parque.	Desenvolver plano de combate a incêndios e criar brigadas comunitárias.	ALTA
	Identificar as áreas de maior pressão antrópica, como caçadores e invasões.	Estabelecer parcerias com órgãos de fiscalização ambiental para controle das ameaças.	ALTA
	Mapear áreas de risco de depredação arqueológica e invasões desordenadas.	Implementar ações de proteção e monitoramento dos sítios arqueológicos.	MÉDIA

Fonte: UNILIVRE, 2024.

9 COMPONENTES NORMATIVOS

Os componentes normativos do plano de manejo estabelecem o zoneamento e suas normas, e as normas gerais que devem presidir o uso da UC e o manejo dos recursos naturais, conforme previsto na Lei nº 9.985/2000 (SNUC). Também incluem os atos legais e administrativos que influenciam no ordenamento e uso da UC.

Por serem componentes normativos, com implicações legais caso não sejam cumpridos pelos gestores ou usuários da UC, possuem um caráter mais permanente e sua alteração somente pode ocorrer com a revisão do plano de manejo (ICMBio, 2018).

9.1 ZONEAMENTO INTERNO

Conforme preconizado na Lei nº 9.985/2000 do SNUC, o zoneamento de uma Unidade de Conservação (UC) consiste na definição de setores ou zonas, no interior da UC, com objetivos e normas específicas, que possuem como propósito proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz.

Trata-se de um componente normativo que garante a continuidade do manejo com o passar do tempo, visto que, mesmo que haja mudança nas equipes de trabalho na UC, as zonas e seus atributos associados, continuam a proporcionar um quadro geral e orientações no processo de tomada de decisões de manejo, a curto e longo prazo. Dessa forma, o zoneamento se configura como um elemento mais duradouro do planejamento, sujeito a reavaliação geralmente em casos onde os objetivos ou limites da UC são revistos por motivos mais drásticos.

Segundo o Roteiro Metodológico para Elaboração e Revisão de Planos de Manejo (ICMBio, 2018), o zoneamento de uma UC de proteção integral, como é o caso do Parque Estadual Dom Osório Stöffel, deve:

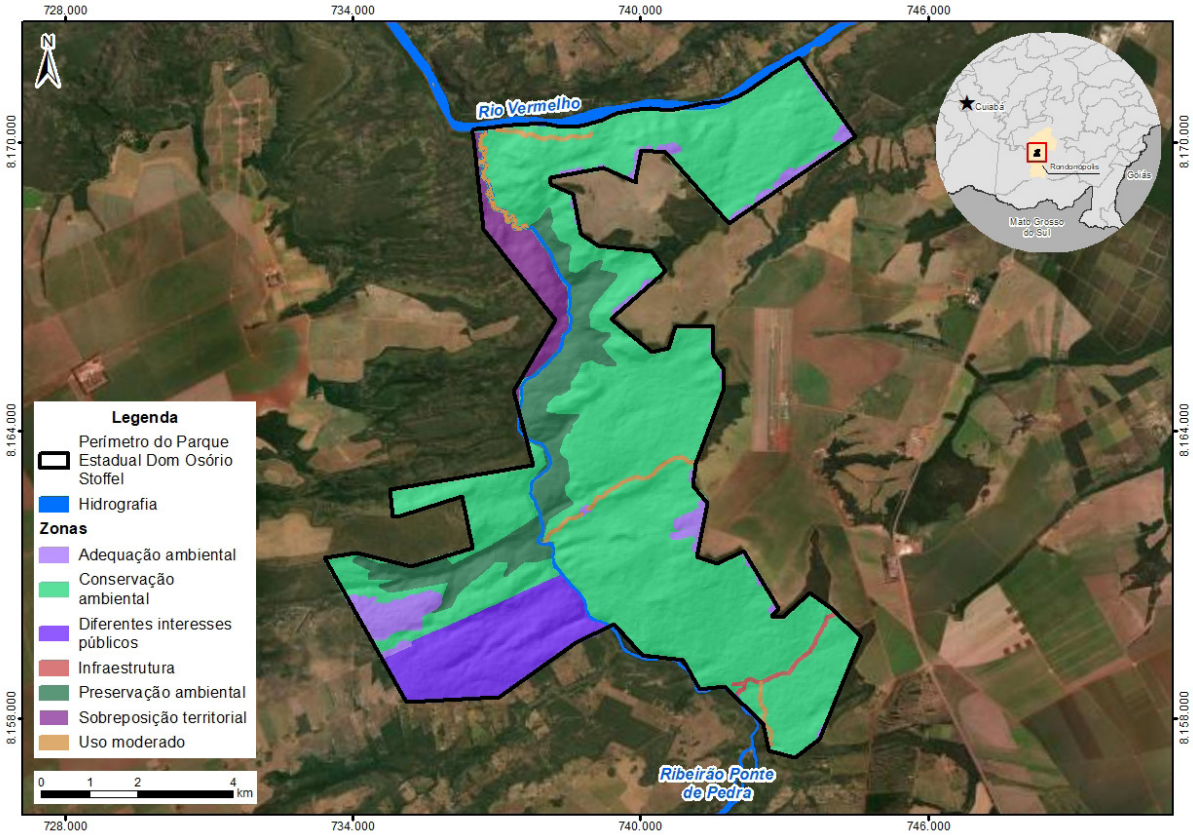
- proporcionar variedade de condições de recursos e experiências ao visitante, conforme a finalidade da UC e as características dos diferentes ambientes e especialmente de seus recurso e valores fundamentais;
- refletir decisões para determinados valores e recursos que exigem manejo especial em áreas específicas da UC, especialmente aqueles que necessitam de maior grau de proteção para sua manutenção ou recuperação;
- considerar a relação entre a conservação e o uso dos recursos e valores da UC e as experiências dos visitantes em zonas adjacentes e em áreas fora dos limites da UC;
- ser prescritivo, em vez de descritivo. Em outras palavras, um plano de manejo pode zonear uma área porque é importante manter as condições existentes, ou pode zonear a área para iniciar um afastamento radical do que existe atualmente em termos de como uma área é usada ou manejada.

Nesse contexto, cabe aqui lembrar o objetivo da criação do Parque Estadual Dom Osório Stöffel, no Artigo 2º do Decreto Estadual nº 5.347 de 12 de novembro de 2002:

> "O Parque Estadual Dom Osório Stöffel, objetiva garantir a proteção dos recursos hídricos, a movimentação das espécies da fauna nativa, preservando a amostra representativa dos ecossistemas existentes na área e proporcionando oportunidades controladas para uso pelo público, educação e pesquisa científica (Mato Grosso, 2022)"

Considerando que o Parque Estadual Dom Osório Stöffel foi criado na categoria de Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral, foram consideradas como adequadas as zonas definidas no Roteiro Metodológico para Elaboração e Revisão de Planos de Manejo (ICMBio, 2018), que são indicadas para a categoria de Parque Nacional, e que se enquadram nas condições ambientais da UC em questão, são elas: Zona de Preservação Ambiental, Zona de Conservação Ambiental, Zona de Adequação Ambiental, Zona de Uso Moderado, Zona de Infraestrutura, Zona de Diferentes Interesses Públicos e Zona de Sobreposição Territorial (FIGURA 76).

FIGURA 76 - MAPA DO ZONEAMENTO INTERNO DO PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STÖFFEL



Fonte: UNILIVRE,2024.

9.1.1 ZONA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL (ZOPRE)

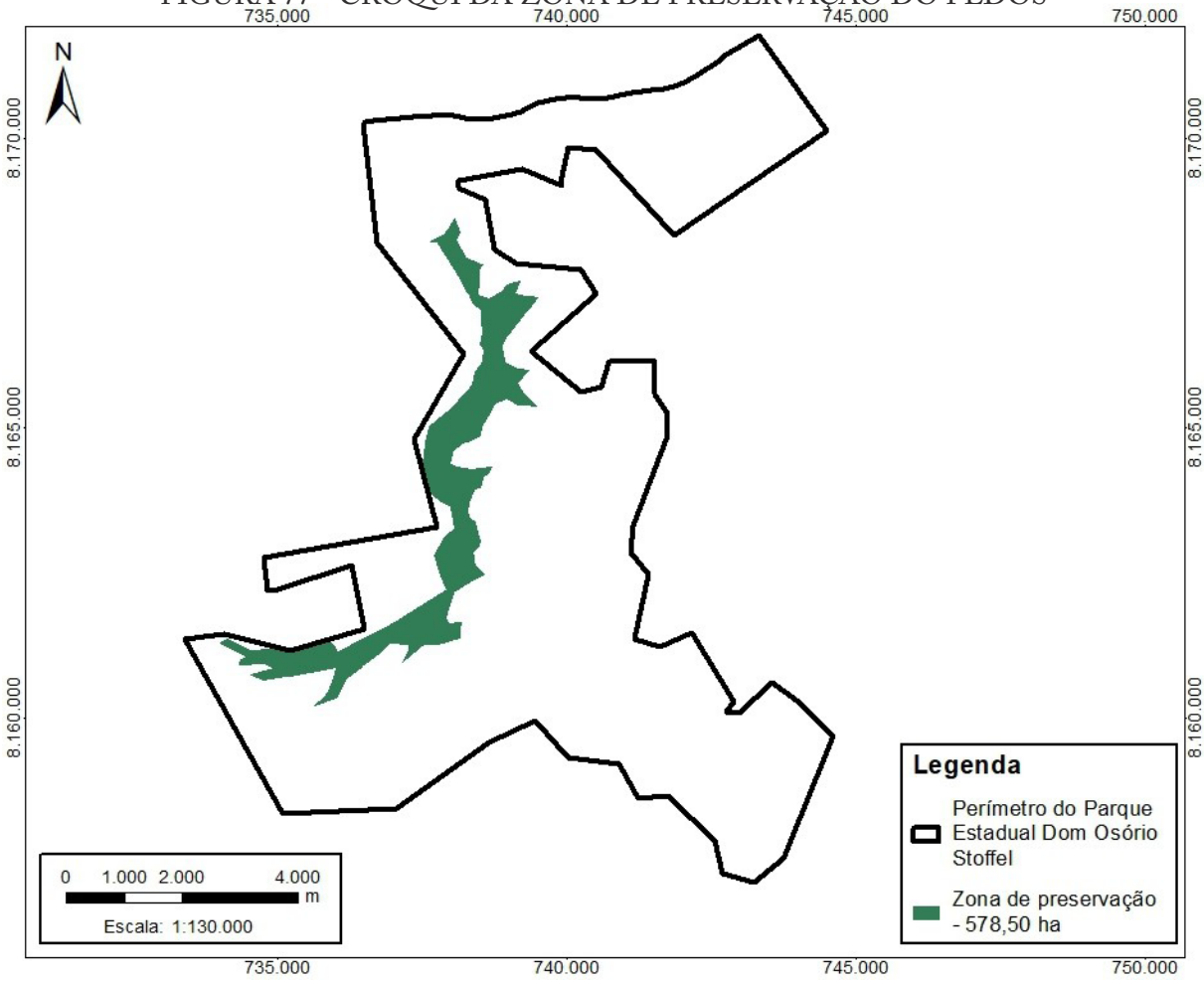
Consiste da zona de manejo onde os ecossistemas existentes permanecem o mais preservado possível, não sendo admitidos usos diretos de quaisquer naturezas. Deve abranger áreas sensíveis e aquelas onde os ecossistemas se encontram sem ou com mínima alteração, nas quais se deseja manter o mais alto grau de preservação,

de forma a garantir a manutenção de espécies, os processos ecológicos e a evolução natural dos ecossistemas (ICMBio, 2018).

A definição da Zona de Preservação para o PEDOS foi com base na análise de variáveis ambientais e ecológicas que ainda apresentam características similares às da condição ambiental primitiva da área do parque (FIGURA 77).

A ZOPRE abrange 578,50 hectares, correspondente a 8,93% da área da UC. Toda a área abrangida pela Zona de Preservação se encontra relativamente em bom estado de conservação, não havendo a necessidade de nenhum tipo de intervenção para melhoria ou recuperação ambiental desta.

FIGURA 77 - CROQUI DA ZONA DE PRESERVAÇÃO DO PEDOS



Fonte: UNILIVRE, 2024.

NORMAS DA ZONA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

- As atividades permitidas nesta zona são proteção, pesquisa, monitoramento ambiental e recuperação ambiental (preferencialmente de forma natural);
- As pesquisas permitidas devem prever o mínimo de intervenção/impacto negativo sobre os recursos e são limitadas às pesquisas que não podem ser realizadas em outras zonas;
- A visitação não é permitida, qualquer que seja a modalidade;
- É permitida a instalação eventual de infraestrutura física, quando forem

estritamente necessárias às ações de busca e salvamento, contenção de erosão e deslizamentos, bem como outras imprescindíveis à proteção da zona, as quais devem ser removidas tão logo as ações citadas sejam concluídas;

- No caso de pesquisa serão permitidos acampamentos simples e temporários;
- É permitida a abertura de trilhas e picadas necessárias às ações de busca e salvamento e de prevenção e combate aos incêndios, entre outras similares de proteção, e para atividades de pesquisa;
- O uso de equipamentos adequados que produzam fogo é permitido em casos excepcionais e em locais controlados, quando forem indispensáveis à proteção e à segurança da equipe da UC e de pesquisadores;
- O uso de animais de carga e montaria é permitido em casos de prevenção e combate aos incêndios, resgate e salvamento, bem como no transporte de materiais para áreas remotas e de difícil acesso em situações excepcionais e imprescindíveis para a proteção da UC, quando considerados impraticáveis outros meios; e
- O trânsito motorizado, desde que compatível com as características do ambiente, será facultado quando indispensável para viabilizar as atividades permitidas e considerados impraticáveis outros meios.

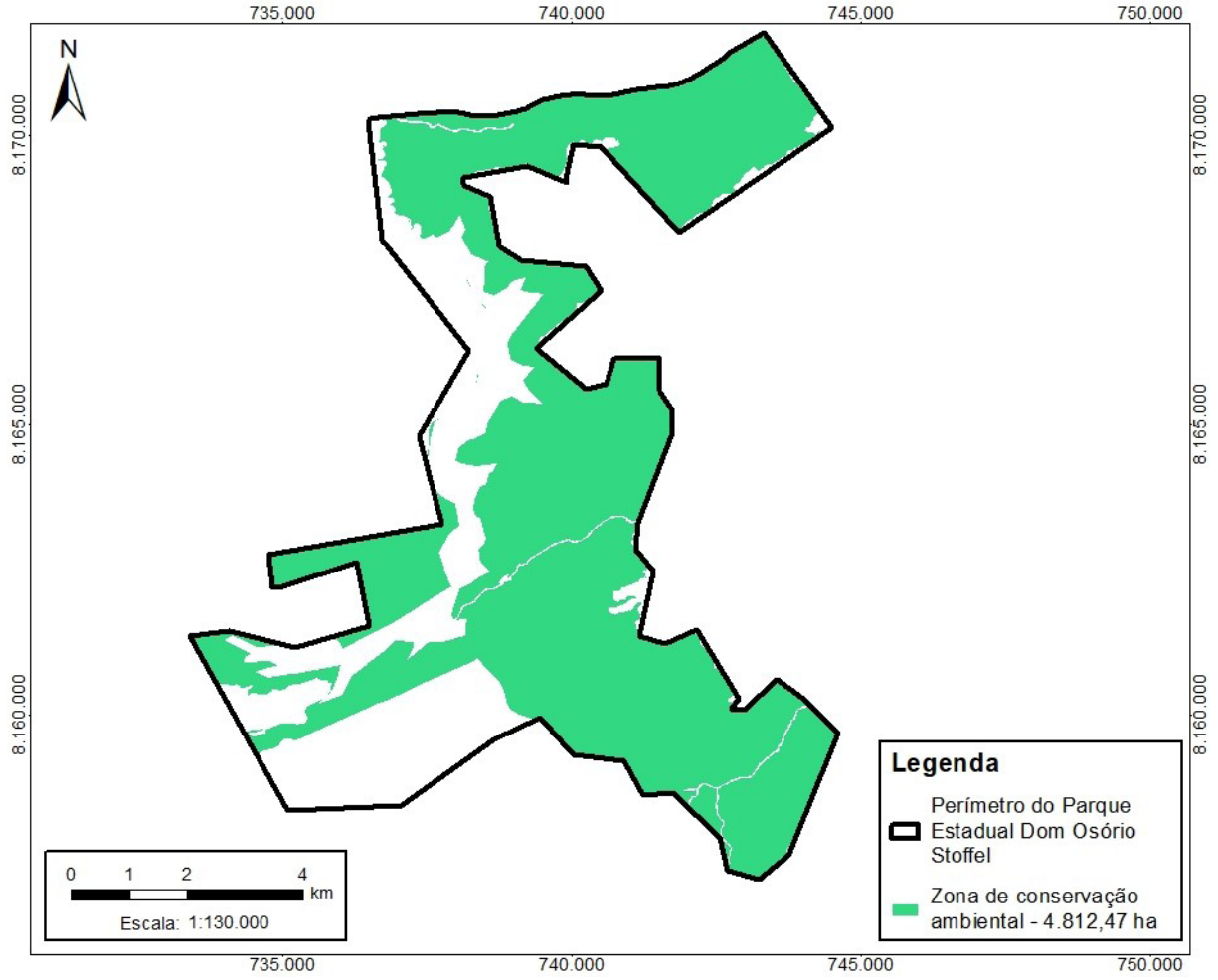
9.1.2 ZONA DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL (ZOCON)

É a zona que contém ambientes naturais de relevante interesse ecológico, científico e paisagístico, onde tenha ocorrido pequena intervenção humana, admitindo-se áreas em avançado grau de regeneração, não sendo admitido uso direto dos recursos naturais. São admitidos ambientes em médio grau de regeneração, quando se tratar de ecossistemas ameaçados, com poucos remanescentes conservados, pouco representados ou que reúna características ecológicas especiais, como na Zona de Preservação (ICMBio, 2018).

A Zona de Conservação para o PEDOS foi delimitada considerando as características da vegetação e biodiversidade faunística, executando-se as áreas delimitadas para as demais zonas (FIGURA 78).

A zona definida como de conservação apresenta um total de 4812,47 hectares, equivalente a 74,28% da área do PEDOS.

FIGURA 78 - CROQUI DA ZONA DE CONSERVAÇÃO DO PEDOS



Fonte: UNILIVRE, 2024.

NORMAS DA ZONA DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

- As atividades permitidas nesta zona são: a proteção, a pesquisa, o monitoramento ambiental, a visitação de baixo grau de intervenção e a recuperação ambiental (preferencialmente de forma natural);
- As atividades permitidas devem prever o mínimo de intervenção/impacto negativo sobre os recursos, especialmente no caso da visitação;
- A visitação deve priorizar as trilhas e caminhos já existentes, inclusive aquelas pouco visíveis, devido à recuperação, com a possibilidade de abertura de novas trilhas quando inexistentes ou para melhorar o manejo e conservação da área;
- É permitido pernoite tipo bivaque ou acampamento primitivo em casos de pesquisa e fiscalização;
- É permitida a instalação de infraestrutura física, quando estritamente necessárias às ações de busca e salvamento, contenção de erosão e deslizamentos e segurança do visitante, bem como outras indispensáveis à proteção do ambiente da zona;
- É permitida a abertura de novas trilhas e picadas necessárias às ações de busca e salvamento e de prevenção e combate aos incêndios, entre outras similares, imprescindíveis para a proteção da zona e para pesquisa;

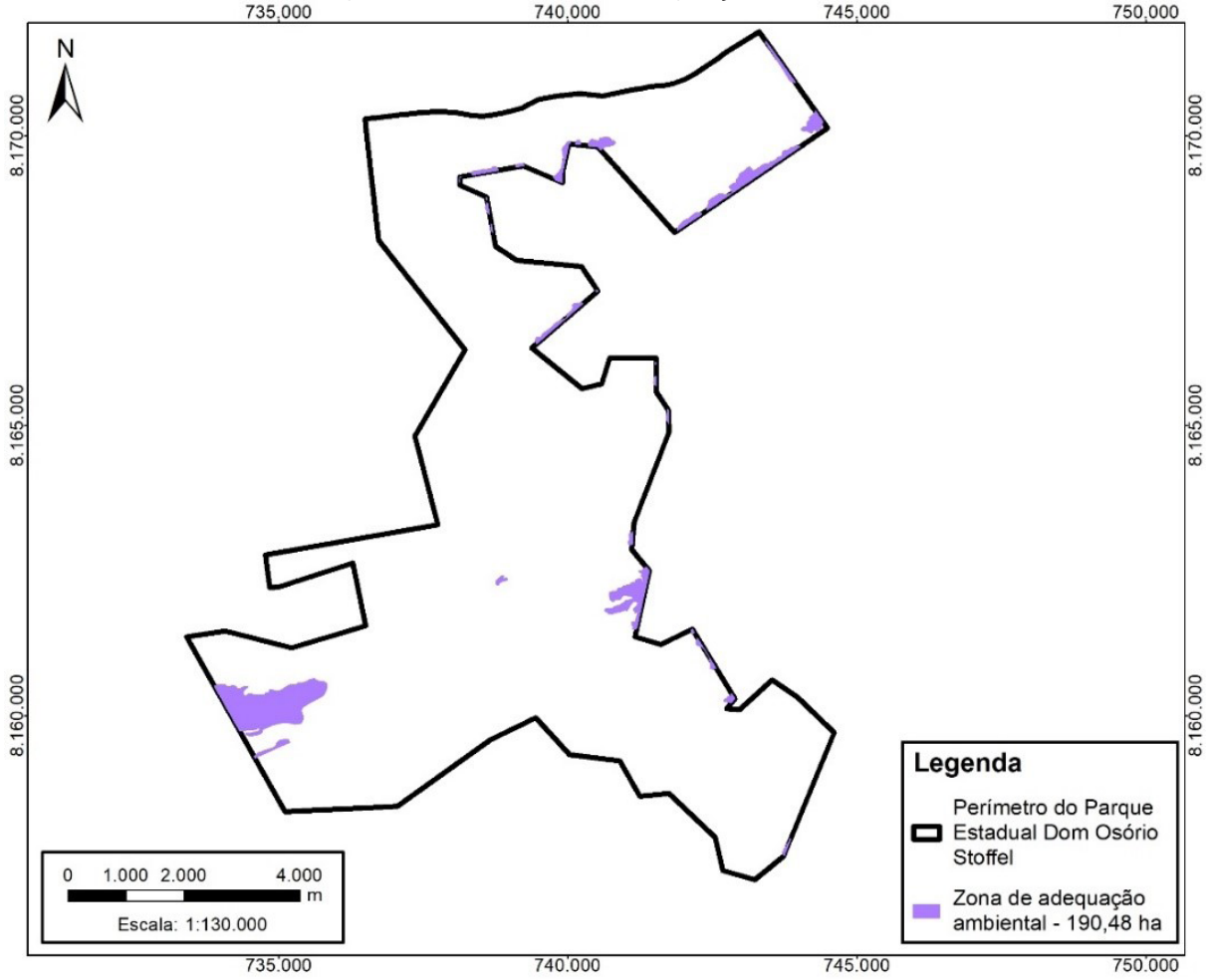
- Para as atividades de pesquisa, onde se comprove a necessidade de fixação de equipamentos e instalações para o bom desenvolvimento do trabalho, tal previsão deve constar do pedido de autorização da pesquisa e devem ser retirados para fora da área uma vez findados os trabalhos e quando não for do interesse da UC, devendo ser feita a recuperação ambiental da área, quando cabível;
- O uso de equipamentos adequados que produzam fogo é permitido em casos excepcionais e em locais controlados, quando forem indispensáveis à proteção e à segurança da equipe da UC e de pesquisadores;
- O uso de animais de carga e montaria é permitido em casos de combate aos incêndios, resgate e salvamento, bem como no transporte de materiais para áreas remotas e de difícil acesso, em situações excepcionais para a proteção, pesquisa e manejo da visitação da UC;
- É permitida a coleta de sementes para fins de recuperação de áreas degradadas da própria UC, levando em consideração o mínimo impacto e desde que autorizada pela administração da UC;
- O trânsito motorizado, desde que compatível com as características do ambiente, será facultado apenas quando indispensável para viabilizar as atividades de proteção, manejo, pesquisa e monitoramento ambiental e considerados impraticáveis outros meios; e
- É permitida a instalação de sinalização indicativa ou de segurança do visitante, desde que, de natureza primitiva (sinalização simples e discreta, feita com materiais naturais ou de baixo impacto, e que não altera significativamente o ambiente natural onde está inserida).

9.1.3 ZONA DE ADEQUAÇÃO AMBIENTAL (ZADA)

É a zona que contém áreas consideravelmente antropizadas ou empreendimentos que não são de interesse público, onde será necessária a adoção de ações de manejo para deter a degradação dos recursos naturais e promover a recuperação do ambiente, onde as espécies exóticas deverão ser erradicadas ou controladas. Pode ser considerada como zona provisória, visto que, uma vez recuperada, será incorporada a uma das zonas permanentes.

A Zona de Adequação Ambiental abrange 190,48 hectares, sendo 2,94% da área do PEDOS. A causa da degradação está relacionada principalmente às áreas de antigas pastagens e campos abertos, a maioria delas localizadas nas bordas da UC.
As áreas inseridas nesta zona são aquelas onde ocorrem vegetação exótica e aquelas onde há a necessidade de ações de recuperação ambiental (FIGURA 79).

FIGURA 79 - CROQUI DA ZONA DE ADEQUAÇÃO AMBIENTAL DO PEDOS



Fonte: UNILIVRE, 2024.

NORMAS DA ZONA DE ADEQUAÇÃO AMBIENTAL

- São atividades permitidas nesta zona: a proteção, a pesquisa (especialmente sobre os processos de recuperação), o monitoramento ambiental, a recuperação ambiental (deter a degradação dos recursos e recuperar a área) e a visitação de médio grau de intervenção;
- São permitidas as infraestruturas necessárias para os usos previstos nesta zona;
- As espécies exóticas e alóctones introduzidas deverão ser removidas, sempre que possível;
- A recuperação induzida dos ecossistemas é condicionada a um projeto específico, aprovado pelo órgão gestor da UC;
- A visitação não pode interferir no processo de recuperação;
- As infraestruturas necessárias aos trabalhos de recuperação devem ser provisórias, sendo que os resíduos sólidos gerados nestas instalações deverão ser retirados pelos próprios responsáveis e transportados para um destino adequado;
- Os equipamentos facilitadores e serviços de apoio à visitação devem ser instalados sempre em harmonia com a paisagem e desde que não seja possível sua instalação em outras zonas;

- Todo resíduo gerado nesta zona deverá ser destinado para local adequado, conforme orientações e sinalização na UC;
- Para as atividades de pesquisa, onde se comprove a necessidade de fixação de equipamentos e instalações para o bom desenvolvimento do trabalho, tal previsão deve constar do pedido de autorização da pesquisa e devem ser retirados para fora da área uma vez findados os trabalhos e quando não for do interesse da UC;
- O uso de equipamentos adequados que produzam fogo é permitido em casos excepcionais e em locais controlados, quando forem indispensáveis à proteção e à segurança da equipe da UC e de pesquisadores;
- O trânsito de veículos motorizados é permitido para todas as atividades de preservação e conservação, desde que não interfira na recuperação da zona, devendo privilegiar as estradas já existentes; e
- Devem ser priorizadas as pesquisas científicas que tratam dos processos de recuperação.

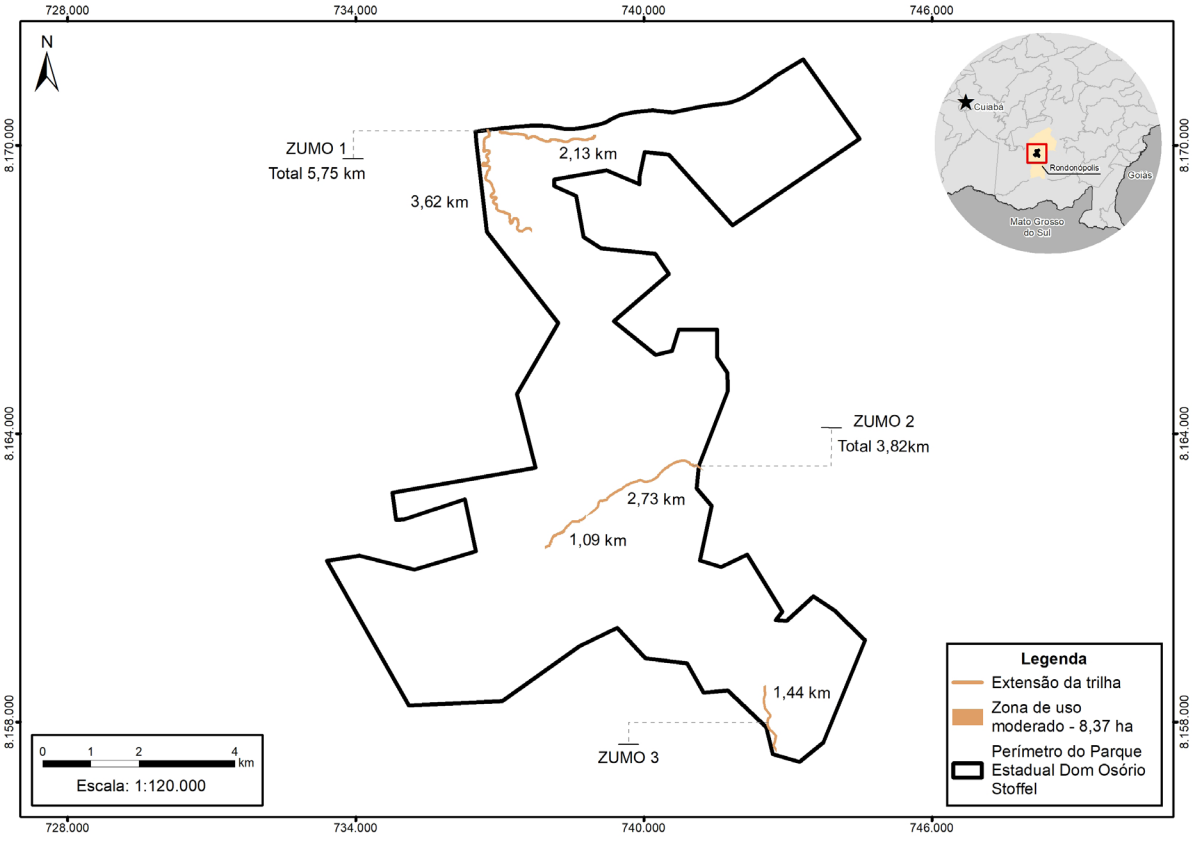
9.1.4 ZONA DE USO MODERADO (ZUMO)

É a zona que contém ambientes naturais ou moderadamente antropizados, admitindo-se áreas em médio e avançado grau de regeneração, sendo admitido uso direto dos recursos naturais nas UCs de uso sustentável, monumento natural e refúgio de vida silvestre, desde que não descaracterizem a paisagem, os processos ecológicos ou as espécies nativas e suas populações (ICMBio, 2018).

A zona definida como de uso moderado apresenta 8,37 hectares, o que equivale a 0,13% da área do PEDOS.

Para a Zona de Uso Moderado (área interna do parque), foram propostos pontos de infraestrutura para apoio a visitantes, pesquisadores e brigadistas (FIGURA 80). Diante disso, a zona está subdividida em três diferentes porções, levando em conta que não há uma área contígua entre elas. Essa proposta levou em conta as características do meio físico, condições de acesso, possibilidade de visitação e também sugestões de técnicos da SEMA-MT e professores da UFR.

FIGURA 80 - CROQUI DA ZONA DE USO MODERADO DO PEDOS



Fonte: UNILIVRE, 2024.

ZUMO 1

Trata-se de uma Zona de Uso Moderado, que consiste em um trecho do rio Ponte de Pedra, no qual é sugerido que sejam realizados passeios aquáticos, para contemplação de paisagem cênica, em forma de visita guiada por barqueiros locais, os quais deverão ser cadastrados na SEMA, para prestação deste serviço. O trajeto é de 3,62 km com largura média de 10 m, que deve ser acessado de barco a partir da sede de recepção a visitantes (estrutura prevista na ZINFRA 1). Além disso, do lado direito da recepção de visitantes, uma trilha foi proposta para a área, voltada para a face norte do parque. Ela apresenta 2,13 km de comprimento e 5 m de largura.

Na ZUMO 1 pode-se observar vários paredões e veredas do arenito Furnas, com formas que lembram torres de catedrais (FIGURA 81) e grutas (FIGURA 82), além de exuberante vegetação (FIGURA 83), finalizando em uma cachoeira de grande beleza cênica (FIGURA 84). A localização da ZUMO 1 é apresentada na FIGURA 85.

FIGURA 81 - FORMAÇÕES ROCHOSAS NAS MARGENS DO RIO PONTE DE PEDRA

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 82 - GRUTA LOCALIZADA NA MARGEM DO RIO PONTE DE PEDRA

Fonte: UNILIVRE, 2024.

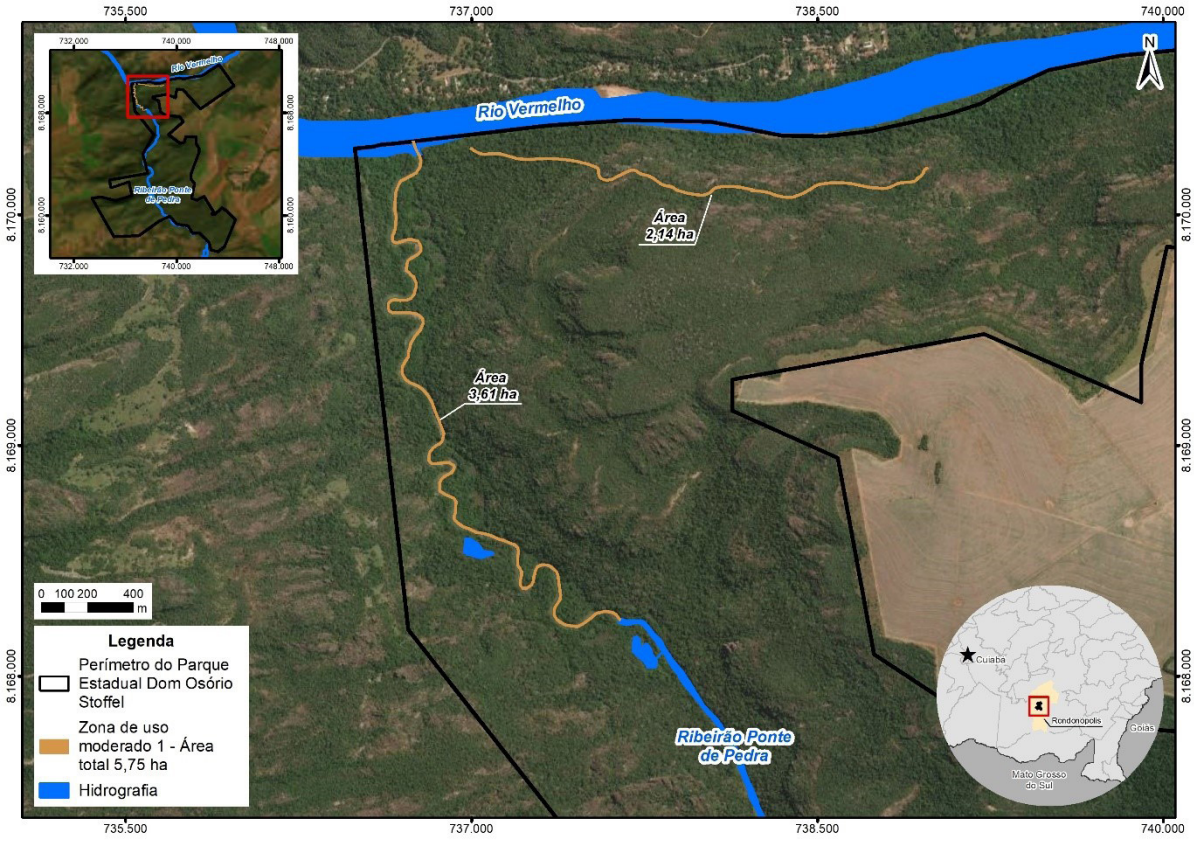
FIGURA 83 - VEGETAÇÃO NAS MARGENS DO RIO PONTE DE PEDRA

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 84 - CACHOEIRA NO RIO PONTE DE PEDRA

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 85 - MAPA COM IMAGEM DE SATÉLITE DA ZUMO 1



Fonte: UNILIVRE, 2024.

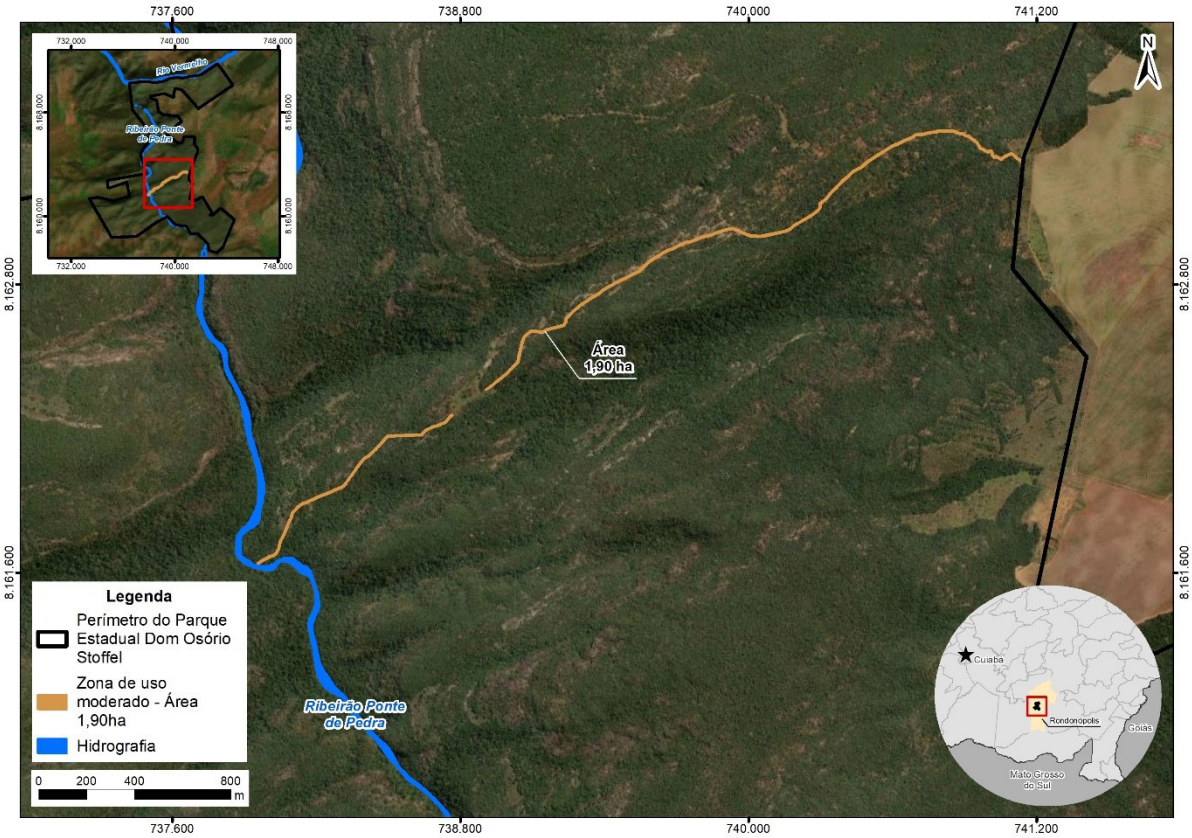
ZUMO 2

Trata-se de uma Zona de Uso Moderado composta por uma trilha específica para pesquisa, fiscalização e combate a incêndios. A trilha possui 3,82 km e largura de 5 m, aproveitando o traçado da antiga trilha no mesmo local. Nesta trilha se observa além de vários tipos de solos, nascentes e cursos d'água. Esta trilha dá acesso até as margens do Rio Ponte de Pedra, onde podem ser observados paredões e veredas, além de apresentar afloramentos rochosos com marcas de onda (FIGURA 86), de antigo ambiente praial de arenitos da Formação Furnas. Vale ressaltar que há uma pequena fragmentação na região central da ZUMO 2, sendo esta porção classificada como Zona de Adequação Ambiental, devido à alta quantidade de capim-colonião no local. Após a recuperação da área, a mesma poderá ser integrada como Zona de Uso Moderado. A localização da ZUMO 2 é apresentada na FIGURA 87.

FIGURA 86 - AFLORAMENTOS ROCHOSOS COM MARCAS DE ONDA

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 87 - MAPA COM IMAGEM DE SATÉLITE DA ZUMO 2



Fonte: UNILIVRE, 2024.

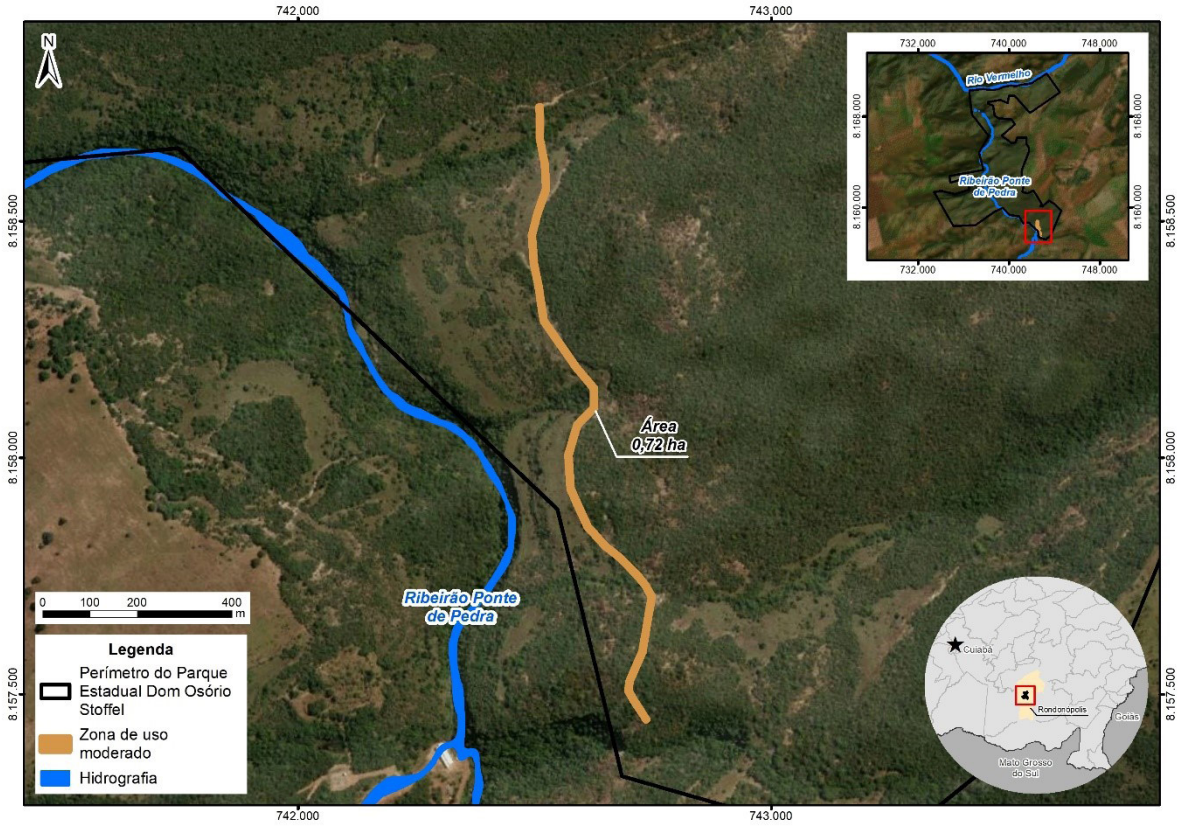
ZUMO 3

Trata-se de uma Zona de Uso Moderado destinada para pesquisadores e visitantes, localizada paralelamente ao Rio Ponte de Pedra. Nessa área, é proposta uma trilha de 1,4 km de extensão e 5 m de largura. Nessa zona há a oportunidade de observação de várias feições geomorfológicas, além de duas cachoeiras no Córrego da Onça (FIGURA 88), afluente do Rio Ponte de Pedra. Também pode ser feita a observação de paisagem cênica, vegetação e aves. A localização da ZUMO 3 pode ser visualizada na FIGURA 89.

FIGURA 88 - CACHOEIRA DO URSÃO

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 89 - MAPA COM IMAGEM DE SATÉLITE DA ZUMO 3



Fonte: UNILIVRE, 2024.

NORMAS DA ZONA DE USO MODERADO

- São atividades permitidas nesta zona: a proteção, a pesquisa, o monitoramento ambiental, a visitação de médio grau de intervenção (com apoio de instalações compatíveis) e a recuperação ambiental;
- É permitida a instalação de equipamentos facilitadores e serviços de apoio à visitação simples, sempre em harmonia com a paisagem;
- Será permitida a instalação de equipamentos facilitadores para garantir a proteção dos recursos naturais;
- Todo resíduo gerado na UC deverá ser destinado para local adequado, conforme orientações e sinalização na UC, excetuando-se o caso de moradores isolados, que devem dar tratamento adequado conforme orientação da UC;
- O trânsito motorizado, desde que compatível com as características do ambiente, será facultado para as atividades permitidas nesta zona, devendo ser regulamentado em instrumento específico;
- É permitido ao visitante, salvo quando componente de grupos guiados de educação ambiental, o trânsito exclusivamente em áreas delimitadas das ZINFRAS e ZUMOS, onde estão localizadas as instalações e serviços voltados ao público;
- No caso de ocorrências excepcionais, a exemplo de incêndios, grandes tempestades, em área com visitação, as atividades deverão ser suspensas temporariamente, até que sejam afastados os riscos; e
- Deverão ser respeitadas, nesta zona, todas as normas gerais pertinentes aplicáveis,

assegurando que as atividades e o uso do espaço estejam em conformidade com as legislações ambientais e regulamentos específicos vigentes.

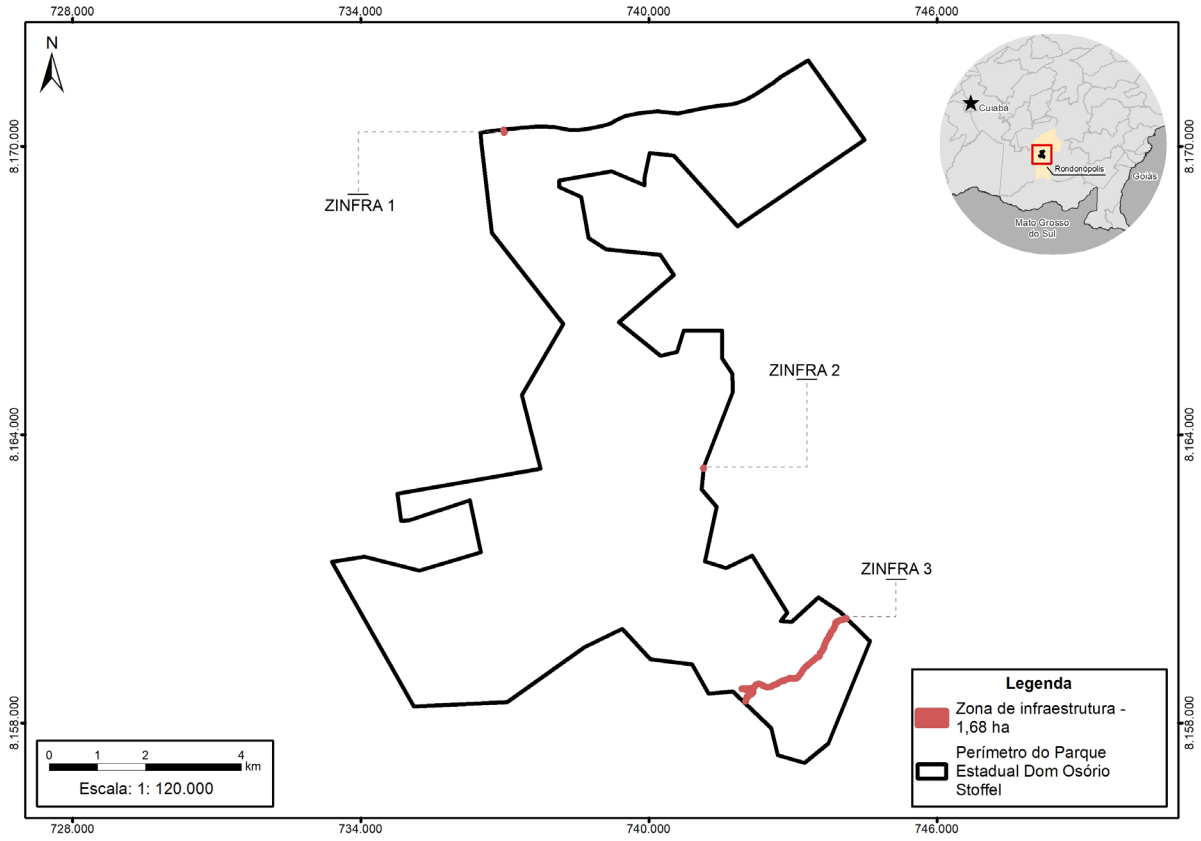
9.1.5 ZONA DE INFRAESTRUTURA (ZINFRA)

É a zona que pode ser constituída por ambientes naturais ou por áreas significativamente antropizadas, onde é tolerado um alto grau de intervenção no ambiente, buscando sua integração com o mesmo e concentrando espacialmente os impactos das atividades e infraestruturas, em pequenas áreas. Nela devem ser concentrados os serviços e instalações mais desenvolvidas da UC, comportando facilidades voltadas à visitação e à administração da área.

Assim, para a Zona de Infraestrutura, foram consideradas as áreas para as quais foram sugeridas a implantação de recepção para visitantes e apoio a pesquisa, e mirante, indicados na FIGURA 90.

A Zona de Infraestrutura abrange 1,68 hectares, equivalente a 0,03% da área do PEDOS.

FIGURA 90 - CROQUI DA ZONA DE INFRAESTRUTURA DO PEDOS



Fonte: UNILIVRE, 2024.

ZINFRA 1

Trata-se de uma área onde se sugere a implantação de infraestrutura para apoio a pesquisadores e visitantes (Infra 1, FIGURA 91), que poderá ser implantada na margem esquerda do rio Vermelho, próximo a foz do Rio Ponte de Pedra. A área está situada em condições geológicas de sedimentos coluvionares e aluvionares, e é considerado um local sem restrições para construção civil.

FIGURA 91 - INFRAESTRUTURA 1: CASA DE APOIO PARA PESQUISADORES E VISITANTES

Fonte: UNILIVRE, 2024.

O acesso é realizado pela rodovia do Peixe, com travessia do Rio Vermelho e a área de estacionamento de veículos pode se dar no cais do próprio rio, área pública onde estão localizadas rampas para a descida de embarcações. Ao atingir a margem esquerda do rio, deve ser implantado um trapiche semi flutuante (Infra 2, FIGURA 92), e passarela (Infra 3, FIGURA 93), até a edificação da recepção. Sugere-se também a perfuração de um poço tubular (Infra 4). Por fim, uma torre de observação de pássaros é proposta (Infra 5, FIGURA 94). Informações detalhadas sobre as infraestruturas estão dispostas no documento relacionado com os programas de manejo do PEDOS. A localização da ZINFRA 1 é apresentada na FIGURA 95 e FIGURA 96.

FIGURA 92 - INFRAESTRUTURA 2: TRAPICHE SEMI FLUTUANTE

Fonte: UNILIVRE, 2024.

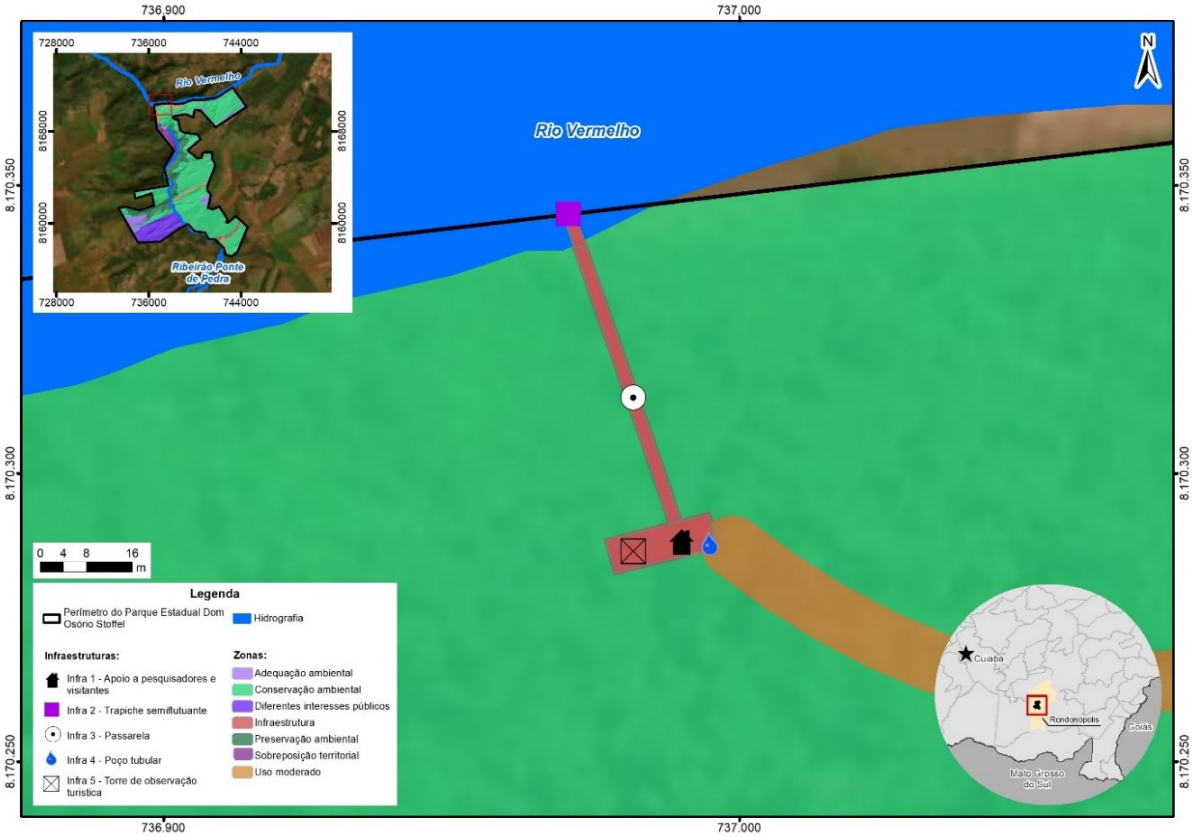
FIGURA 93 - INFRAESTRUTURA 3: PASSARELA

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 94 - INFRAESTRUTURA 5: TORRE DE OBSERVAÇÃO TURÍSTICA

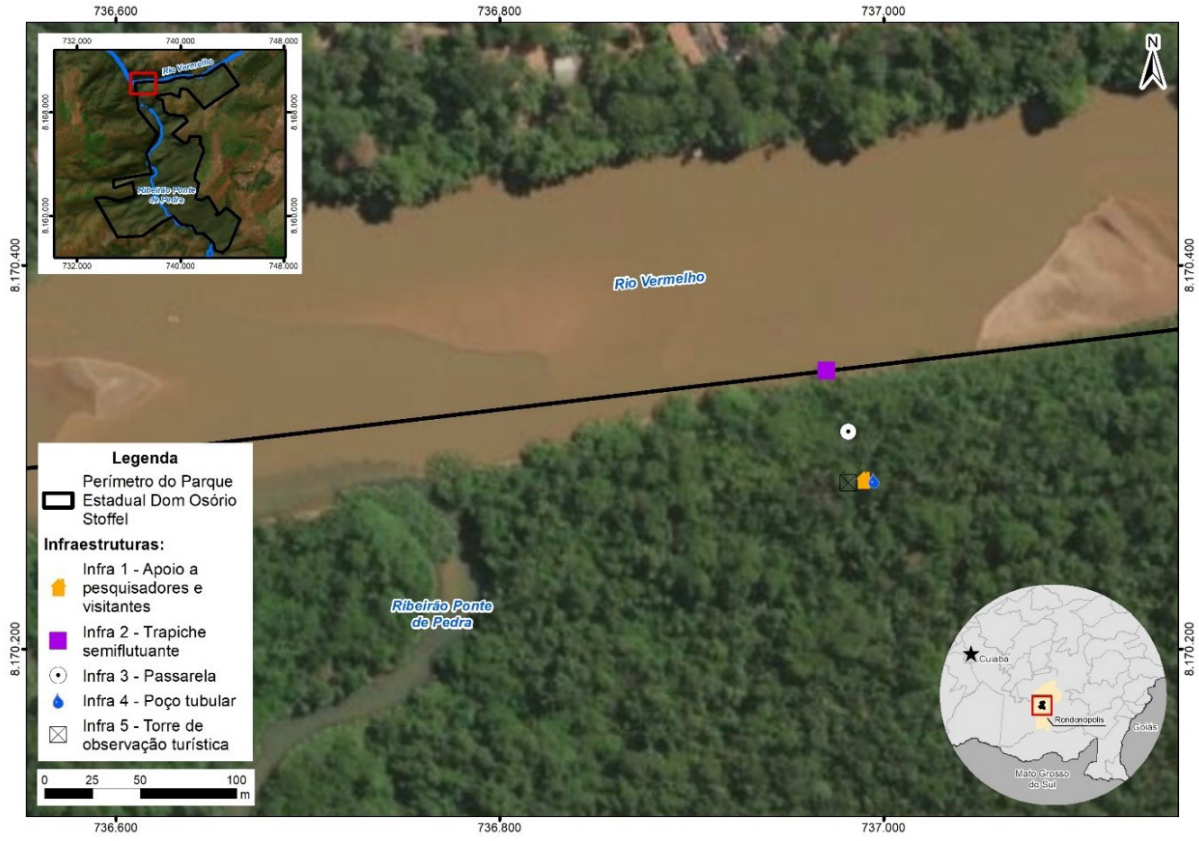
Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 95 - DETALHAMENTO DA ZONA DE INFRAESTRUTURA 1, LOCALIZADA PRÓXIMA AO RIO VERMELHO



Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 96 - IMAGEM DE SATÉLITE PARA A ZINFRA 1



Fonte: UNILIVRE, 2024.

ZINFRA 2

Trata-se de uma área onde se sugere a implantação de infraestrutura para apoio a pesquisa, fiscalização e combate a incêndios. Nessa área, recomenda-se a construção de guarita no começo da trilha já consolidada. O início da trilha está localizado a aproximadamente 600 m a sudoeste do Aeroporto de Rondonópolis. Esse ponto pode servir para combate a incêndios e fiscalização do parque, facilitando a movimentação no controle de possíveis queimadas. Além disso, permite que pesquisadores acessem a UC. A área não tem restrição para a construção, apresentando ótimas condições geotécnicas do terreno. Portanto, pode-se edificar uma guarita (Infra 6). Será necessário também o estabelecimento de estacionamento para veículos oficiais (Infra 7, FIGURA 97).

FIGURA 97 - INFRAESTRUTURAS 6 E 7: GUARITA E ESTACIONAMENTO

Fonte: UNILIVRE, 2024.

Sugere-se também a perfuração de um poço tubular com a profundidade de até 120 m, para atender este ponto e a área de recepção da trilha para Cachoeira do Ursão (Infra 8). Finalizando essa zona, uma torre estaiada em treliça metálica é proposta, com a função de visualizar focos de incêndio de maneira mais ágil (Infra 9, FIGURA 98. A localização da ZINFRA 2 é apresentada na FIGURA 99.

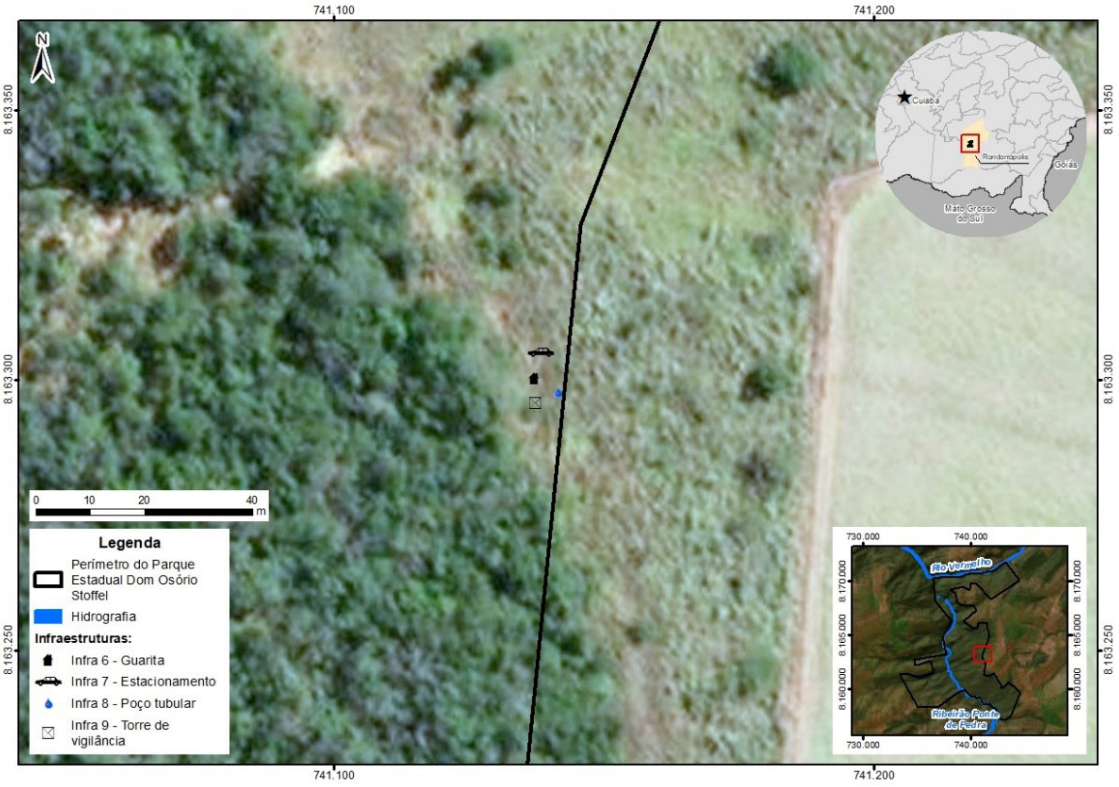
FIGURA 98 - INFRAESTRUTURA 9: TORRE DE VIGILÂNCIA

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 99 - DETALHAMENTO DA ZONA DE INFRAESTRUTURA 2, LOCALIZADA PRÓXIMA AO AEROPORTO

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 100 - IMAGEM DE SATÉLITE PARA A ZINFRA 2



Fonte: UNILIVRE, 2024.

ZINFRA 3

Trata-se de uma trilha já existente, a qual dá acesso a cachoeira do Ursão. Toda esta trilha deverá ser estruturada para que seja utilizada para visitação, pesquisa, atividades de controle de incêndio e fiscalização. Demarcando o início da trilha, há uma placa contendo as informações gerais sobre a UC (FIGURA 101).

FIGURA 101 - PLACA INFORMATIVA SOBRE O PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STÖFFEL

Fonte: UNILIVRE, 2024.

Nesta zona recomenda-se as seguintes infraestruturas:

- centro de recepção de visitantes ou guarita, que deverá ser implantada no início da trilha (Infra 10, FIGURA 102);
- estacionamento para 10 veículos (Infra 11);
- mirante de 25 m² (Infra 12, FIGURA 103);
- área de descanso (Infra 13, FIGURA 104);
- estação meteorológica (Infra 14);
- estação fluvial (Infra 15); e
- três segmentos de escadas metálicas (Infra 16, FIGURA 105).

A área para a construção é facilitada pelas ótimas condições geotécnicas do terreno. O acesso é feito através da MT-471, em caminho marginal ao parque (limite parque/área de agricultura). Essa zona servirá para visitação turística e educacional, acesso a pesquisadores na área interna e para controle e fiscalização do parque.

Na FIGURA 106 e na FIGURA 107 é possível visualizar o detalhamento da ZINFRA 3, descrita acima.

FIGURA 102 - INFRAESTRUTURA 10: CENTRO DE RECEPÇÃO DE VISITANTES

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 103 - INFRAESTRUTURA 12: MIRANTE

Fonte: UNILIVRE, 2024.

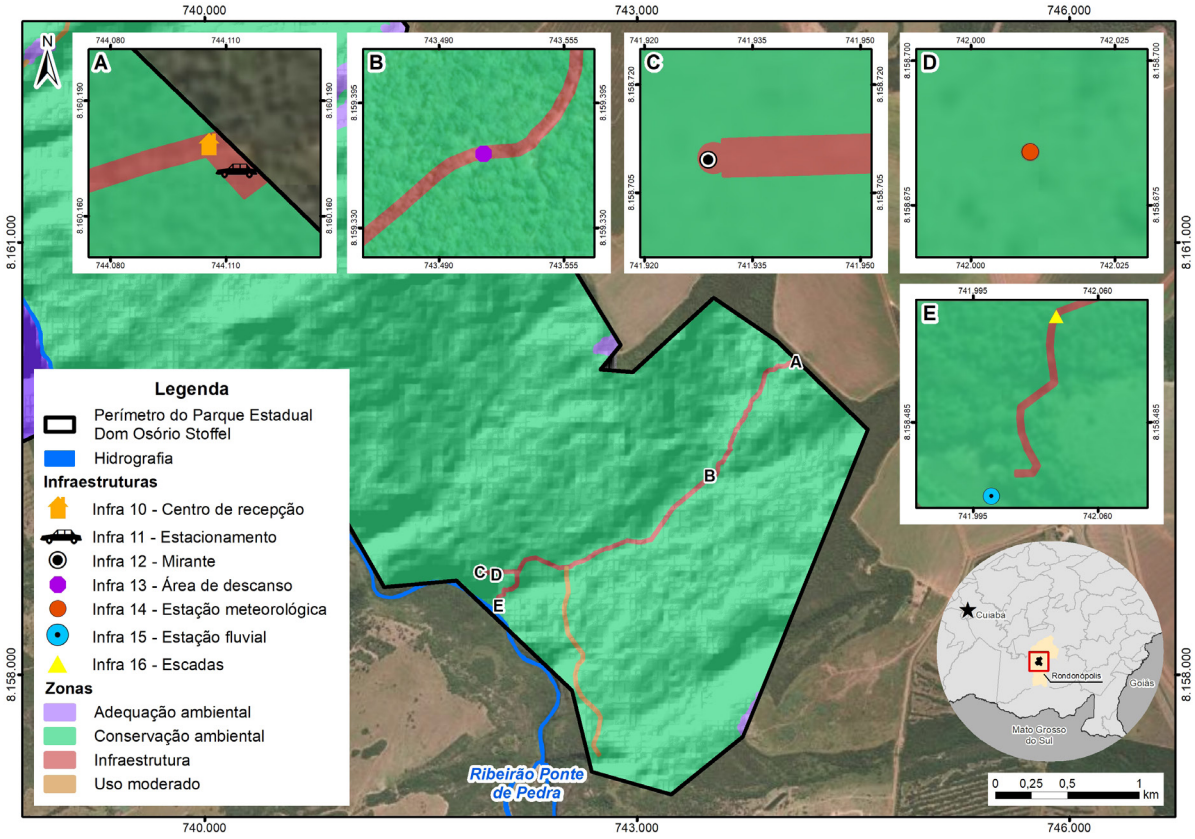
FIGURA 104 - INFRAESTRUTURA 13: ÁREA DE DESCANSO

Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 105 - INFRAESTRUTURA 16: ESCADAS METÁLICAS

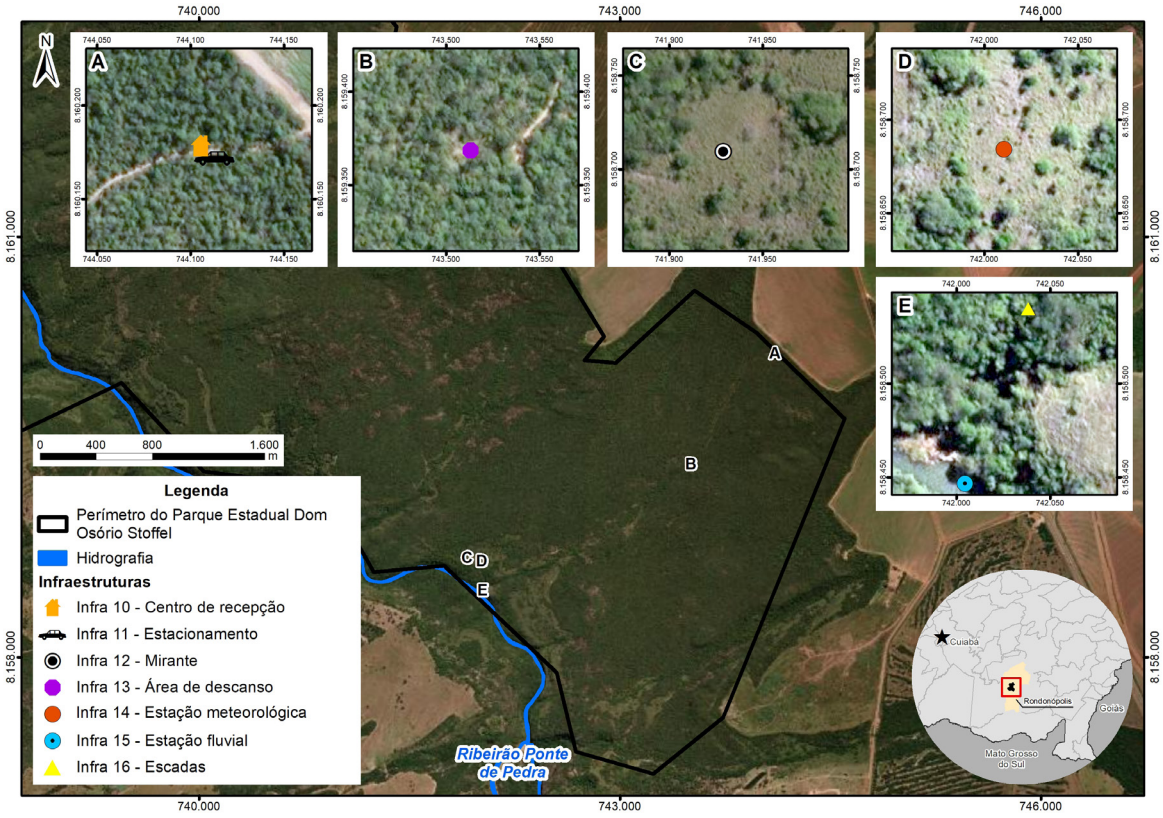
Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 106 - DETALHAMENTO DA ZONA DE INFRAESTRUTURA 3



Fonte: UNILIVRE, 2024.

FIGURA 107 - IMAGEM DE SATÉLITE PARA A ZINFRA 3



Fonte: UNILIVRE, 2024.

Dependendo de acordos entre entidades governamentais e técnico-científicas, pode-se implantar uma zona de infraestrutura para a Cachoeira do Ursão via assentamento Carimã, com proposta de se implantar na Zona de Amortecimento e constará de:

- trilha para acesso a ponte pênsil com infraestrutura no Complexo Turístico do Carimã;
- infraestrutura no Complexo Turístico do Carimã para implantação de recepção a visitantes; e
- ponte pênsil na Cachoeira do Ursão (FIGURA 108).

FIGURA 108 - PONTE PÊNSIL PROPOSTA PARA O PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STÖFFEL

Fonte: UNILIVRE, 2024.

NORMAS DA ZONA DE INFRAESTRUTURA

- São atividades permitidas nesta zona: a proteção, a pesquisa, o monitoramento ambiental, a recuperação ambiental, a visitação com alto grau de intervenção e a administração da UC;
- São permitidas as infraestruturas necessárias para os usos previstos nesta zona;
- Os efluentes gerados não poderão contaminar os recursos hídricos e seu tratamento deve priorizar tecnologias alternativas de baixo impacto;
- Esta zona deverá conter locais específicos para a guarda e o depósito dos resíduos sólidos gerados na UC, os quais deverão ser removidos para o aterro sanitário mais próximo, fora da UC;
- Os resíduos orgânicos gerados nas UCs localizadas em áreas remotas deverão sofrer tratamento local, exceto queima, quando a remoção para fora da UC não for possível;

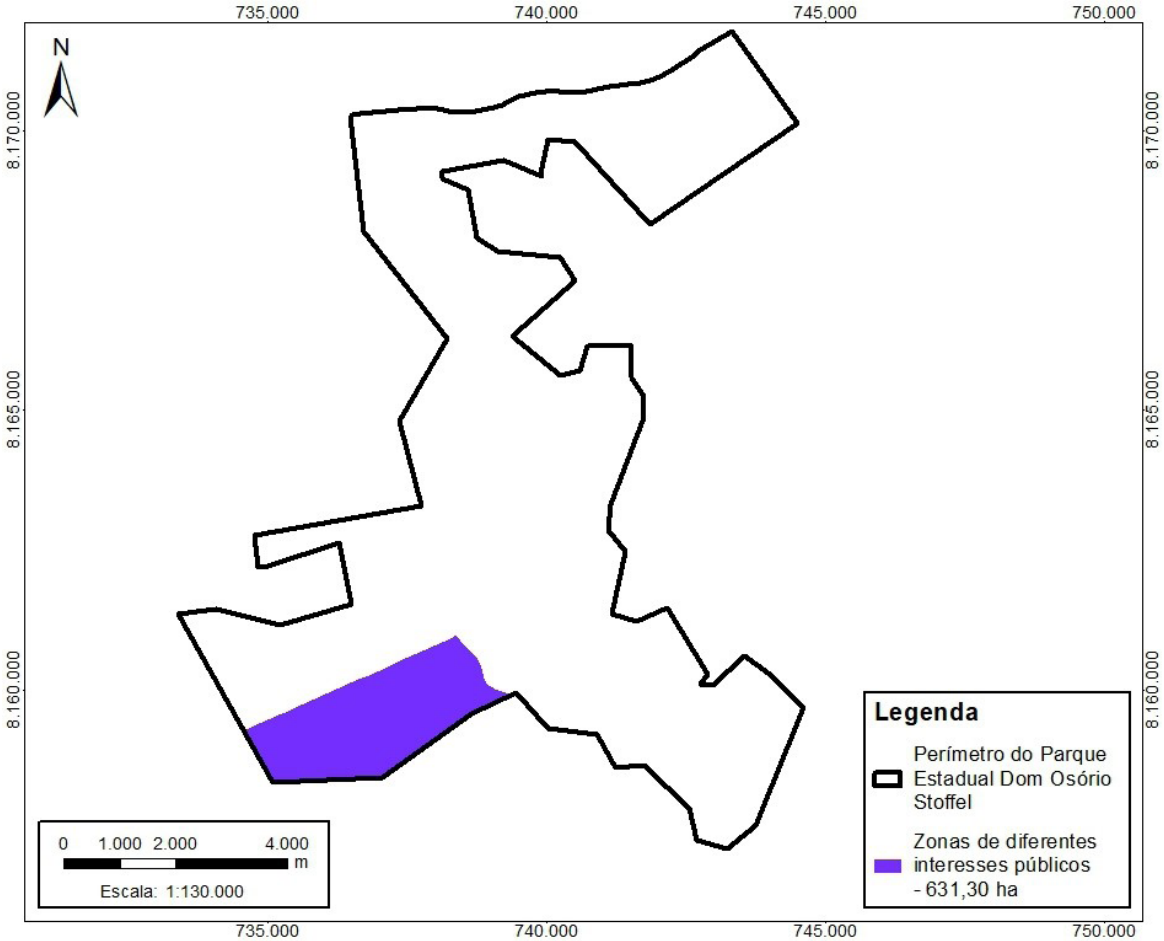
- É permitido ao visitante, salvo quando componente de grupos guiados de educação ambiental, o trânsito exclusivamente em áreas delimitadas das ZINFRAS e ZUMOS, onde estão localizadas as instalações e serviços voltados ao público;
- No caso de ocorrências excepcionais, a exemplo de incêndios, grandes tempestades, em área com visitação, as atividades deverão ser suspensas temporariamente, até que sejam afastados os riscos; e
- O trânsito de veículos motorizados é permitido para as atividades permitidas nesta zona.

9.1.6 ZONA DE DIFERENTES INTERESSES PÚBLICOS (ZODIP)

É a zona que contém áreas ocupadas por empreendimentos de interesse social, necessidade pública, utilidade pública ou soberania nacional, cujos usos e finalidades são incompatíveis com a categoria da Unidade de Conservação ou com os seus objetivos de criação.

A Zona de Diferentes Interesses Públicos apresenta um total de 631,30 hectares, equivalente a 9,7% da área. A delimitação considerou a existência de áreas do loteamento Carimã no interior da delimitação do PEDOS (FIGURA 109).

FIGURA 109 - CROQUI DA ZONA DE DIFERENTES INTERESSES PÚBLICOS DO PEDOS



Fonte: UNILIVRE, 2024.

NORMAS DA ZONA DE DIFERENTES INTERESSES PÚBLICOS

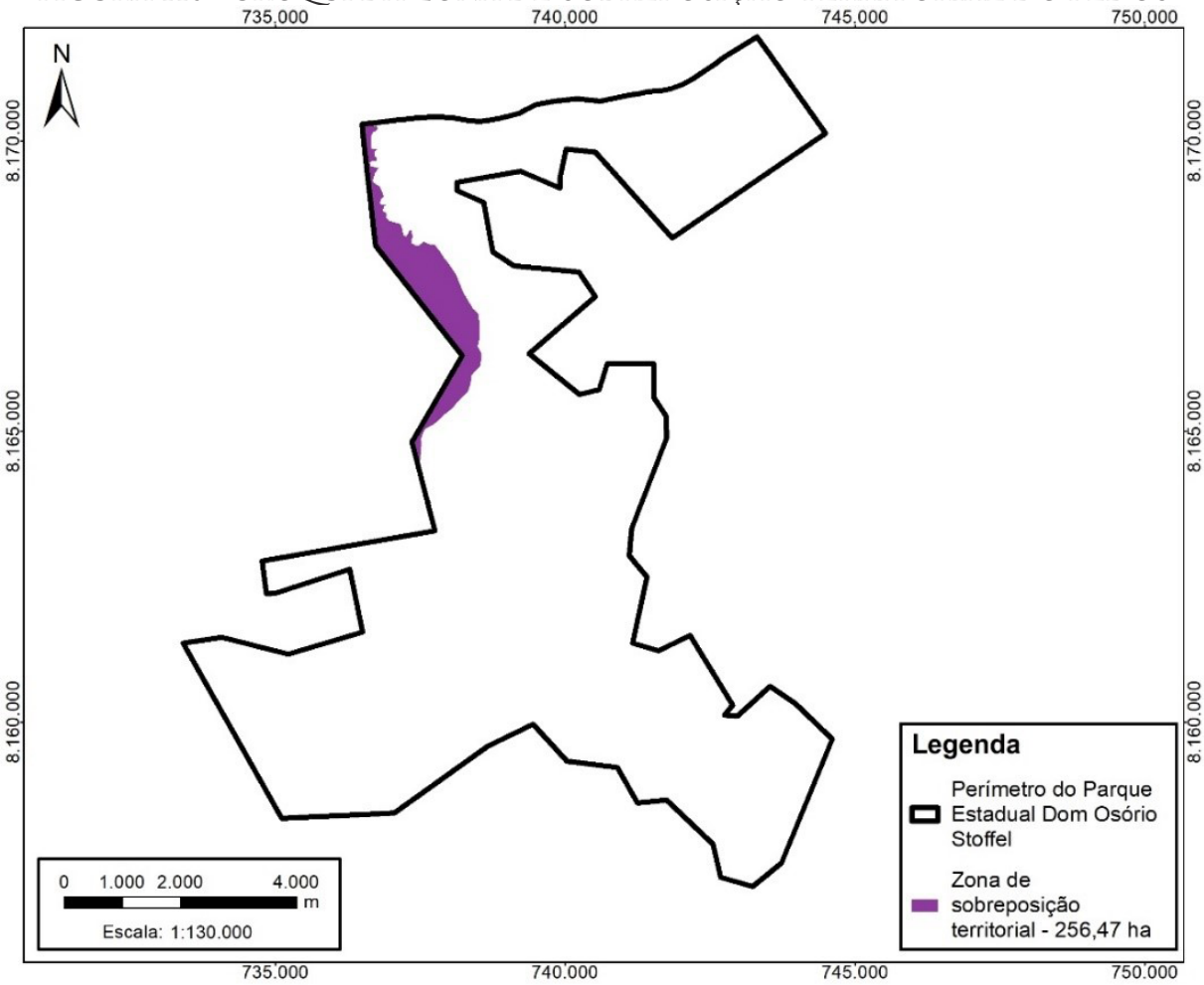
- São atividades permitidas nesta zona: a proteção, a pesquisa, o monitoramento e a recuperação ambiental e atividades/serviços inerentes aos loteamentos, definidos de acordo com a categoria e objetivos da UC;
- Os moradores do Assentamento Carimã devem comunicar à administração da UC quando forem realizar atividades no interior da mesma;
- Não é permitida a abertura de novas áreas sem a autorização do órgão ambiental;
- Não é permitida a realização de queima de resíduos.

9.1.7 ZONA DE SOBREPOSIÇÃO TERRITORIAL (ZOST)

É a zona que contém áreas nas quais há sobreposição do território da UC com outras áreas protegidas, tais como outras Unidades de Conservação (ICMBio, 2018).

Para o PEDOS, a zona de sobreposição territorial delimitada se refere aquela que se sobrepõem à área da RPPN João Basso (FIGURA 110). Apresenta um total de 256,47 hectares, equivalente a 3,96% da área do PEDOS.

FIGURA 110 - CROQUI DA ZONA DE SOBREPOSIÇÃO TERRITORIAL DO PEDOS



Fonte: UNILIVRE, 2024.

NORMAS DA ZONA DE SOBREPOSIÇÃO TERRITORIAL

- São atividades permitidas nesta zona: a proteção, a pesquisa, o monitoramento ambiental, a recuperação ambiental, a visitação e sua infraestrutura (desde que respeitados as especificidades da UC e o acordo com os codetentores do território sobreposto) e atividades inerentes à dinâmica social e econômica dos codetentores do território, incluindo o uso de recursos naturais; e
- As normas de uso da área deverão ser estabelecidas em conjunto entre a SEMA-MT e a gestão da RPPN, observando-se a legislação e outros instrumentos vigentes.

9.1.8 NORMAS GERAIS DA UC

São aqui apresentadas normas aplicáveis a todas as zonas do Parque Estadual Dom Osório Stöffel buscando-se dar a devida orientação à instituição gestora para que as ações, restrições e permissões estejam coerentes com os objetivos de manejo da unidade de conservação.

Frise-se que não são aqui mencionadas ou indicadas normas gerais aplicáveis para o território brasileiro, cuja aplicação não dependa necessariamente da existência de unidades de conservação, como é o caso da vedação à caça, coleta autorizada de animais para fins científicos, impedimento à exploração de espécies vegetais ameaçadas, consumo de álcool por menores, entre outras. Desta forma, as normas gerais para o PEDOS são:

VISITAÇÃO E TRÁFEGO

- A visitação pública para fins recreativos e esportivos fica restrita ao período diurno, dentro do qual serão definidos horários conforme a estação do ano e considerando a não dependência de iluminação artificial para sua realização;
- É permitido ao visitante, salvo quando componente de grupos guiados de educação ambiental, o trânsito exclusivamente em áreas delimitadas das ZINFRAS e ZUMOS, onde estão localizadas as instalações e serviços voltados ao público;
- Os visitantes deverão ser informados, previamente, acerca das normas de visitação do PEDOS;
- O visitante deverá ter acesso gratuito à material gráfico digital, com indicativo de trilhas e pontos de interesse;
- É terminantemente proibida a entrada de pessoas no PEDOS portando armas, materiais ou instrumentos destinados ao corte, caça, pesca ou outros que possam causar dano para qualquer recurso natural encontrado na área;
- É proibida a entrada de pessoas portando e consumindo bebidas alcoólicas;
- No caso de ocorrências excepcionais, a exemplo de incêndios, grandes tempestades, em área com visitação, as atividades deverão ser suspensas temporariamente, até que sejam afastados os riscos;
- É vedado atos contrários aos bons costumes;
- É proibido fazer necessidades fisiológicas fora de locais apropriados;

- É proibido trafegar acima de 20 km/h em áreas permitidas para veículos;
- É proibido trafegar com bicicletas, patinetes, skate e veículos de qualquer tipo em pistas para pedestres;
- O uso de animais de montaria é permitido em casos excepcionais imprescindíveis às atividades especiais de proteção;
- É proibida a utilização de vias exclusivas para modalidades esportivas não compatíveis;
- É proibido transitar com veículos automotores ou de tração animal no interior do Parque, a não ser que esteja a serviço;
- É vedada a realização de atividades que propiciem poluições visuais, sonoras, residuais, atmosféricas ou hídricas; e
- É proibido gravar, pintar, escrever e pichar em construções, muros, árvores e equipamentos.

EVENTOS E USO DE EQUIPAMENTOS SONOROS

- É proibido, dentro da UC, a realização de shows, festivais, bem como a passagem e/ou a permanência de carros de som no interior da UC, pelos impactos ambientais negativos que causam;
- É vedado o uso de equipamentos de som sem a autorização prévia do órgão ambiental estadual e em desacordo com a legislação vigente;
- São proibidas atividades comerciais de qualquer natureza, a qualquer título, ressalvados os casos autorizados; e
- Não são permitidos eventos de cunho político partidário ou religioso no interior da UC ou naqueles que resultem em privilégio de agremiação em detrimento à outras.

USO DO FOGO

- É vedado o porte ou manuseio de substâncias inflamáveis;
- É proibido o uso de fogo nos ambientes do PEDOS.

PESQUISA CIENTÍFICA E DIVULGAÇÃO DE IMAGEM

- As pesquisas, a serem realizadas na UC, deverão ser autorizadas pela SEMA-MT, segundo as determinações da legislação vigente;
- Todo e qualquer material utilizado para pesquisas e estudos dentro do PEDOS deverá ser retirado e o local reconstituído após a finalização dos trabalhos, exceto aqueles de interesse da UC;
- Deve ser enviado ao orgão gestor, uma cópia em meio digital dos relatórios produzidos nas atividades executadas e todas ou quaisquer publicações oriundas dos projetos de produção científica originadas a partir da referida pesquisa;
- Fica expressamente proibida a extração ou pesquisa de quaisquer bens minerais encontrados no interior da UC;
- A divulgação de informações e imagens sobre o parque, em qualquer meio, ficarão

sujeitas a avaliações e autorização do órgão gestor, de acordo com a legislação vigente;
- O uso da imagem da UC deverá observar normas já estabelecidas pelo órgão gestor, conforme legislação vigente.
- Será permitido sobrevoo panorâmico sobre o PEDOS, com aeronaves e drones contratados e/ou autorizados pela SEMA-MT;
- É vedado o uso de qualquer tipo de propaganda sem autorização prévia do órgão ambiental estadual; e
- É proibida a distribuição de material de propaganda (folder, panfleto, santinhos. etc.).

PROTEÇÃO DA FAUNA E FLORA

- É proibido fornecer alimentos à fauna silvestre;
- É proibido a destinação final de animais mortos no interior do parque;
- Não é permitido retirar mudas, fragmentos, cascas, folhas, flores ou sementes de espécies vegetais nativas, exceto quando autorizado pelo órgão ambiental;
- É proibida a introdução de espécies de fauna ou flora exótica nas delimitações da UC, mesmo para fins paisagísticos;
- São proibidos o ingresso e a permanência na UC de animais domésticos. Excetuando os casos de necessidade de cão-guia por deficientes visuais;
- A coleta, a apanha e a contenção da fauna e flora só serão permitidas para fins estritamente científicos, de acordo com projeto legalmente aprovado pelo órgão gestor da UC;
- É vedada a alteração da vegetação, natação, caça ou qualquer forma de manipulação dos recursos naturais;
- É proibida a realização de pesca na porção do Rio Ponte de Pedra que intercepta o PEDOS e também na margem do Rio Vermelho que está localizada junto ao parque; e
- Não são permitidas “capinas químicas” em qualquer das zonas do parque, salvo com finalidade de controle de gramíneas exóticas, fundamentada em parecer técnico e científico e com autorização do órgão gestor.

INFRAESTRUTURAS E DESCARTE DE RESÍDUOS

- É permitida somente a implantação de infraestrutura necessária às atividades de educação, controle de impactos e visitação contemplativa;
- É vedada a modificação das instalações ou realização de benfeitorias;
- Todo o efluente gerado a partir de instalações do PEDOS deverá ser tratado utilizando a melhor tecnologia disponível;
- O resíduo sólido gerado no PEDOS deverá ser retirado de área e depositado em locais apropriados;
- Nas áreas de visitação deverão ser instaladas e mantidas lixeiras coloridas destinadas à coleta e separação de resíduos sólidos;
- Novas edificações deverão priorizar a adequação paisagística e o aproveitamento

máximo de luz e ventos de modo a proporcionar conforto térmico e economia de energia;
- O uso dos edifícios e estruturas estabelecidas deverá objetivar apenas as atividades relacionadas à administração, manejo e visitação do PEDOS;
- A manutenção ao longo das trilhas, em qualquer zona, deverá considerar apenas a segurança e bem estar dos usuários; e
- É proibido lançar quaisquer produtos ou substâncias químicas, resíduos sólidos e efluentes de qualquer espécie, nos recursos hídricos do PEDOS, bem como no solo e no ar, exceto para casos especiais previamente autorizados pelo órgão gestor da UC.

9.2 ZONA DE AMORTECIMENTO

A zona de amortecimento (ZA) é uma área que separa fisicamente duas ou mais zonas com usos incompatíveis ou conflitantes. O termo tem sua origem no século XIX e tem sido extensivamente usado na geografia política e no planejamento físico e ambiental; atuando como um instrumento de pacificação e estabilidade, ao absorver as tensões nas áreas de entorno de unidades de conservação.

As ZAs são inerentemente instáveis e podem ser definidas com "áreas cinzentas" no planejamento e, talvez, por esse motivo, o roteiro metodológico para elaboração de planos de manejo do ICMBio seja bastante impreciso quanto a forma e dimensão da ZA; indicando que:

- a ZA deve ser delimitada pelo plano de manejo;
- deve ser estabelecida e fundamentada em análises técnicas;
- deve considerar os aspectos socioambientais da unidade de conservação e sua vizinhança imediata; e
- deve ser pautada no diálogo com os atores envolvidos, conciliando preferencialmente os interesses das partes envolvidas.

Entretanto, a ZA não é opcional (ICMBio, 2018), pois seu estabelecimento é considerado uma ferramenta essencial para as áreas protegidas, haja vista que, as atividades que ocorrem nas áreas adjacentes a UC podem ter um efeito adverso significativo na qualidade ambiental dessas áreas.

Recentemente, Jotikapukkana *et al*. (2017), sugeriu que as ZAs possuem dois principais propósitos: um primeiro como, "extensão" e um segundo, "social". No primeiro caso a ZA atua como uma extensão do hábitat central, provido pela UC, buscando alcançar um efeito de sinergia na escala de paisagem, protegendo a UC das influências externas. No segundo, ao promover benefícios e serviços aos humanos, toda a fauna interage intensamente entre si e as interações são, para a biologia contemporânea, o "motor de manutenção da vida no planeta" (Bianconi; Lacher Junior., 2020).

A fauna, ao interagir com os microorganismos, com outros animais e com as plantas, desempenha atividades significativas no ambiente (natural ou antrópico), que são chamados de "papéis funcionais" e esses, por sua vez, promovem a oferta de "bens

e serviços" que sustentam as sociedades humanas e a economia. Entre as atividades significativas temos a regulação da água e do ar, o controle da erosão, a ciclagem de nutrientes, o tratamento de resíduos (lixo) e da poluição, a polinização, dispersão de sementes, o controle biológico de pragas, a produção de alimentos, os recursos genéticos, além das oportunidades para atividades de lazer e cultura (Pearce; Moran, 1994).

Estimativas preliminares do valor dos "serviços ecossistêmicos" prestados anualmente pela fauna, ultrapassam os 33 trilhões de dólares; enquanto, como comparação, a produção de riqueza no Brasil é estimada em dois trilhões de dólares (Bianconi; Lacher Junior., 2020).

O desafio em relação as ZAs não é justificar sua necessidade e existência, mas sim, coordenar interesses de modo a acomodar as prerrogativas dos proprietários de terras vizinhos a UC com os usos considerados incompatíveis ou perigosos para as espécies da fauna. São de particular interesse, àqueles usos que agem sob as espécies raras, endêmicas e ameaçadas de extinção, algumas delas presentes no PEDOS, que, em geral, demandam mais cuidado no uso do hábitat (UNESCO, 1974), cuidados que, indiretamente, ajudam a incrementar as populações das espécies mais comuns e abundantes (Salwasser *et al.*, 1987).

O aceitável é considerar que, quanto mais distante fique a atividade humana maior será a efetividade da ZA, para cumprir suas funções. Durante a visita ao PEDOS para elaboração do plano de manejo, pode-se observar que tanto as estradas no limite do parque, como nas áreas agrícolas circunvizinhas, existem sinais da presença frequente da fauna, usando cumulativamente tanto os ambientes do parque como os antropizados em seu entorno, incluindo áreas de agricultura e urbanas.

Em relação a expansão urbana, essa é considerada uma pressão negativa que atinge toda a fauna (ICMBio, 2018). Essa pressão não se constitui unicamente no acúmulo de moradias e de pessoas, incluindo também toda a série de aparatos necessários para se viver numa determinada região: construção de estradas, trânsito intensificado que leva a um número maior de atropelamento de animais, poluição sonora e luminosa, acúmulo de lixo, criação de animais domésticos como cães e gatos, cabeamento de energia elétrica, de internet e televisão a cabo, construção de muros, drenagem de lagos e lagoas, assoreamento de rios, entre, provavelmente, dezenas de outros.

De acordo com o diagnóstico da fauna da área do PEDOS, existem várias espécies que habitam as bordas da vegetação florestal e de cerrado do parque, sendo, de relevância à conservação dessa área de transição ambiental, de modo que minimize o efeito de borda sobre a biodiversidade.

O efeito de borda é uma alteração gradual no componente físico e biótico no entorno de remanescentes de vegetação causados pelo uso da terra alternativo adjacente. Segundo Murcia (1995) o efeito de borda traz três consequências ecológicas:

- efeitos abióticos, envolvendo trocas nas condições ambientais resultantes da proximidade do fragmento com um uso alternativo do solo estruturalmente diferente;
- efeitos biológicos diretos, que envolvem trocas na abundância e distribuição

de espécies causadas diretamente por condições físicas próximas a borda e determinadas pela tolerância fisiológica de cada espécie nessa condição; e

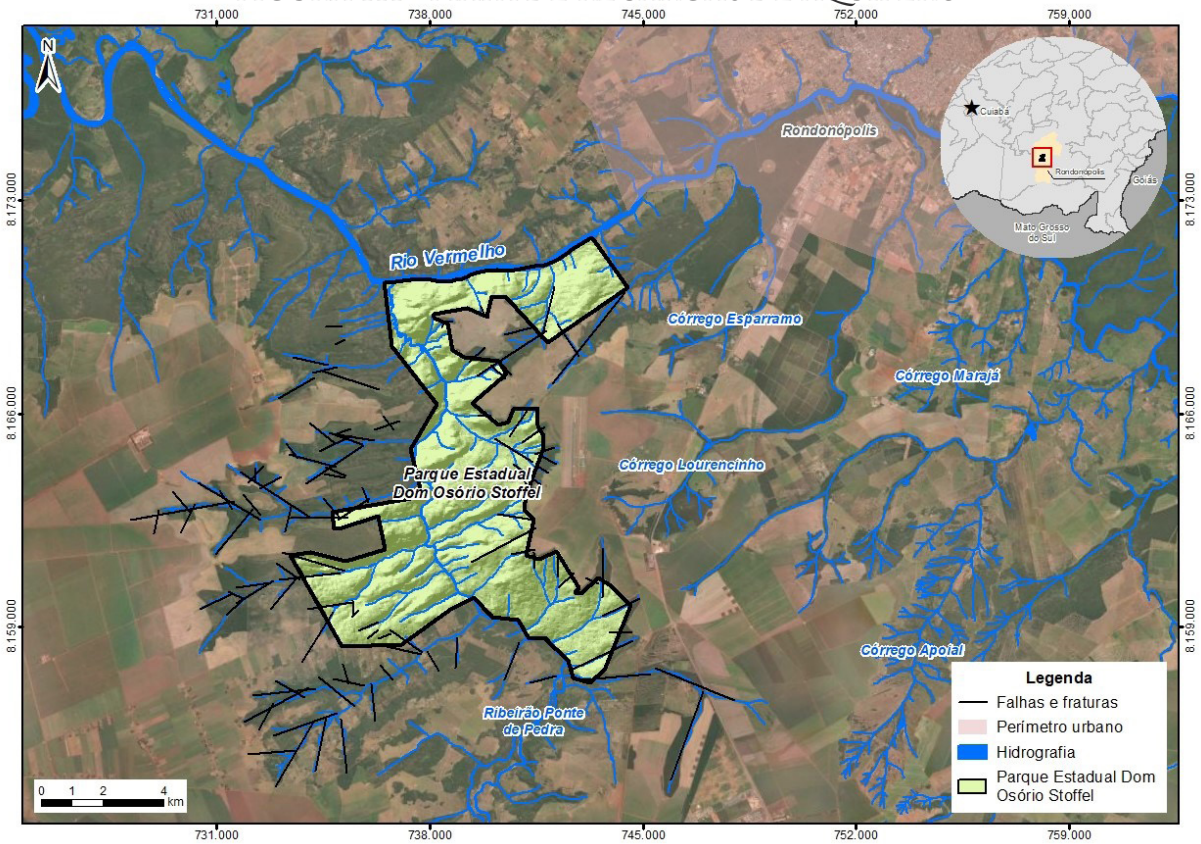
- efeitos biológicos indiretos, que envolvem mudanças na inter-relação entre espécies como: predação, parasitismo, competição, herbivoria, polinização e dispersão de sementes.

Destaca-se ainda o fenômeno de recuo de borda, em que matrizes severas (elevada capacidade da matriz degradar a vegetação) têm capacidade de afetar o processo de regeneração ao longo da borda, resultando em maior penetração do efeito de borda em direção ao interior do remanescente vegetacional (Gascon *et al.* 2000). Nesse caso, uma das situações mais comuns que causam o fenômeno de recuo é a utilização do fogo para manejo de pastagem e culturas agrícolas, bem como incêndios criminosos e utilização de defensivos agrícolas fora dos padrões.

Em relação às condicionantes do meio físico, considerando toda faixa do leito do Rio Vermelho e 100 m na área de preservação permanente pode-se observar vários paredões e veredas do arenito Furnas, com características que lembram formas geométricas, além de exuberante vegetação. Nas demais áreas limítrofes do PEDOS (leste, sul e oeste), exceto na faixa do Aeroporto de Rondonópolis estão mapeados grandes sistemas de estruturas geológicas (falhas, fraturas e diaclases) que são zonas de permeabilidade para a recarga do Aquífero Furnas.

Essas estruturas geológicas se iniciam em média a 300 m dos limites do PEDOS e adentram na área do mesmo (FIGURA 111).

FIGURA 111 - MAPA DE RECARGAS DE AQUÍFERO



Fonte: UNILIVRE, 2024.

Os dados de nível estático de 42 poços, monitorados em um ano hidrológico no município de Rondonópolis apontam que o nível estático variou de 2,3 m a 1,5 m nas áreas onde o Aquífero Furnas é livre e nas áreas onde o aquífero é confinado a variação foi de 0 m a 1,5 m. As maiores recargas ocorrem onde o aquífero é livre, cujos valores variam de 14% a 8% da pluviometria média anual. Nas áreas onde o aquífero é confinado a recarga varia de 8% a 3% da pluviometria média (Cutrim e Rebouças, 2024).

As maiores recargas do Aquífero Furnas, giram entorno de valores entre 240 mm e 150 mm e ocorrem principalmente nas faixas onde o aquífero apresenta estruturas geológicas com falhas e fraturas, as quais correspondem às áreas de maiores variações de nível estático, indicando a necessidade de proteção dessas áreas, uma vez que, as recargas do aquífero reduzem significativamente quando são associadas, à impermeabilização da superfície pela urbanização.

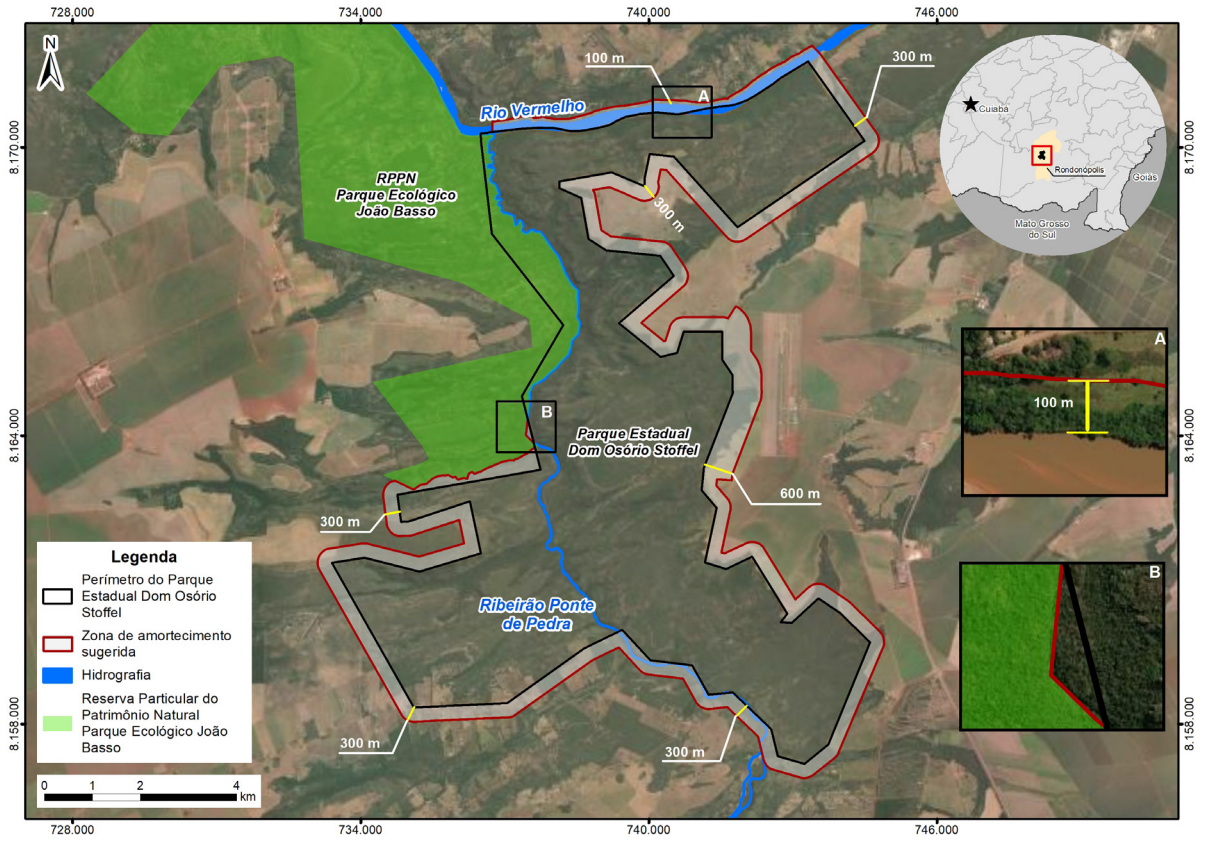
Ainda em relação a vulnerabilidade de aquífero, cabe destacar que na faixa oeste da pista de rolagem do Aeroporto de Rondonópolis, vizinho ao PEDOS, o solo é bastante poroso e apresenta estruturas geológicas caracterizadas como áreas de recarga de aquífero que justificam a não ampliação do aeroporto no lado oeste, pelo fato de que poderia apresentar vulnerabilidade a poluição do aquífero através do transporte e infiltração de substâncias químicas. A alta vulnerabilidade em relação à poluição quanto à infiltração e a recarga do aquífero também foi apontada em estudo recente que avaliou a qualidade ambiental das nascentes do Córrego Grande, um afluente do Rio Ponte de Pedra (Ereio, 2017).

Considerando as condicionantes ambientais que envolvem as fragilidades do PEDOS, os tipos de uso do solo na área de entorno direta, a ausência de pesquisas sobre as espécies da flora, sobre a biodiversidade faunística e condições populacionais das espécies (animais e vegetais) no interior do parque, as áreas de recarga de aquífero e as áreas com maiores vulnerabilidade de contaminação de aquífero, a delimitação da ZA foi definida de modo a atender aos anseios da comunidade local, de forma a minimizar os possíveis conflitos e aumentar o sentimento de pertencimento da comunidade em relação às suas ações que interferem na UC, sem impactar de forma negativa o desenvolvimento econômico da região mas, de uma forma que possa garantir a qualidade ambiental da UC, da sua biodiversidade e a manutenção dos serviços ecossistêmicos que ela proporciona.

Assim, a delimitação da Zona de Amortecimento do PEDOS (FIGURA 112) consiste em:

- na Região Norte do parque, limítrofe com o Rio Vermelho, a ZA se estende até a área de preservação permanente (APP) do Rio Vermelho que é de 100 metros, conforme legislação vigente;
- na Região Leste, foi delimitada a extensão de 300 metros, exceto na porção que se encontra ao lado do aeroporto, na qual foi considerada a extensão de 600 metros.
- na Região Sul, foi delimitada a extensão de 300 metros;
- por fim, na região Oeste, a delimitação da ZA também tem a extensão de 300 metros, finalizando nos limites da RPPN João Basso.

FIGURA 112 - ZONA DE AMORTECIMENTO PARA O PARQUE DOM OSÓRIO STÖFFEL



Fonte: UNILIVRE, 2024.

9.2.1 NORMAS DA ZONA DE AMORTECIMENTO

- As atividades e empreendimentos na ZA do PEDOS não podem colocar em risco os atributos naturais protegidos pela UC e devem contribuir para conter os efeitos de borda;
- As áreas de preservação permanente que se encontram degradadas ou com usos incompatíveis devem ser devidamente recuperadas ou restauradas;
- Adoção de medidas de proteção a fauna silvestre nas estradas que cruzam a ZA, reduzindo os atropelamentos;
- Fica proibida a implantação de novos assentamentos e loteamentos rurais inferiores a um módulo fiscal na ZA, em conformidade com a legislação vigente;
- É vetada a utilização dos recursos hídricos locais que impliquem no desvio dos cursos d'água, exceto a PCH (Pequena Central Hidrelétrica) já existente;
- É vedada a criação e/ou introdução de peixes e outros animais silvestres exóticos à fauna regional, que constarem como proibidos na legislação vigente;
- É vetada a fabricação, a venda, o transporte e/ou soltura de balões que possam provocar incêndio na vegetação;
- A extração de areia e/ou de quaisquer outros elementos minerais nos cursos d'água localizados na zona de amortecimento, ficará restrita às atividades licenciadas que tenham como objetivo o desassoreamento do rio e as obras de infraestrutura de interesse público, em conformidade com a legislação vigente;

- As atividades de queima controlada em propriedades rurais localizadas na ZA devem ser autorizadas pelo órgão ambiental competente. Essas queimadas devem ocorrer a uma distância mínima de 50 m a partir do aceiro, que, de acordo com a legislação vigente, deve ter 10 m de largura, ser preparado, mantido limpo e não cultivado ao redor das Unidades de Conservação;
- Fica proibido o acúmulo de resíduos (seja em lixões ou em aterros sanitários) cabendo aos responsáveis a sua destinação;
- Acondicionar os resíduos domésticos temporariamente em recipientes fechados e resistentes, como tambores, para evitar a dispersão e o acesso de animais até a destinação adequada;
- Todas as atividades econômicas já existentes na ZA antes da aprovação do Plano de Manejo, incluindo comércio, turismo, explorações agrícolas ou de pecuária, entre outras, poderão ser mantidas;
- As atividades que são passíveis de licenciamento ambiental deverão passar por regularização junto ao órgão ambiental competente e obter ciência e/ou anuência do órgão gestor da UC, conforme legislação vigente;
- Para o licenciamento ambiental de empreendimentos situados na ZA que gerem efluentes líquidos, sólidos e/ou gasosos, o interessado deve apresentar sistemas adequados de tratamento e disposição dos efluentes, de maneira que não comprometa os recursos naturais do PEDOS;
- É proibido o lançamento de efluentes nos cursos d'água localizados na ZA; e
- Os proprietários de imóveis rurais localizados na ZA deverão construir aceiros no entorno dos imóveis no período seco, respeitando os limites da UC, seguindo a legislação vigente.

10 PROPOSTA DE AJUSTES DE PERÍMETRO DA UC

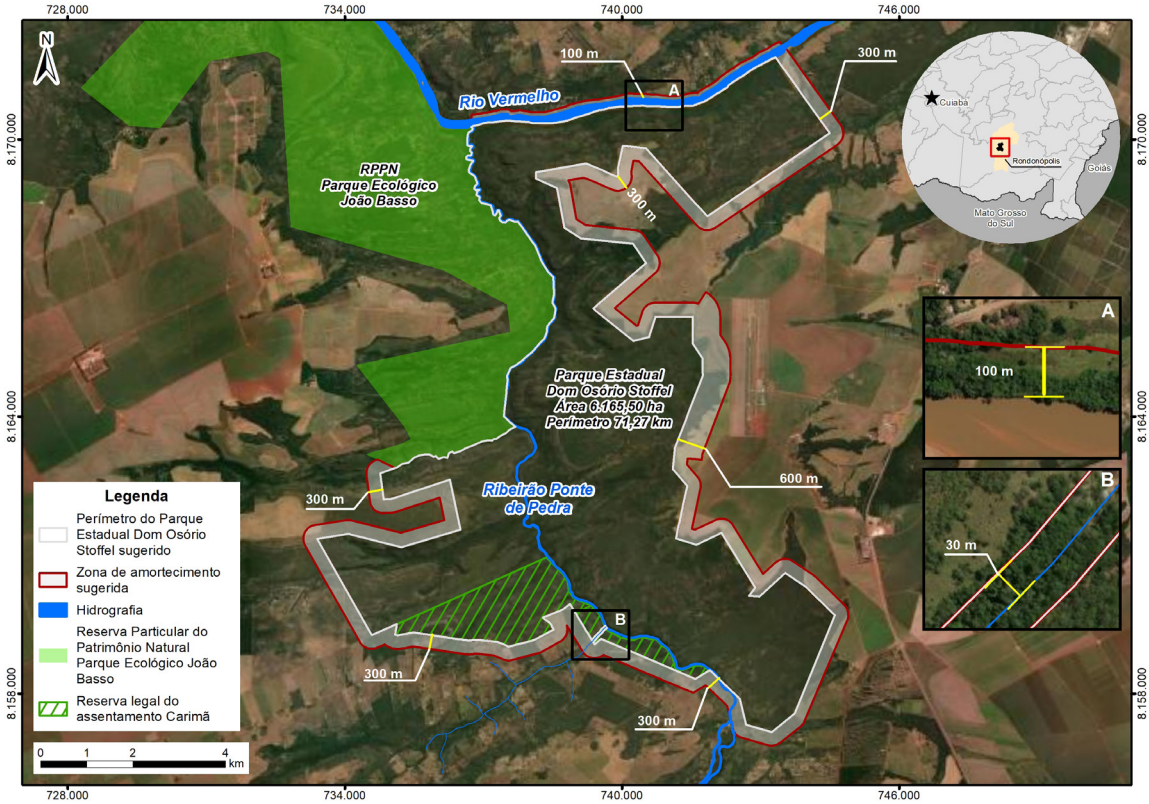
O atual perímetro do PEDOS apresenta sobreposição com a RPPN João Basso, na sua porção oeste, e com alguns lotes do Assentamento Carimã da porção sul.

Em relação a sobreposição com a RPPN João Basso a sugestão é de que o perímetro do PEDOS seja delimitado conforme o georreferenciamento da RPPN, já certificado pelo INCRA, segundo consta no seu Plano de Manejo publicado em 2018.

Para a questão da sobreposição do PEDOS com os lotes do Assentamento Carimã, a proposta de ajuste é que o perímetro do PEDOS seja recuado, visto que o assentamento foi criado em 1998, anteriormente a criação do PEDOS, e abriga cerca de 194 famílias. Entretanto, sugere-se que sejam mantidas no perímetro do PEDOS as Áreas de Reserva Legal do referido assentamento, que atualmente se encontram inseridas no parque. Essa sugestão se justifica pelo fato de se tratarem de áreas com alta fragilidade ambiental, de grande importância biológica e de grande contribuição para a recarga de aquíferos. Porém sugere-se que seja excluída a área de preservação permanente do Córrego Grande, por se tratar de uma área com uso estabelecido para atividade de turismo, conhecida como Complexo das Nove Cachoeiras. Além disso, na porção norte, sugere-se que a delimitação do PEDOS siga o limite do Rio Vermelho, sem ultrapassar suas margens (FIGURA 113).

Os ajustes no perímetro do PEDOS sugeridos têm como objetivo compatibilizar os usos do solo já estabelecidos, minimizando possíveis conflitos com a comunidade do entorno, sem comprometer a conservação dos recursos naturais.

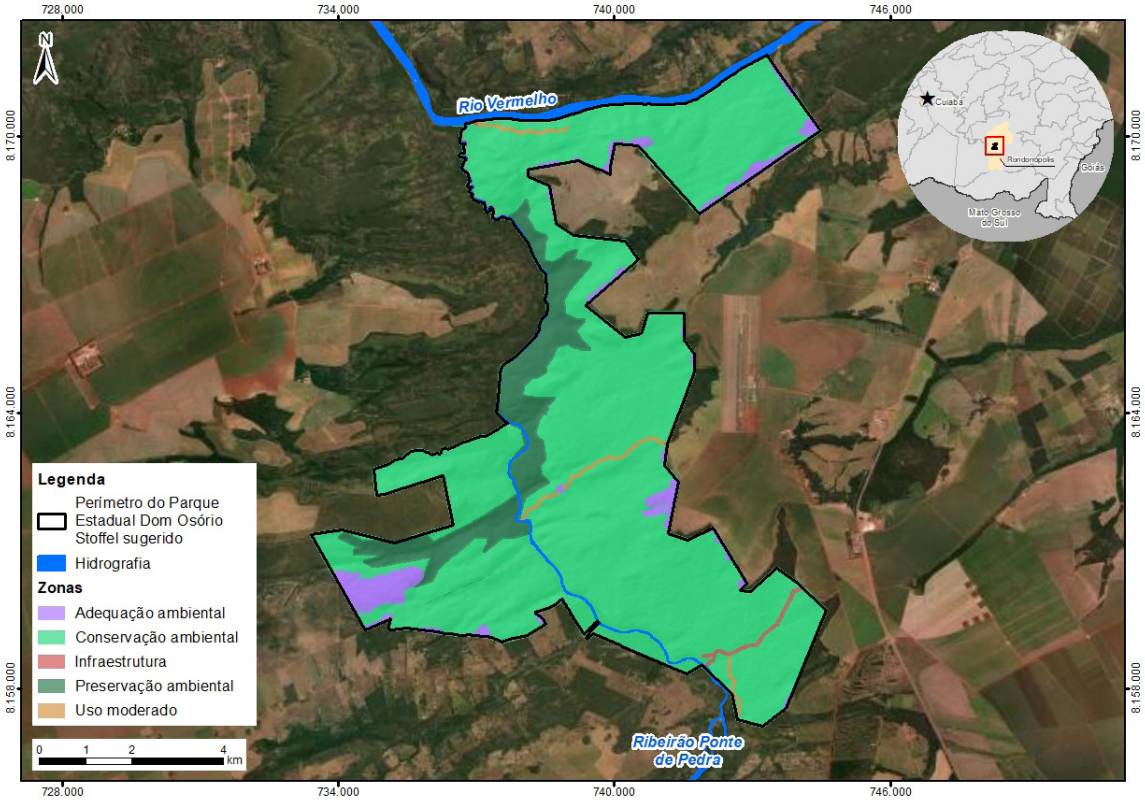
FIGURA 113 - PROPOSTA DE AJUSTE DE PERÍMETRO DO PEDOS



Fonte: UNILIVRE, 2024.

Com a sugestão de alteração do perímetro, o zoneamento interno foi ajustado para as seguintes categorias: Zona de Preservação Ambiental, Zona de Conservação Ambiental, Zona de Adequação Ambiental, Zona de Uso Moderado e Zona de Infraestruturas, conforme ilustrado na FIGURA 114 e detalhado na TABELA 4.

FIGURA 114 - ZONEAMENTO INTERNO APÓS A ALTERAÇÃO DE PERÍMETRO



Fonte: UNILIVRE, 2024.

TABELA 4 - DETALHAMENTO DO ZONEAMENTO INTERNO APÓS A ALTERAÇÃO DE PERÍMETRO

ZONA	HECTARES	PERCENTUAL
Zona de Preservação Ambiental	578,89	9,38%
Zona de Conservação Ambiental	5.384,53	87,26%
Zona de Adequação Ambiental	197,56	3,20%
Zona de Uso Moderado	8,37	0,14%
Zona de Infraestrutura	1,68	0,03%
Total	6.171,02	

Fonte: UNILIVRE, 2024.

11 AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA DO PEDOS

A elaboração do planejamento do Parque Estadual Dom Osório Stöffel foi baseada na avaliação estratégica, cuja metodologia adotada foi a SWOT, que significa Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças).

Sobre a plataforma SWOT está o cenário da tomada de decisão para se chegar às ações da gestão do PEDOS. Tal cenário foi composto da análise estratégica da situação desfavorável e da situação favorável que prevalecem sobre a UC, a partir das quais foram definidas as premissas ofensivas ou de avanço e as defensivas ou de recuperação, para se lidar com as situações.

Para a avaliação estratégica da situação interna e externa do PEDOS, foram consideradas as informações disponíveis na versão anterior do Plano de Manejo da UC, as obtidas em visitas técnicas realizadas na UC e no seu entorno, bem como, aquelas provenientes da Oficina Participativa.

11.1 ÁREAS ESTRATÉGICAS

As áreas estratégicas para planejamento do parque foram divididas em Área Estratégica Interna (AEI) e Áreas Estratégicas Externas (AEE).

Para compor a AEI foi considerado o Zoneamento Interno do parque, o qual foi preliminarmente definido de acordo com tipo de manejo previsto, conforme o preconizado no Roteiro Metodológico para Elaboração de Planos de Manejo (ICMBio, 2018). Assim, a AEI consiste nas seguintes zonas internas do parque: Zona de Conservação, Zona de Uso Moderado e Zona de Infraestrutura. Como área estratégica externa foi estabelecida a Zona de Amortecimento.

Em suma, a análise considerou a UC e seu entorno, propiciando uma avaliação dos fatores que impulsionam ou dificultam a UC cumprir com os objetivos de sua criação.

Para compor a Matriz de Avaliação Estratégica foram considerados as forças restritivas e as forças impulsoras, as quais foram primeiramente identificadas e posteriormente sistematizadas.

Com base na avaliação desses fatores, foi possível avançar para a definição de estratégias e ações de manejo necessárias para a implementação efetiva da UC. Essa base permitiu a consolidação dos objetivos específicos de manejo do PEDOS e as normas gerais de uso, bem como o detalhamento do zoneamento interno e da zona de amortecimento, além dos direcionamentos de manejo.

Durante a análise das forças restritivas foi identificado que uma questão relevante para o PEDOS é a falta de regularização fundiária. Além disso, a inconsistência no georreferenciamento da UC também gera dúvidas para as pessoas que possuem propriedades limítrofes ao parque, que questionam o perímetro da UC. Outro problema identificado refere-se à preocupação da comunidade com relação a extensão da Zona de Amortecimento e determinação normas restritivas que possam inviabilizar as suas atividades.

Em relação ao uso público foi identificado que existe um grande potencial para

o turismo ecológico. Entretanto, a visitação vem sendo realizada sem nenhum critério de manejo, sendo necessária a implementação de regulamentação para garantir a visitação de forma ordenada e assim garantir a conservação dos recursos naturais ali presentes.

Ao avaliar as forças impulsoras é indiscutível a importância da área em termos de biodiversidade, tanto da fauna, como da flora, além das belezas cênicas, como cachoeiras e veredas. Entretanto, a falta de regularização fundiária, a ausência de dados sobre a fauna e a flora, bem como, a inconsistência no georreferenciamento da UC, dificultam o impulsionamento dos pontos positivos.

Nesse contexto, considerando os cenários interno e externo extraídos especialmente na Oficina Participativa, foram cruzados os pontos negativos e positivos de ambos e, a partir daí, foram definidas as premissas de atuação.

As premissas foram construídas pela equipe técnica responsável pela elaboração da revisão do Plano de Manejo, na tentativa de identificar as situações de manutenção do PEDOS, assim como tê-las como ofensivas e eixos de avanço. Tais premissas estão descritas no QUADRO 7 e no QUADRO 8, e serviram de base para a construção da estratégia de manejo do PEDOS para os próximos anos, que são as ações indicadas em cada programa temático.

QUADRO 7 - MATRIZ DE AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA CONSIDERANDO AS FORÇAS RESTRITIVAS

FORÇAS RESTRITIVAS		
AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO	PREMISSAS
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS	DEFENSIVAS OU DE RECUPERAÇÃO
Inconsistência no georreferenciamento da UC.	Insegurança jurídica para os proprietários de áreas limítrofes ao parque que alegam problemas para efetivação de suas atividades econômicas devido a sobreposição do perímetro do parque com suas propriedades.	Refazer o georreferenciamento da UC. Instalação de placas demarcando os limites da UC
Sobreposição com assentamento rural.	O assentamento Carimã foi criado em 21 de janeiro de 1997 pelo INCRA. A criação do PEDOS em 2022 incluiu dentro do seu perímetro parte da área do assentamento.	Avaliar a possibilidade de reduzir o perímetro da UC deixando o assentamento Carimã fora dos limites do parque.
Sobreposição territorial com a RPPN João Basso	A delimitação do perímetro da UC apresenta sobreposição com a área da RPPN João Basso que teve seu perímetro certificado pelo INCRA em 1997.	O novo georreferenciamento da UC deverá resolver esta sobreposição.
Falta de regularização Fundiária.	Ausência de demarcação e indenização.	Implantação de Programa de Regularização Fundiária.
Número reduzido de servidores.	A UC conta com apenas uma pessoa na gestão da Unidade (Gerente do parque).	Aumento no quadro de servidores na atuação de gestão da UC

FORÇAS RESTRITIVAS		
AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO	PREMISSAS
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS	DEFENSIVAS OU DE RECUPERAÇÃO
Ausência de Infraestrutura para visitação.	A visitação ocorre de forma desordenada acarretando em descarte inadequado de resíduos e perigo a integridade física dos visitantes.	Implantação de infraestrutura para recepção de visitantes; Sinalização de trilhas.
Ausência de dados cartográficos.	Devido ao grande perímetro do parque, o mapeamento cartográfico da área é importante para elaboração de mapas temáticos que contribuirão para definição de pontos amostrais para pesquisas diversas, bem como determinação de áreas estratégicas para fiscalização e ações de combate a incêndios florestais.	Implantação de Programa de Desenvolvimento de Materiais Cartográficos; Mapeamento de áreas estratégicas para pesquisa, fiscalização e ações de combate a incêndios florestais.
Falta de dados sobre a fauna.	A ausência de informações sobre as espécies da fauna não permite o direcionamento de ações e investimento em conservação.	Implantação de Programa de Conservação da Fauna; Estabelecer parcerias para realização de pesquisas sobre a fauna de ocorrência na UC.

FORÇAS RESTRITIVAS		
AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO	PREMISSAS
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS	DEFENSIVAS OU DE RECUPERAÇÃO
Falta de dados sobre a flora.	A ausência de informações sobre as espécies da flora não permite o direcionamento de ações e investimentos em conservação.	Implantação de Programa de Conservação da Flora; Estabelecer parcerias para realização de pesquisas sobre a flora de ocorrência na UC.
Ausência de dados fluviométricos e de qualidade da água do rio Ponte de Pedra.	A inexistência de dados sobre a vazão e de parâmetros físicos, químicos e microbiológicos da água do rio Ponte de Pedra dificulta a identificação de variações na vazão e na qualidade da água do rio Vermelho, o qual o rio Ponte de Pedra é um importante afluente.	Instalação de estação pluviométrica no rio Ponte de Pedra; Implantação de Programa de Monitoramento da Qualidade da Água do Rio Ponte de Pedra.
Risco de incêndio.	Nos períodos de baixa pluviosidade é recorrente os casos de incêndios florestais nas proximidades do parque.	Estabelecimento de brigada de incêndio no interior do parque; Fortalecer parceria com proprietários de áreas limítrofes ao parque para construção de aceiros; Implantação de Programa de Prevenção e Combate a Incêndio.

FORÇAS RESTRITIVAS		
AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO	PREMISSAS
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS	DEFENSIVAS OU DE RECUPERAÇÃO
Ausência de dados climáticos na área do parque.	A falta de dados históricos sobre o clima na área do parque dificulta a realização de ações preventivas quanto a mudanças em fatores como temperatura, chuva, velocidade do vento entre outros.	Instalação de estação meteorológica; Implantação de Programa de Detalhamento Climatológico e Pedológico.
Atividade de Caça.	Foi relatada a ocorrência de atividade de caça de animais silvestres no interior do parque.	Implantação de Programa de Fiscalização e Monitoramento Ambiental. Fortalecimento das atividades de fiscalização; Estabelecimento de atividades de educação ambiental; Implantação do Programa de Comunicação Social.

Fonte: UNILIVRE, 2024.

QUADRO 8 - MATRIZ DE AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA CONSIDERANDO AS FORÇAS IMPULSIONADORAS

FORÇAS IMPULSIONADORAS		
AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO	PREMISSAS
PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES	OFENSIVAS E DE AVANÇO
Riqueza de biodiversidade faunística e florística	Desenvolvimento de pesquisas que forneçam informações sobre as espécies da fauna e da flora de ocorrência no PEDOS.	Implantação de Subprograma de Inventariamento de Fauna e de Flora; Estabelecer parcerias com instituições de pesquisa, tais como Universidades locais (UFR) e regionais (UFMT) para o desenvolvimento de estudos voltados a realização de inventário da fauna e da flora.
Ocorrência de espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção.	Desenvolvimento de pesquisas que forneçam informações sobre as espécies ameaçadas de extinção da fauna e da flora de ocorrência no PEDOS, permitindo que se estabeleça ações direcionadas para manutenção e conservação das espécies.	Implantação de Subprograma de Inventário de Fauna e de Flora; Estabelecer parcerias com instituições de pesquisa, tais como Universidades locais (UFR) e regionais (UFMT) para o desenvolvimento de estudos voltados a realização de inventário

FORÇAS IMPULSIONADORAS		
AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO	PREMISSAS
PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES	OFENSIVAS E DE AVANÇO
Beleza cênica	Potencial para turismo ecológico; Educação Ambiental.	Implantação de Programa de Uso Público; Estabelecimento de Subprograma de Voluntariado para auxiliar no atendimento a visitantes; Implantação de sinalização de trilha interpretativa; Implantação de centro de recepção de visitantes.
Áreas de Recarga de aquífero	A manutenção das áreas de recarga de aquífero são de extrema importância para a disponibilidade hídrica da bacia hidrográfica do rio Vermelho.	Potencializar a fiscalização para assegurar a proteção das áreas de recarga de aquífero de ocorrência na zona de amortecimento da UC.
Áreas de Nascentes e cursos de água	As áreas de nascente e cursos d'água que drenam para o rio Ponte de Pedra se constituem em importante contribuinte para a hidrografia local.	Potencializar a fiscalização para assegurar a proteção das áreas de preservação permanente de ocorrência na zona de amortecimento da UC.

FORÇAS IMPULSIONADORAS		
AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO	PREMISSAS
PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES	OFENSIVAS E DE AVANÇO
Formação de corredor ecológico com outras áreas protegidas	A área de preservação permanente do rio Vermelho contígua com a área da RPPN João Basso e com as Terras Indígenas Tadarimana e Tereza Cristina forma um corredor ecológico que permite o fluxo gênico das espécies animais e vegetais.	Manutenção da APP do rio Vermelho.
ICMS Ecológico	A elaboração do Plano de Manejo, assim coma a implantação de infraestrutura para recepção de visitantes, ações de educação ambiental e o desenvolvimento de pesquisas científicas contribuem no aumento de repasse proveniente do ICMS Ecológico, que foi Implantado no Estado do Mato Grosso em 2002, e tem por objetivo incentivar os municípios que possuem Unidades de Conservação (UC) e Terras Indígenas (TI) em seus territórios a preservarem a biodiversidade dessas unidades, melhorando a sua qualidade ambiental através da justiça fiscal.	Implantar o Plano de Manejo; Fomentar a realização de pesquisas; Implantar infraestrutura para atendimento a visitação; Executar atividades de educação ambiental.

FORÇAS IMPULSIONADORAS		
AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO	PREMISSAS
PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES	OFENSIVAS E DE AVANÇO
Ocorrência de sítios arqueológicos	O mapeamento dos sítios arqueológicos de possível ocorrência no interior da UC podem se constituir em mais um elemento atrativo para visitação e pesquisas.	Implantação de Programa de Levantamento e Proteção do Patrimônio Arqueológico.
Conselho consultivo atuante	O conselho consultivo é composto por representantes de diversos setores da sociedade civil organizada e vem se mostrando atuante na preocupação com a integridade da UC.	Implantação de Subprograma de Fortalecimento da Gestão Participativa da UC.

Fonte: UNILIVRE, 2024.

As ações de manejo para o Parque Estadual Dom Osório Stöffel foram elaboradas com base na Matriz de Avaliação Estratégica e possuem abrangência dentro ou fora da UC, distribuídas em Ações Gerenciais Gerais (AGG), as quais foram divididas em Ações Gerenciais Gerais Internas (AGGI) e Ações Gerenciais Gerais Externas (AGGE).

As AGG são aplicadas ao conjunto de todas as áreas da UC e devem fornecer suporte ao planejamento da UC como um todo, enquanto que, as AGGI são destinadas a área interna da UC e as AGGE devem focar em ações a serem executadas na área de entorno, preferencialmente na Zona de Amortecimento da UC.

Os programas temáticos sugeridos para compor as ações de manejo estão detalhados no Encarte 5 e foram classificados conforme o seu objetivo: proteção e manejo, pesquisa e monitoramento, visitação, conscientização ambiental e operacionalização interna. As ações de manejo sugeridas possuem relação direta com o propósito, com a significância e com os recursos e valores fundamentais da UC, identificados na Oficina Participativa.

Para facilitar o entendimento, o QUADRO 9 reúne as informações que situam o leitor quanto às AGGI e AGGE e apresenta o seu papel na implantação e no funcionamento do PEDOS, os resultados esperados com a sua implementação e os indicadores de desempenho para todas as atividades. Os resultados esperados e, especialmente, os indicadores darão suporte às monitorias futuras que deverão ser empreendidas para se medir e conhecer os avanços do Plano de Manejo, a partir das atividades implantadas com sucesso e com insucesso, bem como o que não foi implantado.

QUADRO 9 - AÇÕES GERENCIAIS INTERNAS SUGERIDAS PARA O PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STÖFFEL A SEREM IMPLANTADAS NOS PRÓXIMOS CINCO ANOS APÓS A APROVAÇÃO DO PLANO DE MANEJO

AÇOES GERENCIAIS GERAIS INTERNAS -AGGI	OBJETIVOS	INDICADORES DE EFETIVIDADE	ANO				
			1	2	3	4	5
Georreferenciamento dos limites da UC	Regularizar a delimitação do perímetro do PEDOS permitindo a exclusão de áreas de sobreposição com propriedades limítrofes (RPPN, Assentamento Carimã e Fazenda Guarita).	100% do perímetro do parque georreferenciado.					
Regularização Fundiária	Indenizar os proprietários da área que foi destinada para a criação do PEDOS.	Indenização de 100% dos proprietários até o final do terceiro ano de implantação do Plano de Manejo.					
Contratação / remanejamento de funcionários para atuar na gestão da UC.	Suprir a falta de servidores na gestão direta da UC e ações de fiscalização e monitoramento.	Contratação/remanejamento de dois funcionários no primeiro ano de implantação do Plano de Manejo.					
Implantação de Infraestrutura para recepção de visitantes.	Fomentar a visitação ordenada e criar um banco de dados referente ao número de visitantes por mês e origem dos visitantes	Número de visitantes/mês					

AÇOES GERENCIAIS GERAIS INTERNAS -AGGI	OBJETIVOS	INDICADORES DE EFETIVIDADE	ANO				
			1	2	3	4	5
Implantação do Programa de Uso Público	Ordenar a visitação, propiciar a realização de atividades de educação ambiental e de pesquisas científicas.	Número de visitantes/mês					
Implantação de Programa de Conservação da Fauna (Avifauna, Herpetofauna, Mastofauna, Entomofauna e Ictiofauna)	Criar banco de dados sobre a biodiversidade faunística no parque que auxiliem em ações futuras de manejo e conservação. Os dois primeiros anos deverão ser destinados ao inventariamento das espécies que deverão ser monitoradas nos próximos três anos.	Número de pesquisas desenvolvidas / ano; Número de artigos publicados / ano.					
Implantação de Programa de Conservação da Flora	Criar banco de dados sobre a biodiversidade florística no parque que auxiliem em ações futuras de manejo e conservação.	Número de Pesquisas desenvolvidas / ano					
Instalação de estação fluviométrica no rio Ponte de Pedra.	Criar banco de dados com informações sobre as condições de vazão do rio Ponte de Pedra.	Efetivação de um banco de dados pluviométricos do PEDOS.					

AÇOES GERENCIAIS GÉRAIS INTERNAS -AGGI	OBJETIVOS	INDICADORES DE EFETIVIDADE	ANO				
			1	2	3	4	5
Implantação de Programa de Monitoramento da Qualidade da Água do rio Ponte de Pedra.	Criar banco de dados com informações sobre a qualidade da água do rio Ponte de Pedra em relação aos parâmetros físicos, químicos e microbiológicos.	Número de campanhas realizadas; Resultados dos parâmetros analisados;					
Implantar infraestrutura de brigada de incêndio no interior da UC.	Garantir ação rápida e eficiente em casos de incêndios florestais	Número de ocorrências de incêndios florestais;					
Implantar estação meteorológica no interior do parque.	Gerar banco de dados climáticos locais que contribuirão para a realização de ações preventivas e servirão de referência para pesquisas científicas diversas.	Base história climatológica					
Implantação e execução de Programa de Fiscalização e Monitoramento Ambiental	Fortalecer as ações de fiscalização no interior da UC visando inibir a atividade ilegal de caça de animais silvestres						

AÇOES GERENCIAIS GÉRAIS INTERNAS -AGGE	OBJETIVOS	INDICADORES DE EFETIVIDADE	ANO				
			1	2	3	4	5
Implantação e execução de Programa de Comunicação Social	Divulgação das informações inerentes a UC para a sociedade civil.	Número de atividades de divulgação realizadas / ano					

AÇOES GERENCIAIS GERAIS INTERNAS -AGGE	OBJETIVOS	INDICADORES DE EFETIVIDADE	ANO				
			1	2	3	4	5
Implantar e manter o Subprograma de Gestão Participativa	Aumentar a participação da comunidade nas ações relacionadas a proteção da UC.	Número de reuniões realizadas;					
Número de atividades realizadas em conjunto.							
Potencializar a fiscalização no entorno da UC	Assegurar a manutenção das áreas de recarga de aquífero e áreas de preservação permanente no entorno da UC.	Número de atividades de fiscalização / ano;					
Número de autuações/ ano							
Estabelecer parcerias com Instituições de Pesquisa	Fomentar a realização de Pesquisas sobre os recursos naturais presentes na UC	Número de pesquisas autorizadas / ano					
Estabelecer e manter parcerias com propriedades limítrofes para implantação de aceiros	Reduzir a possibilidade de incêndios florestais.	Número de ocorrências de incêndios florestais;					
Instalação de uma passarela (ponte pênsil) com acesso através do Assentamento Carimã.	Fomentar o turismo ecológico em parceria com o Complexo Turístico Carimã.	Número de visitantes / mês / ano					

Fonte: UNILIVRE, 2024.

12 MONITORIA E AVALIAÇÃO

O processo de monitoria e avaliação do Plano de Manejo do Parque Estadual Dom Osório Stöffel é uma etapa essencial para garantir a implementação adequada das ações planejadas e a adaptação contínua às necessidades da UC. Conforme orientado pelo Roteiro Metodológico para Elaboração e Revisão de Planos de Manejo das UCs (ICMBio, 2018), a monitoria deve ser realizada de maneira periódica e sistemática pela equipe gestora da UC, permitindo a identificação de avanços, obstáculos e ajustes necessários na execução do plano.

A monitoria vai além de um simples acompanhamento, pois documenta detalhadamente o progresso da implementação do plano de manejo, possibilitando a identificação de fatores que possam estar dificultando sua execução, como mudanças ambientais, administrativas ou sociais. Por meio dessa análise contínua, é possível ajustar o plano conforme as necessidades e desafios identificados, garantindo que as ações planejadas estejam sendo executadas de maneira eficaz. Além disso, a monitoria serve como base para revisões futuras do plano de manejo, indicando possíveis modificações no zoneamento, nas normas ou nos programas de manejo, quando necessário. Dessa forma, o processo de monitoria não só corrige desvios durante a execução das ações, mas também subsidia melhorias e adaptações para assegurar a eficácia do plano a longo prazo.

Outro aspecto fundamental da monitoria é sua função na avaliação da efetividade do planejamento. Sugere-se que essa avaliação seja realizada em momentos estratégicos: a primeira após dois anos da implementação do plano e a segunda ao final de cinco anos. A intenção é verificar se o planejamento está cumprindo seus objetivos ou se ajustes precisam ser realizados. Nessa fase, os resultados esperados são comparados com os indicadores estabelecidos no planejamento inicial, permitindo a identificação de lacunas ou necessidades de melhorias. Caso o plano se mostre ineficaz em determinados aspectos, serão apontadas as correções necessárias, ajustando ou replanejando as ações para garantir a eficácia do gerenciamento da UC.

Finalmente, um dos principais instrumentos que viabilizam a execução eficaz do processo de monitoria e avaliação é a utilização de indicadores mensuráveis e formulários padronizados, os quais devem ser preenchidos anualmente pelo gestor da UC. Esses formulários são projetados para coletar informações sobre o andamento das ações previstas no plano e seu grau de realização, registrando tanto as atividades concluídas quanto as parcialmente executadas ou não realizadas. Nos casos em que as ações não foram completamente implementadas, deve-se apresentar justificativas e propor replanejamentos para o próximo ciclo de gestão.

Esses formulários (QUADRO 10 e QUADRO 11) permitem não apenas a análise interna pela equipe gestora, mas também o acompanhamento pelo Conselho Consultivo da UC e demais instituições interessadas. Eles facilitam a identificação de problemas nas ações de manejo e ajudam a redirecionar esforços para corrigir desvios, proporcionando uma gestão mais transparente e colaborativa. Através do preenchimento adequado desses formulários, o parque poderá ter um acompanhamento contínuo das ações de manejo, assegurando a qualidade e a eficiência na execução dos programas e projetos.

QUADRO 10 - MODELO DE FORMULÁRIO DE MONITORIA E AVALIAÇÃO ANUAL

ÁREA					
Atividades e Subatividades	Estágios de implementação			Justificativas (PR ou NR)	Reprogramação
	R	PR	NR		

Legenda: R - Realizada; PR - Parcialmente Realizada; NR - Não Realizada.
Fonte: adaptado de Galante *et al.*, 2002.

QUADRO 11 - MODELO DE FORMULÁRIO PARA MONITORIA E AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO PLANEJAMENTO

ÁREA			
Resultados esperados	Indicadores	Fontes de verificação	Resultados alcançados

Fonte: adaptado de Galante *et al.*, 2002.

REFERÊNCIAS

ABREU-JR, E.F.; CASALI, D.M.; GARBINO, G.S.T.; LIBARDI, G.S.; LORETTO, D.; LOSS, A.C. Lista de mamíferos do Brasil, versão 2023-1. Dez. Disponivel em:https://www.sbmz.org/mamiferos-do-brasil/. Acesso em: 05 set. 2024

ACIR. Associação Comercial e Industrial de Rondonópolis. Perfil Rondonópolis. 7. ed. Rondonópolis, 2018.

ALEIXO, A.; VIELLIARD, J. M. E. Composição e dinâmica da avifauna da Mata de Santa Genebra, Campinas, São Paulo, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, v. 12, n. 3, p. 493-511, 1995.

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GONÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. Meteorologische Zeitschrift, v. 22, n. 6, p. 711 – 728, 2013. Disponível em: doi: 10.1127/0941-2948/2013/0507. Acesso em: 10 set. 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). Aplicativo Banco de Dados Hidro. Brasília. 2001.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil: informe 2012. nesp. Brasília: Agência Nacional de Águas, 2012.

ANJOS, L. dos. Comunidades de aves florestais: implicações na conservação. In: ALBUQUERQUE, J. L. B. et al. (Eds). Ornitologia e conservação da ciência às estratégias. Tubarão: Unisul, 2001. p. 17-38.

ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP (APG). An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. Botanical Journal of the Linnean Society, v. 181, n. 1, p. 1-20, 2016.

ASSINE, M. L. Aspectos da estratigrafia das seqüências pré-carboníferas da Bacia do Paraná no Brasil. 1996. 207p. Tese de Doutorado – Instituto der Geociências, USP, São Paulo, 1996.

THE WORLD BIRD DATEBASE (AVIBASE). Lista de aves de todo o mundo – Mato Grosso. Disponível em: https://avibase.bsc-eoc.org/checklist.jsp?lang=PT&region=brmg&list=sacc. Acesso em: 13 set. 2024.

ÁVILA, R. W.; MORAIS, D. H.; MAFFEI, F.; PANSONATO, A.; KAWASHITA-RIBEIRO, R. A.; RODRIGUES, D. J.; STRÜSSMANN, C. Herpetofauna de Mato Grosso: Volume I Anfíbios. Curitiba: CRV, 2021.

ÁVILA, R. W.; PANSONATO, A.; STRÜSSMANN, C. A new species of the Rhinella margaritifera group (Anura: Bufonidae) from Brazilian Pantanal. Zootaxa, v. 2339, n. 1, p. 57-68, 2010.

BERNARDE, P. S. Anfíbios e répteis: Introdução ao Estudo da Herpetofauna Brasileira. Curitiba: Anolis Books, 2012. p. 17-215.

BORGES, H. B. N.; SILVEIRA, E. A.; VENDRAMIN, L. N. Flora arbórea do Mato Grosso: tipologias vegetais e suas espécies. Cuiabá, Entrelinhas. 255 p. 2014.
BRANDÃO, M.V. et al. Mammals of Mato Grosso, Brazil: annotated species list and historical review. Mastozoologia Neotropical, v. 26, n. 2, p. 263-307, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição: República do Brasil. Presidência da República, Casa Civil. [Brasília], 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 jan. 2024

BRASIL. Lei Nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil. [Brasília], 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 17 jan. 2024.

BRASIL. Lei Nº 3.924, de 26 de julho de 1961. Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. Governo Federal Brasileiro. [Brasília] 1961. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=3924&ano=1961&ato=041UTVE5keVRVTfc9. Acesso em 17: jan. 2024.

BRASIL. Lei Nº 5.197, de 03 de janeiro de 1967. Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil. [Brasília], 1967. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5197.htm. Acesso em: 17 jan. 2024.

BRASIL. Lei nº 7.830, de 17 de outubro de 2012. Dispõe sobre o Sistema de Cadastro Ambiental Rural, o Cadastro Ambiental Rural, estabelece normas de caráter geral aos Programas de Regularização Ambiental, de que trata a Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7830.htm>. Acesso em 20 maio. 2024.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999; Art. 5º. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil. [Brasília], 1999. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 11 jan. 2024.

BRASIL. Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Art. 4º. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil. [Brasília], 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 11 jan. 2024.

BRASIL. Roteiro para criação de unidades de conservação municipais. 2. ed. Brasília: MMA, 2019. 88 p.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Pintado entra na lista nacional de espécies ameaçadas de extinção. Governo Brasileiro. Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Biodiversidade brasileira, 2002.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Portaria MMA Nº 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. O Bioma Cerrado. [S.I], 2023 Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/biomas/cerrado.html>. Acesso em 09 jan. 2024.
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Mapas de vegetação dos biomas brasileiros. IBGE, 2007, s/p.

BRITO, D.; FERNANDEZ, F. A. S. Dealing with extinction is forever: understanding the risks faced by small populations. Ciência e Cultura, Jounal of the Brazilian Association for the Advanced of Science, v. 52, n. 3, p. 161-170, 2000.

CASTRO, Reinaldo José; VIZZOTTO, Patrícia Cristina. Fishes of the Vermelho River, São Lourenço River basin, Mato Grosso State, Brazil. Check List, v. 9, n. 1, p. 1-3, 2013.

CAVALCANTI, R. B. Bird species richness and conservation in the cerrado region of central Brazil. Studies in Avian Biology, Los Angeles - USA, v. 19 p. 244-249, 1999.

CONVENTION ON INTERNATIONAL TRADE IN ENDANGERED SPECIES OF WILD FAUNA AND FLORA (CITES). Appendices I, II and II. Disponível em URL: https://www.cites.org/eng/app/appendices.php. Acesso em: 22 jan. 2024.

CENTRO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DA FLORA (CNC FLORA). Lista Vermelha. Disponível em: <http://www.cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/listavermelha>. Acesso em: 19 Jan 2024.

CONVNETION OF ITERNATIONAL TRADE IN ENDANGERED SPECIES OF WILDE FAUNA AND FLORA (CITES). Appendices I, II and III. Valid from 26 November 2019. 75p.

COSTA, H. C.; BÉRNILS, R. S. Répteis do Brasil e suas Unidades Federativas: Lista de espécies. Herpetologia Brasileira, v. 8, n. 1, p. 11-57, 2018.

COSTA, H. C.; BÉRNILS, R. S. Répteis do Brasil e suas Unidades Federativas: lista de espécies. Herpetologia Brasileira, v. 8, n. 1, p. 11-57, 2018.

CPRM - LACERDA FILHO, J. V. de. et al. Geologia e Recursos Minerais do Estado de Mato Grosso. Goiânia, 2004 (Convênio CPRM/SICME). 200 p.

CULLEN-JR, L.; BODMER, R.E.; PÁDUA, C.V. Effects of hunting in habitat fragments of the Atlantic forests, Brazil. Biological Conservation, v. 1, p. 1-8, 2000.

D'AMICO, A.R.; COUTINHO, E.O.; MORAES, L.F. (orgs.). Roteiro metodologico para elaboração e revisão de planos de manejo das unidades de conservação federais. Brasília: ICMBio, 2018. 210 p.

DAVID, Débora, C.; CAVALHEIRO, Scheilla, T.; BOHRER, João F. C.; VIZZOTTO, Patrícia, C.; CASTRO, Reinaldo J. Composição e Diversidade de Peixes do Rio Vermelho, Região Sul de Mato Grosso. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ICTIOLOGIA,19, 2011. Anais [...]. Manaus, 2011.(19: 2011: Manaus AM).

DUELLMAN, W. E.; TRUEB L. Biology of amphibians. New York: McGraw-Hill Book Company, 1986. 670 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA) Clima. Disponível em: <https://www.cnpf.embrapa.br/pesquisa/efb/clima.htm>. Acesso em: 09/01/2024.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. (EMBRAPA). Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos. Brasília: Embrapa Produção de Informação: Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2000, 2006. 2007. XXVI, 412 p.

EMMONS, L. Neotropical rainforest mammals: a field guide. 2. ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1997. 281 p.

FERNANDES-FERREIRA, H. A caça no Brasil: panorama histórico e atual. 2 v. Tese (Doutorado) Ciências Biológicas, Zoologia, Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas da Natureza, 2014. 466 p.

FONSECA, G.A.B.; HERRMANN, G.; LEITE, Y.L.R. Macrogeography of brazilian mammals p. 549-563 In: Eisenberg, J.F.; Redford, K.H. (eds.). Mammals of the neotropics: the central neotropics. v.. 3. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1999. 609 p.

FONSECA, G.A.B.; RYLANDS, A.B.; COSTA, C.M.R.; MACHADO, R.B.; LEITE, Y.L.R. Livro vermelho dos mamíferos brasileiros ameaçados de extinção. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 1994. 459 p.

GALANTE, M. L. V. et al. 2002. Roteiro Metodológico de Planejamento. Parque Nacional. Reserva Biológica. Estação Ecológica. Brasília, DF: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), 2005.. 135 p.

GIMÊNES JUNIOR, Heriberto; RECH, Ricardo (org.). Guia ilustrado dos peixes do Pantanal e entorno. Campo Grande, MS: Julien Design, 2022. 660 p.

ICMBio. MMA. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. v. 1 a 6. Brasília: ICMBio/MMA, 2018.

INTELIGÊNCIA GEOGRÁFICA (IGPLAN). Plano de Manejo do Parque Estadual Dom Osório Stöffel [Rondonópolis, Mato Grosso]. Cuiabá: SEMA/MT, Curitiba: IGPLAN, [2012]. 334 p.

INMET. O balanço hídrico do posto meteorológico de Cuiabá, 1983 – 1984

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Manual técnico da vegetação brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE. 274 p. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Manual de classificação da vegetação brasileira. Rio de Janeiro, IBGE, 1992. (Série Manuais Técnicos em Geociências, 1).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) Manual técnico de geomorfologia. Rio de Janeiro, 2014, 2007.111 p. (Manuais Técnicos em Geociências; 5).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Manual técnico de uso da terra. 2013. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81615.pdf Acesso em: 15 jan. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Monitoramento do uso e cobertura da terra. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/cobertura-e-uso-da-terra/15831-cobertura-e-uso-da-terra-do-brasil.html Acesso em: 15 jan. 2024.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO). Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães. Chapada dos Guimarães, 2009. 238p.

UNIÃO INTERNACIONAL PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA (IUCN). IUCN Red List of Threatened Species. 2023. Disponível em: http://www.iucnredlist.org/ Acesso em: 24 jan. 2024.

KÖPPEN, W. Grundriss der Klimakunde: Outline of climate science. Berlin: Walter de Gruyter, 1931. 388p.

LEITE, L. O. Análise de endemismo, variação geográfica e distribuição potencial das espécies de aves endêmicas do cerrado. 181f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

MAPBIOMAS. Plataforma – MapBiomas. 2024. Acesso em: 15 jan. 2024.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral. Caracterização hidrográfica do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: SEPLAN/PRODEAGRO/PNUD, 1995b. 542p.

MATO GROSSO. Lei Complementar nº 592, de 26 de maio de 2017. Dispõe sobre o Programa de Regularização Ambiental - PRA, disciplina o Cadastro Ambiental Rural - CAR, a Regularização Ambiental dos Imóveis Rurais e o Licenciamento Ambiental das Atividades poluidoras ou utilizadoras de recursos naturais, no âmbito do Estado de Mato Grosso, e dá outras providências.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral (1995a) Guia para identificação dos principais solos do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: SEPLAN/PRODEAGRO/PNUD. 118p.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA). Plano Estadual de Recursos Hídricos. . Cuiabá: KCM Editora, 2009. Disponível em: http://sema.mt.gov.br/site/index.php/unidades-administrativas/recursos-hidricos/category/401-plano-estadual-de-recursos-h%C3%ADdricos. Acesso em: 25 mar. 2024.

MÜLLER, P. The dispersal centres of terrestrial vertebrates in the Neotropical Realm. Dr. W. Junk B.V., Publishers, The Hague. 1973, 244 p.

MYERS, N.; MITERMEIER, R.A.; MITTERMEIER, C.G.; FONSECA, G.A.B.; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature, on-line, v. 403, p. 853-858, 2000.

OLIVEIRA, A. I. & LEONARDOS, O. H. Geologia do Brasil. Rio de Janeiro: Comissão Brasileira dos Centenários, Portugal, 1912, 472p., iI.

PAGLIA, A.P.; FONSECA, G.A.B.; RYLANDS, A.B.; HERRMANN, G.; AGUIAR, L.M.S.; CHIARELLO, A.G.; LEITE, Y.L.R.; COSTA, A.G.; SICILIANO, S.; KIERULFF, M.C.; MENDES, S.L.; TAVARES, V.C.; MITTERMEIER, R.A.; PATTON, J.L. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. 2. ed.. Occasional Papers in Conservation Biology, Conservation International, n. 6, p. 1-76, 2012.

POUGH, F. H.; ANDREUS, R. M.; CADLE, J. E.; CRUMPS, M. L.; SAVITZKY, A. H.; WELLS, K. D. Herpetology. New Jersey: Upper Saddle River, 2004.

THE PTERIDOPHYTE PHYLOGENY GROUP (PPG). A community-derived classification for extant lycophytes and ferns. Journal of Systematics and Evolution, v. 54, n. 6, pg. 563-603, 2016.

PRODEAGRO - MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral (1995b) Caracterização hidrográfica do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: SEPLAN/PRODEAGRO/PNUD. 542 p.

PARANÁ. Programa de Regularização Ambiental(PRA). Brasília: Instituto Água e Terra, 2024. Disponível em: https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Programa-de-Regularizacao-Ambiental-PRA. Acesso em: 20 maio. 2024.

RAMALHO, K. R. A. Composição e distribuição da avifauna em diferentes fitofisionomias de Cerrado no Parque Estadual Dom Osório Stöffel, Rondonópolis, Mato Grosso. 50 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biologia Animal, Área de concentração em Zoologia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2015.

REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; ROSSANEIS, B.K.; FREGONEZI, M.N. (orgs.). Técnicas de estudos aplicadas aos mamíferos silvestres brasileiros. 2. ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2014. 314 p.
RONDONÓPOLIS. Leis Municipais, Município de Rondonópolis. Mato Grosso, 2024. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/>. Acesso em: 11 jan. 2024.
S
AYRE, R.; ROCA, E.; SEDAGHATKISH, G.; YOUNG, B.; KEEL, S.; ROCA, R.; SHEPPARD, S. Natureza em foco: avaliação ecológica rápida. Arlington: The Nature Consevancy, 2003. 194 p.

MATO GROSO. Secretaria de Estado De Desenvolvimento Econômico. Diagnóstico da cadeia produtiva da piscicultura em Mato Grosso. Mato Grosso, 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.sedec.mt.gov.br/documents/195466/17008120/Diagn%C3%B3stico+Piscicultura+2021_0001.pdf/8bde0e18-33eb-e6e6-31c6-35a64a70ceda. Acesso em: 19 jan. 2024.

MATO GROSO. Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral do Mato Grosso. Relatório técnico consolidado da fauna para o estado de Mato Grosso: parte 2 – sistematização das informações temáticas (nível compilatório). Cuiabá: Governo do Estado de Mato Grosso, Zoneamento sócio-econômico-ecológico, 2002. 366 p.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL (CPRM). Mapa Geológico do Estado do Mato Grosso. Escala 1:1.000.000. 2004.

SICK, H. Ornitologia brasileira.. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 862 p

SILVA BRAZ, V. da; HASS, A. Aves endêmicas do cerrado no estado de Goiás. Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science, Anápolis - GO, v. 3, n. 2, p.45-54, 2014.

SILVA, J. M. C. Birds of the cerrado region: South America. Steenstrupia, Copenhagen, v. 21, n. 1, p. 69-92, 1996.

SILVEIRA, L.F.; BEISEGEL, B.M.; CURCIO, F.F.; VALDUJO, P.H.; DIXO, M.; VERDADE, V.K.; MATTOX, G.M.T.; CUNNINGHAM, P.T.M. Para que servem os inventários de fauna? Estudos Avançados, v. 24, n. 68, p. 173-204, 2010.

SIMMONS, N.B.; VOSS, R.S. The Mammals of Paracou, French Guiana: a Neotropical lowland rainforest fauna, part 1. Bats. Bulletin of the American Museum of Natural History, n. 237, p. 1-230, 1998.

STRÜSSMANN C. Herpetofauna. In: Alho C. R. J. et al. (Eds.). Fauna Silvestre da Região do Rio Manso, MT. Brasília Ministério do Meio Ambiente, Edições IBAMA-Centrais Elétricas do Norte do Brasil, , 2000.

TR02-23. Termo de Referência nº 02/GCARF/CUCO/2023. Cuiabá: SEMA/MT e PCH Itiquira III Energia SPE S/A, 2023. 20 p.

UNESCO. Patrimônio Mundial Natural e Reservas da Biosfera no Brasil. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/fieldoffice/brasilia/expertise/natural-heritage-biosphere-reserves>. Acesso em: 14 nov. 2023.

VALDUJO, P, H. Diversidade e distribuição de anfíbios no cerrado: o papel dos

fatores históricos e dos gradientes ambientais. 136 f. Tese (Doutorado) curso de Ciências do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

VALDUJO, P, H.; LEITE, S, D.; GUARINO, C.; MARTINS, M. Anuran Species Composition and Distribution Patterns in Brazilian Cerrado, a Neotropical Hotspot. South American. Journal of Herpetology, v. 7, n. 2, p. 63-78, 2012.

VANZOLINI, P.E. Zoologia sistemática, geografia e a origem das espécies. . São Paulo: Instituto Geográfico de São Paulo, 1970. 56 p. (Teses e Monografias, 3

VASCONCELOS, T. S.; SILVA, F. R.; SANTOS, T. G.; PRADO, V. H. M.; PROVETE, D. B. Biogeographic patterns of South American Anurans. Bern: Springer Nature, 2019.

VELOSO, H. P.; RANGEL-FILHO, A. L. R.; LIMA, J. C. A. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro, IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 124p. 1991.

VELOSO, H.P.; FILHO, A.L.R.R. & LIMA, J.C.A. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1991. 123 p.

VIALOU, Águeda Vilhena (Org.). Pré-História do Mato Grosso: Cidade de Pedra. São Paulo: [s.n.], 2006. 232 p.

VIELLIARD, J. M. E.; ALMEIDA, M. E. C.; ANJOS, L.; SILVA, W. R. Levantamento quantitativo por pontos de escuta e o índice pontual de abundância (IPA). In: VON MATTER, S.; STRAUBE, F.C.; ACCORDI, I.A.; PIACENTINI, V.Q.; CÂNDIDO-JR, J.F. (org.). Ornitologia e Conservação: ciência aplicada, técnica de pesquisa e levantamento. Rio de Janeiro: Technical Books, p. 45-60, 2010.

VIZZOTTO, Patrícia Cristina; CASTRO, Reinaldo José. Ichthyofauna of tributaries of the Vermelho River, upper Paraguay River basin, region of Rondonópolis, state of Mato Grosso, Brazil. Check List, v. 11, n. 5, p. 1750-1750, 2015.

VOSS, R.S.; EMMONS, L.H. Mammalian diversity in neotropical lowland rainforest: a preliminary assessment. Bull. Am. Mus. Nat. Hist.. New York, v. 230, p. 1-117, 1996.

VOSS, R.S.; EMMONS, L.H. Mammals diversity in Neotropical lowland rainforest: a preliminary assessment. Bulletin of the American Museum of Natural History, n. 230, p. 1-115, 1996.

VOSS, R.S.; LUNDE, D.P.; SIMMONS, N.B. The Mammals of Paracou, French Guiana: a Neotropical lowland rainforest fauna, part 2. Nonvolant species. Bulletin of the American Museum of Natural History, n. 263, p. 1-236, 2001.

WIKI PARQUES. Parque Estadual Dom Osório Stöffel. [S.I], 2023. Disponível em: https://encurtador.com.br/grAJW. Acesso em: 14 nov. 2023.

WILLIS, E O. Ranking urban avifaunas (Aves) by number of localities per species in São Paulo, Brazil. Iheringia, Série Zoológica, v. 88, p. 139-146, 2000.

WILLIS, E O. The composition of avians communities in remanescent woodlots in Southern Brazil. Papéis Avulsos de Zoologia, v. 33, n. 1, p. 1-25, 1979.

PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STÖFFEL

ANEXOS

UNILIVRE

SEMA Secretaria de Estado de Meio Ambiente

Governo de Mato Grosso

ANEXO I – ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-PR

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

ART de Obra ou Serviço
1720245572540

Equipe à 1720245498480

1. Responsável Técnico

DANIEL ZAMBIAZZI MILLER

Título profissional: **ENGENHEIRO FLORESTAL**

RNP: **1715598164**

Carteira: **PR-155061/D**

2. Dados do Contrato

Contratante: **SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO** CNPJ: **56.085.410/0001-37**

R C, S/N - SEMA - SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE, S/N
CENTRO POLITICO ADMINISTRATIVO - CUIABA/MT 78049-913

Contrato: SPE-IT3-SER-CNT-002-2023 Celebrado em: 25/10/2023

Tipo de contratante: Pessoa Jurídica (Direito Público) brasileira

3. Dados da Obra/Serviço

RODOVIA BR 163/MT, KM 107
RURAL - RONDONOPOLIS/MT 78700-220

Data de Início: 25/10/2023 **Previsão de término:** 20/12/2024 **Coordenadas Geográficas:** -16,594234 x -54,75439

Finalidade: Ambiental

Proprietário: SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO CNPJ: **56.085.410/0001-37**

4. Atividade Técnica

	Quantidade	Unidade
[Desenvolvimento, Levantamento, Planejamento] *de planejamento ambiental*	6400,00	HA

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STOFFEL, COMPONENTE FLORA.

7. Assinaturas

Documento assinado eletronicamente por DANIEL ZAMBIAZZI MILLER, registro Crea-PR PR-155061/D, na área restrita do profissional com uso de login e senha, na data 30/09/2024 e hora 11h14.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO- CNPJ: 56.085.410/0001-37

8. Informações

- **A ART é válida somente quando quitada, conforme informações no rodapé deste formulário ou conferência no site www.crea-pr.org.br.**
- **A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-pr.org.br ou www.confea.org.br**
- **A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.**

Acesso nosso site www.crea-pr.org.br
Central de atendimento: 0800 041 0067

CREA-PR Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

Valor da ART: R$ 99,64 **Registrada em : 08/10/2024** **Valor Pago: R$ 99,64**

Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-PR

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

ART de Obra ou Serviço
1720245574810

Coautor à 1720245498480

1. Responsável Técnico

AMANDA CHRISTINE GALLUCCI SILVA

Título profissional: **ENGENHEIRA CIVIL**

RNP: **1717548806**

Carteira: **PR-170306/D**

2. Dados do Contrato

Contratante: **SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO** CNPJ: **56.085.410/0001-37**

R C, S/N - SEMA - SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE, S/N
CENTRO POLITICO ADMINISTRATIVO - CUIABA/MT 78049-913

Contrato: SPE-IT3-SER-CNT-002-2023 Celebrado em: 25/10/2023

Valor: R$ 9.000,00 Tipo de contratante: Pessoa Jurídica (Direito Público) brasileira

3. Dados da Obra/Serviço

RODOVIA BR 163/MT, KM 107
RURAL - RONDONOPOLIS/MT 78700-220

Data de Início: 25/10/2023 **Previsão de término:** 20/12/2024 **Coordenadas Geográficas:** -16,594234 x -54,75439

Finalidade: Ambiental

Proprietário: SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO CNPJ: **56.085.410/0001-37**

4. Atividade Técnica

	Quantidade	Unidade
[Desenvolvimento, Estudo arquitetônico, Levantamento, Planejamento] *de planejamento ambiental*	6400,00	HA
[Anteprojeto, Elaboração de orçamento, Elaboração em BIM, Especificação arquitetônica, Execução de desenho técnico em BIM] *de planejamento ambiental*	6400,00	HA

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STOFFEL

7. Assinaturas

Documento assinado eletronicamente por AMANDA CHRISTINE GALLUCCI SILVA, registro Crea-PR PR-170306/D, na área restrita do profissional com uso de login e senha, na data 30/09/2024 e hora 12h07.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO- CNPJ: 56.085.410/0001-37

8. Informações

- **A ART é válida somente quando quitada, conforme informações no rodapé deste formulário ou conferência no site www.crea-pr.org.br.**
- **A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-pr.org.br ou www.confea.org.br**
- **A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.**

Acesso nosso site www.crea-pr.org.br
Central de atendimento: 0800 041 0067

CREA-PR Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

Valor da ART: R$ 99,64 **Registrada em : 08/10/2024** **Valor Pago: R$ 99,64**

Serviço Público Federal
Conselho Federal de Biologia
Conselho Regional de Biologia da 7ª Região
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 170 - 13º andar
Centro - Curitiba / Paraná - Brasil
CEP: 80020-090 - Fone (41) 3079-0077
crbio07@crbio07.gov.br

ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA ART

N°:07-3427/24

CONTRATADO

Nome:CELSO DARCI SEGER | Registro CRBio:09806/07-D
CPF:50465279953 | Tel:36739467
E-Mail:celsoseger@gmail.com
Endereço:AVENIDA JACOB VALENGA, 2771 - CASA 118
Cidade:PIRAQUARA | Bairro:VILA FRANCA
CEP:83305-000 | UF:PR

CONTRATANTE

Nome:Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso
Registro Profissional: | CPF/CGC/CNPJ:56.085.410/0001-37
Endereço:Rua C, sem número
Cidade:CUIABA | Bairro:
CEP:78000-000 | UF:MT
Site:

DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL

Natureza: Prestação de Serviços - 1.7
Identificação:Realização de consultoria técnica
Município: Curitiba | Município da sede: Curitiba | UF:PR
Forma de participação: Equipe | Perfil da equipe: Equipe técnica composta de biólogos, geólogo, eng. florestal, antropólogo e sociólogo
Área do conhecimento: Zoologia | Campo de atuação: Meio ambiente

Descrição sumária da atividade:Consultoria técnica para a caracterização da avifauna e herpetofuana e do planejamento (Zoneamento e Programas de Manejo) para a elaboração do Plano de Manejo do Parque Estadual Don Osório Stöfell, município de Rondonópolis - Mato Grosso. Mais de 70% dos trabalhos realizados no município de Curitiba, Paraná.

Valor: R$ 27000,00 | Total de horas: 270
Início: 15 / 09 / 2024 | Término:

ASSINATURAS

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Data: / /	Data: / /
Assinatura do profissional	Assinatura e carimbo do contratante

Para verificar a autenticidade desta ART acesse o **CRBio07-24 horas** Online em nosso site e depois o serviço **Conferência de ART** Protocolo Nº51012

Solicitação de baixa por distrato

Data: / / Assinatura do Profissional

Data: / / Assinatura e carimbo do contratante

Solicitação de baixa por conclusão

Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos

Data: / / Assinatura do Profissional

Data: / / Assinatura e carimbo do contratante

Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-PR

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

ART de Obra ou Serviço
1720245617853

Equipe à 1720245498480

1. Responsável Técnico

DONIZETI ANTONIO GIUSTI

Título profissional: **GEOLOGO**

RNP: **2603523937**

Carteira: **SP-63947/D**

2. Dados do Contrato

Contratante: **SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO** CNPJ: **56.085.410/0001-37**

R C, S/N - SEMA - SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE, S/N
CENTRO POLITICO ADMINISTRATIVO - CUIABA/MT 78049-913

Contrato: SPE-IT3-SER-CNT-002-2023 Celebrado em: 25/10/2023

Tipo de contratante: Pessoa Jurídica (Direito Público) brasileira

3. Dados da Obra/Serviço

RODOVIA BR 163/MT, KM 107
RURAL - RONDONOPOLIS/MT 78700-220

Data de Início: 25/10/2023 **Previsão de término:** 20/12/2024 **Coordenadas Geográficas:** -16,594234 x -54,75439

Finalidade: Ambiental

Proprietário: SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO CNPJ: **56.085.410/0001-37**

4. Atividade Técnica

	Quantidade	Unidade
[Anteprojeto, Desenvolvimento, Estudo de viabilidade ambiental, Planejamento] *de planejamento ambiental*	6500,00	HA

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

7. Assinaturas

Documento assinado eletronicamente por DONIZETI ANTONIO GIUSTI, registro Crea-PR SP-63947/D, na área restrita do profissional com uso de login e senha, na data 01/10/2024 e hora 14h32.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO- CNPJ: 56.085.410/0001-37

8. Informações

- **A ART é válida somente quando quitada, conforme informações no rodapé deste formulário ou conferência no site www.crea-pr.org.br.**
- **A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-pr.org.br ou www.confea.org.br**
- **A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.**

Acesso nosso site www.crea-pr.org.br
Central de atendimento: 0800 041 0067

CREA-PR Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

Valor da ART: R$ 99,64 **Registrada em : 08/10/2024** **Valor Pago: R$ 99,64**

Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-PR

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

ART de Obra ou Serviço
1720245498480

1. Responsável Técnico

EDUARDO RATTON

Título profissional: **ENGENHEIRO CIVIL**

RNP: **1702608565**

Carteira: **PR-7657/D**

2. Dados do Contrato

Contratante: **SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO** CNPJ: **56.085.410/0001-37**

R C, S/N - SEMA - SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE, S/N
CENTRO POLITICO ADMINISTRATIVO - CUIABA/MT 78049-913

Contrato: SPE-IT3-SER-CNT-002-2023 Celebrado em: 25/10/2023

Tipo de contratante: Pessoa Jurídica (Direito Público) brasileira

3. Dados da Obra/Serviço

RODOVIA BR 163/MT, KM 107
RURAL - RONDONOPOLIS/MT 78700-220

Data de Início: 25/10/2023 **Previsão de término:** 20/12/2024 **Coordenadas Geográficas:** -16,594234 x -54,75439

Finalidade: Ambiental

Proprietário: SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO CNPJ: **56.085.410/0001-37**

4. Atividade Técnica

	Quantidade	Unidade
[Coordenação, Desenvolvimento, Estudo arquitetônico, Levantamento, Planejamento] *de planejamento ambiental*	6400,00	HA
[Anteprojeto, Coordenação, Elaboração de orçamento, Elaboração em BIM, Especificação arquitetônica, Execução de desenho técnico em BIM] *de planejamento ambiental*	6400,00	HA

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STOFFEL

7. Assinaturas

Documento assinado eletronicamente por EDUARDO RATTON, registro Crea-PR PR-7657/D, na área restrita do profissional com uso de login e senha, na data 25/09/2024 e hora 16h51.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO- CNPJ: 56.085.410/0001-37

8. Informações

- **A ART é válida somente quando quitada, conforme informações no rodapé deste formulário ou conferência no site www.crea-pr.org.br.**
- **A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-pr.org.br ou www.confea.org.br**
- **A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.**

Acesso nosso site www.crea-pr.org.br
Central de atendimento: 0800 041 0067

CREA-PR Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

Valor da ART: R$ 99,64 **Registrada em : 25/09/2024** **Valor Pago: R$ 99,64**

Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-PR

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

ART de Obra ou Serviço
1720245606584

Corresponsável à 1720245498480

1. Responsável Técnico

FLAVIA CRISTINA ARENAS

Título profissional:
ENGENHEIRA CARTÓGRAFA E AGRIMENSORA

RNP: **1722436883**
Carteira: **PR-219829/D**

2. Dados do Contrato

Contratante: **SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO** CNPJ: **56.085.410/0001-37**

R C, S/N - SEMA - SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE, S/N
CENTRO POLITICO ADMINISTRATIVO - CUIABA/MT 78049-913

Contrato: SPE-IT3-SER-CNT-002-2023 Celebrado em: 25/10/2023

Tipo de contratante: Pessoa Jurídica (Direito Público) brasileira

3. Dados da Obra/Serviço

RODOVIA BR 163/MT, KM 107
RURAL - RONDONOPOLIS/MT 78700-220

Data de Início: 25/04/2024 **Previsão de término:** 20/12/2024 **Coordenadas Geográficas:** -16,594234 x -54,75439

Finalidade: Ambiental

Proprietário: SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO CNPJ: **56.085.410/0001-37**

4. Atividade Técnica

	Quantidade	Unidade
[Desenvolvimento] *de base cartográfica para sistema de informações geográficas*	6400,00	HA
[Desenvolvimento] *de sistemas, métodos, processos e tecnologia da cartografia, da cartografia digital matemática e da cartografia digital temática*	6400,00	HA
[Desenvolvimento] *de aquisição de dados geográficos*	6400,00	HA
[Desenvolvimento] *de mapeamento temático*	6400,00	HA
[Desenvolvimento] *de manutenção de dados geográficos*	6400,00	HA
[Desenvolvimento] *de sistema de informações geográficas*	6400,00	HA

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

7. Assinaturas

Documento assinado eletronicamente por FLAVIA CRISTINA ARENAS, registro Crea-PR PR-219829/D, na área restrita do profissional com uso de login e senha, na data 01/10/2024 e hora 10h48.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO - CNPJ: 56.085.410/0001-37

8. Informações

- **A ART é válida somente quando quitada, conforme informações no rodapé deste formulário ou conferência no site www.crea-pr.org.br.**
- **A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-pr.org.br ou www.confea.org.br**
- **A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.**

Acesso nosso site www.crea-pr.org.br
Central de atendimento: 0800 041 0067

CREA-PR Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

Valor da ART: R$ 99,64 **Registrada em : 08/10/2024** **Valor Pago: R$ 99,64**

Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-PR

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

ART de Obra ou Serviço
1720245949619

Corresponsável à 1720245498480

1. Responsável Técnico

GABRIEL TROYAN RODRIGUES

Título profissional:
ENGENHEIRO AMBIENTAL

RNP: **1719545251**
Carteira: **PR-189287/D**

2. Dados do Contrato

Contratante: **SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO** CNPJ: **56.085.410/0001-37**

R C, S/N - SEMA - SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE, S/N
CENTRO POLITICO ADMINISTRATIVO - CUIABA/MT 78049-913

Contrato: SPE-IT3-SER-CNT-002-2023 Celebrado em: 25/10/2023

Tipo de contratante: Pessoa Jurídica (Direito Público) brasileira

3. Dados da Obra/Serviço

RODOVIA BR 163/MT, KM 107
RURAL - RONDONOPOLIS/MT 78700-220

Data de Início: 25/10/2023 **Previsão de término:** 20/12/2024 **Coordenadas Geográficas:** -16,594234 x -54,75439

Finalidade: Ambiental

Proprietário: SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO CNPJ: **56.085.410/0001-37**

4. Atividade Técnica

	Quantidade	Unidade
[Desenvolvimento, Levantamento, Planejamento] *de planejamento ambiental*	6400,00	HA
[Anteprojeto, Elaboração de orçamento, Especificação, Execução de desenho técnico] *de planejamento ambiental*	6400,00	HA

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STOFFEL

7. Assinaturas

Documento assinado eletronicamente por GABRIEL TROYAN RODRIGUES, registro Crea-PR PR-189287/D, na área restrita do profissional com uso de login e senha, na data 16/10/2024 e hora 11h20.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO- CNPJ: 56.085.410/0001-37

8. Informações

- **A ART é válida somente quando quitada, conforme informações no rodapé deste formulário ou conferência no site www.crea-pr.org.br.**
- **A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-pr.org.br ou www.confea.org.br**
- **A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.**

Acesso nosso site www.crea-pr.org.br
Central de atendimento: 0800 041 0067

CREA-PR Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

Valor da ART: R$ 99,64 **Registrada em : 16/10/2024** **Valor Pago: R$ 99,64**

Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-PR

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

ART de Obra ou Serviço
1720245572825

Equipe à 1720245498480

1. Responsável Técnico

MARCOS AURELIO TARLOMBANI DA SILVEIRA

Título profissional: **GEOGRAFO**

RNP: **1706294875**

Carteira: **PR-23135/D**

2. Dados do Contrato

Contratante: **SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO** CNPJ: **56.085.410/0001-37**

R C, S/N - SEMA - SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE, S/N
CENTRO POLITICO ADMINISTRATIVO - CUIABA/MT 78049-913

Contrato: SPE-IT3-SER-CNT-002-2023 Celebrado em: 25/10/2023

Tipo de contratante: Pessoa Jurídica (Direito Público) brasileira

3. Dados da Obra/Serviço

RODOVIA BR 163/MT, KM 107
RURAL - RONDONOPOLIS/MT 78700-220

Data de Início: 25/10/2023 **Previsão de término:** 20/12/2024 **Coordenadas Geográficas:** -16,594234 x -54,75439

Finalidade: Ambiental

Proprietário: SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO CNPJ: **56.085.410/0001-37**

4. Atividade Técnica

	Quantidade	Unidade
[Análise, Coleta de dados, Levantamento, Pesquisa, Planejamento] *de planejamento ambiental*	6400,00	HA

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

7. Assinaturas

Documento assinado eletronicamente por MARCOS AURELIO TARLOMBANI DA SILVEIRA, registro Crea-PR PR-23135/D, na área restrita do profissional com uso de login e senha, na data 30/09/2024 e hora 11h28.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO- CNPJ: 56.085.410/0001-37

8. Informações

- **A ART é válida somente quando quitada, conforme informações no rodapé deste formulário ou conferência no site www.crea-pr.org.br.**
- **A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-pr.org.br ou www.confea.org.br**
- **A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.**

Acesso nosso site www.crea-pr.org.br
Central de atendimento: 0800 041 0067

CREA-PR Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

Valor da ART: R$ 99,64 **Registrada em : 08/10/2024** **Valor Pago: R$ 99,64**

Serviço Público Federal
Conselho Federal de Biologia
Conselho Regional de Biologia da 7ª Região
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 170 - 13º andar
Centro - Curitiba / Paraná - Brasil
CEP: 80020-090 - Fone (41) 3079-0077
crbio07@crbio07.gov.br

ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA ART	N°:07-3426/24

CONTRATADO

Nome:MICHEL MIRETZKI	Registro CRBio:17716/07-D
CPF:61008001953	Tel:32031209
E-Mail:miretzki@alumni.usp.br	
Endereço:R SAO SALVADOR, 810 SOBRADO 01	
Cidade:CURITIBA	Bairro:PILARZINHO
CEP:82110-380	UF:PR

CONTRATANTE

Nome:Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso	
Registro Profissional:	CPF/CGC/CNPJ:56.085.410/0001-37
Endereço:Rua C, sem número	
Cidade:CUIABA	Bairro:
CEP:78000-000	UF:MT
Site:	

DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL

Natureza: Prestação de Serviços - 1.2,1.7		
Identificação:Mamíferos no Plano de Manejo do Parque Estadual Dom Osório Stoffel, Rondonópolis, Mato Grosso		
Município: Curitiba	Município da sede: Rondonópolis	UF:Mato Grosso
Forma de participação: Equipe	Perfil da equipe: Multidisciplinar	
Área do conhecimento: Zoologia	Campo de atuação: Meio ambiente	

Descrição sumária da atividade:Elaboração do diagnóstico da mastofauna do PE Dom Osório Stoffel, incluindo análise histórica, participação em reuniões e oficinas, indicação de programas e projetos.

Valor: R$ 9000,00	Total de horas: 160
Início: 11 / 09 / 2024	Término:

ASSINATURAS

Declaro serem verdadeiras as informações acima

gov.br Documento assinado digitalmente
MICHEL MIRETZKI
Data: 21/10/2024 09:48:08-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Data: / /

Assinatura e carimbo do contratante

Para verificar a autenticidade desta ART acesse o **CRBio07-24 horas** Online em nosso site e depois o serviço **Conferência de ART** Protocolo Nº50995

Solicitação de baixa por distrato

Data: / / Assinatura do Profissional

Data: / / Assinatura e carimbo do contratante

Solicitação de baixa por conclusão

Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos

Data: / / Assinatura do Profissional

Data: / / Assinatura e carimbo do contratante

Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-PR

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

ART de Obra ou Serviço
1720245715995

Equipe à 1720245498480

1. Responsável Técnico

ROBSON SELEME

Título profissional: **ENGENHEIRO CIVIL**

RNP: **1705294634**

Carteira: **PR-16282/D**

2. Dados do Contrato

Contratante: **SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO** CNPJ: **56.085.410/0001-37**

R C, S/N - SEMA - SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE, S/N
CENTRO POLITICO ADMINISTRATIVO - CUIABA/MT 78049-913

Contrato: SPE-IT3-SER-CNT-002-2023 Celebrado em: 25/10/2023

Tipo de contratante: Pessoa Jurídica (Direito Público) brasileira

3. Dados da Obra/Serviço

RODOVIA BR 163/MT, KM 107
RURAL - RONDONOPOLIS/MT 78700-220

Data de Início: 25/10/2023 **Previsão de término:** 20/12/2024 **Coordenadas Geográficas:** -16,594234 x -54,75439

Finalidade: Ambiental

Proprietário: SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO CNPJ: **56.085.410/0001-37**

4. Atividade Técnica

	Quantidade	Unidade
[Coordenação, Desenvolvimento, Estudo arquitetônico, Levantamento, Planejamento] *de planejamento ambiental*	6400,00	HA
[Anteprojeto, Coordenação, Elaboração de orçamento, Elaboração em BIM, Especificação arquitetônica, Execução de desenho técnico em BIM] *de planejamento ambiental*	6400,00	HA

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

7. Assinaturas

Documento assinado eletronicamente por ROBSON SELEME, registro Crea-PR PR-16282/D, na área restrita do profissional com uso de login e senha, na data 04/10/2024 e hora 17h04.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO- CNPJ: 56.085.410/0001-37

8. Informações

- **A ART é válida somente quando quitada, conforme informações no rodapé deste formulário ou conferência no site www.crea-pr.org.br.**
- **A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-pr.org.br ou www.confea.org.br**
- **A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.**

Acesso nosso site www.crea-pr.org.br
Central de atendimento: 0800 041 0067

CREA-PR Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

Valor da ART: R$ 99,64 **Registrada em : 07/10/2024** **Valor Pago: R$ 99,64**

Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-PR

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

ART de Obra ou Serviço
1720245620196

Equipe à 1720245498480

1. Responsável Técnico

RODRIGO DE CASTRO MORO

Título profissional:
ENGENHEIRO CARTÓGRAFO E AGRIMENSOR

RNP: **1712996819**
Carteira: **PR-137730/D**

2. Dados do Contrato

Contratante: **SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO** CNPJ: **56.085.410/0001-37**

R C, S/N - SEMA - SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE, S/N
CENTRO POLITICO ADMINISTRATIVO - CUIABA/MT 78049-913

Contrato: SPE-IT3-SER-CNT-002-2023 Celebrado em: 25/10/2023

Tipo de contratante: Pessoa Jurídica (Direito Público) brasileira

3. Dados da Obra/Serviço

RODOVIA BR 163/MT, KM 107
RURAL - RONDONOPOLIS/MT 78700-220

Data de Início: 25/10/2023 **Previsão de término:** 20/12/2024 **Coordenadas Geográficas:** -16,594234 x -54,75439

Finalidade: Ambiental

Proprietário: SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO CNPJ: **56.085.410/0001-37**

4. Atividade Técnica

	Quantidade	Unidade
[Coordenação, Desenvolvimento] *de processamento de dados e informações geodésicas*	6400,00	HA
[Coordenação, Desenvolvimento] *de levantamento cadastral*	6400,00	HA
[Coordenação, Desenvolvimento] *de levantamento aerofotogramétrico*	6400,00	HA
[Coordenação, Desenvolvimento] *de banco de dados geográficos*	6400,00	HA
[Coordenação, Desenvolvimento] *de dados e informações cartográficas, cartográficas estatísticas e cartográficas temáticas*	6400,00	HA

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

7. Assinaturas

Documento assinado eletronicamente por RODRIGO DE CASTRO MORO, registro Crea-PR PR-137730/D, na área restrita do profissional com uso de login e senha, na data 01/10/2024 e hora 15h04.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE DO MATO GROSSO- CNPJ: 56.085.410/0001-37

8. Informações

- **A ART é válida somente quando quitada, conforme informações no rodapé deste formulário ou conferência no site www.crea-pr.org.br.**
- **A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-pr.org.br ou www.confea.org.br**
- **A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.**

Acesso nosso site www.crea-pr.org.br
Central de atendimento: 0800 041 0067

CREA-PR Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

Valor da ART: R$ 99,64 **Registrada em : 08/10/2024** **Valor Pago: R$ 99,64**

Serviço Público Federal
Conselho Federal de Biologia
Conselho Regional de Biologia da 7ª Região
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 170 - 13º andar
Centro - Curitiba / Paraná - Brasil
CEP: 80020-090 - Fone (41) 3079-0077
crbio07@crbio07.gov.br

CRBio-07

ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA ART	N°:07-3424/24

CONTRATADO

Nome:SANDRA MARTINS RAMOS	Registro CRBio:66547/07-D
CPF:96198524949	Tel:32054439
E-Mail:sandraramos_bio@yahoo.com.br	
Endereço:R. CEL. JOSE CARVALHO DE OLIVEIRA, 1771 - SOBRADO 12	
Cidade:CURITIBA	Bairro:UBERABA
CEP:81570-160	UF:PR

CONTRATANTE

Nome:Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso	
Registro Profissional:	CPF/CGC/CNPJ:56.085.410/0001-37
Endereço:Rua C, sem número	
Cidade:CUIABA	Bairro:
CEP:78000-000	UF:MT
Site:	

DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL

Natureza: Prestação de Serviços - 1.8		
Identificação:Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Dom Osório Stoffel		
Município: Curitiba	Município da sede: Curitba	UF:PR
Forma de participação: Equipe	Perfil da equipe: Multidisciplinar	
Área do conhecimento: Ecologia	Campo de atuação: Meio ambiente	
Descrição sumária da atividade:Coordenação Executiva da elaboração da Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Dom Osório Stoffel, sendo mais de 80% do trabalho realizado em Curitiba - PR.		
Valor: R$ 2000,00	Total de horas: 120	
Início: 01 / 10 / 2024	Término:	

ASSINATURAS

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Data: / /	Data: / /
Assinatura do profissional	Assinatura e carimbo do contratante

Para verificar a autenticidade desta ART acesse o **CRBio07-24 horas** Online em nosso site e depois o serviço **Conferência de ART** Protocolo Nº50973

Solicitação de baixa por distrato

Data: / / Assinatura do Profissional

Data: / / Assinatura e carimbo do contratante

Solicitação de baixa por conclusão

Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos

Data: / / Assinatura do Profissional

Data: / / Assinatura e carimbo do contratante

RRT 14807540

1. RESPONSÁVEL TÉCNICO

Nome Civil/Social: WANDERSON SCHMIDT AMARAL
CPF: 099.XXX.XXX-79
Título Profissional: Arquiteto(a) e Urbanista
Nº do Registro: 00A1936492

2. DETALHES DO RRT

Nº do RRT: SI14807540I00CT001
Modalidade: RRT SIMPLES
Data de Cadastro: 30/09/2024
Forma de Registro: INICIAL
Data de Registro: 08/10/2024
Forma de Participação: INDIVIDUAL

2.1 Valor do RRT

Valor do RRT: R$119,61
Boleto nº 20987594
Pago em: 08/10/2024

3. DADOS DO SERVIÇO/CONTRATANTE

3.1 Serviço 001

Contratante: SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBINETE DE MATO GROSSO
CPF/CNPJ: 56.XXX.XXX/0001-37
Tipo: Pessoa Jurídica de Direito Público
Data de Início: 01/08/2024
Valor do Serviço/Honorários: R$6.000,00
Data de Previsão de Término: 30/11/2024

3.1.1 Endereço da Obra/Serviço

País: Brasil
CEP: 78700220
Tipo Logradouro: RUA
Nº: 163
Logradouro: RODOVIA BR 163 MT KM 107 RURAL RONDONOPOLIS MT
Complemento: RODOVIA
Bairro: CENTRO
Cidade/UF: RONDONÓPOLIS/MT

3.1.2 Atividade(s) Técnica(s)

Grupo: PROJETO
Quantidade: 6.400,00
Atividade: 1.11.3.5 - Plano de manejo e conservação
Unidade: metro quadrado

Grupo: PROJETO
Quantidade: 6.400,00
Atividade: 1.1.2 - Projeto arquitetônico
Unidade: metro quadrado

Grupo: PROJETO
Quantidade: 6.400,00
Atividade: 1.6.1 - Levantamento paisagístico
Unidade: metro quadrado

Grupo: PROJETO
Quantidade: 6.400,00
Atividade: 1.10.1 - Memorial descritivo
Unidade: metro quadrado

Grupo: PROJETO
Quantidade: 6.400,00
Atividade: 1.11.1.8 - Plano de conservação preventiva
Unidade: metro quadrado

Grupo: PROJETO
Quantidade: 6.400,00
Atividade: 1.11.3.4 - Projeto de requalificação paisagística
Unidade: metro quadrado

3.1.3 Tipologia

Tipologia: Público

3.1.4 Descrição da Obra/Serviço

PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STOFFEL. Desenvolvimento, Estudo arquitetônico, Levantamento, Planejamento de planejamento ambiental, Anteprojeto, Coordenação, Elaboração de orçamento, Elaboração em BIM, Especificação arquitetônica, Execução de desenho técnico em BIM de planejamento ambiental.

3.1.5 Declaração de Acessibilidade

Declaro o atendimento às regras de acessibilidade previstas em legislação e em normas técnicas pertinentes para as edificações abertas ao público, de uso público ou privativas de uso coletivo, conforme § 1º do art. 56 da Lei nº 13146, de 06 de julho de 2015.

4. RRT VINCULADO POR FORMA DE REGISTRO

Nº do RRT	Contratante	Forma de Registro	Data de Registro
SI14807540I00CT001	**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBINETE DE MATO GROSSO**	**INICIAL**	**30/09/2024**

5. DECLARAÇÃO DE VERACIDADE

Declaro para os devidos fins de direitos e obrigações, sob as penas previstas na legislação vigente, que as informações cadastradas neste RRT são verdadeiras e de minha responsabilidade técnica e civil.

6. ASSINATURA ELETRÔNICA

Documento assinado eletronicamente por meio do SICCAU do arquiteto(a) e urbanista WANDERSON SCHMIDT AMARAL, registro CAU nº 00A1936492, na data e hora: 2024-09-30 18:13:07, com o uso de login e de senha. O **CPF/CNPJ** está oculto visando proteger os direitos fundamentais de liberdade, privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural **(LGPD)**.

ANEXO II – LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA

ANEXO 2 - LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA DO PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STÖFFEL

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PROCEDÊNCIA	FLORESTA CILIAR	F. DE GALERIA	F. SECA	CERRADO SENTIDO RESTRITO	CERRADÃO	CAMPO	VEREDA
Amaranthaceae	*Alternanthera* Forssk.	-	Nativo				*			
Anacardiaceae	*Anacardium humile* A.St.-Hil.	Cajuí	Nativo				*	*	*	
Anacardiaceae	*Astronium fraxinifolium* Schott	Gonçaleiro	Nativo	*	*	*				
Anacardiaceae	*Astronium urundeuva* (M.Allemão) Engl.	Aroeira-do-sertão	Nativo	*	*	*	*			
Anacardiaceae	*Mangifera indica* L.	Manga	Exótico		*	*		*		
Anacardiaceae	*Tapirira guianensis* Aubl.	Pau-pombo	Nativo	*	*	*	*	*	*	
Annonaceae	*Annona coriacea* Mart.	Marolo-do-cerrado	Nativo				*	*	*	
Annonaceae	*Annona crassiflora* Mart.	Araticum-do-cerrado	Nativo				*	*	*	
Annonaceae	*Annona dioica* A.St.-Hil.	Cabeça-de-negro	Nativo				*			
Annonaceae	*Annona* L.	Araticum	Nativo	*	*	*				
Annonaceae	*Annona* sp.	Ariticum	Nativo				*	*	*	
Annonaceae	*Duguetia furfuracea* (A.St.-Hil.) Saff.	Ata-de-lobo	Nativo					*	*	
Annonaceae	*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.	Pimenta-de-macaco	Nativo				*	*		
Annonaceae	*Xylopia emarginata* Mart.	Pindaíba-d'água	Nativo		*	*				
Apocynaceae	*Aspidosperma macrocarpon* Mart. & Zucc.	Guatambu-do-cerrado	Nativo	*	*	*	*	*		
Apocynaceae	*Aspidosperma subincanum* Mart.	Guatambu	Nativo				*	*		
Apocynaceae	*Aspidosperma tomentosum* Mart. & Zucc.	Peroba-do-cerrado	Nativo				*	*		
Apocynaceae	*Hancornia speciosa* Gomes	Mangabeira	Nativo				*	*		
Apocynaceae	*Mandevilla* Lindl.	Cipó-leiteiro	Nativo	*	*	*		*		
Apocynaceae	*Rhodocalyx rotundifolius* Müll.Arg.	-	Nativo						*	
Aquifoliaceae	*Ilex affinis* Gardner	Mate-falso	Nativo	*	*	*			*	
Araceae	*Anthurium pentaphyllum* (Aubl.) G.Don	Antúrium	Nativo		*					
Araliaceae	*Didymopanax macrocarpus* (Cham. & Schltdl.) Seem.	Mandiocão-do-cerrado	Nativo				*	*	*	
Araliaceae	*Didymopanax morototoni* (Aubl.) Decne. & Planch.	Matataúba	Nativo	*	*	*	*	*		
Arecaceae	*Acrocomia aculeata* (Jacq.) *Lodd.* ex Mart.	Macaúba	Nativo	*				*		
Arecaceae	*Allagoptera campestris* (Mart.) Kuntze	Iriri	Nativo				*		*	
Arecaceae	*Astrocaryum campestre* Mart.	Bocaiuva	Nativo				*		*	
Arecaceae	*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng.	Babaçu	Nativo	*	*	*		*		

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PROCEDÊNCIA	FLORESTA CILIAR	F. DE GALERIA	F. SECA	CERRADO SENTIDO RESTRITO	CERRADÃO	CAMPO	VEREDA
Arecaceae	*Desmoncus* Mart.	Urumbamba	Nativo	*	*	*				
Arecaceae	*Geonoma* Willd.	Ubim	Nativo	*	*		*	*		
Arecaceae	*Mauritia flexuosa* l.f.	Buriti	Nativo						*	*
Arecaceae	*Syagrus flexuosa* (Mart.) Becc.	Acumã	Nativo				*	*	*	
Aristolochiaceae	*Aristolochia* L.	Jarrinha	Nativo				*		*	
Asteraceae	*Dasyphyllum sprengelianum* (Gardner) Cabrera	Flor-cálice	Nativo				*	*		
Asteraceae	*Mikania cordifolia* (l.f.) Willd.	Guaco	Nativo				*	*		
Asteraceae	*Vernonanthura ferruginea* (*Less.*) H.Rob.	Assa-peixe	Nativo				*	*		
Balanophoraceae	*Langsdorffia hypogaea* Mart.	Rosa-de-caboclo	Nativo				*	*		
Bignoniaceae	*Anemopaegma arvense* (Vell.) Stellfeld ex de Souza	Catuaba-do-mato	Nativo				*	*	*	
Bignoniaceae	*Cuspidaria* sp.	Cuspidária	Nativo				*	*		
Bignoniaceae	*Cybistax antisyphilitica* (Mart.) Mart.	Ipê-verde	Nativo				*	*		
Bignoniaceae	*Dolichandra quadrivalvis* (Jacq.) l.G.Lohmann	Cipó-unha-de-lagartixa	Nativo				*	*		
Bignoniaceae	*Fridericia* Mart. emend l.*G.* Lohmann	-	Nativo				*	*		
Bignoniaceae	*Handroanthus heptaphyllus* (Vell.) Mattos	Ipê-roxo-	Nativo	*		*				
Bignoniaceae	*Handroanthus ochraceus* (Cham.) Mattos	Ipê-amarelo	Nativo				*	*	*	
Bignoniaceae	*Jacaranda cuspidifolia* Mart.	Jacarandá	Nativo	*		*		*		
Bignoniaceae	*Jacaranda puberula* Cham.	Carobinha	Nativo	*		*		*		
Bignoniaceae	*Spathodea campanulata* P. Beauv.	Bisnagueira	Exótico		*	*		*		
Bignoniaceae	*Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	Caraíba	Nativo	*			*	*	*	
Bignoniaceae	*Zeyheria montana* Mart.	Ipê-felpudo	Nativo				*	*	*	
Bixaceae	*Bixa orellana* l.	Urucum	Nativo				*	*		
Bixaceae	*Cochlospermum regium* (Mart. ex Schrank) Pilg.	Algodão-do-cerrado	Nativo				*	*	*	
Bromeliaceae	*Aechmea bromeliifolia* (Rudge) Baker	Gravateiro	Nativo	*				*		
Bromeliaceae	*Ananas ananassoides* (Baker) L.*B.*Sm.	Abacaxizinho-do-cerrado	Nativo			*	*	*	*	
Bromeliaceae	*Bromelia balansae* Mez	Gravatá	Nativo	*		*		*		

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PROCEDÊNCIA	FLORESTA CILIAR	F. DE GALERIA	F. SECA	CERRADO SENTIDO RESTRITO	CERRADÃO	CAMPO	VEREDA
Bromeliaceae	*Dyckia* Schult. & Schult.*f.*	Gravateiro	Nativo	*	*	*				
Burseraceae	*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand	Breu	Nativo	*	*	*				
Burseraceae	*Protium spruceanum* (Benth.) Engl.	Breu-manga	Nativo	*	*	*	*	*	*	
Cactaceae	*Cereus* Mill.	Cacto	Nativo				*	*	*	
Cactaceae	*Discocactus heptacanthus* (Rodrigues) Britton & Rose	Cacto	Nativo				*	*	*	
Cactaceae	*Praecereus euchlorus* (F.A.C.Weber) N.P.Taylor	Xique-xique	Nativo				*	*	*	
Calophyllaceae	*Calophyllum brasiliense* Cambess.	Guanandi	Nativo	*	*					
Calophyllaceae	*Kielmeyera coriacea* Mart. & Zucc.	Pau-santo	Nativo	*			*	*		
Calophyllaceae	*Kielmeyera grandiflora* (Wawra) Saddi	Pau-santo	Nativo	*			*	*		
Calophyllaceae	*Kielmeyera rubriflora* Cambess.	Para-tudo	Nativo	*			*	*		
Calophyllaceae	*Kielmeyera speciosa* A.St.-Hil.	Pau-santo	Nativo	*			*	*		
Caryocaraceae	*Caryocar brasiliense* Cambess.	Pequi	Nativo				*	*	*	
Celastraceae	*Monteverdia floribunda* (Reissek) Biral	-	Nativo	*				*		
Celastraceae	*Plenckia populnea* Reissek	Marmelo-do-cerrado	Nativo	*			*	*		
Celastraceae	*Salacia crassifolia* (Mart. ex Schult.) G.Don	Bacupari-do-cerrado	Nativo				*	*		
Chrysobalanaceae	*Couepia grandiflora* (Mart. & Zucc.) Benth.	Oiti-do-sertão	Nativo				*	*	*	
Chrysobalanaceae	*Hirtella glandulosa* Spreng.	Vermelhão	Nativo	*	*	*				
Chrysobalanaceae	*Hirtella gracilipes* (Hook.f.) Prance	Bosta-de-cabra	Nativo	*	*	*				
Chrysobalanaceae	*Hirtella martiana* Hook.f.	Azeitona-do-mato	Nativo	*	*	*				
Chrysobalanaceae	*Leptobalanus apetalus* (E.Mey.) Sothers & Prance	Macucu	Nativo	*						
Chrysobalanaceae	*Leptobalanus octandrus* (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) Sothers & Prance	Caraipé	Nativo	*	*	*				
Combretaceae	*Terminalia argentea* Mart. & Zucc.	Capitão-do-cerrado	Nativo	*			*	*		
Combretaceae	*Terminalia corrugata* (Ducke) Gere & Boatwr.	Mirindiba	Nativo				*	*		
Connaraceae	*Connarus suberosus* Planch.	Podoio	Nativo					*	*	
Connaraceae	*Rourea induta* Planch.	Botica-inteira	Nativo					*	*	
Convolvulaceae	*Bonamia subsessilis* Hassl.		Nativo				*	*		
Cordiaceae	*Cordia insignis* Cham.	Calção-de-velho	Nativo				*	*		

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PROCEDÊNCIA	FLORESTA CILIAR	F. DE GALERIA	F. SECA	CERRADO SENTIDO RESTRITO	CERRADÃO	CAMPO	VEREDA
Costaceae	*Costus spiralis* (Jacq.) Roscoe	Cana-branca	Nativo		*	*		*		
Dennstaedtiaceae	*Pteridium aquilinum* (L.) Kuhn	Samambaia	Nativo	*	*		*	*	*	*
Dilleniaceae	*Curatella americana* L.	Lixeira	Nativo	*		*	*	*	*	
Dilleniaceae	*Davilla elliptica* A.St.-Hil.	Lixeirinha	Nativo				*		*	
Dioscoreaceae	*Dioscorea galiiflora* R.Knuth	Inhame	Nativo				*	*		
Droseraceae	*Drosera communis* A.St.-Hil.	Planta-carnívora	Nativo						*	*
Ebenaceae	*Diospyros lasiocalyx* (Mart.) B.Walln.	Caqui-do-cerrado	Nativo				*	*		
Eriocaulaceae	*Paepalanthus* Mart.	Sempre-viva	Nativo						*	*
Eriocaulaceae	*Syngonanthus* Ruhland	Capipoatinga	Nativo						*	*
Erythroxylaceae	*Erythroxylum anguifugum* Mart.	Pimentinha	Nativo		*	*				
Erythroxylaceae	*Erythroxylum daphnites* Mart.	Fruta-de-pomba	Nativo	*			*			
Erythroxylaceae	*Erythroxylum deciduum* A.St.-Hil.	Fruta-de-pomba	Nativo	*			*			
Erythroxylaceae	*Erythroxylum suberosum* A.St.-Hil.	Cabelo-de-nego	Nativo				*	*	*	
Euphorbiaceae	*Alchornea discolor* Poepp.	Supiarana	Nativo	*	*	*				
Euphorbiaceae	*Jatropha elliptica* (Pohl) Oken	Purga-de-lagarto	Nativo				*	*		
Euphorbiaceae	*Manihot tripartita* (Spreng.) Müll. Arg.	Mandioca-brava	Nativo				*			
Euphorbiaceae	*Maprounea guianensis* Aubl.	Pinga-orvalho	Nativo	*	*	*		*		
Euphorbiaceae	*Ricinus communis* l.	Mamona	Exótico			*	*	*	*	
Euphorbiaceae	*Sapium glandulosum* (l.) Morong	Pau-de-leite	Nativo	*	*	*				
Euphorbiaceae	*Sapium obovatum* Klotzsch ex Müll.Arg.	Leiteiro	Nativo					*		
Fabaceae	*Albizia lebbeck* (L.) Benth.	Faveiro	Exótico		*	*	*	*		
Fabaceae	*Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan	Angico	Nativo	*	*	*		*		
Fabaceae	*Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.	Angico-cascudo	Nativo	*	*	*		*		
Fabaceae	*Anadenanthera peregrina var. falcata* (Benth.) Altschul	Angico-vermelho	Nativo	*	*	*		*		
Fabaceae	*Ancistrotropis peduncularis* (Kunth) A. Delgado		Nativo				*	*		
Fabaceae	*Andira cujabensis* Benth.	Morcego	Nativo				*	*		
Fabaceae	*Andira vermifuga* (Mart.) Benth.	Angelim-amargoso	Nativo	*		*	*	*		
Fabaceae	*Bauhinia brevipes* Vogel	Unha-de-boi	Nativo				*	*		
Fabaceae	*Bauhinia longifolia* (*Bong.*) Steud.	Pata-de-vaca	Nativo				*	*	*	
Fabaceae	*Bauhinia rufa* (*Bong.*) Steud.	Unha-de-boi	Nativo				*	*		
Fabaceae	*Bowdichia virgilioides* Kunth	Sucupira-preta	Nativo	*	*	*	*	*		
Fabaceae	*Calliandra dysantha* Benth.	Esponjinha	Nativo				*	*		

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PROCEDÊNCIA	FLORESTA CILIAR	F. DE GALERIA	F. SECA	CERRADO SENTIDO RESTRITO	CERRADÃO	CAMPO	VEREDA
Fabaceae	*Calliandra parviflora* Benth.	Angiquinho	Nativo				*	*		
Fabaceae	*Cenostigma macrophyllum* Tul.	Caneleiro	Nativo				*	*	*	
Fabaceae	*Chamaecrista* (L.) Moench	-	Nativo				*		*	
Fabaceae	*Chamaecrista orbiculata* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	Minurinha	Nativo				*		*	
Fabaceae	*Copaifera langsdorffii* Desf.	Óleo-copaiba	Nativo	*			*	*		
Fabaceae	*Copaifera malmei* Harms	Copaíba-do-campo	Nativo				*		*	
Fabaceae	*Copaifera martii* Hayne	Pau-óleo	Nativo				*	*		
Fabaceae	*Dalbergia densiflora* Benth.	Jacarandá	Nativo				*			
Fabaceae	*Delonix regia* (Bojer ex Hook.) Raf.	Flamboyant	Exótico				*			
Fabaceae	*Dimorphandra mollis* Benth.	Faveiro	Nativo				*		*	
Fabaceae	*Dipteryx alata* Vogel	Cumaru	Nativo	*			*	*	*	
Fabaceae	*Diptychandra aurantiaca* Tul.	Carvão-vermelho	Nativo	*			*	*		
Fabaceae	*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong	Timbaúva	Nativo	*						
Fabaceae	*Enterolobium timbouva* Mart.	Timburí	Nativo	*			*	*		
Fabaceae	*Hymenaea stigonocarpa* Mart. ex Hayne	Atobá-do-cerrado	Nativo	*			*	*		
Fabaceae	*Hymenolobium heringerianum* Rizzini	Angelim	Nativo	*			*	*	*	
Fabaceae	*Inga* Mill.	Ingá	Nativo	*	*					
Fabaceae	*Inga vera subsp. affinis* (DC.) T.D.Penn.	Ingá	Nativo		*					
Fabaceae	*Leptolobium dasycarpum* Vogel	Romã-brava	Nativo				*	*		
Fabaceae	*Machaerium hirtum* (Vell.) Stellfeld	Jacarandá-de-espinho	Nativo	*			*	*		
Fabaceae	*Machaerium Pers.*	Jacarandá-roxo	Nativo				*	*		
Fabaceae	*Mimosa caesalpiniifolia* Benth.	Sabiá	Exótico				*	*	*	
Fabaceae	*Mimosa* l.		Nativo				*	*	*	
Fabaceae	*Mimosa laticifera* Rizzini & A.Mattos	Quebra-foice	Nativo	*				*		
Fabaceae	*Ormosia arborea* (Vell.) Harms	Olho-de-cabra	Nativo	*	*	*	*	*		
Fabaceae	*Parkia* R.Br.		Nativo		*	*	*	*		
Fabaceae	*Peltogyne confertiflora* (Mart. ex Hayne) Benth.	Jatobá-roxo	Nativo	*			*	*		
Fabaceae	*Plathymenia reticulata* Benth.	Vinhático	Nativo	*			*	*		
Fabaceae	*Platypodium elegans* Vogel	Faveiro	Nativo	*	*	*	*	*		
Fabaceae	*Pterodon emarginatus* Vogel	Sucupira-branca	Nativo	*	*	*	*	*		
Fabaceae	*Pterodon pubescens* (Benth.) Benth.	Sucupira	Nativo	*	*	*	*	*		

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PROCEDÊNCIA	FLORESTA CILIAR	F. DE GALERIA	F. SECA	CERRADO SENTIDO RESTRITO	CERRADÃO	CAMPO	VEREDA
Fabaceae	*Senegalia polyphylla* (DC.) Britton & *Rose*	Monjoleiro	Nativo	*	*	*				
Fabaceae	*Senna velutina* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	Fedegoso	Nativo				*	*		
Fabaceae	*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville	Barbatimão	Nativo				*	*	*	
Fabaceae	*Tachigali aurea* Tul.	Borrão	Nativo	*			*	*		
Fabaceae	*Tachigali rugosa* (Mart. ex Benth.) Zarucchi & Pipoly	Angá-ferro	Nativo	*	*	*	*	*		
Fabaceae	*Tachigali vulgaris* l.G.Silva & H.C.Lima	Taxi-branco	Nativo	*			*	*		
Fabaceae	*Vatairea macrocarpa* (Benth.) Ducke	Angelim-do-cerrado	Nativo	*			*	*		
Gentianaceae	*Tetrapollinia* Maguire & B.M.Boom		Nativo				*		*	
Lauraceae	*Aiouea trinervis* Meisn.	Canela-miúda	Nativo				*			
Lauraceae	Mez*ilaurus crassiramea* (Meisn.) Taub. ex Mez	Itaubinha	Nativo				*	*		
Lauraceae	*Nectandra cissiflora* Nees	Louro-babão	Nativo		*	*				
Lauraceae	*Ocotea* Aubl.	Canela	Nativo	*	*	*				
Lecythidaceae	*Cariniana domestica* (Mart.) Miers	Cachimbeira	Nativo	*	*	*				
Lecythidaceae	*Eschweilera nana* (O.Berg) Miers	Tucari-do-campo	Nativo				*	*		
Lycopodiaceae	*Palhinhaea camporum* (B. Ãllg. & P.G. Windisch) Holub	Pinheirinho	Nativo	*						*
Lythraceae	*Lafoensia pacari* A.St.-Hil.	Dedaleiro	Nativo	*	*	*	*	*		
Lythraceae	*Lafoensia pacari* A.St.-Hil.	Pacari-da-mata	Nativo	*			*	*		
Lythraceae	*Physocalymma scaberrimum* Pohl	Aricá	Nativo				*	*	*	
Malpighiaceae	*Banisteriopsis* C.B.Rob. ex Small		Nativo							
Malpighiaceae	*Byrsonima coccolobifolia* Kunth	Murici-do-cerrado	Nativo				*	*		
Malpighiaceae	*Byrsonima cydoniifolia* A.Juss.	Murici	Nativo	*			*	*		
Malpighiaceae	*Byrsonima intermedia* A.Juss.	Murici	Nativo	*			*	*		
Malpighiaceae	*Byrsonima pachyphylla* A.Juss.	Murici	Nativo				*	*	*	
Malpighiaceae	*Byrsonima* Rich. ex Kunth	Murici	Nativo				*	*		
Malpighiaceae	*Heteropterys tomentosa* A.Juss.	Nó-de-cachorro	Nativo				*	*		
Malpighiaceae	*Peixotoa* A.Juss.		Nativo				*	*		
Malvaceae	*Eriotheca gracilipes* (K.Schum.) A.Robyns	Bingueiro	Nativo				*	*		
Malvaceae	*Guazuma ulmifolia* Lam.	Mutambo	Nativo	*				*		

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PROCEDÊNCIA	FLORESTA CILIAR	F. DE GALERIA	F. SECA	CERRADO SENTIDO RESTRITO	CERRADÃO	CAMPO	VEREDA
Malvaceae	*Luehea divaricata* Mart.	Açoita-cavalo	Nativo	*	*	*		*		
Malvaceae	*Pachira aquatica* Aubl.	Monguba	Exótico		*	*	*			
Malvaceae	*Pavonia* Cav.		Nativo				*	*		
Malvaceae	*Pseudobombax grandiflorum* (Cav.) A.Robyns	Embiruçu	Nativo				*	*		
Malvaceae	*Pseudobombax longiflorum* (Mart.) A.Robyns	Embiruçu-liso	Nativo				*	*		
Malvaceae	*Pseudobombax tomentosum* (Mart.) A.Robyns	Embiruçu	Nativo	*			*	*	*	
Malvaceae	*Waltheria* L.	-	Nativo	*			*	*		
Marantaceae	*Calathea* G.Mey.	Caetê	Nativo	*	*					
Marcgraviaceae	*Norantea guianensis* Aubl.	Flor-de-papagaio	Nativo				*			
Melastomataceae	*Leandra* Raddi	Pixiriquinha	Nativo	*						
Melastomataceae	*Miconia chamissois* Naudin	Folha-de-bolo	Nativo						*	*
Melastomataceae	*Miconia fallax* DC.	Pixirica	Nativo	*						*
Melastomataceae	*Miconia ferruginata* DC.	Pixirica	Nativo	*			*	*	*	
Melastomataceae	*Miconia minutiflora* (Bonpl.) DC.	Pixirica	Nativo		*					
Melastomataceae	*Miconia stenostachya* DC.	Pixirica	Nativo		*					
Melastomataceae	*Mouriri elliptica* Mart.	Coroa-de-frade	Nativo				*	*	*	
Melastomataceae	*Rhynchanthera grandiflora* (Aubl.) DC.	Flor-de-quaresma	Nativo						*	
Melastomataceae	*Tibouchina* Aubl.	Quaresmeira	Nativo				*	*		
Meliaceae	*Cedrela fissilis* Vell.	Cedro	Nativo	*						
Meliaceae	*Guarea guidonia* (L.) Sleumer	Marinheiro	Nativo	*	*	*				
Meliaceae	*Trichilia elegans* A.Juss.	Catiguá	Nativo	*	*	*				
Metteniusaceae	*Emmotum nitens* (Benth.) Miers	Pau-de-sobre	Nativo	*	*	*		*		
Moraceae	*Brosimum gaudichaudii* Trécul	Mama-cadela	Nativo	*			*	*		
Moraceae	*Ficus gomelleira* Kunth	Figueira	Nativo	*						
Moraceae	*Sorocea bonplandii* (Baill.) W.C.Burger *et a*l.	Xinxo	Nativo	*	*	*				
Myrtaceae	*Campomanesia* Ruiz et Pav.	Guabiroba	Nativo	*	*	*	*	*		
Myrtaceae	*Eucalyptus*	Eucalipto	Exótico							
Myrtaceae	*Eugenia dysenterica* (Mart.) DC.	Cagaita	Nativo					*	*	
Myrtaceae	*Eugenia florida* DC.	Jamelão-do-campo	Nativo		*	*				
Myrtaceae	*Eugenia* l.		Nativo		*	*				
Myrtaceae	*Myrcia albotomentosa* DC.	Jacarezinho	Nativo	*			*			
Myrtaceae	*Myrcia bella* Cambess.	Guamirim-cascudo	Nativo	*			*	*		

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PROCEDÊNCIA	FLORESTA CILIAR	F. DE GALERIA	F. SECA	CERRADO SENTIDO RESTRITO	CERRADÃO	CAMPO	VEREDA
Myrtaceae	*Myrcia* DC.		Nativo	*	*	*				
Myrtaceae	*Myrcia fenzliana* O.Berg	Guamirim-da-folha-grande	Nativo	*	*	*				
Myrtaceae	*Myrcia obovata* (O.Berg) Nied.	Guamirim	Nativo	*			*	*		
Myrtaceae	*Psidium rufum* Mart. ex DC.	Araçá-roxo	Nativo				*	*	*	
Myrtaceae	*Psidium salutare var. pohlianum* (O.Berg) Landrum	Araçá	Nativo	*			*	*		
Nyctaginaceae	*Guapira graciliflora* (Mart. ex Schmidt) Lundell	Maria-mole	Nativo	*	*	*	*			
Nyctaginaceae	*Neea theifera* Oerst.	Caparrosa-branca	Nativo				*			
Ochnaceae	*Ouratea castaneifolia* (DC.) Engl.	Flor-de-castanha	Nativo				*	*	*	
Ochnaceae	*Ouratea floribunda* (A.St.-Hil.) Engl.	Cajú-bravo	Nativo				*	*	*	
Onagraceae	*Ludwigia* L.		Nativo				*			*
Opiliaceae	*Agonandra brasiliensis* Miers ex Benth. & Hook.f.	Cerveja-podre	Nativo	*			*	*		
Orchidaceae	*Campylocentrum* Benth.	Orquídea	Nativo		*	*				
Orchidaceae	*Encyclia linearifolioides* (Kraenzl.) Hoehne	Orquídea	Nativo		*	*				
Orchidaceae	*Lockhartia imbricata* (Lam.) Hoehne	Orquídea	Nativo		*	*			*	
Orchidaceae	*Oncidium* Sw.	Orquídea	Nativo		*	*				
Phyllanthaceae	*Hyeronima alchorneoides* Allemão	Licurana	Nativo	*	*	*				
Phyllanthaceae	*Phyllanthus chacoensis* Morong	Quebra-pedra	Nativo		*	*				
Piperaceae	*Peperomia* Ruiz & Pav.	Peperômia	Nativo	*	*	*				
Piperaceae	*Piper* L.	Jaborandi	Nativo	*	*	*				
Poaceae	*Andropogon* L.	Rabo-de-burro	Nativo						*	
Poaceae	*Bambusa* Schreb.	Bambu	Nativo		*	*				
Poaceae	*Cenchrus* L.	Capim-bufálo	Exótico							
Poaceae	*Chloris elata* Desv.	Capim-branco	Nativo						*	
Poaceae	*Melinis minutiflora* P.Beauv.	Capim-gordura	Exótico				*	*	*	
Poaceae	*Rhynchelytrum* Nees	Capim-gafanhoto	Exótico				*	*	*	
Poaceae	*Urochloa decumbens* (Stapf) R.D.Webster	Capim-braquiária	Exótico				*	*	*	
Poaceae	*Urochloa* spp.	Braquiária	Nativo				*	*	*	
Polygonaceae	*Coccoloba mollis* Casar.	Falso-novateiro	Nativo				*			
Pontederiaceae	*Pontederia parviflora* Alexander	Mureré	Nativo							*
Primulaceae	*Clavija nutans* (Vell.) B.Ståhl	Chá-de-bugre	Nativo				*	*		
Primulaceae	*Myrsine umbellata* Mart.	Capororocão	Nativo		*	*				

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PROCEDÊNCIA	FLORESTA CILIAR	F. DE GALERIA	F. SECA	CERRADO SENTIDO RESTRITO	CERRADÃO	CAMPO	VEREDA
Proteaceae	*Euplassa incana* (Klotzsch) I.M.Johnst.	Catucanhem	Nativo	*	*	*		*		
Proteaceae	*Roupala montana* Aubl.	Carne-de-vaca	Nativo	*			*	*	*	
Rhamnaceae	*Rhamnidium elaeocarpum* Reissek	Cabrito	Nativo	*			*	*		
Rubiaceae	*Alibertia edulis* (Rich.) A.Rich.	Marmelada	Nativo	*	*	*	*	*	*	*
Rubiaceae	*Cordiera macrophylla* (K.Schum.) Kuntze	Marmelada-de-cachorrro	Nativo				*	*		
Rubiaceae	*Cordiera sessilis* (Vell.) Kuntze	Marmelo-do-mato	Nativo	*			*	*	*	
Rubiaceae	*Genipa americana* L.	Jenipapo	Nativo		*	*	*	*	*	
Rubiaceae	Rudge*a viburnoides* (Cham.) Benth.	Congonha	Nativo		*	*	*	*		
Rubiaceae	*Tocoyena formosa* (Cham. & Schltdl.) K.Schum.	Jenipapo-de-cavalo	Nativo				*	*	*	
Rutaceae	*Zanthoxylum riedelianum* Engl.	Mamica	Nativo	*	*	*				
Sabiaceae	*Meliosma* Blume	Pau-fernandes	Nativo	*	*	*				
Salicaceae	*Casearia sylvestris* Sw.	Chá-de-frade	Nativo	*	*	*				
Sapindaceae	*Magonia pubescens* A.St.-Hil.	Tingui	Nativo	*			*	*		
Sapindaceae	*Matayba guianensis* Aubl.	Camboatá-branco	Nativo	*	*	*		*		
Sapindaceae	*Serjania erecta* Radlk.	Cinco-folhas	Nativo				*	*	*	
Sapotaceae	*Pouteria ramiflora* (Mart.) Radlk.	Curiola	Nativo	*			*	*	*	
Sapotaceae	*Pouteria torta* (Mart.) Radlk.	Guapeva	Nativo	*			*	*	*	
Solanaceae	*Solanum lycocarpum* A.St.-Hil.	Lobeira	Nativo				*	*	*	
Styracaceae	*Styrax camporum* Pohl	Cuia-do-mato	Nativo	*			*	*		
Styracaceae	*Styrax ferrugineus* Nees & Mart.	Laranjinha-do-cerrado	Nativo	*			*	*		
Styracaceae	*Styrax oblongus* (Ruiz & Pav.) A.DC.	Laranjinha	Nativo				*	*		
Symplocaceae	*Symplocos nitens* (Pohl) Benth.	Congonha	Nativo	*	*	*				
Urticaceae	*Cecropia* Loefl.	Embaúba	Nativo	*	*					
Urticaceae	*Cecropia pachystachya* Trécul	Embaúba	Nativo	*	*					
*Vellozia*ceae	*Vellozia* Vand.	Canela-de-ema	Nativo				*	*	*	
Vochysiaceae	*Qualea grandiflora* Mart.	Pau-terra-grande	Nativo	*			*	*	*	
Vochysiaceae	*Qualea multiflora* Mart.	Pau-terra-liso	Nativo	*			*	*	*	
Vochysiaceae	*Qualea parviflora* Mart.	Pau-terra-miudinho	Nativo	*			*	*	*	
Vochysiaceae	*Salvertia convallariodora* A.St.-Hil.	Colher-de-caboclo	Nativo	*			*	*	*	
Vochysiaceae	*Vochysia cinnamomea* Pohl	Pau-doce	Nativo	*			*	*		
Vochysiaceae	*Vochysia haenkeana* Mart.	Pau-amarelo	Nativo	*				*		
Vochysiaceae	*Vochysia pyramidalis* Mart.	Gomeira	Nativo	*	*	*				

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	PROCEDÊNCIA	FLORESTA CILIAR	F. DE GALERIA	F. SECA	CERRADO SENTIDO RESTRITO	CERRADÃO	CAMPO	VEREDA
Vochysiaceae	*Vochysia rufa* Mart.	Pau-doce	Nativo	*			*	*		
Vochysiaceae	*Vochysia thyrsoidea* Pohl	Gomeira	Nativo	*			*	*		
Vochysiaceae	*Vochysia tucanorum* Mart.	Cinzeiro	Nativo	*			*	*		
Xyridaceae	*Xyris Gronov.* ex l.		Nativo				*		*	

Fonte: IGPLAN (2013), adaptado.

ANEXO III – LISTA DE ESPÉCIES DE MAMÍFEROS

ANEXO 3 - LISTA DE ESPÉCIES DE MAMÍFEROS OCORRENTES OU POTENCIALMENTE OCORRENTES NO PE DOM OSÓRIO STÖFFEL

TÁXON	NOME POPULAR	REGISTRO	SITUAÇÃO	HÁBITAT
CLASSE MAMMALIA				
Ordem Didelphimorphia				
Família Didelphidae				
Caluromys lanatus	cuíca-lanosa	IUCN (2024)	presente	terrestre
Didelphis albiventris	gambá-de-orelha-branca	IUCN (2024)	presente	terrestre
Gracilinanus agilis	cuíquinha	IUCN (2024)	presente	terrestre
Metachirus nudicaudatus	cuíca	IUCN (2024)	presente	terrestre
Monodelphis domestica	catita	IUCN (2024)	presente	terrestre
Philander opossum	cuíca-quatro-olhos	IUCN (2024)	presente	terrestre
Ordem Cingulata				
Família Chlamyphoridae				
Cabassous tatouay	tatu-de-rabo-mole	IUCN (2024)	presente	terrestre
Cabassous unicinctus	tatu-de-rabo-mole	IUCN (2024)	presente	terrestre
Euphractus sexcinctus	tatu-peba	IGPLAN (2012)	presente	terrestre
Priodontes maximus	tatu-canastra	IUCN (2024)	presente	terrestre
Família Dasypodidae				
Dasypus novemcinctus	tatu-galinha	IGPLAN (2012)	presente	terrestre
Dasypus septemcinctus	tatu-mulita	IUCN (2024)	presente	terrestre

TÁXON	NOME POPULAR	REGISTRO	SITUAÇÃO	HÁBITAT
Ordem Pilosa				
Família Bradypodidae				
Bradypus variegatus	preguiça	IUCN (2024)	presente	terrestre
Família Myrmecophagidae				
Myrmecophaga tridactyla	tamanduá-bandeira	IGPLAN (2012)	presente	terrestre
Tamandua tetradactyla	tamanduá-mirim	IUCN (2024)	presente	terrestre
Ordem Primates				
Família Aotidae				
Aotus azarae	macaco-da-noite	IUCN (2024)	presente	terrestre
Família Atelidae				
Alouatta caraya	bugio	IUCN (2024)	presente	terrestre
Família Callitrichidae				
Mico melanurus	sagui-do-cerrado	IUCN (2024)	presente	terrestre
Família Cebidae				
Sapajus libidinosus	macaco-prego	IGPLAN (2012)	presente	terrestre
Ordem Rodentia				
Família Caviidae				
Hydrochoerus hydrochaeris	capivara	IGPLAN (2012)	presente	semiaquático
Família Cricetidae				
Calomys callosus	rato-do-mato	IUCN (2024)	presente	terrestre
Calomys tener	rato-do-mato	IUCN (2024)	presente	terrestre

TÁXON	NOME POPULAR	REGISTRO	SITUAÇÃO	HÁBITAT
Cerradomys maracajuensis	rato-do-mato	IUCN (2024)	provável ocorrência	terrestre
Cerradomys scotti	rato-do-mato	IUCN (2024)	presente	terrestre
Holochilus sciureus	rato-d'água	IUCN (2024)	presente	semiaquático
Hylaeamys megacephalus	rato-do-mato	IUCN (2024)	presente	terrestre
Kunsia tomentosus	rato-do-mato	IUCN (2024)	presente	terrestre
Neacomys spinosus	rato-de-espinho	IUCN (2024)	presente	terrestre
Necromys lasiurus	rato-do-mato	IUCN (2024)	presente	terrestre
Nectomys rattus	rato-d'água	IUCN (2024)	presente	semiaquático
Oecomys bicolor	rato-da-árvore	IUCN (2024)	presente	terrestre
Oecomys paricola	rato-da-árvore	IUCN (2024)	presente	terrestre
Oecomys roberti	rato-da-árvore	IUCN (2024)	presente	terrestre
Pseudoryzomys simplex	rato-do-mato	IUCN (2024)	presente	terrestre
Família Cuniculidae				
Cuniculus paca	paca	IUCN (2024)	presente	terrestre
Família Dasyproctidae				
Dasyprocta azarae	cutia	IGPLAN (2012)	presente	terrestre
Família Echimyidae				
Proechimys longicaudatus	rato-de-espinho	IUCN (2024)	presente	terrestre
Thrichomys pachyurus	rabudo	IUCN (2024)	presente	terrestre
Família Erethizontidae				
Coendou prehensilis	ouriço	IUCN (2024)	presente	terrestre
Família Sciuridae				

TÁXON	NOME POPULAR	REGISTRO	SITUAÇÃO	HÁBITAT
Sciurus aestuans	serelepe	IUCN (2024)	presente	terrestre
Ordem Lagomorpha				
Família Leporidae				
Sylvilagus brasiliensis	tapiti	GBIF (2024)	presente	terrestre
Ordem Chiroptera				
Família Emballonuridae				
Diclidurus albus	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Peropteryx macrotis	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Rhynchonycteris naso	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Saccopteryx bilineata	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Saccopteryx leptura	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Família Molossidae				
Cynomops abrasus	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Cynomops planirostris	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Eumops auripendulus	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Eumops glaucinus	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Eumops perotis	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Molossops temminckii	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Molossus molossus	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Molossus rufus	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Nyctinomops laticaudatus	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Nyctinomops macrotis	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre

TÁXON	NOME POPULAR	REGISTRO	SITUAÇÃO	HÁBITAT
Promops nasutus	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Família Noctlionidae				
Noctilio albiventris	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Noctilio leporinus	morcego-pescador	IUCN (2024)	presente	terrestre
Família Phyllostomidae				
Ametrida centurio	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Anoura caudifer	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Anoura geoffroyi	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Artibeus cinereus	morcego	SPECIES LINK (2024)	presente	terrestre
Artibeus lituratus	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Artibeus obscurus	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Artibeus planirostris	morcego	SPECIES LINK (2024)	presente	terrestre
Carollia benkeithi	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Carollia perspicillata	morcego	SPECIES LINK (2024)	presente	terrestre
Chiroderma trinitatum	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Chiroderma villosum	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Chrotopterus auritus	morcego	SPECIES LINK (2024)	presente	terrestre
Dermanura gnoma	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre

TÁXON	NOME POPULAR	REGISTRO	SITUAÇÃO	HÁBITAT
Desmodus rotundus	morcego-vampiro	SPECIES LINK (2024)	presente	terrestre
Diaemus youngii	morcego-vampiro	IUCN (2024)	presente	terrestre
Diphylla ecaudata	morcego-vampiro	IUCN (2024)	presente	terrestre
Gardner*ycteris crenulatum*	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Glossophaga soricina	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Glyphonycteris behnii	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Lonchophylla dekeyseri	morcego	SPECIES LINK (2024)	presente	terrestre
Lonchophylla thomasi	morcego	SPECIES LINK (2024)	presente	terrestre
Lonchorhina aurita	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Lophostoma silvicolum	morcego	SPECIES LINK (2024)	presente	terrestre
Macrophyllum macrophyllum	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Mesophylla macconnelli	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Micronycteris megalotis	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Micronycteris minuta	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Micronycteris schmidtorum	morcego	SPECIES LINK (2024)	presente	terrestre
Mimon bennettii	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre

TÁXON	NOME POPULAR	REGISTRO	SITUAÇÃO	HÁBITAT
Phyllostomus discolor	morcego	SPECIES LINK (2024)	presente	terrestre
Phyllostomus elongatus	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Phyllostomus hastatus	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Platyrrhinus helleri	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Platyrrhinus lineatus	morcego	IGPLAN (2012)	presente	terrestre
Pygoderma bilabiatum	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Sturnira lilium	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Sturnira tildae	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Tonatia bidens	morcego	SPECIES LINK (2024)	presente	terrestre
Trachops cirrhosus	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Uroderma bilobatum	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Uroderma magnirostrum	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Vampyrodes caraccioli	morcego	SPECIES LINK (2024)	presente	terrestre
Vampyrum spectrum	morcego	IUCN (2024)	provável ocorrência	terrestre
Família Vespertilionidae				
Eptesicus brasiliensis	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Eptesicus furinalis	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Histiotus velatus	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Lasiurus blossevillii	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Lasiurus cinereus	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre

TÁXON	NOME POPULAR	REGISTRO	SITUAÇÃO	HÁBITAT
Lasiurus ega	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Myotis albescens	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Myotis nigricans	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Myotis riparius	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Rhogeessa io	morcego	IUCN (2024)	presente	terrestre
Ordem Carnivora				
Família Canidae				
Cerdocyon thous	cachorro-do-mato	IGPLAN (2012)	presente	terrestre
Chrysocyon brachyurus	lobo-guará	IUCN (2024)	presente	terrestre
Lycalopex vetulus	raposinha	IUCN (2024)	presente	terrestre
Speothos venaticus	cachorro-vinagre	IUCN (2024)	presente	terrestre
Família Felidae				
Herpailurus yagouaroundi	gato-mourisco	IUCN (2024)	presente	terrestre
Leopardus colocolo	gato-palheiro	IUCN (2024)	presente	terrestre
Leopardus guttulus	gato-do-mato	IUCN (2024)	presente	terrestre
Leopardus pardalis	jaguatirica	IGPLAN (2012)	presente	terrestre
Leopardus wiedii	gato-maracajá	IUCN (2024)	presente	terrestre
Puma concolor	onça-parda	IGPLAN (2012)	presente	terrestre
Família Mustelidae				
Eira barbara	irara	IUCN (2024)	presente	terrestre
Lontra longicaudis	lontra	IGPLAN (2012)	presente	semiaquático
Pteronura brasiliensis	ariranha	IUCN (2024)	presente	semiaquático

TÁXON	NOME POPULAR	REGISTRO	SITUAÇÃO	HÁBITAT
Família Procyonidae				
Nasua nasua	quati	IGPLAN (2012)	presente	terrestre
Potos flavus	jupará	IUCN (2024)	presente	terrestre
Procyon cancrivorus	mão-pelada	IGPLAN (2012)	presente	semiaquático
Ordem Perissodactyla				
Família Tapiridae				
Tapirus terrestris	anta	IUCN (2024)	presente	semiaquático
Ordem Cetartiodactyla				
Família Cervidae				
Blastocerus dichotomus	cervo-do-pantanal	IUCN (2024)	provavelmente extinta	semiaquático
Mazama americana	veado-mateiro	IGPLAN (2012)	presente	terrestre
Mazama gouazoubira	veado-catingueiro	IGPLAN (2012)	presente	terrestre
Família Tayassuidae				
Pecari tajacu	cateto	IGPLAN (2012)	presente	terrestre
Tayassu pecari	queixada	IGPLAN (2012)	presente	terrestre

Legenda: situação: espécie "presente": ocorrente na região ou na UC ou cuja distribuição original incluí Rondonópolis/MT; "provável ocorrência": espécie de provável ocorrência, porém dada a distribuição mais restrita, carece de confirmação; "provavelmente extinta": espécie cuja distribuição original deveria incluir a região, porém, atualmente não apresenta registros recentes. Fonte: UNILIVRE, 2024.

ANEXO IV – LISTA DE ESPÉCIES DE RÉPTEIS E ANFÍBIOS

ANEXO 4 - LISTA DE ESPÉCIES DE RÉPTEIS E ANFÍBIOS COM PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA PARA A ÁREA DO PE DOM OSÓRIO STÖFFEL, ELABORADA COM BASE EM LEVANTAMENTO DE DADOS SECUNDÁRIOS

TAXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT PREFERENCIAL	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
CLASSE REPTÍLIA					
Família Alligatoridae					
Paleosucus palpebrosus (Cf)	jacaré-paguá	LC	NC	Aq	1-2-3
Família Amphisbaesnidae					
Amphisbaena alba (*Cf*)	cobra-de-duas-cabeças-amarela	LC	NC	AA	1
Amphisbaena anaemariae	cobra-de-duas-cabeças	LC	NC	AA	1
Amphisbaena leeseri	cobra-de-duas-cabeças	LC	NC	AA	1
Amphisbaena mertensii	cobra-de-duas-cabeças	LC	NC	AA	1
Amphisbaena pretrei	cobra-de-duas-cabeças	LC	NC	AA	1
Amphisbaena vermicularis	cobra-de-duas-cabeças	LC	NC	AA	1
Cercolophia roberti	cobra-de-duas-cabeças	LC	NC	AA	1
Leposternon infraorbitali	cobra-de-duas-cabeças	LC	NC	AA	1
Família Aguidae					

TAXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT PREFERENCIAL	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Ophiodes striatus	cobra-de-vidro	LC	NC	AA-AF	1
Família Phyllodactylidae					
Phyllopeus pollicaris	lagartixa	LC	NC	AA-AF	1
Familia Sphaerodactylidae					
Coleodactylus brachystoma	lagartixa	LC	NC	AA-AF	1
Gonatodes humeralis	lagartixa	LC	NC	AA	1
Familia Gymnophthalmidae					
Bachia bresslaui	lagartinho	VU	NC	AA	1-3
Cercossaura ocellata	lagartixa-listrada	LC	NC	AA	1-3-6
Cercosaura schreibersii	lagartixa	LC	NC	AA	1
Cercosaura parkeri	lagartixa	LC	NC	AA	2
Colobosaura modesta	lagartixa	LC	NC	AA	1-2
Micrablepharus atticolus	lagartixa	LC	NC	AA	1-3
Micrablepharus maximiliani	lagartixa	LC	NC	AA	1-2-3-6

TAXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT PREFERENCIAL	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Micrablepharus sp. (*Cf*)	lagartixa	LC	NC	AA	1
Vanzosaura rubricauda (*Cf*)	lagartixa	LC	NC	AA-AF	1
Família Hoplocercidae					
Hoplocercus spinosus *	lagarto-rabo-de-abacaxi	LC	NC	AA-AF	1
Família Iguanidae					
Iguana iguana (*Cf*)	iguana	LC	NC	AF	1
Família Polychrotidae					
Anolis meridionalis	papa-vento	LC	NC	AA-AF	1
Polychrus acutirostris	papa-vento	LC	NC	AA-AF	1-3-6
Família Scincidae					
Mabuya bistriata	lagartixa	LC	NC	AF	1
Mabuya dorsivittata	lagartixa	LC	NC	AF	1
Notomabuya frenata	lagartixa	LC	NC	AF	1-3
Mabuya nigropunctata	lagartixa	LC	NC	AF	1
Copeoglossum nigropuntactum	calango-liso	LC	NC	AA-AF	2-3

TAXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT PREFERENCIAL	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Família Teiidae					
Ameiva ameiva (*Cf*)	calango-verde	LC	NC	AA	2-3-6
Ameivula ocellifera (*Cf*)	calango	LC	NC	AA	2-3
Cnemidophorus ocellifer	calango	LC	NC	AA-AF	1-6
Kentropyx calcarata	calango	LC	NC	AF	1
Kentropyx paulensis * (*Cf*)	calango	LC	NC	AA	1-3
Kentropyx vanzoi *	calango	NT	VU	AA-AF	2
Salvator merianae (*Cf*)	teiú	LC	NC	AA-AF	1-3
Tupinambis quadrilineatus *	teiú	LC	NC	AA-AF	1
Tupinambis teguixin (*Cf*)	teiú	LC	NC	AA-AF	1
Tupinambis matipu	teiú	LC	NC	AA-AF	2
Família Tropiduridae					
Stenocercus caducus	calango	LC	NC	AF	1
Tropidurus guarani (*Cf*)	calango	LC	NC	AA-AF	1-2
Tropidurus itambere *	calango	LC	NC	AA	1-3
Tropidurus oreadicus	calango	LC	NC	AA	1-2
Tropidurus torquatus (*Cf*)	calango	LC	NC	AA-AF	1-6

TAXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT PREFERENCIAL	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Família Anomalepididae					
Liotyphlops beui	cobra-cega	LC	NC	AA-AF	1
Família Boidae					
Boa constrictor (*Cf*)	jibóia	LC	NC	AA-AF	1-2
Epicrates Cenchria (*Cf*)	cobra-arco-íris	LC	NC	AA-AF	1
Epicrates crassus *	jiboia-arco-íris	LC	NC	AA-AF	2
Eunectes murinus (*Cf*)	sucuri	LC	NC	AA-AF	1-3
Eunectes nataeus	sucuri-amarela	LC	NC	AA-AF	2
Família Colubridae					
Apostolepis assimilis	falsa-coral	LC	NC	AA	1
Atractus albuquerquei *	falsa-coral	LC	NC	AA-AF	1
Chironius exoletus	cobra-cipó	LC	NC	AF	1
Chironius flavolineatus *	cobra-cipó	LC	NC	AF	1-3
Chironius laurentii	cobra-cipó	LC	NC	AF	2
Clelia clelia	muçurana	LC	NC	AA-AF	1
Drymarchon corais	papa-pinto	LC	NC	AF	2
Echinanthera occipitalis	muçurana	LC	NC	AA-AF	1
Gomes*ophis brasiliensis*	cobra-do-lodo	LC	NC	AA-AF	1

TAXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT PREFERENCIAL	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Leptophis ahaetulla	cobra-cipó	LC	NC	AF	1
Mastigodryas bifossatus	jararacuçu-do-brejo	LC	NC	AF	1
Phalotris lativittatus	falsa-coral	LC	NC	AA-AF	1
Phalotris nasutus *	falsa-coral	LC	NC	AA-AF	1
Philodryas mattogrossensis	cobra-cipó	LC	NC	AA	1
Philodryas nattereri	cobra-cipó	LC	NC	AA	1
Philodryas olfersii	cobra-cipó	LC	NC	AA	1
Philodryas patagoniensis	parelheira	LC	NC	AA	**1**
Psomophis joberti	parelheira	LC	NC	AA	1
Pseudoboa nigra	muçurana	LC	NC	AA-AF	1-2
Sibynomorphus mikanii	dormideira	LC	NC	AA-AF	1-6
Spilotes Pullatus	caninana	LC	NC	AA-AF	1-3
Tantilla Melanocephala	falsa-coral	LC	NC	AA-AF	1
Oxybelis aeneus	cobra-cipó	LC	NC	AA-AF	6
Leptodeira annulata	serpente-olho-de-gato-anelada	LC	NC	AA-AF	6
Família Disapedidae					
Erythrolamprus aesculapii	falsa-coral	LC	NC	AA-AF	1-3

TAXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT PREFERENCIAL	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Erythrolamprus almadensis	jararaquinha-do-campo	LC	NC	AF	2
Erythrolamprus frenatus	falsa-coral	LC	NC	AF	1
Erythrolamprus poecilogyrus	cobra-capim	LC	NC	AA	1-3
Erythrolamprus reginae	jabutiboia	LC	NC	AA	1
Helicops angulatus	cobra-d'água	LC	NC	AR-AQ	1
Helicops modestus	cobra-d'água	LC	NC	AR-AQ	1-3
Hydrodynastes gigas	cobra-d'água	LC	NC	AR-AQ	3
Lygophis meridionalis	cobra-capim	LC	NC	AA	1-3
Oxyrhopus guibei	falsa-coral	LC	NC	AA-AF	1-3
Oxyrhopus trigeminus	falsa-coral	LC	NC	AA-AF	1
Philodryas Matogrossensis *	corre-campo	LC	NC	AA-AF	1-3
Sibynomorphus turgidus	dormideira	LC	NC	AA-AF	1-3
Thamnodynastes Pallidus	corre-campo	LC	NC	AA-AF	1
Thamnodynastes Rutilus	cobra-cipó	LC	NC	AA-AF	1
Thamnodynastes Strigatus	corre-campo	LC	NC	AA-AF	1
Thamnodynastes hypoconia	cobra-cipó	LC	NC	AA-AF	3
Xenodon Merremii	boipeva	LC	NC	AA	1

TAXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT PREFERENCIAL	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Família Elapidae					
Micrurus lemniscatus (*Cf*)	cobra-coral	LC	NC	AF	1
Família Leptotyphlopidae					
Trilepida koppesi	cobra-cega	LC	NC	AA-AF	1-3
Leptotyphlops septemstriatus	cobra-cega	LC	NC	AA-AF	1
Família Viperidae					
Bothrops moojeni *	jararaca-caiçara	LC	NC	AF	1-3-6
Bothrops neuwiedi	jararaca-pintada	LC	NC	AF	1
Bothropoides mattogrossensis (*Cf*)	jararaca	LC	NC	AA-AF	1
Bothropoides pauloensis	jararaca	LC	NC	AA-AF	1-3
Crotalus durissus (*Cf*)	cascavel	LC	NC	AA	1-3
Família Typhlopidae					
Typhlops brongersmianus	cobra-cega	LC	NC	AF	1-3

TAXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT PREFERENCIAL	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Família Chelidae					
Phrynops geoffroanus	cágado-de-barbelas	LC	NC	Aq	1
Família Testudinidae					
Chelonoidis carbonaria (*Cf*)	jabuti	LC	NC	AA	1
Chelonoidis denticulata	jabuti	VU	NC	AA	2
CLASSE AMPHIBIA					
Família Bufonidae					
Rhinella granulosa	sapo	LC	NC	AA-AF	1-4
Rhinella jimi (*Cf*)	sapo	LC	NC	AA-AF	1
Rhinella schneideri (*Cf*)	sapo-cururu	LC	NC	AA-AF	1-3-4-5-6-7
Rhinella diptycha	sapo	LC	NC	AA-AF	2
Rhinella major	sapo	LC	NC	AA-AF	2
Rhinella margaritifera	sapo	LC	NC	AA-AF	2-4
Rhinella mirandaribeiroi	sapo	LC	NC	AA-AF	3-7
Rhinella paraguaiensis	sapo-folha	LC	NC	AA-AF	6
Família Craugastoridae					

TAXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT PREFERENCIAL	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Barycholos ternetzi	rã	LC	NC	AA-AF	1
Pristimantis dundeei *	rã	LC	NC	AA-AF-AQ	4-6
Oreobates crepitans	rã	LC	NC	AA-AF-AQ	6
Familia Dendrobatidae					
Ameerega braccata	sapinho	LC	NC	AA-AF	6
Família Odontophrynidae					
Proceratophrys sp. (Cf)	sapo-de-chifre	LC	NC	AF	1
Família Hylidae					
Dendropsophus elianeae	perereca	LC	NC	AA	1
Dendropsophus minutus (Cf)	pererequinha	LC	NC	AA	1-2-3-4-5-6-7
Dendropsophus nanus (Cf)	pererequinha	LC	NC	AA	1-2-4-6-7
Dendropsophus rubicundulus	pererequinha	LC	NC	AA	1-3-7
Dendropsophus tritaeniatus *	pererequinha	LC	NC	AA	1

TAXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT PREFERENCIAL	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Dendropsophus melanargyrius	pererequinha	LC	NC	AA	2-4
Dendropsophus cruzi	pererequinha	LC	NC	AA	3-7
Dendropsophus jimi	pererequinha	LC	NC	AA	3-7
Dendropsophus soaresi	pererequinha	LC	NC	AA	3-5-7
Boana albopunctatus	perereca	LC	NC	AA-AF	1-3-6-7
Boana lundii	perereca	LC	NC	AA-AF	1-4-6-7
Boana multifasciatus	perereca	LC	NC	AA-AF	1-7
Boana punctata	perereca	LC	NC	AA-AF	1-2-3
Boana raniceps	perereca	LC	NC	AA-AF	1-2-3-4-6-7
Boana geografica	perereca	LC	NC	AA-AF	1-2-4
Boana azurea	perereca	LC	NC	AA-AF	6-7
Osteocephalus taurinus	perereca	LC	NC	AA-AF	1
Pseudis limellum	perereca	LC	NC	AA-AQ	1-2-4-7
Pseudis paradoxa	perereca	LC	NC	AA-AQ	1-2
Pseudis bolbodactyla	pererequinha	LC	NC	AA	3
Scinax fuscomarginatus	perereca	LC	NC	AA	1-2-3-4-5-7
Scinax fuscovarius	perereca	LC	NC	AA-AF	1-2-3-4-5
Scinax ruber	perereca	LC	NC	AA	1-7
Scinax squalirostris	perereca	LC	NC	AA	1
Trachycephalus venulosus	perereca	LC	NC	AA-AF	1

TAXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT PREFERENCIAL	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Família Leptodactylidae					
Physalaemus nattereri (Cf)	rãzinha	LC	NC	AF	1-2-3-4-5-6-7
Physalaemus biligonigerus	rãzinha	LC	NC	AA-AF	1
Physalaemus cuvieri	rã-cachorro	LC	NC	AA-AF	1-3-5-6-7
Physalaemus marmoratus	rãzinha	LC	NC	AA-AF	1-3-5
Physalaemus albonotatus	rã-chorona	LC	NC	AA-AF	2-4
Physalaemus centralis *	rãzinha	LC	NC	AA-AF	3-5-7
Pseudopaludicola falcipes	rãzinha	LC	NC	AA	1-2-7
Pseudopaludicola mystacalis	rãzinha	LC	NC	AA	1-2-4
Pseudopaludicola saltica	rãzinha	LC	NC	AA	1-3-6-7
Leptodactylus chaquensis	rã	LC	NC	AA-AF-AQ	1-4
Leptodactylus furnarius *	rã	LC	NC	AA-AF-AQ	1-3-7
Leptodactylus fuscus	rã	LC	NC	AA-AF-AQ	1-2-3-4-5-6-7
Leptodactylus gracilis	rã	LC	NC	AA-AF-AQ	1
Leptodactylus labyrinthicus (Cf)	rã-pimenta	LC	NC	AA-AF-AQ	1-3-4-6-7
Leptodactylus martinezi	rã	LC	NC	AA-AF-AQ	1
Leptodactylus mystacinus	rã-de-bigode	LC	NC	AA-AF-AQ	1-3-4-5-7

TAXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT PREFERENCIAL	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Leptodactylus ocellatus	rã-manteiga	LC	NC	AA-AF-AQ	1
Leptodactylus podicipinus (Cf)	rã	LC	NC	AA-AF-AQ	1-2-3-4-7
Leptodactylus syphax	rã	LC	NC	AA-AF-AQ	1-7
Leptodactylus macrosternum	caçote	LC	NC	AA-AF-AQ	2
Leptodactylus elenae	rã	LC	NC	AA-AF-AQ	2
Leptodactylus petersii	rã	LC	NC	AA-AF-AQ	2-6
Leptodactylus hylaedactylus	rã	LC	NC	AA	3-7
Leptodactylus latrans	rã	LC	NC	AA	3-5-7
Adenomera diptyx	rã	LC	NC	AA-AF-AQ	2-4
Família Microhylidae					
Dermatonotus muelleri	sapinho	LC	NC	AA-AF-AQ	1-2
Elachistocleis ovalis	rãzinha-de-barriga-amarela	LC	NC	AA	1-2-7
Elachistocleis cesarii	sapinho	LC	NC	AA-AF-AQ	3-4-5
Chiasmocleis albopunctata *	sapinho	LC	NC	AA-AF-AQ	3-5
Família Phyllomedusidae					

TAXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT PREFERENCIAL	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Pithecopus araguaius	rãzinha	LC	NC	AA-AF-AQ	2-4
Família Siphonopidae					
Siphonops paulensis	cobra-cega	LC	NC	AA-AF	1

Legenda: Ocorrência: Cf = espécies de ocorrência confirmada para o parque com base em Igeplan (2013) e visita de campo neste estudo. Endemismos: * = endemismos do bioma Cerrado. Status: CR = criticamente em perigo; EN = em perigo; VU = vulnerável; NT = quase ameaçada; LC = não preocupante; NC = não consta. Habitat Preferencial: AA = áreas abertas; AF = áreas florestadas; AQ = ambiente aquático; AR = ambiente ripário. Fontes de Referências (Dados Secundários): 1 - Igeplan (2013); 2 - Ecossistema (2021); 3 - Ramalho, Batista e Rozi (2014); 4 - Solino-Carvalho *et al.*, (2013), 5 - Oliveira *et al.*, (2015).

ANEXO V – LISTA DE ESPÉCIES DE AVES

ANEXO 5 - LISTA DE ESPÉCIES DE AVES COM PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA PARA A ÁREA DO PE DOM OSÓRIO STÖFFEL, ELABORADA COM BASE EM LEVANTAMENTO DE DADOS SECUNDÁRIOS

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Família Rheidae					
Rhea americana (*Cf*)	ema	NT	NC	Ce - Cp	1-4-7
Família Tinamidae					
Crypturellus soui	sururina	LC	NC	Fl - Cr	1-3-4
Crypturellus undulatus (*Cf*)	jaó	LC	NC	Fl - Cr	1-2-3-4-6-7
Crypturellus parvirostris (*Cf*)	inhambu-chororó	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Crypturellus tataupa (*Cf*)	inhambu-xintã	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Rhynchotus rufescens (*Cf*)	perdiz	LC	NC	Cp	1-2-3-4-6-7
*Nothura minor**	codorna-mineira	VU	EN	Ce - Cp	1
Família Anatidae					
Cairina moschata (*Cf*)	pato-do-mato	LC	NC	Aq	1-4-7
Dendrocygna viduata (*Cf*)	irerê	LC	NC	Aq	1-3-7
Dendrocygna autumnalis (*Cf*)	marreca-cabocla	LC	NC	Aq	1-4-7
Amazonetta brasiliensis (*Cf*)	ananaí	LC	NC	Aq	3-4-7
Familia Cracidae					
Penelope ochrogaster	jacu-de-barriga-castanha	VU	VU	Fl - Cr	4-5
Penelope superciliaris (*Cf*)	jacupemba	LC	NC	Fl – Cr	1-3- 7

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Crax fasciolata[1] (*Cf*)	mutum-de-penacho	VU	CR	Fl - Cr	4-6
Familia Anhimidae					
Anhima cornuta	anhuma	LC	NC	S-aq	6
Família Odontophoridae					
Odontophorus gujanensis	uru-corcovado	NT	NC	Fl - Cr	4
Família Ciconiidae					
Ciconia maguari	maguari	LC	NC	S-aq	1
Mycteria americana (*Cf*)	cabeça-seca	LC	NC	S-aq	1-3-4-7
Jabiru mycteria	tuiuiu	LC	NC	S-aq	3-4
Familia Phalacrocoracidae					
Nannopterum brasilianus (*Cf*)	biguá	LC	NC	Aq	1-2-4-7
Familia Anhingidae					
Anhinga anhinga (*Cf*)	biguátinga	LC	NC	Aq	3-4-7
Família Ardeidae					
Ardea Alba (*Cf*)	garça-branca-grande	LC	NC	S-aq	1-2-7
Ardea cocoi (*Cf*)	joão-grande	LC	NC	S-aq	4-6-7
Egretta thula	garça-branca-pequena	LC	NC	S-aq	1-2-4

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Egretta caerulea	garça-azul			S-aqu	1
Bubulcus íbis (*Cf*)	garça-vaqueira	LC	NC	S-aq	1-2-3-4-7
Butorides striata	socozinho	LC	NC	S-aq	1-2-3-4
Nycticorax nycticorax	socó-dorminhoco	LC	NC	Ri	4
Syrigma sibilatrix (*Cf*)	maria-faceira	LC	NC	Cp	1-2-3-7
Tigrisoma lineatum	socó-boi	LC	NC	Ri	1-3-4
Agamia agami	garça-da-mata	VU	NC	S-aq	1
Família Threskionitidae					
Theristicus caudatus (*Cf*)	curicaca	LC	NC	Cp	1-3-7
Phimosus infuscatus	tapicuru-de-cabeça-pelada	LC	NC	S-aq	1-4
Mesembrinibis cayennensis(*Cf*)	coró-coró	LC	NC	S-aq	1-3-4-6-7
Famila Cathartidae					
Sarcoramphus papa (*Cf*)	urubu-rei	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-3-4-7
Coragyps atratus (*Cf*)	urubu-de-cabeça-preta	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-3-4-6-7
Cathartes aura (*Cf*)	urubu-de-cabeça-vermelha	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-3-4-7
Cathartes burrovianus (*Cf*)	urubu-de-cabeça-amarela	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-4-7

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Familia Pandionidae					
Pandion haliaetus (*Cf*)	águia-pescadora	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	7
Familia Accipitridae					
Elanus leucurus (*Cf*)	gavião-peneira	LC	NC	Ce - Cp	1-3-4-7
Ictinia plúmbea (*Cf*)	gavião-sovi	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6
Ictinia mississipiensis	sauveiro-do-norte	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-4
Rupornis magnirostris (*Cf*)	gavião-carijó	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-3-4-6-7
Heterospizias meridionalis (*Cf*)	gavião-caboclo	LC	NC	Cp	1-3-4-7
Pseudastur albicollis (*Cf*)	gavião-branco	LC	NC	Fl	1-2-7
Geranoaetus albicaudatus	gavião-de-rabo-branco	LC	NC	Ce - Cp	1-2-3-4
Circus buffoni (*Cf*)	gavião-do-banhado	LC	NC	Ce - Cp	7
Geranoaetus melanoleucus (*Cf*)	águia-serrana	LC	NC	Fl	1-3-4-7
Busarellus nigricollis	gavião-belo	LC	NC	Ri	1-4
Gampsonyx swainsonii (*Cf*)	gaviãozinho	LC	NC	Ce/Cp	1-3-7
Rostrhamus sociabilis	gavião-caramujeiro	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-4
Leptodon cayanensis (*Cf*)	gavião-de-cabeça-cinza	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-7

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Chondrohierax uncinatus	gavião-caracoleiro	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-4
Elanoides forficatus	gavião-tesoura	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4
Harpagus diodon	gavião-bombachinha	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3
Buteo nitidus (Cf)	gavião-pedrêz	LC	NC	Fl - Cr	4-7
Buteo brachyurus	gavião-de-cauda-curta	LC	NC	Fl - Cr	3-4
Buteo albonotatus	gavião-caçador	LC	NC	Fl - Cr	4
Accipiter striatus	gavião-miudo	LC	NC	Fl - Cr	1-4
Accipiter bicolor	gavião-bombachinha-grande	LC	NC	Fl - Cr	1-4
Parabuteo unicinctus	gavião-asa-de-telha	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-4
Geranospiza caerulescens	gavião-pernilongo	LC	NC	Fl - Cr	1-3
Spizaetus tyrannus (Cf)	gavião-pega-macaco	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4-7
Spizaetus ornatus	gavião-de-penacho	NT	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4
Urubitinga coronata	águia-cinzenta	EN	EN	Fl - Cr	1-4
Familia Eurypigydae					
Eurypyga helias	pavãozinho-do-pará	LC	NC	Ri	4
Família Aramidade					
Aramus guarauna	carão	LC	NC	Ri	4
Familia Recurvirostridae					

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Himantopus melanurus	pernilongo-de-costas-brancas	LC	NC	S-Aq	5
Himantopus mexicanus (*Cf*)	pernilongo-de-costas-negras	LC	NC	S-Aq	7
Familia Rallidae					
Pardirallus nigricans	saracura-sanã	LC	NC	S-Aq	1
Aramides cajaneus (*Cf*)	saracura-três-potes	LC	NC	S-Aq	1-2-3-4-6
Laterallus viridis	sanã-castanha	LC	NC	S-Aq	3-4
Porzana albicollis (*Cf*)	sanã-carijó	LC	NC	S-Aq	3-4-7
Familia Charadriidae					
Vanellus chilensis (*Cf*)	quero-quero	LC	NC	Cp	1-2-4-7
Vanellus cayanus (*Cf*)	batuíra-de-esporão	LC	NC	Cp	4-7
Familia Jacanidae					
Jacana jacana	jaçanã	LC	NC	S-aq	1-2-4
Familia Columbidae					
Patagioenas picazuro (*Cf*)	asa-branca	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-3-4-7
Patagioenas cayennensis (*Cf*)	pomba-galega	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-3-4-6-7

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Patagioenas plumbea (*Cf*)	Pomba-amargosa	LC	NC	Fl-Cr-Ce	4-7
Patagioenas speciosa	pomba-trocal	LC	NC	Fl - Cr	1-3-4
Zenaida auriculata (*Cf*)	avoante	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-4-6-7
Columbina minuta	rolinha-de-asa-canela	LC	NC	Ce - Cp	4
Columbina talpacoti (*Cf*)	rolinha-paruru	LC	NC	Ce - Cp	1-2-3-4-6-7
Columbina squamata (*Cf*)	fogo-apagou	LC	NC	Cr - Ce - Cp	1-2-3-4-6-7
Columbina picui (*Cf*)	picui	LC	NC	Ce - Cp	1-2-7
Claravis pretiosa (*Cf*)	paruru-azul	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4-6
Uropelia campestris	rolinha-vaqueira	LC	NC	Ce - Cp	4
Leptotila verreauxi (*Cf*)	juriti-pupu	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-3-4-6-7
Leptotila rufaxilla (*Cf*)	juriti-gemedeira	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-3-4-6
Geotrygon montana	pariri	LC	NC	Fl - Cr	1-2-3-4
Columba livia	pombo	LC	NC	Ub	3
Familia Cuculidae					
Coccycua minuta (*Cf*)	chincoã-pequeno				6
Piaya cayana (*Cf*)	alma-de-gato	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Crotophaga ani (*Cf*)	anu-preto	LC	NC	Ce - Cp	1-2-3-4-6-7
Crotophaga major (*Cf*)	anu-coroca	LC	NC	Ri	1-2-3-4-6-7

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Guira guira (*Cf*)	anu-branco	LC	NC	Ce - Cp	1-2-3-4-6-7
Coccyzus melacoryphus	papa-lagarta-acanelado	LC	NC	Ce - Cp	1
Occyzus euleri (*Cf*)	papa-lagarta-de-lear	LC	NC	Ce - Cp	6
Dromococcyx phasianellus (*Cf*)	peixe-frito-verdadeiro	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4-6
Dromococcyx pavoninus	peixe-frito-pavonino	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4
Tapera naevia	saci	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4
Familia Titonidae					
Tyto furcata (*Cf*)	suindara	LC	NC	Ce - Cp	1-4-7
Família Strigidae					
Megascops choliba	corujinha-do-mato	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4
Pulsatrix perspicillata[2]	murucututu	LC	VU	Fl - Cr	3-4
Athene cunicularia (*Cf*)	coruja-buraqueira	LC	NC	Cp	1-2-3-4-7
Glaucidium brasilianum (*Cf*)	caburé	LC	NC	Fl - Cr	1-3-4-6-7
Strix virgata	coruja-do-mato	LC	NC	Fl - Cr	4
Strix huhula3	coruja-preta	LC	VU	Fl - Cr	4
Asio clamator	coruja-orelhuda	LC	NC	Fl - Cr	1-4
Asio stygius	mocho-diabo	LC	NC	Fl - Cr	1
Familia Nictibidae					
Nyctibius griseus	mãe-da-lua	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-4

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Familia Caprimulgidae					
Lurocalis semitorquatus (*Cf*)	tuju	LC	NC	Ce - Cp	1-7
Nyctidromus albicollis (*Cf*)	curiango	LC	NC	Ce - Cp	1-2-3-4-6-7
Hydropsalis parvula (*Cf*)	bacurau-chintã	LC	NC	Ce - Cp	1-2-4-6
Hydropsalis longirostris	bacurau-da-telha	LC	NC	Ce - Cp	3-4
Hydropsalis torquata (*Cf*)	bacurau-tesoura	LC	NC	Ce - Cp	3-4-7
Antrostomus rufus	joão-corta-pau	LC	NC	Ce - Cp	1-4
Nannochordeiles pusillus	bacurauzinho	LC	NC	Ce - Cp	1-4
Chordeiles minor	bacurau-norte-americano	LC	NC	Ce - Cp	3-4
Chordeiles acutipennis	bacurau-de-asa-fina	LC	NC	Ce - Cp	4
Podager nacunda (*Cf*)	curucão	LC	NC	Ce - Cp	3-4-7
Familia Apodidae					
Streptoprocne biscutata	taperuçu-de-coleira-falha	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-3-4
Streptoprocne zonaris (*Cf*)	andorinhão-de-coleira-branca	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-3-4-7
Cypseloides senex (*Cf*)	taperuçu-velho	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-3-7
Cypseloides fumigatus	taperuçu-preto	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	4

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Chaetura meridionalis (*Cf*)	andorinhão-do-temporal	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	4-7
Tachornis squamata (*Cf*)	andorinhão-do-buriti	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	4-7
Familia Trochiliidae					
Glaucis hirsutus	balança-rabo-de-bico-torto	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4
Phaethornis nattereri (*Cf*)	besourão-de-sobre-amarelo	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4-6
Phaethornis pretrei (*Cf*)	rabo-branco-de-cabeça-rajada	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6
Colibri serrirostris (*Cf*)	beija-flor-de-canto	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-3-4-6-7
Eupetomena macroura (*Cf*)	beija-flor-tesoura	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Chlorostilbon lucidus (*Cf*)	besourinho-de-bico-vermelho	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-4-6-7
Anthracothorax nigricollis (*Cf*)	beija-flor-de-veste-preta	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-3-4-6-7
Chrysolampis mosquitus	beija-flor-vermelho	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4
Lophornis magnificus (*Cf*)	topetinho-vermelho	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-6
Amazilia versicolor	beija-flor-de-banda-branca	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-3
Amazilia fimbriata (*Cf*)	beija-flor-de-garganta-verde	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-3-4-6-7

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Amazilia lactea	beija-flor-de-peito-azul	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	3
Thalurania furcata (*Cf*)	beija-flor-tesoura-verde	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-3-4-6-7
Hylocharis sapphirina	beija-flor-safira	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	3
Hylocharis chrysura (*Cf*)	beija-flor-dourado	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-3-4-6
Heliomaster longirostris (*Cf*)	bico-reto-cinzento	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-4-7
Heliomaster furcifer	bico-reto-azul	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4
Calliphlox amethystina	estrelinha-ametista	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4
Heliactin bilophus (*Cf*)	chifre-de-couro	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4-7
Familia Trogonidae					
Trogon curucui (*Cf*)	surucuá-de-barriga-vermelha	LC	NC	Fl - Cr	1-2-3-4-6
Trogon melanurus	surucuá-de-cauda-preta	LC	NC	Fl - Cr	4
Trogon viridis	surucuá-de-barriga-amarela	LC	NC	Fl - Cr	4
Trogon collaris4	surucuá-de-coleira	LC	EN	Fl - Cr	4
Familia Alcedinidae					
Megaceryle torquata (*Cf*)	martim-pescador-grande	LC	NC	Ri	1-2-4-7

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Chloroceryle amazona (*Cf*)	martim-pescador-verde	LC	NC	Ri	1-2-4-7
Chloroceryle americana (*Cf*)	martim-pescador-pequeno	LC	NC	Ri	1-2-3-4-7
Chloroceryle aenea (*Cf*)	martim-pescador-da-miudo	LC	NC	Ri	6
Família Momotidae					
Momotus momota4 (*Cf*)	udu-de-coroa-azul	LC	EN	Fl - Cr	1-2-3-4-6-7
Família Galbulidae					
Brachygalba lugubris (*Cf*)	ariramba-preta	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4-6-7
Galbula ruficauda (*Cf*)	ariramba-de-cauda-ruiva	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Familia Bucconidae					
Notharchus macrorhynchos	macuru-de-pescoço-branco	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4
Notharchus tectus	macuru-pintado	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4
Bucco tamatia	rapazinho-carijó	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4
Nystalus striolatus	rapazinho-estriado	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4
Nystalus maculatus (*Cf*)	rapazinho-dos-velhos	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4-6
Nystalus chacuru	joão-bobo	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4
Monasa nigrifrons (*Cf*)	chora-chuva-preto	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Chelidoptera tenebrosa (*Cf*)	urubuzinho	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4-6-7
Familia Ramphastidae					

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Ramphastos toco (*Cf*)	tucano-toco	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-3-4-6-7
Ramphastos vitellinus (*Cf*)	tucano-de-bico-preto	VU	NC	Fl - Cr	1-3-4-6-7
Pteroglossus inscriptus	araçari-miudinho-de-bico-riscado	LC	NC	Fl - Cr	1-2-3-4
Pteroglossus castanotis (*Cf*)	araçari-castanho	LC	NC	Fl - Cr	1-2-3-4-6-7
Pteroglossus bitorquatus5	araçari-de-pescoço-vermelho	LC	VU	Fl - Cr - Ce	3-4
Familia Picidae					
Picumnus albosquamatus (*Cf*)	pica-pau-anão-escamado	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Colaptes campestres (*Cf*)	pica-pau-do-campo	LC	NC	Cp	1-2-3-4-7
Colaptes melanochloros (*Cf*)	pica-pau-verde-barrado	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4-6
Dryocopus lineatus (*Cf*)	pica-pau-de-banda-branca	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Melanerpes candidus (*Cf*)	pica-pau-branco	LC	NC	Ce - Cp	1-2-3-4-7
Melanerpes flavifrons	benedito-de-testa-amarela	LC	NC	Ce - Cp	1
Melanerpes cruentatus (*Cf*)	benedito-de-testa-vermelha	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Veniliornis passerinus (*Cf*)	pica-pau-anão	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Veniliornis mixtus	pica-pau-chorão	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4
Veniliornis affinis	picapauzinho-avermelhado	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4
Piculus chrysochloros (*Cf*)	pica-pau-dourado-escuro	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4-6
Celeus elegans	pica-pau-chocolate	LC	NC	Fl - Cr	4

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Celeus lugubris (*Cf*)	pica-pau-louro	LC	NC	Fl - Cr	1-2-3-4-6
Campephilus melanoleucos (*Cf*)	pica-pau-de-topete-vermelho	LC	NC	Fl - Cr	1-3-4-6
Campephilus rubricollis	pica-pau-de-barriga-vermelha	LC	NC	Fl - Cr	3-4
Familia Cariamidae					
Cariama cristata (*Cf*)	seriema	LC	NC	Ce - Cp	1-2-3-4-6
Familia Falconidae					
Milvago chimachima (*Cf*)	carrapateiro	LC	NC	Ce - Cp	1-2-3-4-7
Caracara plancus (*Cf*)	carcará	LC	NC	Ce - Cp	1-2-3-4-7
Falco sparverius (*Cf*)	quiri-quiri	LC	NC	Ce - Cp	1-2-3-4-6-7
Falco rufigularis (*Cf*)	cauré	LC	NC	Cr - Ce - Cp	1-3-4-6-7
Falco femoralis (*Cf*)	falcão-de-coleira	LC	NC	Cr - Ce - Cp	1-3-4-6-7
Falco peregrinus (*Cf*)	falcão-peregrino	LC	NC	Fl - Cr - Ce	7
Herpetotheres cachinnans (*Cf*)	acauã	LC	NC	Fl - Cr	1-2-3-4-6-7
Micrastur ruficollis	gavião-caburé	LC	NC	Fl - Cr	1-3-4
Micrastur semitorquatus (*Cf*)	gavião-relógio	LC	NC	Fl - Cr	1-4-6
Familia Psittacidae					
Anodorhynchus hyacinthinus	arara-azul-grande	VU	NC	Fl - Cr	3-4

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Ara chloropterus (*Cf*)	arara-vermelha-grande	LC	NC	Fl - Cr	3-4-6
Ara ararauna (*Cf*)	arara canindé	LC	NC	Fl - Cr	1-2-3-4-7
Orthopsittaca manilata (*Cf*)	maracanã-do-buriti	LC	NC	Fl - Cr	3-4-6
Diopsittaca nobilis (*Cf*)	maracanã-pequena	LC	NC	Fl - Cr	1-2-3-4-6-7
Primolius auricollis	maracanã-de-colar	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2
Primolius maracanã (*Cf*)	maracanã-verdadeira	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6
Psittacara leucophthalma (*Cf*)	periquitão	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Eupsittula aurea (*Cf*)	periquito-rei	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Brotogeris chiriri (*Cf*)	periquito-de-encontro-amarelo	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Forpus xanthopterygius (*Cf*)	tuim	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-4-6-7
Pionus menstruus	maitaca-de-cabeça-azul	LC	NC	Fl - Cr	3-4
Amazona aestiva (*Cf*)	papagaio-verdadeiro	NT	NC	Fl - Cr	3-4-7
Amazona amazônica (*Cf*)	curica	LC	NC	Fl - Cr	3-4-7
*Alipiopsitta xanthops** (*Cf*)	papagaio-galego	NT	NC	Cr - Ce	4-7
Familia Thamnophilidae					
Microrhopias quixensis	papa-formiga-de-bando	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4
Hypocnemoides maculicauda (*Cf*)	solta-asa	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4-6
Cercomacra nigrescens	chororó-negro	LC	NC	Fl - Cr	4
Cercomacra melanaria (*Cf*)	chororó-do-pantanal	LC	NC	Fl-Cr	6

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Taraba major (*Cf*)	choró-boi	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4-6-7
*Herpsilochmus longirostris** (*Cf*)	chorozinho-de-bico-comprido	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Thamnophilus doliatus (*Cf*)	choca-de-boné-vermelho	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Thamnophilus torquatus	choca-de-asa-vermelha	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-4
Thamnophilus punctatus	choca-bate-rabo	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4
Thamnophilus pelzelni (*Cf*)	choca-do-planalto	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4-7
Dysithamnus mentalis (*Cf*)	choquinha-lisa	LC	NC	Fl - Cr	1-2-3-4-6
Pyriglena leuconota	papa-taoca	LC	NC	Fl - Cr	1-2-3-4
Formicivora rufa (*Cf*)	papa-formiga-vermelho	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4-6-7
Formicivora grisea	papa-formiga-pardo	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4
Myrmophylax atrothorax	formigueiro-de-peito-preto	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-4
Família Melanopareiidae					
Melanopareia torquata *	tapaculo-de-colarinho	LC	NC	Cr - Ce	4
Família Conopophagidae					
Conopophaga lineata7	chupa-dente	LC	VU	Fl - Cr	4
Familia Dendrocolaptidae					
Dendrocincla fuliginosa	arapaçu-turdina	LC	NC	Fl - Cr	4
Sittasomus griseicapillus (*Cf*)	arapaçu-verde	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-7

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Dendrocolaptes platyrostris (*Cf*)	arapaçu-grande	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6
Dendrocolaptes picumnus (*Cf*)	arapaçu-meio-barrado	LC	NC	Fl-Cr	7
Dendroplex picus (*Cf*)	arapaçu-bico-de-cunha	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4-6-7
Xiphorhynchus guttatus	arapaçu-de-garganta-amarela	LC	NC	Fl - Cr	1-3-4
Lepidocolaptes angustirostris (*Cf*)	arapaçu-de-cerrado	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4-6-7
Campylorhamphus trochilirostris (*Cf*)	arapaçu-beija-flor	LC	NC	Fl - Cr	1-2-6-7
Família Xenopidae					
Xenops rutilans (*Cf*)	bico-virado-carijó	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4-6
Familia Furnariidae					
*Clibanornis rectirostris**	furra-barreira	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4
Furnarius rufus (*Cf*)	joão-de-barro	LC	NC	Ce - Cp	1-2-3-4-7
Furnarius leucopus	casaca-de-couro-amarelo	LC	NC	Ce - CP	6
Phacellodomus rufifrons (*Cf*)	joão-de-pau	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Phacellodomus ruber	graveteiro (Cf)	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4
Synallaxis albescens (*Cf*)	uípi	LC	NC	Ce	1-2-3-4-7
Synallaxis frontalis (*Cf*)	petrim	LC	NC	Ce - Cp	1-2-3-4-6

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Synallaxis scutata	estrelinha-preta	LC	NC	Ce - Cp	1-3
Synallaxis rutilans	joão-tenenen-castanho	LC	NC	Ce - Cp	4
Synallaxis gujanensis	joão-tenenen-becuá	LC	NC	Ce	4
Synallaxis albilora (*Cf*)	joão-do-pantanal	LC	NC	CE	6
Cranioleuca vulpina (*Cf*)	arredio-do-rio	LC	NC	Fl - Cr	4-6
Dendroma-rufa	limpa-folhas	LC	NC	Fl - Cr	1-3
Lochmias nematura	joão-porca	LC	NC	Fl - Cr	1-3-4
Berlepschia rikeri	limpa-folha-do-buriti	LC	NC	Fl - Cr - Ce	5
Certhiaxis cinnamomeus (*Cf*)	curutié-do-banhado	LC	NC	Cp – S-Aq	6
Família Tityridae					
Tityra cayana	anambé-de-bochecha-vermelha	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4
Tityra inquisitor (*Cf*)	anambé-branco-de-bochecha-parda	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4-6
Tityra semifasciata (*Cf*)	anambé-branco-de-mascara-negra	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4-6-7
Pachyramphus polychopterus (*Cf*)	caneleiro-preto	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4-6-7
Pachyramphus viridis	caneleirinho-de-mascara	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4
Pachyramphus validus	caneleiro-de-chapéu-preto	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Familia Pipridae					
Neopelma pallescens (*Cf*)	fruxu-do-cerradão	LC	NC	Cr - Ce	3-4-7
Machaeropterus pyrocephalus	uirapuru-cigarra	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4
*Antilophia galeata** (*Cf*)	soldadinho	LC	NC	Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Pipra fasciicauda (*Cf*)	uirapuru-laranja	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6
Manacus manacus	estalador	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4
Família Platyrinchidae					
Platyrinchus mystaceus	patinho	LC	NC	Fl - Cr	1-2-3
Familia Rhynchocyclidae					
Mionectes oleagineus	abre-asas	LC	NC	Fl - Cr	1-3-4
Tolmomyias sulphurescens (*Cf*)	bico-chato-de-orelha-preta	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-6-7
Tolmomyias flaviventris (*Cf*)	Bico-chato-amarelo	LC	NC	FL-CR	7
Todirostrum cinereum (*Cf*)	ferreirinho-relógio	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4-7
Poecilotriccus latirostris (*Cf*)	ferreirinho-de-cara-parda	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4-6-7
Hemitriccus margaritaceiventer (*Cf*)	sebinho-de-olho-de-ouro	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-6
Hemitriccus striaticollis (*Cf*)	sebinho-rajado-amarelo	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-6
Leptopogon amaurocephalus (*Cf*)	cabeçudo	LC	NC	Fl - Cr	1-2-3-4-6
Corythopis delalandi	estalador	LC	NC	Fl - Cr	1-2-3-4

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Familia Tyrannidae					
Phyllomyias fasciatus	piolhinho	LC	NC	Fl - Cr	3-4
Culicivora caudacuta	papa-moscas-do-campo	LC	NC	Cr - Ce	4
Camptostoma obsoletum (*Cf*)	risadinha	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Myiopagis gainardii (*Cf*)	maria-pechim	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4-6
Myiopagis caniceps	guaracava-cinzenta	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4
Myiopagis viridicata	guaracava-de-crista-alaranjada	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4
Elaenia flavogaster (*Cf*)	guaracava-de-barriga-amarela	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4-6-7
Elaenia parvirostris (*Cf*)	guaracava-de-bico-curto	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4-6
Elaenia chiriquensis (*Cf*)	chibum	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4-6
Elaenia cristata (*Cf*)	guaracava-de-topete-uniforme	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4-6
Elaenia chilensis (*Cf*)	guaracava-de-crista-branca	LC	NC	Fl-Cr-Ce	6
Elaenia albiceps	guaracava-de-lista-branca	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4
Phaeomyias murina (*Cf*)	bagageiro	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4-6
Euscarthmus meloryphus (*Cf*)	barulhento	LC	NC	Cr - Ce - Cp	1-3-4-6
Euscarthmus rufomarginatus	maria-curruíra	NT	NC	Cr - Ce - Cp	1-4
Sublegatus modestus (*Cf*)	guaracava-modesta	LC	NC	Fl - Cr	3-4-6
Cnemotriccus fuscatus (*Cf*)	guaracavuçu	LC	NC	Fl - Cr	3-4-6

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Inezia inornata	alegrinho-do-chaco	LC	NC	Fl - Cr	3
Nengetus cinereus (*Cf*)	maria-branca	LC	NC	Cp	1-2-3-4-7
Xolmis velatus	lavadeira	LC	NC	Cp	1-2-3-4
Myiophobus fasciatus (*Cf*)	filipe	LC	NC	Fl - Cr	1-3-4-6
Contopus cinereus	papa-moscas-cinzento	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3
Lathrotriccus euleri (*Cf*)	enferrujado	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6
Arundinicola leucocephala	freirinha	LC	NC	Cp	1-2
Colonia colonus (*Cf*)	viuvinha	LC	NC	Fl - Cr	1-2-4-6
Hirundinea ferrugínea (*Cf*)	gibão-de-couro	LC	NC	FL -Cr - Ce - Cp	1-2-3-4-7
Machetornis rixosa	siriri-cavaleiro	LC	NC	Cp	1-2-3-4
Rhytipterna simplex	vissiá	LC	NC	Fl - Cr	3
Sirystes sibilator	papa-moscas-assobiador	LC	NC	Fl - Cr	1-2-3-4
Casiornis rufus (*Cf*)	caneleiro	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4-6-7
Gubernetes yetapa	tesoura-do-brejo	LC	NC	Cp	3-4
Griseotyrannus aurantioatrocristatus	peitica-de-chapeu-preto	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4
Suiriri suiriri	suiriri-cinzento	LC	NC	Fl - Cr	3-4
Suiriri affinis	suiriri-da-chapada	NT	NC	Fl - Cr - Ce	3-4
Myiarchus Tuberculifer	maria-cavaleira-pequena	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4
Myiarchus swainsoni (*Cf*)	irré	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-7
Myiarchus ferox(*Cf*)	maria-cavaleira	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Myiarchus tyrannulus (*Cf*)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4-6
Attila bolivianus (*Cf*)	bate-pará	LC	NC	Fl-Cr	6
Pyrocephalus rubinus (*Cf*)	principe	LC	NC	Ce - Cp	3-4-7
Pitangus sulphuratus (*Cf*)	bem-te-vi	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-3-4-6-7
Philohydor lictor (*Cf*)	bentevizinho-do-brejo	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4-6
Megarhynchus pitangua (*Cf*)	neinei	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-3-4-6-7
Myiozetetes similis	bem-te-vi-pequeno	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2
Myiozetetes cayanensis (*Cf*)	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4-6-7
Myiodynastes maculatus (*Cf*)	bem-te-vi-rajado	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Legatus leucophaius (*Cf*)	bem-te-vi-ladrão	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-7
Empidonomus varius (*Cf*)	peitica	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Tyrannus savana (*Cf*)	tesourinha	LC	NC	Ce - Cp	1-2-3-4-6
Tyrannus melancholicus (*Cf*)	suiriri	LC	NC	Ce - Cp	1-2-3-4-6-7
Tyrannus albogularis (*Cf*)	suiriri-de-garganta-branca	LC	NC	Ce - Cp	3-4-6
Knipolegus lophotes (*Cf*)	maria-preta-de-penacho	LC	NC	Ce - Cp	3-4-7
Fluvicola albiventer	lavadeira-de-cara-branca	LC	NC	Cp	5
Familia Vireonidae					

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Cyclarhis gujanensis (*Cf*)	pitiguari	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Vireo chivi (*Cf*)	juruviara	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4-6
Hylophilus amaurocephalus (*Cf*)	vite-vite-de-olho-cinza	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4-6
Familia Corvidae					
Cyanocorax cyanomelas (*Cf*)	gralha-do-pantanal	LC	NC	Fl - Cr	1-2-3-4-6
*Cyanocorax cristatellus** (*Cf*)	gralha-do-campo	LC	NC	Ce	1-2-3-4-6-7
Cyanocorax chrysops (*Cf*)	gralha-picaça	LC	NC	FL-CR	6-7
Familia Hirundinidae					
Tachycineta leucorrhoa (*Cf*)	andorinha-de-testa-branca	LC	NC	Cp	1-2-4-7
Tachycineta albiventer (*Cf*)	andorinha-do-rio	LC	NC	S-Aq	7
Hirundo rustica	andorinha-de-bando	LC	NC	Cp	4
Progne tapera (*Cf*)	andorinha-do-campo	LC	NC	Cp	3-4-7
Progne chalybea (*Cf*)	andorinha-domestica	LC	NC	Cp	1-2-3-4-7
Pygochelidon cyanoleuca (*Cf*)	andorinha-de-casa-pequena	LC	NC	Cp	1-2-3-4-7
Stelgidopteryx ruficollis (*Cf*)	andorinha-serradora	LC	NC	Cp	1-2-3-4-6-7
Familia Troglodytidae					
Troglodytes musculus	corruira	LC	NC	Cp	1-2-3-4

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Campylorhynchus turdinus (*Cf*)	catatau	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4-6
Pheugopedius genibarbis (*Cf*)	garrinchão-pai-avô	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6
Cantorchilus leucotis (*Cf*)	garrinchão-de-barriga-vermelha	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4-6
Família Donacobiidae					
Donacobius atricapilla (*Cf*)	japacanim	LC	NC	Ce - Cp	1-2-4-7
Familia Polioptilidae					
Polioptila dumicola (*Cf*)	balança-rabo-de-máscara	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Familia Turdidae					
Catharus fuscescens	sabiá-americano	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4
Turdus subalaris	sabiá-ferreiro	LC	NC	Fl - Cr	3
Turdus rufiventris	sabiá-laranjeira	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-3-4
Turdus amaurochalinus (*Cf*)	sabiá-poca	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-3-4-7
Turdus leucomelas (*Cf*)	sabiá-barranqueiro	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-7
Turdus fumigatus	sabiá-da-mata	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4
Turdus albicollis	sabiá-coleira	LC	NC	Fl - Cr	3-4

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Família Mimidae					
Mimus saturninus (*Cf*)	sabiá-do-campo	LC	NC	Cp	1-2-3-4-7
Família Passerellidae					
Zonotrichia capensis (*Cf*)	tico-tico	LC	NC	Ce - Cp	1-2-4-7
Ammodramus humeralis (*Cf*)	tico-tico-do-campo	LC	NC	Cp	3-4-7
Arremon flavirostris	tico-tico-do-mato	LC	NC	Fl - Cr	1-2-3-4
Arremom taciturnus (*Cf*)	tico-tico-de-bico-preto	LC	NC	Fl - Cr	3-4-6
Família Parulidae					
Setophaga pitiayumi	mariquita	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-3-4
Geothlypis aequinoctialis	pia-cobra	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4
Basileuterus culicivorus (*Cf*)	pula-pula	LC	NC	Fl - Cr	1-3-4-6-7
Myiothlypis flaveola (*Cf*)	canário-do-mato	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6
*Myiothlypis leucophrys**	pula-pula-de-sobrancelhas	LC	NC	Fl - Cr	3-4
Família Icteridae					
Psarocolius decumanus (*Cf*)	japu	LC	NC	Fl/Ce	1-2-3-4-6-7
Procacicus solitarius	iraúna-de-bico-branco	LC	NC	Fl/Ce	4
Icterus cayanensis (*Cf*)	japuíra	LC	NC	Fl/Ce	1-2-3-4-7

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Icterus croconotus (*Cf*)	joão-pinto	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-4-6-7
Icterus pyrrhopterus	encontro	LC	NC	Fl-CR-CE	6
Cacicus cela (*Cf*)	xexéu	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Cacicus haemorrhous	guaxe	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-4
Gnorimopsar chopi (*Cf*)	pássaro-preto	LC	NC	Ce - Cp	1-2-3-4-6-7
Molothrus bonariensis (*Cf*)	vira-bosta	LC	NC	Cp	1-2-3-4-7
Molothrus rufoaxillaris	chupim-azeviche	LC	NC	Cp	3
Molothrus oryzivorus (*Cf*)	iraúna-grande	LC	NC	Cp	3-4-7
Agelaioides badius	asa-de-telha	LC	NC	Cp	3
Família Thraupidae					
Schistochlamys ruficapillus	bico-de-veludo	LC	NC	Cr - Ce	1-2-3
Schistochlamys melanopis	sanhaço-de-coleira	LC	NC	Cr - Ce	1-3-4
Cissopis leverianus	tietinga	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-4
*Neothraupis fasciata**	cigarra-do-campo	LC	NC	Ce - Cp	1-3-4
Nemosia pileata (*Cf*)	saíra-de-chapéu-preto	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-6-7
Thlypopsis sordida	saí-canário	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2
Tachyphonus rufus (*Cf*)	pipira-preta	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Tachyphonus cristatus	tiê-galo	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3
Coryphospingus cucullatus	tico-tico-rei	LC	NC	Ce - Cp	1-2-4
Lanio luctuosus (*Cf*)	tem-tem-de-dragona-branca	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4-6
Lanio versicolor (*Cf*)	pipira-de-asa-branca	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4-6

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Ramphocelus carbo (*Cf*)	pipira-vermelha	LC	NC	Ce - Cp	1-2-3-4-6-7
Thraupis sayaca (*Cf*)	sanhaço-cinzento	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-3-4-6-7
Thraupis palmarum (*Cf*)	sanhaço-das-palmeiras	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-3-4-6-7
Tangara mexicana	saíra-de-bando	LC	NC	Fl - Cr	4
Tangara cayana (*Cf*)	saíra-amarela	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-4-6-7
Tangara cyanicollis	saíra-de-cabeça-azul	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4
Tersina viridis	saí-andorinha	LC	NC	Ce -Cp	1-3-4
Dacnis cayana (*Cf*)	saí-azul	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-3-4-6-7
Dacnis lineata	saí-de-mascara-preta	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	4
Conirostrum speciosum (*Cf*)	figurinha-de-rabo-castanho	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4-7
Cyanerpes cyaneus (*Cf*)	saíra-beija-flor	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-3-4-6
Paroaria capitata	cavalaria	LC	NC	Cp	1-2-4
Hemithraupis guira (*Cf*)	saíra-de-papo-preto	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Hemithraupis flavicollis	saíra-galega	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4
*Cypsnagra hirundinacea**	bandoleta	LC	NC	Ce - Cp	3-4
Eucometis penicillata (*Cf*)	pipira-da-taoca	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4-7
*Porphyrospiza caerulescens**	campainha-azul	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	3-4

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
Chlorophanes spiza	saí-verde	LC	NC	Fl - Cr	4
Sicalis citrina (*Cf*)	canário-rasteiro	LC	NC	Cp	3-4-7
Sicalis flaveola (*Cf*)	canário-da-terra	LC	NC	Cp	4-7
Emberizoides herbícola (*Cf*)	canário-do-campo	LC	NC	Ce - Cp	1-2-3-4-7
Volatinia jacarina (*Cf*)	tiziu	LC	NC	Cp	1-2-3-4-7
Sporophila caerulescens (*Cf*)	coleirinho	LC	NC	Cp	1-2-3-4-6
Sporophila lineola	bigodinho	LC	NC	Cp	1-2-4
Sporophila plumbea	patativa	LC	NC	Cp	1-3-4
Sporophila leucoptera (*Cf*)	chorão	LC	NC	Cp	3-4-7
Sporophila angolensis (*Cf*)	curió	LC	NC	Cp	3-4-7
Sporophila collaris	coleiro-do-brejo	LC	NC	Cp	4
Sporophila nigricollis	coleiro-baiano	LC	NC	Cp	4
Sporophila maximiliani *	bicudo-verdadeiro	EN	CR	Cp	4
Tiaris fuliginosus	cigarra-do-coqueiro	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4
*Charitospiza eucosma**	mineirinho	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4
Coereba flaveola (*Cf*)	cambacica	LC	NC	Ce - Cp	1-2-3-4-6
Saltator maximus (*Cf*)	trinca-ferro	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	4-6
Saltator coerulescens (*Cf*)	sabiá-conga	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-4-6
Saltator similis (*Cf*)	trinca-ferro-verdadeiro	LC	NC	Fl - Cr - Ce - Cp	1-2-4-6-7

TÁXON	NOME POPULAR	STATUS DE AMEAÇA		HABITAT	FONTES DE REFERÊNCIAS
		IUCN	MMA		
*Saltatricula atricollis** (*Cf*)	batuqueiro	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-4-7
Coryphospingus cuculatus (*Cf*)	tico-tico-rei	LC	NC	Ce - Cp	7
Família Cardinalidae					
Piranga flava (*Cf*)	sanhaço-fogo	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Cyanoloxia brissonii	azulão	LC	NC	Ce - Cp	4
Familia Fringillidae					
Spinus megellanicus	pintassilgo	LC	NC	Cp	1
Euphonia chlorotica (*Cf*)	fim-fim	LC	NC	Fl - Cr - Ce	1-2-3-4-6-7
Euphonia laniirostris	gaturamo-de-bico grosso	LC	NC	Fl - Cr - Ce	3-4
Euphonia violacea	gaturamo-verdadeiro	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4
Euphonia rufiventris	gaturamo-do-norte	LC	NC	Fl - Cr - Ce	4

Legenda: Ocorrência: Cf = espécies de ocorrência confirmada para o parque com base em Igeplan (2013) e Ramalho (2015). Endemismos: * = endemismos do bioma Cerrado. Status: CR = criticamente em perigo; EN = em perigo; VU = vulnerável; NT = quase ameaçada; LC = não preocupante; NC = não consta. Espécies numeradas (1, 2, 3, 4, 5): referem-se às subespécies ameaçadas: 1*Crax fasciolata* pinima; 2*Pulsatrix perspicillata* pulsatrix; 3*Strix huhula* albomarginata; 4*Momotus momota* marcgravianus; 5*Pteroglossus bitorquatus* bitorquatus. Habitat Preferencial: Fl = florestal; Cr = cerradão; Ce = cerrado; Cp = campos limpos; Aq = aquático; S-Aq = semiaquático; Ri = ribeirinho; Ub = urbano. Fontes de referências (Dados Secundários): 1 - Lopes *et al.*, (2008); 2 - Arruda (2006); 3 - ICMBio (2009); 4 - Valadão (2012); 5 - Ecossistema Consultoria Ambiental (2021); 6 - Ramalho (2015); 7 - Igeplan (2013).